REVISTA DOS CRIADORES

56 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Julho de 1987 - Ano XVII - nº 689 - Cz$ 150,00
Órgão oficial da ABC

NUTS da M.V.

FAZENDA

MORRO

VERMELHO

CONDOMÍNIO
NETUNO DA STA. LÚCIA

Roberto Ferrando Duarte
Bauchuru - S.P.
Fone (0182) 81-1444

Claudia e Nelson Pineda
Oriente - S.P.
Fone (0144) 56-1214

NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO II – Nº 26 Coord.: Engs. Agrônomos: Luiz Antonio Pinazza e Ivan Wedekin – JULHO – 1987

MOMENTO AGROPECUÁRIO

- Sinais de ajustamento nos mercados mundiais.

MERCADO DE PRODUTO

Nota explicativa

- **BOI GORDO**, fatores de alta e baixa dos preços.
- **LEITE**, reajuste de preço pressiona consumo.
- **SUÍNOS**, forte aumento no alojamento de matrizes.
- **AVES**, mercado absorve produção maior.
- **ALGODÃO**, produção menor estimula preços.
- **AMENDOIM**, midi desvalorização viabiliza exportação.
- **ARROZ**, iniciado realinhamento de preços.
- **CAFÉ**, a exemplo de anos passados, período nervoso.
- **FEIJÃO**, estiagem no Nordeste poderá reduzir oferta.
- **LARANJA**, tem-se início um novo ano-safra.
- **MANDIOCA**, estiagem dá firmeza aos preços.
- **MILHO**, menor produtividade reduz safra.
- **SOJA**, a reversão do mercado internacional.

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

- De acordo com o comportamento das vendas ao longo do ano, aproximadamente 40% são realizadas no primeiro semestre, ficando os 60% restantes para o segundo semestre.

MERCADO DE FATORES

- Preços pagos pela agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores financeiros.

MOMENTO AGROPECUÁRIO

Sinais de ajustamento nos mercados mundiais

Estaria a agricultura mundial, principalmente a agricultura norte-americana, dando sinais de um ajustamento inicial à dura realidade de preços que prevaleceu nos últimos anos?

A pergunta é importante para o setor agrícola brasileiro, principalmente no ano em que se colhe uma safra recorde, no ano em que o país não tem reservas para importar alimentos, justamente quando se imagina que a agricultura plantará menos por conta de todos os problemas vividos depois do fracasso do Plano Cruzado.

A década de 1980 vem sendo particularmente difícil para o setor agrícola mundial. Do lado da oferta, alguns pontos importantes merecem destaque. Em primeiro lugar, ficou patente a maturação dos programas de auto-suficiência em alimentos na Comunidade Econômica Européia, através da Política Agrícola Comum - PAC,

PREÇOS MÍNIMOS BÁSICOS
(Para os produtos da safra de verão 86/87)

Produtos	Unidade	Preço-Base (Cz$ Unid.)	Início Operação	Preços Mínimos				Período de correção-variação mensal do IPP
				Março	Abril	Maio	Junho	
Prioritários								
Arroz irrigado(1)	50 kg	130,00	01.03.87	175,50	187,00	208,50	261,00	Abril a Junho de 1987
Arroz de Sequeiro(1)	60 kg	133,00	01.03.87	188,68	192,68	214,20	268,80	Abril a Junho de 1987
Feijão (2)	60 kg	318,60	01.11.86	429,00	456,60	509,40	639,00	Abril a Junho de 1987
Mandioca	1 T	348,56	01.03.87	470,00	500,53	558,39	700,38	Abril a Junho de 1987
Milho								
—Região Sul e SP	60 kg	84,60	01.03.87	115,20	122,48	136,80	171,60	Abril a Junho de 1987
—Demais Regiões	60 Kg	79,20	01.05.87	110,40	117,68	130,80	164,40	Abril a Junho de 1987
Sorgo								
—Região Sul e SP	60 kg	72,00	01.03.87	97,80	104,40	115,80	145,20	Abril a Junho de 1987
—Demais Regiões	60 kg	67,20	01.07.87	93,60	99,60	111,00	139,20	Abril a Junho de 1987
Exportação								
Algodão	15 kg	66,90	01.02.87	100,05				(3)
Amendoim	25 kg	68,00	01.12.86	100,00	(Águas)			(3)
Amendoim	25 kg	-	01.05.87	100,00	(Seca)			(3)
Girassol	40 kg	76,40	01.12.86	96,40				(3)
Mamona	60 kg	152,40	01.02.87	192,00				(3)
Soja	60 kg	125,40	01.02.87	170,40				(3)
Trigo Mourisco	10 kg	1,19	01.12.86	1,50				(3)
Regionais								
Castanha-de-caju	1 kg	5,85	01.09.86	7,38				(3)
Cera de Carnaúba	1 kg	10,67	01.08.86	13,46				(3)
Casulo de seda	1 kg	22,20	01.09.86	28,00				(3)
Juta e Malva	1 kg	5,30	01.03.87	6,69				(3)
Rami	1 kg	5,59	01.09.86	7,05				(3)
Sisal	1 kg	2,80	01.08.86	3,53				(3)
Sementes								
Batata-semente	30 kg	108,00	01.11.86	136,20			1ª fase	(3)
Batata-semente	30 kg	145,20	01.05.87	-	-	161,70	2ª fase	(4)
Batata-semente	60 kg	270,00	01.07.87	-	270,00	301,20	377,40	Maio a Dezembro/87

(1) – Preço mínimo válido também para a produção de Rondônia e para a produção oriunda dos projetos irrigados do nordeste e do centro-oeste.
(2) – Preço mínimo válido também para a 2ª Safra 1986/87.
(3) – Preço mínimo definitivo, sem correção mensal.
(4) – Válido também para os estados da Bahia e Pernambuco.

Esta política, criada na década de 1960, objetivava ampliar o nível de produção na comunidade para atender as suas necessidades de consumo. A PAC foi um sucesso e hoje a Europa é praticamente auto-suficiente em cereais, carnes, leite e derivados e está pressionando os mercados mundiais através de venda fortemente subsidiada de seus excedentes.

Em segundo lugar, cabe mencionar o grande volume de investimento que ocorreu na agricultura norte-americana no final da década passada, investimentos esses puxados pela forte alta dos preços de produtos agrícolas no mercado mundial no final da década de 70. Tais investimentos provocaram um choque de eficiência na agricultura norte-americana. Do período de pós-guerra até o final da década de 70, a produtividade na agricultura americana cresceu a um ritmo de 2% ao ano. De lá para cá, a produtividade dos insumos e do trabalho cresceram a uma taxa de 3,6% e 4,9% ao ano, respectivamente. Este crescimento de produtividade levou a um grande aumento de produção, pois os agricultores investiram pesadamente em máquinas, insumos, equipamentos e em terras, criando condições de um grande salto de produção nos Estados Unidos.

Do lado da demanda, a década de 80 caminhou no sentido contrário ao da oferta, pois o choque dos preços do petróleo desencadeou um ajustamento recessivo na economia das nações desenvolvidas, o que provocou um recuo da demanda por alimentos naqueles países. Como a demanda permaneceu em baixa ou crescendo menos do que a produção, acabou-se acumulando elevados estoques na Europa e nos EUA. Criaram-se, assim, as condições básicas para um forte desarranjo dos mercados mundiais, com uma queda dos preços das mercadorias agrícolas a níveis jamais assistidos anteriormente. Esta queda de preços em função da recessão mundial, da maior oferta, da elevação dos juros e da alta do dólar no mercado internacional de moedas, e ao acúmulo de estoques levaram a uma prática reiterada de política de subsídios, visando a compensar a diminuição de renda de agricultores de nações desenvolvidas.

O protecionismo internacional tem causado problemas sobre a vida dos países do terceiro mundo. De um lado, os países menos desenvolvidos PMD's, endividados, precisam fazer frente ao compromissos da dívida através da venda de seus produtos, basicamente produtos de origem agrícola, cujos preços estavam deprimidos no mercado internacional. O que aconteceu, portanto, foi uma queda na relação de troca dos países pobres frente às nações industriais do Hemisfério Norte. Este menor poder de compra provocou o atual estrangulamento em termos da dívida, diante da forte redução da capacidade de pagamentos dos PMD's.

O débito da agricultura norte-americana (cerca de US$ 1,20 para cada dólar produzido) tem desencadeado uma postura reativa do governo para sustentar a renda dos produtores, através da colocação à disposição do setor de aproximadamente 30 bilhões de dólares por ano em subsídios. Este volume de recursos é equivalente a toda renda líquida da agricultura americana. Os baixos preços de mercado e a diminuição das exportações agrícolas provocaram uma profunda mudança na estratégia norte-americana no comércio deste produtos. Desde o segundo semestre de 1986, os Estados Unidos estão subsidiando fortemente as vendas de produtos agrícolas, numa guerra declarada à Europa e às nações emergentes no mercado internacional, como o Brasil, a Argentina e alguns países asiáticos.

Apesar dessa situação, alguns sinais positivos começam a aparecer no horizonte dos mercados agrícolas mundiais. Neste ano agrícola, os produtores dos Estados Unidos estão reduzindo a área de plantio de soja e milho, em 7% e 12%, respectivamente. O corte na produção de milho seria aproximadamente igual ao nível da produção da região Centro-Sul do Brasil. Esta redução de plantio foi suficiente para tirar os preços dos produtos agrícolas no mercado externo do fundo do poço. Os preços futuros, em dólar, apontam a continuidade do processo de alta, da ordem de 6% para a soja e 11% para o milho, entre julho de 1987 e julho de 1988. Na Europa, começam a surtir efeito os cortes no rebanho bovino, propiciando uma perspectiva de redução dos estoques de carne e produtos derivados de leite. Para o final desta década, a situação na Europa poderá ser um equilíbrio maior entre produção e consumo, reduzindo a participação exportadora da Comunidade.

Daqui para frente, é importante o acompanhamento das tendências dos mercados, diante do quadro atual de diminuição dos excedentes mundiais de alimentos. Para o Brasil, a lição é direta, pois o país não pode continuar na dependência de importação de produtos agrícolas. A redução de safra e a euforia de consumo detonada pelo Plano Cruzado fizeram o país gastar mais de 1,5 bilhão de dólares na compra de alimentos em 1986.

A safra deste ano será recorde, mais abaixo da estimativa de abril, 66 milhões de toneladas. Os cereais de inverno terão uma redução de área de no mínimo 20% e a safra de verão também será menor, por conta de uma variação forte da produtividade, principalmente de milho no Brasil Central. A recuperação de preços ora assistida nos mercados devido à internalização de alta ocorrida no mercado externo, em termos de soja, algodão, café e suco de laranja, também está ocorrendo, em menor proporção, para os produtos mais voltados ao mercado interno. Neste particular, destaca-se a mandioca, milho e sorgo, a partir de primeiro de julho, e os efeitos positivos de uma política de garantia de renda, via aquisições de governo, mais ativa. De qualquer forma, a recuperação atual de preços ainda é insuficiente para recompor a renda real da agricultura brasileira nos níveis de um ano atrás.

Ao governo cabe administrar os instrumentos de política, notadamente a política de crédito para o próximo plantio, tendo em vista o grande endividamento dos agricultores e a sua crise de renda neste ano. As políticas de crédito (disponibilidade de recursos e VBC) e de preços mínimos devem ser coerentes para equilibrar a distribuição da área entre produtos exportáveis e de mercado interno, de forma a evitar crises localizadas de abastecimento em 1988. Finalmente, cabe ao governo administrar com equilíbrio a desova de estoques de produtos agrícolas no segundo semestre, época de definição da intenção de plantio dos produtores. O governo não deve ceder à tentação de jogar os preços agrícolas para baixo e correr o risco de colher uma safra muito menor no próximo ano. A inflação menor de amanhã depende de decisão correta hoje.

VAI PLANTAR OU REFORMAR PASTOS?

* Sementes Analizadas e Certificadas
* Colhidas Manualmente
* Alto Índice de Germinação
* Tradição de 12 anos no ramo
* **Melhor Preço do Mercado**
* Pronta Entrega
* Brachiarão, Colonião, Humidícola, Tobiatã ...etc.

CONSULTE-NOS

WIZZ COMERCIAL IMPORTADORA EXPORTADORA LTDA.
Av. Santa Inês, 564 - CEP 02415 - Alto do Mandaqui - São Paulo - SP. - Fone: (011) 204-8754

MERCADO DE PRODUTO

Nota explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais de negócios realizados na prática.** A curva superior registra os **preços reais,** cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real partiu-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (jun.87) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em jun.86 foi de Cz$ 237,80; o **preço real,** a valores de jun.87, será de Cz$ 771,23, ou seja Cz$ 237,80 x 3,24, pois a inflação estimada para o período de jun.86 - junh.87 é de 224%.

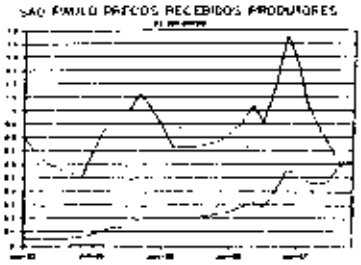
BOI GORDO

Fatores de alta e baixa dos preços

O recente processo de alta dos preços de boi gordo não teve sustentação por decorrer basicamente de um quadro de fatores predominantemente psicológicos, sem ligação direta aos fatores fundamentais de mercado relacionados ao balanço de oferta e demanda de carne bovina.

Entretanto, o mercado convive com fatores de alta, assim enumerados: primeiro, a necessidade de o país arrecadar divisas com exportação, inclusive de carne, muito embora o governo esteja equivocadamente colocando limitações à exportação do produto. Segundo, a redução de estoques na Comunidade Econômica Européia tem permitido uma maior penetração de carnes dos países do Hemisfério Sul, como a Argentina, a preços de mercado 30% acima dos níveis vigentes em 1986. Terceiro, a recuperação nominal de preços de bezerros, garrotes e bois magros deixa numa posição atraente os preços de fêmeas, incentivando no curto prazo a atividade de cria e favorecendo o processo de retenção de matrizes. Em quarto lugar, a própria possibilidade de reforma agrária somam-se ao rol dos fatores indutores à manutenção do boi nos pastos, no sentido de elevar a produtividade das fazendas mais extensivas.

Dentre os fatores de baixa, destaca-se, em primeiro lugar, o represamento da matança de bois ocorrida no ano passado, por conta da desestruturação do mercado de carne bovina na época do Plano Cruzado (vide edição anterior). Em segundo lugar, o menor trabalho, diante da forte reinflação da economia nos últimos meses. Terceiro, a recessão econômica caminha a passos largos na economia brasileira, havendo sinais, inclusive nas próprias projeções do governo, de que se terá uma acentuada queda do produto e do volume de vendas, principalmente no segundo semestre deste ano. Em quarto lugar, a existência de um estoque, basicamente formado por produto importado, da ordem de 100 mil t, pode dar ao governo alguma margem de manobra na administração dos preços da carne bovina na entressafra. Quinto, na medida em que os criadores sentirem que a alta recente de bezerros e garrotes foi apenas um espasmo de mercado, a matança de fêmeas poderá vir a ocorrer mais fortemente, lançando os preços do boi e da carne bovina para baixo, em termos reais. Em sexto lugar, o mercado financeiro está atraindo a atenção dos pecuaristas, através da elevada taxa nominal de juros prevalecente na economia e do baixo preço do dólar no mercado paralelo. Em síntese, da contraposição dos fatores de alta e de baixa resultará a trajetória dos preços da pecuária de corte nos próximos meses, havendo evidências de que os fatores de baixa falarão mais forte.

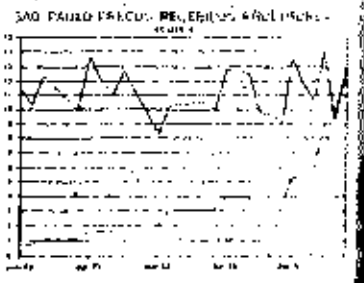


LEITE

Reajuste de preço pressiona consumo

De acordo com levantamento da SUNAB junto à cinco maiores distribuidoras de leite no Estado de São Paulo, o consumo do produto tipo "B" ou com 3% de gordura, apresentou, no primeiro quadrimestre deste ano, uma queda de 64%, passando de 33,2 milhões de litros de leite em janeiro para 12,5 milhões de litros em abril. Por outro lado, o consumo de leite tipo Especial, ou com 2% de gordura mostrou um acentuado crescimento de quase 95% passando de uma demanda de 13,0 milhões de litros em janeiro para 25,3 milhões em abril. Ainda que o consumo de leite Especial tenha compensado em parte a queda do tipo "B", a população deixou de consumir cerca de 8,4 milhões de litros, o que significa uma redução de 16% no estado.

O recente reajuste de preço de leite, tende pressionar a tendência de retração do consumo. Entraram em vigor a partir do primeiro de junho o novo preço de leite tipo "C", que a nível de produtor passa para Cz$ 6,00 o litro nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul e Cz$ 9,10 o litro na região Nordeste e Norte da Bahia contra Cz$ 5,72 o litro que vigora desde 1º de abril.



BISOLVON

NAS INFECÇÕES UTERINAS

NAS INFECÇÕES PULMONARES

O PARCEIRO IDEAL DOS ANTIBIÓTICOS

Devido ao seu alto poder secretolítico, Bisolvon remove e liquefaz as secreções muco-purulentas.
Bisolvon tem a capacidade de cindir as fibras muco-polissacarídeas que compõem os exsudatos, permitindo sua eliminação mais fácil e rápida, propiciando, assim, uma maior atividade dos antibióticos ou quimioterápicos injetados.

- DISSOLVE AS SECREÇÕES
- PERMITE QUE O ANTIBIÓTICO ENTRE EM CONTATO MAIS DIRETAMENTE COM A SUPERFÍCIE DAS MUCOSAS
- ACELERA A RECUPERAÇÃO DOS ANIMAIS
- DIMINUI O RISCO DAS RECIDIVAS

NAS INFECÇÕES UTERINAS

- Metrites
- Retenção de placenta

NAS INFECÇÕES PULMONARES

- Gripe
- Bronquite
- Bronco-pneumonia
- Pneumonia
- Garrotilho

Boehringer & Cia. Ltda.

Divisão Vetmédica

Escritório: Alameda dos Quinimuras, n.º 187 Tel. (011) 276-4899 r. 261 São Paulo-SP - CEP 04068

REVISTA DOS CRIADORES

São algumas das publicações destinadas àqueles que abraçam a missão de trabalhar com o campo e com tudo que a ele se refere.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 - Água Branca
Tel: 263 - 8400

Tire todo **LUCRO**
de sua criação utilizando-se do

MANUAL DE CONTROLE DE PRODUÇÃO LEITEIRA, REPRODUÇÃO, ALIMENTAÇÃO E CUSTOS

Utilizando o MANUAL você vai ficar sabendo: o que suas vacas estão produzindo; os intervalos entre as parições; o que as vacas estão comendo e o que você está gastando com a alimentação e custeio.

	Rebanho A	Rebanho B	Rebanho C
NÚMERO DE VACAS	194	501	150
INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS (em dias)	423,3	395,7	436,6
PERÍODO VAZIO MÉDIO (em dias)	143,5	115,9	156,8
PARIÇÕES QUE PODERIAM TER OCORRIDO	+10% = 19,5	+2,8% = 13,9	+13,3% = 20
RECEITAS NÃO APURADAS:			
a) LEITE (3.000 kg p/Lactação a Cr$ 1.000)	— 58.300.000	— 41.700.000	— 60.000.000
b) BEZERROS (50% machos a Cr$ 30.000 e 50% fêmeas a Cr$ 200.000)	— 2.208.000	— 1.598.500	— 2.300.000
SUB-TOTAL	— 60.708.000	— 43.298.500	— 62.300.000
DESPESAS C/ VACAS IMPRODUTIVAS (Cr$ 5.000 × 365 = Cr$ 1.825.000)	— 35.587.500	— 25.367.500	— 36.500.000
LUCRO NÃO APURADO	— 96.295.500	— 68.666.000	— 98.800.000
DESPESA ANUAL C/ CONTROLE AUXILIAR	2.820.000	8.292.000	2.340.000

Pelo quadro ao lado, você verá que conseguindo uma média de 375 a 395 dias entre os partos, você está tirando o máximo de suas vacas. Isso você poderá conseguir seguindo as instruções do MANUAL, que contem 76 páginas para:

CONTROLE LEITEIRO
7 páginas para controle de 105 vacas.

CONTROLE DE REPRODUÇÃO
6 páginas para anotações durante 12 meses.

CONTROLE DE CUSTOS — DESPESA E RECEITA
2 páginas para análise financeira da produção. 2 páginas com explicações como escriturar a receita e despesa e duas páginas como exemplo. 6 páginas para anotações sobre o custo operacional de produção durante 12 meses. Idem para receita da produção de leite e mais 2 páginas para anotações mensais dos índices técnico-econômicos. Regulamento do Controle Auxiliar (para aqueles que quizerem entrar no Controle Leiteiro)

Preço do exemplar: Cr$ 100.000.

Pedidos à:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

— Rua Venâncio Aires, 31 — 05024 — SÃO PAULO

OU

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — 01223 e Av. José Cesar de Oliveira, 175 — 05317 — SÃO PAULO - SP. Rua Gabriel Ferreira, 83 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão RIO DE JANEIRO - RJ

Planipart®

o parto seguro

PARA O VETERINÁRIO:
manobras facilitadas

PARA O FETO:
diminue a fadiga fetal

PARA A MATRIZ:
considerável redução dos riscos operatórios e de seqüelas de esterilidade

Planipart®

o único tocolítico específico, de ação reversível para éguas, vacas e cadelas.

Fabricado por:
Boehringer & Cia. Ltda.
Divisão Vetmédica

Rod. Regis Bittencourt (BR 116)
km 286 - Itapecerica da Serra - SP
CGC n.º 60.831.658/0021-10
Indústria Brasileira
TEL.: 276 48 99 R264

Os novos preços amenizam a situação dos produtores mas ainda não são considerados estimulantes para viabilizar investimento no setor. A planilha de custo de produção da Comissão Técnica de Pecuária de Leite, da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) de Cz$ 9,43 o litro sustentava a reinvidicação do setor de um reajuste de 63%, mas foi concedido 40%.

SUÍNOS

Forte aumento no alojamento de matrizes

O mercado de suínos, a exemplo dos demais mercados de carnes, após significativa elevação dos preços, começa a esboçar sinais de queda. A nível de produtor no estado de São Paulo, o suíno vivo chegou a ser comercializado em meados de maio em até Cz$ 450,00 a arroba, comparativamente a cotação média recebida pelo criador em abril, que segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA), foi de Cz$ 252,00 a arroba.

Essa movimentação de alta, no entanto, já havia sido freada no final do mês, com as cotações no mercado paulista caindo para a faixa de Cz$ 350-380,00 a arroba. Em Santa Catarina, a presença dos compradores interestaduais, especialmente paulistas e mineiros, tem sido menos agressiva. Mesmo assim as indústrias de integração do sul continuam a pagar cerca de 17,00/kg (Cz$ 320,00 a arroba) ao criador.

Em termos de tendência, o crescimento previsto da produção não dá sustentação para uma evolução real dos preços dos suínos. De acordo com levantamentos extra-oficiais, o alojamento de matrizes de suínos no ano passado sofreu uma expansão de 25% a 30% em relação a 1985, com acentuados aumentos no Rio Grande do Sul e Minas Gerais, onde a previsão é de cerca de 70%. Isto implica, caso as estimativas se concretizem, que a produção de suínos terminados a partir de abril-maio poderá estar 30% acima do mesmo período do ano passado.

Apesar de pequena a disponibilidade de carcaça importada continua pesando no mercado. O seu escoamento é difícil e a solução dada pelas indústrias tem sido a sua industrialização, reduzindo a demanda por suínos. Uma oferta maior e uma demanda comprometida pela crise salarial tendem a pressionar o comportamento futuro dos preços do suíno. Os suinocultores esperam que o governo enxugue o excedente de suínos através da formação de estoque de 50 mil t, o que poderia dar melhor sustentação aos preços do produto.

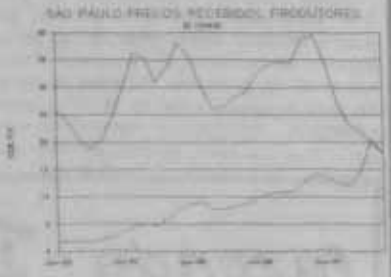
AVES

Mercado absorve produção maior

A produção brasileira de carne de frango deverá experimentar um crescimento inferior ao inicialmente projetado, provavelmente na faixa de 1,8 a 1,9 milhão de t, contra a previsão anterior de 2,0 milhões de t. Com o alojamento de pintos em abril de 108,2 milhões de unidades, a produção de carne de frango no primeiro semestre deste ano totalizou 863 mil t. Este volume significa um acréscimo de 1,3% em relação a igual período de 1986, mas 8% inferior ao potencial projetado, o que reduz as previsões iniciais mais otimistas.

O mercado, depois da forte reação de preços, começou a se contrair. Afora a pressão derivada do recuo dos preços da carne bovina, o mercado não só de frango mas de carne em geral, sofre da onda recessiva da economia, que tem imposto ao consumidor a corrosão dos salários reais. O frango vivo está sendo comercializado no estado de São Paulo a Cz$ 16-18,00/kg, a nível de granja, contra os Cz$ 22-24,00/kg praticados em maio. É inegável que os reajustes dos preços de milho e, principalmente, do farelo de soja afetam os custos de produção. Por isso o governo estuda a hipótese de venda de milho dos seus estoques, a preços subsidiados, para viabilizar as exportações de carne de frango. O critério provavelmente será a equalização do preço do produto no mercado interno ao preço vigente no mercado externo.

As exportações brasileiras de carne de frango no primeiro trimestre somaram 41,9 mil t, para uma receita de US$ 43,7 milhões, uma queda de 14,0 e 6,8%, respectivamente, sobre o mesmo trimestre de 1986. Apesar dos preços médios internacionais estarem melhores nesta temporada (8,3% acima da média de 1986), os exportadores encontram dificuldades para diversificar o mercado, além de concorrerem com os Estados Unidos e a Comunidade Econômica Européia, que concedem elevados subsídios. Este fato tem provocado a perda de importantes mercados, como os do Egito e Iraque, que eram tradicionais importadores do Brasil. Por isso, é importante que o governo procure soluções para manter a paridade do produto nacional no mercado internacional, caso se queira atingir a meta de exportação de 230 mil t de carne de frango neste ano.



ALGODÃO

Produção menor estimula preços

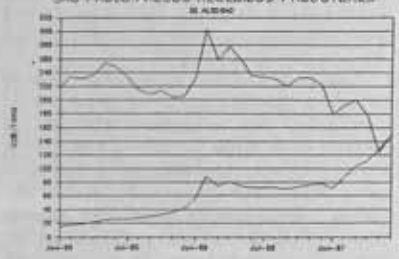
Ao contrário do que vem ocorrendo com os mercados da maioria dos produtos agrícolas, o de algodão vem operando com firmeza já há algum tempo, praticando preços muito superiores ao preço mínimo estipulado pelo Governo, de Cz$ 110,05 a arroba do produto em caroço. No interior de São Paulo, os preços do algodão em caroço chegaram a atingir Cz$ 150,00 a arroba no final de maio, enquanto que no Paraná alcançaram cerca de Cz$ 135,00 a arroba. Os

preços do pluma, base 6, para entrega imediata acompanharam tal evolução, situando-se em até Cz$ 620,00 a arroba em São Paulo e Cz$ 610,00 a arroba no Paraná. Este comportamento altista teve como causa principal o declínio da produção na região Centro Sul que, seguindo a CFP, deverá atingir 552,4 mil t nesta safra, contra 646,1 mil t obtidas na safra passada. Entretanto, fatores adicionais vêm contribuindo para a boa performance do setor algodoeiro. Em primeiro lugar, apesar da queda do poder aquisitivo da população que, sem dúvida, deverá acarretar uma retração na procura por produtos têxteis, as estimativas de consumo industrial do produto permanecem nos mesmos patamares do ano passado, ao redor de 750 mil t. Isto porque as exportações de produtos manufaturados (fios e tecidos) encontram hoje condições de se volumar, compensando a retração do mercado interno. As previsões de desempenho deste setor em 1987 são da ordem de US$ 1 bilhão, superando o montante auferido em 1986, de US$ 840 milhões.

De modo semelhante, as condições de escoamento externo para o produto "in natura" são também muito boas face à desvalorização do Cruzado frente ao dólar, que conferiu maior competitividade ao produto brasileiro, e à alta das cotações internacionais, comandada por uma elevação da demanda mundial, vis-à-vis um redimensionamento para baixo dos estoques mundiais de algodão.

Neste contexto, o escoamento do produto remanescente da safra passada, do qual o Governo detém cerca de 150 mil t, encontra-se facilitado. Daí a decisão governamental de promover licitações de parte de seus estoques, cerca de 35 mil t, para exportação, mantendo o restante no país até o final da safra, quando ter-se-á um melhor balizamento entre a oferta e as necessidades internas do produto. Assim, a tendência observada a curto prazo no mercado é de continuada alta das cotações, com o afastamento definitivo do Governo do mercado visto que a contratação de AGF's não se mostra favorecida.

SÃO PAULO PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



AMENDOIM

Midi desvalorização viabiliza exportação

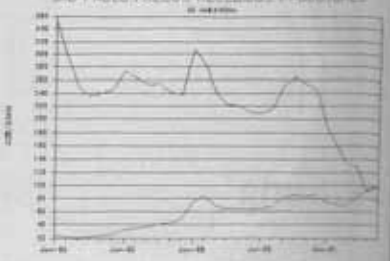
A crítica situação econômica dos produtores de amendoim começa a dar sinais de melhora. Os preços pagos pelo amendoim tipo industrial já alcançam o preço mínimo estipulado pelo Governo de Cz$ 100,00 a saca de 25 quilos. Isto foi possível devido à desvalorização do cruzado frente ao dólar, acelerada com a midi de 8,49% implementada em 30 de abril, passado, que produziu efeitos benéficos no sentido de viabilizar as exportações do óleo de amendoim. Adicionalmente, no mercado externo as cotações de óleo de amendoim sofreram pequeno incremento, estimulando as exportações deste produto.

Assim, de janeiro até meado de maio de 1987, as exportações de óleo atingiram 15 mil t, mais que o dobro do volume exportado no mesmo período de 1986, e 7,1% superior ao volume total exportado no ano civil de 1986.

Por outro lado, verifica-se no mercado interno um pequeno decréscimo dos estoques de amendoim em poder das cooperativas e produtores, o que vem dando algum suporte aos preços. Entretanto, os produtores, premidos por custos elevados de produção não se mostraram dispostos a investir nas lavouras que sofreram ainda os efeitos do excesso de chuvas ocorridas recentemente em São Paulo. A qualidade do produto poderá, portanto, ficar prejudicada, além de estar prevista sensível queda na produtividade da cultura. A safra da seca, em desenvolvimento, deverá resultar em pouco mais de 40 mil t/50 mil t, acusando forte retração em relação a 1986, quando atingiu 90 mil t.

Diante disto, as perspectivas são de que os preços se mantenham nos patamares ora praticados, salvo para o amendoim tipo exportação que devido à melhor qualidade, normalmente produz melhor remuneração.

SÃO PAULO PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



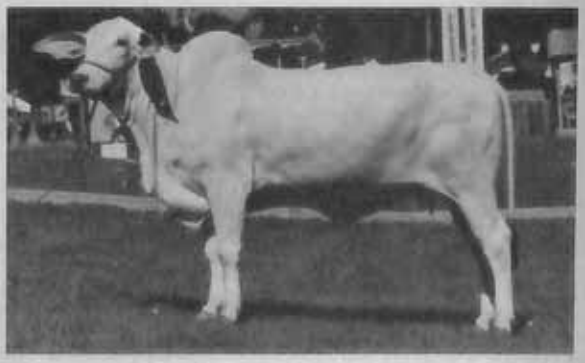
fazenda morada da prata

Prop.: Maria Helena Dumont Adams

NOSSO TABAPUÃ TEM PESO E SUCESSO NAS PISTAS

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

VIA ALTINO ARANTES KM 47 - FONE: (016) 761-2026
BATATAIS S.P. SÃO PAULO FONE: 887-2041



ORFENECA DA PRATA. RG: C1228

CAMPEÃ NOVILHA E RES. GRANDE CAMPEÃ EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO 84. CAMPEÃ VACA JOVEM E RES. GRANDE CAMPEÃ EM AVARÉ 85. CAMPEÃ VACA ADULTA E RES. GRANDE CAMPEÃ EM UBERABA 87.

ARROZ

Iniciado realinhamento de preços

Após um longo período de estagnação, o mercado de arroz inicia um processo de recuperação nas cotações. A nível de atacado paulista, os preços do arroz agulhinha tipo 2 saltaram de Cz$ 220-250,00 o fardo de 30 kg para Cz$330-350 o fardo de 30 kg em meados de maio, sendo esperada nova alta a partir de junho na esteira do novo reajuste dos preços mínimos do Governo. Estes serão reajustados em 25,4%, passando a valer o arroz irrigado Cz$ 261,00 a saca de 50 kg e o de sequeiro, Cz$ 268,80 a saca de 60 kg. Parte da alta ocorrida, que aproximou os preços de mercado aos valores dos mínimos vigentes em maio, deveu-se justamente à proximidade da correção dos preços mínimos, pois pôs em marcha um movimento de retração de vendas por parte dos produtores, que contam com a opção segura de venda ao Governo. Neste sentido, cumpre chamar a atenção ao fato de que o Governo não vem poupando recursos para dar apoio à comercialização do arroz. Sinal evidente disto, é o volume já adquirido pelo governo até meados de maio que totaliza cerca de 1,6 milhões de t, além dos financiamentos realizados via EGF's de cerca de 1,2 milhão de t. É certo entretanto, que estes volumes tenderão a crescer em junho, quando os produtores em decorrência do reajuste retornarem ao mercado.

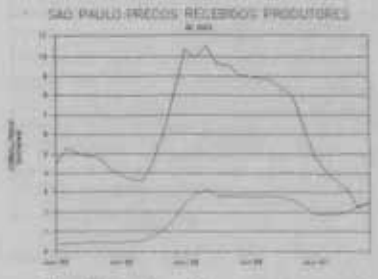
Outro fator de peso para a reação do mercado foi o esgotamento dos estoques do produto importado, causa do "achatamento" dos preços do produto nacional desde a safra passada. Afora isto, verifica-se mais recentemente, um maior movimento de compra por parte dos supermercados que encontram-se com estoques reduzidos do produto.

Para os consumidores, os reflexos deste comportamento do mercado, deverão fazer-se sentir em breve, com os preços a nível de varejo acompanhando a evolução dos preços no atacado. Neste contexto, é possível que tão logo os preços de mercado atinjam valores próximos aos do mínimo, o Governo inicie a desova de seus estoques via leilões em Bolsas. Aliás, esta já é uma reivindicação do segmento de benefícios do produto, pois dado o elevado volume de vendas ao Governo, principalmente de arroz dos Estados Centrais, grande parte dos maquinistas daquela região têm operado com alta taxa de ociosidade, ressentindo-se da falta do produto. Por outro lado, com a seca nordestina e a quebra da safra do Maranhão, o envio do produto para o Nordeste deverá ser agilizado, necessitando para isto, a reposição dos estoques do Governo no mercado.

CAFÉ

A exemplo de anos passados, período nervoso

Como ocorre todos os anos, a tendência é o mercado de rubiácea mostrar-se agitado e nervoso neste período. Os registros de baixas temperaturas no Hemisfério Sul, principalmente no Brasil, provocam especulações a respeito de geadas e ondas de frio e, consequentemente, sobre quebras de produção. Daí, os preços terem um comportamento bastante instável, com oscilações bruscas. Isto têm-se verificado muito mais a nível interno, já que externamente as cotações seguem nos mesmos patamares de baixa. A nível mundial, acredita-se que com a recuperação da safra brasileira, não haverá problemas de disponibilidade a médio prazo.

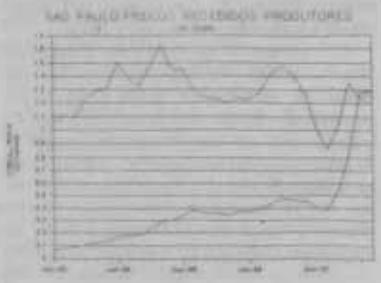


No âmbito doméstico, a conjuntura indica um certo dinamismo no mercado, com a retomada das exportações. Somente no primeiro semestre, recém findo, foi embarcada a mesma quantidade de mercadoria de todo o exercício anterior, ou seja, aproximadamente 10 milhões de sacas. A maior preocupação volta-se para a nova rodada de negociações da Organização Internacional do Café, a realizar-se em setembro. Apesar de posição contrária tanto por parte de países consumidores como produtores, a representação brasileira insistira firmemente em manter a cota de exportação de 30%. A queda nas vendas externas, no ano passado, decorreu de quebra na colheita, advinda de estiagem, e não por uma propositada política de comercialização.

FEIJÃO

Estiagem no Nordeste poderá reduzir oferta

A nível de atacado, na Bolsa de Cereais de São Paulo, os preços do feijão carioquinha tipo extra, novo, seco, chegaram a atingir Cz$ 1.650,00 a saca de 60 quilos em maio, contrariando as expectativas do comércio que contava com preços não superiores a Cz$ 1.300,00 a saca. Isto se deveu basicamente às menores entradas do produto na capital paulista em decorrência do excesso de chuvas nas zonas produtoras de SP, SC e PR, que interromperam momentaneamente a colheita do produto. Entretanto, com os início das safras de MG, GO e MT, e a melhora do clima nos demais estados, os preços recuaram um pouco, voltanto, em seguida, para patamares semelhantes ao anterior com o retorno das chuvas. Isto significa que até uma maior intensificação da colheita nos estados centrais e nas zonas de produção irrigada de SP, o que deverá ocorrer a partir de meados de junho, o mercado continuará oscilando em função do clima.



Contudo, as perspectivas de uma redução acentuada nos preços do produto são remotas, principalmente se confirmar-se nova estiagem nos estados nordestinos, incrementando a demanda pelo produto produzido na região Centro-Sul do país. Isto porque, a safra da seca estimada pela CFP em 1.396,2 mil t em 1987, inferior, portanto, à obtida em 1986 de 1.530,4 mil t, sofrerá nova redução com consequências desastrosas para o abastecimento do produto. Este permanece, entretanto, por ora normalizado, contribuindo para isto, uma redução sensível no consumo, determinada pelos altos preços praticados pelo mercado a nível de varejo, paralelamente a uma queda no poder de compra da população. Apesar

disto, a situação de aperto entre oferta e demanda preocupa o setor, pois os estoques do governo estão praticamente zerados, e o produtor, auferindo preços de mercado quase duas vezes superior ao mínimo válido para junho de Cz$ 639,00 a saca de 60 quilos, não se encontra estimulado a contratar AGF's. Neste sentido, é provável que o governo se veja obrigado a recorrer a importações do produto, caso não se confirme uma expansão na área de plantio da próxima safra das águas (a partir de agosto) e realmente se acentue a estiagem nordestina.

LARANJA

Tem início um novo ano-safra

Tem início o novo ano-safra (julho/87 à Junho/88) para o setor sucro-citrícola nacional. As perspectivas são bastante positivas, com as cotações seguindo firme no mercado internacional, que permitiram receitas de exportação, ao redor de US$ 1.100,00 a US$ 1.200,00 por tonelada de suco. Os estoques brasileiros estão baixos, ao redor de 30 mil toneladas, nível inferior ao considerado estratégico. A produção de suco está projetada para 805 mil t, sendo 785 mil pelas indústrias paulistas e 20 mil pelo Nordeste. Caso o volume de embarque fique em 750 mil t, o carry-over será novamente baixo, não excedendo a 35 mil t.

No campo, a produção do Estado de São Paulo está avaliada em 250 milhões de caixas de 40,8 quilos. Deste total, quase que 90% são absorvidos pelas indústrias, ficando o restante para o consumo in natura. A demanda interna, que no ano passado chegou a 60 milhões de caixas, deverá sofrer um recuo. Ainda assim, prevê-se uma disponibilidade apertada para a fruta. Os citricultores, diante da escalada inflacionária, começaram a revelar o descontentamento com o contrato deste ano. Com bases nos preços internacionais, a remuneração da matéria-prima poderá ficar entre 1,9 e 2,0 dólares por caixa.

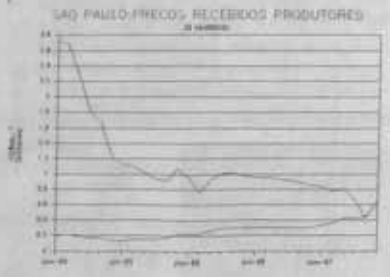
MANDIOCA

Estiagem dá firmeza aos preços

O mercado da raiz começa a dar sinais de reação, dando novo alento aos produtores que já conseguem comercializar seu produto por preços acima do mínimo do governo, válido para maio, de Cz$ 558,39 a t. Este quadro se estende também para os estados do Nordeste, onde está sendo esperada séria retração da produção devido não só a queda da área de plantio face aos baixos preços praticados em 1986, mas também, à seca que se inicia na região. Lá, já se observa certa escassez da farinha, o quem vem promovendo o envio do produto dos estados do Sul para algumas praças de consumo da Bahia, Pernambuco e Ceará.

Em consequência, os preços da farinha nos estados sulinos prosseguem firmes, recuperando-se lenta mas continuadamente, da situação vivida até um mês atrás, de oferta abundante e preços comprimidos. Para isto, vários fatores foram fundamentais, sendo o principal, a normalização das contratações de EGF/AGF com a liberação mais rápida e regular dos recursos destinados à compra e financiamento do produto. Além disto, a decisão do governo de não vender seus estoques de farinha para o mercado interno, permitindo a exportação de 40 mil t do produto e anunciando a colocação de parte dos estoques em programas sociais, fortaleceu o mercado, que se encontra em franca recuperação. No Rio de Janeiro, os preços estão em redor de Cz$ 250,00/280,00 a seca de 50 quilos, próximos aos preços mínimos vigentes em maio de 1987.

Por outro lado, a nível de produção, não se observa um movimento acentuado de vendas, dada a proximidade de correção do preço mínimo em junho para Cz$ 799,30 a t, o que contribui para dar maior firmeza ao mercado.



MILHO

Menor produtividade reduz safra

A colheita da safra de milho na região Centro-Sul, no final de maio, aproximava-se de 80% do total. A produtividade confirma um significativo crescimento em relação ao ano passado, mas apresenta-se abaixo das expectativas iniciais. A Companhia de Financiamento da Produção (CFP), já posiciona a safra brasileira na faixa de 26,8 e 27,0 milhões de t previstas em abril, por conta da produtividade média na região Centro-Sul mostrar-se 3% menor em relação à estimativa anterior. Falta descontar nesses números de produção a quebra de safra no Nordeste.

De acordo com os novos levantamentos, o estado mais seriamente afetado por adversidades climáticas é o Rio Grande do Sul. Considerando os levantamentos da Federação das Cooperativas de Soja e Trigo do Rio Grande do Sul (FEGOTRIGO), a quebra de produtividade de milho no estado é de 5,6%, decorrente, fundamentalmente, da estiagem que se estendeu de março até meados de abril e que afetou as lavouras plantadas mais tardiamente. As chuvas e ventos fortes em São Paulo e na região Sul prejudicaram as áreas ainda não colhidas, pois o tombamento das plantas impede a colheita mecanizada. Espera-se que a produtividade fique numa média de 5% abaixo da previsão anterior.

A conjugação de menor disponibilidade de grãos no mercado (as constantes chuvas impediram a colheita) e a elevação dos fretes (reajuste dos combustíveis) pressionaram a elevação dos preços de mercado, aproximando-os ao preço mínimo oficial da época (Cz$ 136,80/60 kg) nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

No Rio Grande do Sul, onde o abastecimento mostrava-se mais problemático, os preços chegaram a ser cotados em Cz$ 160/60 kg no início de maio. Isto motivou a presença da CFP no mercado gaúcho, leiloando cerca de 35 mil t de milho de seus estoques durante o mês.

A tendência é que os preços de milho continuem em alta, buscando a equiparação ao preço oficial (em primeiro de junho, Cz$ 171,60 na região Sul e São Paulo e Cz$ 164,40 nas demais regiões). Essa perspectiva é sustentada pela atuação do governo no mercado de milho, através da compra e financiamento de boa parte da safra. Até 20 de maio já haviam sido efetuadas 3,7 milhões de t. em AGF e 630 mil t em empréstimos - EGF. Contribuiu para o bom fluxo de recursos para o milho e o arroz a atual política cambial favorecendo os produtos de exportação, o que vem permitindo redirecionar os recursos da AGF anteriormente previstos para compras desses produtos para os produtos de mercado interno.

SOJA

A reversão do mercado internacional

Após operar por mais de dois anos com oscilações estreitas, o mercado internacional de soja, em maio, passou por uma ebulição de preços. Na Bdsa de Chicago, as cotações do grão pularam de menos de US$ 5/bushel para patamares de US$ 6 bushel, superando a expectativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que projetava o preço de mercado próximo do preço suporte aos produtores norte-americanos (US$ 4,77 o bushel-US$10,52 sc). Em junho, o mercado já havia arrefecido, mas ainda assim a cotação da soja em grão para entrega em agosto era US$5,61 o bushel, 4,0% acima do mês anterior.

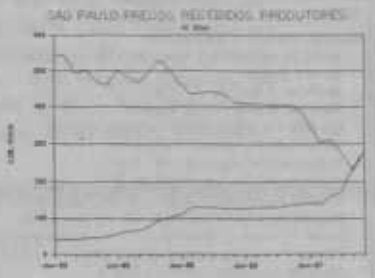
A movimentação de alta iniciou com decréscimo de 7,5% nas intenções de plantio dos produtores norte-americanos na safra atual e se acentuou com a ocorrência da seca nas regiões produtoras dos Estados Unidos. Adicionalmente, atuaram como fatores coadjuvantes a perspectiva de reativação da inflação nos EUA, provocando o enfraquecimento do dólar e o fortalecimento dos mercados de metais preciosos, com reflexos em todo o mercado de **commodities**. A queda do dólar estimula o consumo de grãos, pois barateia as importações da Europa e Japão.

A primeira projeção do USDA relativa à safra norte-americana de soja em 1987/88 é de 49,7 milhões de t, 9,1% inferior as 54,6 milhões de t produzidos na temporada anterior. A colheita daquele país ainda depende do desenvolvimento do clima, o que torna o mercado bastante vulnerável às previsões metereológicas.

De qualquer forma, o quadro de abundância cria a necessidade de uma queda expressiva da safra ou uma elevação significativa da demanda para modificar acentuadamente o panorama atual de preços. Os estoques mundiais ainda são recordes, devendo finalizar esta temporada (31.ago) em cerca de 25 milhões de t, sendo 16,2 milhões somente nos EUA. Além dos mais, deve-se ter em conta a perspectiva de crescimento de área no próximo plantio brasileiro e argentino, compensando provavelmente, a redução norte-americana.

No mercado interno, os preços acompanharam a evolução externa. Diante do crescimento da produção nacional das desvalorizações cambiais, e da melhoria dos preços externos, o desempenho das exportações brasileiras deverá ser significativamente maior do que no ano passado. De fevereiro a maio passado, já haviam sido comercializados no exterior 1,35 milhão de t de grãos, 2,5 milhões de farelo e 321mil t de óleo. As avaliações apontam para uma receita cambial total em 1987 de US$ 2,35 bilhões, 41% superior à de 1986, aproximando-se da média de US$ 2,5 milhões nos últimos anos. Somente as exportações do grão deverão se situar em torno de 3 milhões de t, o que significa um crescimento de 150% sobre o ano passado, mas ainda aquém de 1985 (ver tabela).

Os exportadores continuam a comprar agressivamente, para cobrir seus compromissos, mantendo o mercado bastante aquecido. A saca de soja, a nível de produtor, no Estado de São Paulo, é cotada a Cz$ 340-350,00 para pagamento à vista, enquanto em Ponta Grossa o produto é comercializado a Cz$ 360-370,00 à vista.



MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

As vendas de fertilizantes aumentaram no primeiro semestre deste ano, em relação a igual período de 1986. Com efeito, enquanto no período de janeiro a junho de 1987, as vendas alcançaram entre 2,8 a 3,0 milhões de t, em 1986 ficaram em 2,62 milhões de t. Justifica-se tal crescimento, pela paralização ocorrida na comercialização, nos sessentas dias subsequentes ao Plano Cruzado, mas não como uma conjuntura mais favorável.

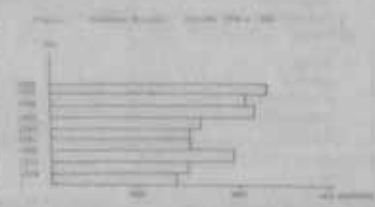
Pelo contrário, até, o setor convive com uma forte dose de pessimismo, com relação às perspectivas no curto prazo. A comercialização da safra de verão 86/87 não foi generosa em termos de melhorar a capitalização dos produtos. Por outro lado, as altas taxas de juros inibem a formação antecipada de estoques, fazendo com que haja uma postura de compra de mão para boca. Ou seja, a aquisição do insumo somente no momento de empregá-lo.

As projeções são de uma baixa na ordem de 10% no consumo de fertilizantes, em comparação ao ano passado. Em 1986, houve um volume recorde nas vendas, segundo estatísticas do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos do Estado de São Paulo, que chegaram a 9,651 mil t. Assim, trabalha-se com uma previsão de venda de 8,5 milhões de t.

De acordo com o comportamento das vendas ao longo do ano, aproximadamente 40% são realizadas no primeiro semestre, ficando os 60% restantes para o segundo semestre. Como foi visto acima, neste ano, provavelmente estreitará o período de maior consumo, salvo qualquer imprevisto climático, que venha acarretar prejuízos ao regular andamento dos serviços de preparação do solo e semeadura. Isso ocorreu em 1985, quando uma estiagem durante o período de plantio aumentou a sazonalidade na compra de insumos.

O fato mais otimista que descortina para as indústrias, diz respeito a melhoria das cotações internacionais dos cereais e oleaginosas. Dessa maneira, abre-se a possibilidade de a soja, uma cultura bastante tecnificada e absorvedora de insumos, apresente um crescimento significativo. O mesmo se espera para o algodão e para as culturas perenes, de café e laranja. Em contraposição, lavouras de consumo interno, como o arroz e o milho, aguarda-se uma redução na área ocupada.

No tocante à política de controle de preços, administrada pelo CIP - Conselho Interministerial de Preços, existe uma reivindicação antiga, no sentido da mesma ser paticada por indústrias. Acredita-se que deixando de conduzi-la de maneira setorializada haverá uma busca de eficiência. O resultado será um investimento por melhoria tecnológica, que propicie produtos de melhor qualidade e menor ônus, cuja consequência significa uma redução dos custos de produção pelo agricultor.



REGISTROS

Preços Pagos pela Agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros

Item	Unidade	Preço
Máquina, veículo e implemento*		
Arado de Aiveca, 3/4 reversível (41 kg, lâmina de aço carbono)	un.	2,460,00
Arado de 3 discos, 26" fixo, liso	un.	44,590,00
Caminhão Ford-F-11000, diesel	un.	800,380,00
Carreta 4 t c/carroceria, a/pneu, s/freio	un.	47,440,00
Colheitadeira p/grãos - MF. 3,660	un.	1.310.000,00
Colheitadeira p/grãos - MF. 5,650	un.	1.516.000,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	un.	28.600,00
Pick-up F-100, motor a gas., 4 cil. c/caçamba	un.	328.820,00
Máquina de beneficiar café, 600 sacos p/dia	un.	740.000,00
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p.blindado	un.	3.700,00
Planet 5 enxadas, tração animal (28 kg)	un.	1.590,00
Plantadeira manual, Líder Modelo A	un.	320,00
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	un.	2.200,00
Pulverizador costal, 18 litros	un.	1.380,00
Semeadeira adubadeira, 1 linha, tração animal	un.	5.750,00
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	un.	264.600,00
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	310.100,00
Adubo e corretivo*		
Cloreto de potássio	t.	4.800,00
Fosfato natural moído	t.	720,00
Termofosfato	t.	3.900,00
Nitrocálcio	t.	3.400,00
Uréia	t.	3.000,00
Sulfato de amônio	t.	3.050,00
Nitrato de amônio peroldado	t.	4.150,00
DAP	t.	9.450,00
Superfosfato simples (nacional) pó	t.	3.550,00
Superfosfato triplo pó	t.	7.030,00
Calcário dolomítico (filler claro e Piracicaba)	t.	620,00
Inseticida e fungicida*		
Aldrin 5%	sc 25kg	
B.H.C. 12%	kg	
1-10 (DDT Paratheion)	kg	
1,5-10 (DDT Parathion)	kg	
Isca Mirex	kg	13,00
Dithane-M-45	kg	110,00
Manzate	sc 25kg	3.010,00
Oxicloreto de cobre 50%	kg	70,00
Oxicloreto de cobre 35%	kg	64,00
Folidol 1,5%	kg	9,00
Sulfato de cobre	kg	51,00
Vacina e medicamento*		
Assuntol + Nequvon	kg	630,00
Creolina Pearson	lt	61,00
Wycillin, frasco 400 mil unidades	fr	7,00
T-44-25	sc 25kg	3.010,00
Vacina contra brucelose	d.	4,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	14,00
Vacina contra carbúnculo hemático	50 ml	
Vacina contra febre aftosa (Inst. Biológico)	d.	5,00
Ração*		
1. Aves		
Pinto	kg	7,00
Frango	kg	6,10
Poedeira	kg	6,20
Reprodutora	kg	6,30
Corte inicial	kg	7,00
Corte final	kg	5,90
2. Bovino		
Bezerro	kg	5,50
Manutenção	kg	4,70
Produção	kg	4,80
Touro	kg	4,40
3. Suíno		
Inicial	kg	7,50
Crescimento	kg	6,00
Acabamento	kg	5,80
Reprodução	kg	5,80
Preço de um dia*		
Gráfica	un.	5,10
Quitanda	un.	12,60

Item	Unidade	Preço
Utensílio e ferramenta*		
Aplicador de formicida pó	un.	85,00
Arame farpado nacional	kg	35,60
Encerado Locomotiva	m²	139,00
Enxada para cultivador, 16"	conj.	63,00
Enxada 2 caras, 2,5 libras	un.	147,00
Enxada Tupi, 2,5 libras	un.	-
Enxadão 2 caras, 3 libras	un.	152,00
Foice 10", meia lua p/pasto	un.	120,00
Grampo para cerca	kg	54,00
Latão de leite, 50 litros	un.	435,00
Peneira para café, 70"	un.	156,00
Prego 17/21	kg	45,00
Saco novo, arroz ou cacau (60 kg)	un.	31,00
Saco novo, batata (60 kg)	un.	21,00
Saco novo, café (100 a 110 l)	un.	40,00
Peça de reposição*		
Disco de pato c/asa, 18"	un.	136,00
Disco de arado, liso, 26"	un.	1.070,00
Pneu de caminhão, 825 x 20, 12 lonas	un.	
Pneu de caminhão, 900 x 20, 12 lonas	un.	
Animal de trabalho e produção*		
Bezerro	un.	3.810,00
Boi magro	un.	7.250,00
Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	17.700,00
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	24.900,00
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	33.300,00
Boi carreiro novo	un.	
Burro domado novo	un.	28.700,00
Alimento para animal*		
1. Farelo		
trigo	sc. 30kg	87,00
caroço de algodão	kg	5,00
amendoim	kg	6,00
raspa de mandioca	kg	
soja	kg	7,00
2. Farinha		
ossos	kg	10,00
sangue	kg	10,00
carne	kg	13,00
ostra	kg	2,00
3. Outros		
Refinasil	sc 50kg	3.400,00
Sal comum grosso	sc 50kg	346,00
Sulfato de magnésio	kg	40,00
Torta de algodão	kg	5,00
Sal mineral	kg	
Torta de amendoim	kg	
Combustível e lubrificante*		
Gasolina comum, amarela	10 lt	200,00
Óleo diesel	10 lt	64,00
Óleo lubrificante SAE-30 (8 litros)	lt	37,00
Querosene	10 lt	66,00
Álcool hidratado	10 lt	130,00
Material de construção*		
Cal virgem	sc 20kg	27,00
Galpão de pernas (5x6m, base 4,40m) até 5m	m²	18.200,00
Tubo galvanizado p/água, 3/4, com costura 19mm	m	40,00
Tubo galvanizado p/água, 3/4, sem costura 19mm	kg	
Cimento Portland	sc 50kg	128,00
Folha de porta interna, lisa 35mm espessura	un.	932,00
Tábua de pinho (12 x 1 cm) de 3m, 4,27p	dz.	4.715,00
Telha francesa de cerâmica (fosca)	milheiro	12.300,00
Tijolo comum	milheiro	2.600,00

Frete CR$/km/t - 1,60

Mão-de-obra p/dia - normal (120,00) - colheita (160,00)

Mão-de-obra anual - 2.900,00

Salário-mínimo - 1.969,00

ORTN - 310,53

Fontes:

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editora: Luzia Roxo Pimentel

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Welter Battiston, F. Testini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Secção de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Eng.º Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

Fotografia: Francisco Sciacca.
Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caraíbas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 — Inhaúma. **Londrina - PR.** Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. **Goiânia - GO.** Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. **Fortaleza - CE.** Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. **Vacaria - RS.** João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. **Pouso Alegre - MG.** Agência Rebello Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. **Asuncion - Paraguay.** Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

NOSSA CAPA

A nossa capa deste mês focaliza o NUTS DA M.V. Reservado campeão bezerro - 41ª Expo Estadual de Goiás/86 - Campeão Júnior Menor e Res. Grande Campeão 6ª Expande - São Paulo/86 - Res. Campeão Júnior Menor Avaré/86.

SUMÁRIO

Julho de 1987 – Ano LVII – Nº 690

19 O uso do fogo no manejo das pastagens

23 O México tem medo da febre aftosa

30 RRZ – Exploração do Búfalo - Grupos Sangüíneos e Polimorfismos de Proteínas de Sangue da Raça Caracú

86 Julgamento e Registro do Gir Leiteiro

92 Um Plantel Sob Controle-Agrindus um Modelo em Exploração Leiteira

95 "Lisa" no Brasil - a maior

96 O que vai pelo Controle Leiteiro - Mês de março 1987

SEÇÕES

Negócios Rurais . 1
Ponto de Vista . . . 18
Fardo Sulço 83
Marchigiana 28
Mecanização 26
Leilões e exposições 88
Crônica 90
Serviço de Controle Leiteiro 99
Registro 123
Das empresas . . . 124

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

60 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho

Vice-Presidentes
Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans de Araujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários:
Roberto Brotero de Barros
Rubens Malta Campos

Tesoureiros:
Eckhard Alfried Reiman
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente
Arnaldo Lima

Membros Natos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos
Caio de Lima Correa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ricardo B.A. Telles
Lavil Veiga de Oliveira
Marius Oswald Arantes Rathsam
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Manoel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Alberto Chapchap
Eider Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira
Clarisse Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fabio Garcez Meirelles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes
Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adaldio José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes
Lelio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Caiado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Ballalai Cotrim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Britto
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes
Arion Bueno de Oliveira
José Calil
Vicente de Paula Muller Perricelli

SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Fidelis Alves Neto, méd. Vet.

Serviço de Controle Leiteiro
Claudio V. Robert Jor., Engº Agrº

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza
Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica - Veterinária
Humberto A. Clemente, Med. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.

Laboratório de Análises
Paulo Fernando Athaydes, Med. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 – CEP 01224 – Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747. Caixa Postal 9194. Av. José Cesar de Oliveira, 175 – CEP 05317 – Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h.
SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP: Rua Gabriel Ferreira, 83 – Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 – CEP 13870.
RIO DE JANEIRO, RJ: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 – São Cristóvão – CEP 20931 – Tels.: 264-7250, 264-7255 e 800-2307.
Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

A atual sede social da ABC, a sub-sede no Rio de Janeiro, outras lojas e a nova sede social em construção

Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 ao lado da loja já existente. Localiza-se no Jaguaré, próximo a Ceagesp. As áreas disponíveis foram todas vendidas em menos de 45 dias. As obras continuam em pleno andamento.

A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.

A sub-sede no Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3, São Christovão.

Atual sede à rua Jaguaribe, 634

A loja em São João da Boa Vista, SP, à rua Ferreira, 93.

A ABC é, hoje um centro regulador de preços dos insumos agropecuários.

Os Problemas na Renda da Agricultura

A comercialização aflora dificuldades estruturais. O governo continuou a ser o grande interventor no mercado. A menor capacidade de auto financiamento do produto comprometerá a próxima safra.

O Brasil colheu na safra de verão 86/87 na Região Centro-Sul um volume recorde de cereais e oleaginosas, como é do conhecimento geral. Trata-se de um fato econômico significativo, que deverá refletir positivamente nas exportações e no abastecimento interno. Isso servirá como amenizador, num ano em que a rápida disparada da inflação, coloca o país diante de uma assustadora crise.

Não obstante, mais uma vez os grandes entraves verificados na movimentação e comercialização da safra, ficaram bastante evidentes. Com efeito, a infra-estrutura agrícola existente ficou fortemente pressionada, evidenciando a sua deficiência nos mais diferentes pontos. Há insuficiência de secadores, carência nos meios de transporte (com encarecimento do frete) e incapacidade na disponibilidade de armázens.

A par dessas dificuldades estruturais, os agricultores ainda se defrontaram com as dificuldades de venda do produto ao governo. Aqueles que não conseguiram viabilizar a operação de AGF, ficaram diante de três alternativas: a primeira - vender o produto ao mercado a preços aviltados, inferior ao preço mínimo e, portanto, abaixo do custo de produção; a segunda - estocar o produto no campo, com perdas qualitativas e quantitativas; a terceira - não colher, que seria a atitude mais extremada, mas depojada de irracionalidade para certos casos.

Estas três alternativas, sem exceção, têm efeitos perniciosos sobre os produtores, pois ao comprometer-lhes a renda, levam-os irremediavelmente ao endividamento e, por conseqüência, reduzem a capacidade de auto-financiamento, com reflexos negativos no plantio da safra seguinte. Em termos nacionais, nada disso é interessante, porquanto diminuem a eficiência econômica e comprometem a execução de uma tão premente política inflacionária.

NO PGPM, OS AGF's ABSORVEM MAIS RECURSOS QUE OS EGF's

Antes de mais nada, cabe oportunamente observar a mudança ocorrida por parte do produtor, com relação ao principal instrumento oficial da comercialização agrícola, qual seja o PGPM - Programa de Garantia de Preços Mínimos, no curto espaço de tempo das duas últimas safras. Houve uma reversão nas operações, em que os empréstimos à comercialização - os EGF's, perderam espeços com o aumento das compras governamentais, via AGF's. Como mostra a Tabela 1, as operações de EGF's, de uma faixa de 11 a 15 milhões de toneladas no período de 1980 a 1983, cafram para a metade nos anos seguintes, quando o governo se transformou no grande comprador e vendedor do mercado.

Neste desenrolar, o resultado foi um crescente aumento nos recursos comprometidos, principalmente porque o subsídio à desova dos estoques tem sido uma praxe no mercado. Também ficou patente os problemas de natureza gerencial para administrar eficientemente a movimentação, as compras e a estocagem de quantidades cada vez maiores da produção. Ao mesmo tempo, ao manipular um grande volume de produtos agrícolas, o governo vem sendo sistematicamente tentado a usá-lo como arma de controle de preços, através de vendas subsidiadas no período de entressafra. Um exemplo dessa estratégia ocorreu em 1986, quando o governo gastou Cz$ 1,4 bilhão com subsídio na diferença entre o preço de compra (mais despesas) e o de venda, na comercialização de 2,5 milhões de toneladas de milho importado.

Dentro de tal enfoque, fica bem nítido o motivo que tem levado a uma queda no interêsse de financiar estoques, com a perniciosa consequência de desestrutúrar o mercado privado na armazenagem. Essa tendência vem desde 1985, quando o quadro de estagnação da produção nacional de grãos, que vinha desde 1977, foi rompida, quebrando a trajetória descendente na disponibilidade per capita de alimento. Com uma colheita de 58 milhões de toneladas desencadeou-se forte pressão sobre os AGF's, com a CFP tendo de comprar 7,8 milhões de toneladas, enquanto financiava a estocagem de 6,8 milhões de toneladas.

Na verdade face a inexistência de regras claras, vulgadas com a devida antecipação, dentro de um planejamento global da comercialização, estabelecendo preços e cronograma de venda de estoques no período de entressafra, e ainda, sem os repassados custos de armazenagem (expurgo, juros, seguro, serviços de manipulação, etc), fica inviável para o setor privado assumir o risco de estocagem de produtos no período de concentração da colheita. Nos últimos anos, a estocagem de grãos tem sido uma operação de alto risco e de prejuízo quase certo, devido a forte intervenção governamental nos mercados. Em 1986, problemas climáticos reduziram a safra de cereais e oleaginosas para 54 milhões de toneladas (queda de 7% sobre o ano anterior), o que não impediu que as operações de EGF's permanecessem desestimuladas no nível de 6,3 milhões de toneladas. O congelamento de preços impostos pelo Plano Cruzado eliminou a entressafra por decreto, impedindo a flutuação de preços, que, de resto, foram achatados pela desova de estoques, inclusive de produtos importados.

SINAIS DE QUEDA NA VENDA AGRÍCOLA RECOMENDAM MEDIDAS GOVERNAMENTAIS

Assim, a pressão de safra, os recursos limitados e os obstáculos de acesso à PGPM, além da postura retraída dos consumidores agroindustriais, estão criando a perspectiva de queda da renda bruta da agricultura em 1987, comparativamente ao ano passado. Na tabela 2 está registrado uma estimativa de variação da renda real agrícola, que é determinada pela conjugação de influências de variação de safra (produção física) e de variação de preços. Para os produtos analisados, destaca-se uma expressiva recuperação de safra, com exceção do algodão e da laranja. Pelo lado dos preços, vê-se uma grande defasagem em relação aos níveis vigentes no período específico de safra de cada produto em 1986. O caso mais grave é o do café e a única exceção prevista é a laranja, pois neste ano, ao que tudo indica, a negociação de preços será mais favorável aos produtores em relação aos preços baixos acertados no ano passado.

Os resultados precários dos produtores de grãos em 1987 ficam patentes quando se analisa os efeitos conjuntos de safra e preços. Projeta-se uma queda de 13% na renda real dos produtores de soja, 18% para o milho e 35% para o algodão e o arroz. No cálculo do efeito preço, levou-se em conta dois meses de comercialização nesta safra (março e abril) contra cinco meses em 1986 (março a julho), de modo que a renda real efetiva dos agricultores continua dependendo dos preços nos meses restantes de safra. Como os preços não acompanharam os aumentos dos preços mínimos, sobretudo para o milho e arroz, a variação dos preços reais em todo o período de safra poderá tornar-se ainda mais negativa, piorando o desempenho da agricultura em termos de renda.

A redução da renda bruta real comprometerá a capacidade de pagamento dos produtores, diante de um endividamento da agricultura que pulou de US$ 4,9 bilhões para US$ 10,6 bilhões entre dez.85 a dez.86. Reduzirá, por outro lado, a capacidade de auto-financiamento do setor, que precisará contar com mais recursos de crédito para o próximo plantio. E ao afetar a renda líquida (receita bruta menos despesas), tornando-a inclusive negativa para um expressivo universo de produtores, estará avivando as perspectivas de redução de plantio na safra 1987/88. Vê-se, assim, que acionar medidas do governo para manutenção da renda dos produtores ainda nesta safra, é viabilizar um maior plantio na próxima.

TABELA 1 - Brasil: Financiamentos e Aquisões de Produtos Agrícolas pela PGPM, 1980-86 (em mil t)

Ano	EGF	AGF
1980	11.041	258
1981	13.939	1.070
1982	14.941	5.732
1983	13.485	2.143
1984	7.736	1.286
1985	6.831	7.849
1986	6.264	5.451

Fonte: CFP

TABELA 2 - Brasil: Estimativa de variação da Renda Bruta Real da Agricultura (1987 sobre 1986, em %)

Produto	Efeito-safra*	Efeito-preço**	Efeito-renda***
Algodão	-16	-23	-35
Arroz	9	-40	-35
Café	168	-57	15
Laranja	-15	33	13
Milho	32	-38	-18
Soja	24	-30	-13

* Variação da produção física
** Variação real dos preços da safra atual sobre os preços do período de safra de 1986.
*** Efeito-safra e efeito-preço.

O USO DO FOGO NO MANEJO DAS PASTAGENS

As queimadas sempre foram um ponto polêmico na exploração agropecuária. A utilização dos solos para a formação de pastagens tem a particularidade delas serem culturas perenes (se bem manejadas). A proteção dada contra o impacto das gotas de chuva no solo contra a erosão só é inferior a das florestas.

Este artigo baseia-se em trabalho editado pelo Instituto de Zootecnia, de autoria do Dr. João Carlos Aguiar de Matos; em minhas experiências na formação de pastagens em fazendas no Pará, Maranhão, Rondônia, Mato Grosso, Goiás, São Paulo e também no contato frequente com os técnicos das companhias de venda de sementes de forrageiras.

As queimadas sempre beneficiaram a família das gramíneas, devido as suas características de resistência à remoção de sua parte aérea pelo fogo. Os vegetais podem ser divididos em dois grupos:

- o das espécies lenhosas que possuem um colmo lignificado, na extremidade do qual encontramos o conjunto dos elementos destinados à nutrição e ao desenvolvimento da parte aérea, os quais se encontram, portanto, longe do solo e sua resistência à queima é em geral muito pequena.
- o das espécies herbáceas, cujo colmo não apresenta elevado grau de lignificação, é curto, rasteiro ou volúvel e muitas vezes subterrâneo. Seus orgãos de nutrição e desenvolvimento encontram-se junto ao solo, ocorrendo frequentemente elevado número de gemas sob o solo, razão pela qual são estas espécies, geralmente, resistentes ao fogo. Dentro das espécies herbáceas, as mais bem adaptadas à queima são as pertencentes à família gramínea. Seu fruto é indiscente, o cariopse, o qual contém apenas uma semente, que é soldada ao pericarpo, formando um conjunto em geral duro e bem protegido. Essas sementes caem das plantas, obrigam-se no solo e rebotam bem às queimadas, sendo mesmo beneficiadas por elas, que limpam o terreno de sua cobertura original e massa morta, deixando-lhe o espaço livre e propício.

FOGO, UM AUXILIAR

Por estes motivos o fogo foi um grande auxiliar na propagação das gramíneas sobre a face do nosso planeta, dando origem a grandes prados.

Esta família surgiu há 25 milhões de anos, numa época em que existiam muitos vulcões e, portanto, muito fogo. Os vulcões não eram, entretanto, a única causa do fogo acidental. Este era também provocado por raios, ramos que se atritavam, pedras que rolavam, etc. Foi assim que se formaram, provavelmente as pradarias na América do Norte, as savanas africanas e as estepes da Europa e Ásia Central.

Nestes grandes pastagens naturais desenvolveram-se os herbívoros de médio e grande porte, que desde o princípio foram a caça predileta do homem. Ele os seguia pelos campos à medida que estes se deslocavam à procura de alimento. Estes animais, posteriormente, foram domesticados e tangidos pelo homem, que passou a procurar alimentá-los.

Premido pela necessidade de dar alimento aos animais, o homem descobriu que queimando, beneficiava as plantas rasteiras em detrimento das arbóreas e arbustivas. Assim, o homem interessado na formação e manutenção de pastos para os seus rebanhos, passou a fazer uso desta prática há 150 mil anos.

O USO CONSCIENTE DO FOGO E SEU OBJETIVO

Quando aqui chegaram os colonizadores, encontraram os indígenas e com eles a prática da queima, que aqui era empregada desde tempos imemoriáveis, como recurso para o plantio do solo e já com marcante influência na vegetação.

Os colonizadores também traziam a prática das queimadas da Velha Europa e unido ao índio passou a abrir nossas florestas de Norte a Sul, usando o fogo indiscriminadamente na destruição da mata. Até hoje nossas terras virgens são desbravadas a machado e o fogo.

Devemos compreender que os primeiros desbravadores não tinham outro recurso, como também não tinha o homem primitivo e nem o mais civilizado pois até há poucos anos todos lutavam principalmente com os seguintes problemas:

1 - Destruição da mata para plantio.

Para se plantar, seja um cultura anual, seja uma perena, ou pasto em área de clímax da floresta, não há outro meio senão limpar completamente o terreno, para nele semear o, nada tão importante como evitar ou retardar a volta da mata que totalmente ressurgirá de cada gema e de cada semente que sobraram por todo ponto.

Isto só pode ser feito com a queima, quando não for economicamente possível usar grandes recursos técnicos e mecânicos. Esta deve ser tão completa quanto se possa imaginar para que se obtenha o máximo retardamento da volta dos vegetais inúteis. Prefere-se neste caso a obtenção da chamada "Queima Branca", onde a cinza branca mostra que a combustão de toda matéria orgânica existente acima do solo foi completa.

2 - Formação e manutenção de pastagens artificais em climax de floresta

Da mesma forma que foi exposto no item 1. Feito isso, plantado o pasto por semente ou muda, precisamos controlar os arbustos invasores, que constituem o maior perigo que ameaça a sua formação. Este controle é, nas espécies que possuem boa resistência ao fogo, como os capins Colonião, Panicum Máximum, Pangola (Digitaria Decumbens), Napier (Panisetum Purpurem), Jaraguá (Hyparrhenia Rufa) e as Brachiarias, por êle realizado com economia e eficiência.

Também a queima destrói as touceiras grandes do capim que se deseja estabelecer e estimula as sementes proporcionando as melhores condições possíveis para o desenvolvimento das mesmas.

Formada a pastagem é preciso manter o predomínio da espécie dominante e boas condições para o pastejo, o que, em geral, se consegue com bom manejo, herbicidas ou através de queimas sucessivas, com intervalos mais ou menos longos, dependendo das características da região.

Apenas em algumas espécies pouco resistentes à esta prática, como o capim Gordura (Melinis Minutiflora) só podemos usá-lo quando se trata de destruir a cobertura vegetal na reforma da pastagem.

3 - Manejo dos campos naturais.

Os campos naturais são o alimento da maior parte do gado existente no mundo. O fogo exerce importante papel no manejo destes campos. É ele que orienta o predomínio das gramíneas das espécies herbáceias em geral, controlando o desenvolvimento das plantas lenhosas, principalmente daquelas que lhe são mais sensíveis.

Nos Estados Unidos, o fogo, por muitos anos, protegeu a integridade das pradarias, pois sua exclusão trouxe como consequência a invasão destas mesmas por arbustos inúteis.

Na África também onde este problema tem sido exaustivamente estudado, concluiu-se que a queima é dos mais eficientes meios de manter os campos em bom estado. Isto porém só é válido para regiões de boas precipitações pluviométricas, pois onde estas escasseiam, a queima tem se mostrado prejudicial.

EFEITO DAS QUEIMADAS NA FERTILIDADE DO SOLO

1 - Conteúdo de água no solo -

A redução da infiltração, pela destruição da cobertura vegetal, faz com que grande parte da água caída em chuvas intensas venha a se perder por escorrimento. Além disso, o aumento das perdas e da evapotranspiração causadas pelo fogo concorrem para a rápida utilização das já diminuídas reservas de água do solo. E, caso não haja novo suprimento, essas mudanças nas características do solo em relação à absorção e reserva de água, impõe uma grande limitação no uso da queima.

Este só pode ser usado em regiões de chuvas abundantes, onde a falta de água absolutamente não constitui problema.

A queima das pastagens em regiões secas ou durante estiagens prolongadas resulta na sua rebrota extremamente lenta e na necessidade indispensável de deixar as mesmas em descanso por longo tempo para impedir a sua completa degradação.

2 - Máteria orgânica (M.O.) -

Pelo fato do fogo destruir a maior parte da cobertura vegetal seca, dando à área recém-queimada um aspecto desolador, os técnicos, de início admitiram ser este um **fator de redução constante** no teor de matéria orgânica, elemento portanto, dos mais nocivos e de contribuição direta para o empobrecimento do solo.

Em estudo mais cuidadoso, porém áreas de pastejo queimadas constantemente por centenas de anos, possuiam um bom teor de matéria orgânica. Isto se deve ao fato de que grande parte da M.O. não é consumida pelo fogo por estar abaixo da superfície do solo, por ser proveniente de decomposição das raízes dos vegetais das pastagens que morrem, e são substituídas periodicamente, isto se dá com as gramíneas, principais plantas formadoras dos pastos.

É portanto abaixo da superfície, longe da ação do fogo, que este solo é enriquecido deste tão importante constituinte. Hoje, ao contrário de antigamente, admite-se não uma queda desta devido à prática da queima, mas uma estabilidade e muitas vezes até uma elevação, que é explicada por um aumento da vegetação e do metabolismo das plantas estimuladas pelo fogo, que acelera a produção e consequente substituição das raízes.

Em terras de mata ocorre, todavia, uma elevada perda da matéria orgânica, mas como a queima neste caso é feito uma só vez e a riqueza no solo, nestas, é muito elevada, este prejuízo é muito inferior às vantagens que traz.

3 - Características químicas -

O acúmulo de cinzas produzidas pelo fogo aumenta os depósitos úteis de fósforo, cálcio, magnésio e de potássio.

O pH é em geral elevado com a queima pela ação alcalinizante das cinzas, fato este de grande importância para o desenvolvimento dos microorganismos do solo.

No caso do nitrogênio, ocorrem diversas alterações, as quais descrevemos aqui:

Há uma perda de nitrogênio com a queima, a qual porém é pequena, pelo fato da palha queimada, já depois de sucessivas lavagens pela chuva ser muito pobre neste elemento (cerca de 0,162%, aproximadamente).

O fato da alcalinização do ambiente melhora as condições para a atividade de microorganismos fixadores do nitrogênio tais como Clostridium, Azotobacter e Gra-

nulobacter, os quais apenas nos primeiros 8 a 10 cm da superfície são capazes de assimilar de 15 a 30 kg de nitrogênio por ha. Desde que tenha suficiente suprimento de matéria hidrocarbonada e solução alcalina, é possível manter estável o teor de azoto no solo, com queimas sucessivas e até mesmo elevá-lo.

Isto que é verdade para os campos, deve ser também, até certo ponto, para as matas, as quais são queimadas depois de derrubadas e secas, compensando-se o maior volume de N em jogo por um tempo pós queima, muito mais longo para a recuperação.

4 - Os macro e os microelementos no solo

A variação na temperatura do solo durante a queima dos campos com a passagem **rápida** do fogo, é muito pequena, pois logo após a passagem do fogo, ele está frio e sob as cinzas encontram-se restos de plantas sem queimar.

Esta baixa temperatura se deve ao fato de que durante a queima forma-se uma corrente de ar frio que corre junto ao solo e se eleva no ponto em que se encontra o fogo, alimentando as chamas. Esta corrente protege o chão removendo todo o calor que para ela se irradia, das substâncias em combustão.

Foram encontradas mínimas variações na temperatura do solo nos primeiros 20 cm, sendo que houve uma constatação de variação de 0,5 a 2°C na superfície, enquanto que a 50 cm acima desta, a variação chegou a 200°C.

O pequeno acréscimo observado nesta temperatura não é evidentemente suficiente para destruir os macro e microorganismos ali existentes e mesmo que houvesse alguma redução nestes, a extraordinária capacidade de reprodução destes microorganismos, a qual é ainda estimulada pelo efeito alcalinizante das cinzas, seria suficiente para uma rápida recuperação.

5 - Erosão

A erosão é frequentemente aumentada com a queima, a magnitude de seus efeitos, porém depende de diversos fatores, tais como: a natureza e o espaço da queima, o intervalo entre estas, a incidência, o tipo e a intensidade das chuvas e a topografia da área, na natureza e qualidade do solo e do clima.

Em regiões montanhosas, as chuvas pesadas são as que maior dano causam, enquanto que nas planas são as chuvas calmas e, nas regiões áridas o aumento da perda de água causado pela queima é um grande problema.

O efeitos lesivos da erosão em áreas queimadas serão menores caso a área não seja pastoreada e não haja incidência de chuvas fortes até a regeneração da cobertura vegetal.

TÉCNICA DE QUEIMAR AS PASTAGENS

- A época -

São duas as épocas principais em que se pode queimar as pastagens com vantagem para sua reconstituição: no final do outono ou no início da primavera (início ou final da sêca).

- Intervalo entre queimadas -

A queima anual reduz a produção quantitativa dos pastos e o melhor período entre queimas encontrado nos Estados Unidos foi de 3 anos.

Em nosso ambiente a queima a cada dois anos era geralmente usada há muitos anos e os pecuaristas queimavam a metade de suas pastagens em cada ano.

- Condições essenciais no uso do fogo -

Decidida a área a queimar, esta deve ser isolada do resto da propriedade por meio de estradas, rios e aceiros, para que o fogo se restrinja a ela e não se espalhe descontroladamente.

O dia -

O ideal seria 2 dias depois de uma chuva de razoável intensidade, que garanta suficiente umidade no solo para a proteção das raízes e demais partes subterrâneas das plantas no pasto.

A hora -

Deve ser a vespertina, pois então o frio e o sereno da noite participarão do controle das chamas.

A direção -

Pode ser a do vento, obtendo-se aí uma **queima rápida** onde as chamas passam depressa sobre a terra produzindo um efeito menor e menos profundo, ou contrária à do vento, quando então elas caminham devagar, queimando mais profundamente. É a queima de "Cinza Branca". O vento é extremamente importante nesta prática.

Para o pastoreio da área deve-se aguardar a completa formação das pastagem de forma que os animais não acentuem os problemas de erosão, compactação e superpastoreio destes pastos.

CUIDADOS A SEREM TOMADOS NA QUEIMA DAS FLORESTAS

Deve-se em primeiro lugar proceder a roçada de sua vegetação arbustiva e a derrubada de suas árvores no início da época da seca. Quando tudo estiver bem seco, e em dia de sol, colocar o fogo rodeando toda a área de maneira que os fogos se encontrem no centro da mesma, reduzindo o risco das chamas escaparem e melhorando a intensidade da queima que deve ser a maior possível.

Deve-se proteger a mata ciliar e as nascentes dos córregos e rios, assim como os morros. A proteção do topo dos morros é uma medida inteligente, pois ali o solo é geralmente mais ácido, com menos nutrientes e sujeitos à intensa erosão. As sementes seriam arrastadas, deixando muitas falhas, com a terra nua e erodida. Estes topos de morro funcionariam como reservas florestais, abrigando pássaros e outros inimigos naturais das pragas que atacam as pastagens (largatas e cigarrinhas), tais como as moscas sirfídeas, aranhas, formigas e fungos.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DAS QUEIMADAS NO MANEJO DAS PASTAGENS

Vantagens - Remove o capim passado morto ou quase morto, o qual não é palatável e nem aceito pelo gado.

- Estimula normalmente o crescimento de brotação nova, tenra e verde para o rebanho em épocas que ela não ocorre naturalmente.

- Destroi parasitas tais como carrapatos, os quais transmitem doenças (babesiose) e sugam o sangue, além de destruir também as moscas varejeiras, mosquitos e cigarrinhas das pastagens.

- Controla plantas invasoras, tóxicas e

indesejáveis nos campos.

- Quando usado criteriosamente, o fogo pode facilitar o manejo uniforme do pastejo em toda área.

- Prepara o solo para a germinação de sementes de espécies forrageiras desejáveis e estimula a germinação das mesmas.

- Estimula as gramíneas da área na produção de sementes.

- Dependendo de certas condições, eleva a produção de massa verde e melhora a sua qualidade. A forragem de áreas queimadas, em relação as não queimadas, é mais rica em proteínas e fósforo. A produção por área e animal com esta prática é aumentada, podendo o gado ganhar de 2 a 3 vezes mais peso em áreas que tenham sido queimadas.

- Com a poda por igual de todas as espécies, tira por algum tempo a vantagem que normalmente tem as menos palatáveis por não serem tocadas pelo gado.

- Destroi mosquitos, motucas e algumas cobras e deixa as que escapam sem proteção, à mercê de seus inimigos naturais.

- Em áreas de cerrado, gradeadas e com boa secagem dos restos da vegetação, dá excelente limpeza permitindo a germinação e estabelecimento das forrageiras.

É importante lembrar que o solo bem limpo vale por muitos quilos de sementes.

Desvantagens - Esta prática sempre eleva as perdas com a erosão e não pode ser usada em terreno íngremes pois neste caso acarreta prejuízos demasiadamente grandes.

- Tem um efeito prejudicial ao conteúdo de água do solo, principalmente por reduzir a infiltração, eleva as perdas e a evapo-transpiração, o que limita o seu uso onde as chuvas escasseiam e nos solos arenosos, com pouca matéria orgânica.

- Em regiões áridas causa elevados prejuízos. Destroi a cobertura vegetal que nestas áreas apresenta excelente valor nutritivo (leguminosas) e impede o uso da pastagem por um longo período necessário ao restabelecimento da vegetação que nestas condições se recupera com extrema lentidão.

- Destroi grande parte da matéria orgânica (M.O.) existente sobre o solo.

- Elimina muitos insetos que são inimigos naturais das pragas.

- Em alguns casos, com a destruição de grande quantidade de matérias orgânica, cria condições tóxicas para as plantas e em regiões áridas pode causar a redução do potássio (K) ou do nitrogênio. Pode também acelerar a desertificação da área.

- Expõe por algum tempo o solo diretamente às intempéries. O impacto das gotas de chuva no solo nu é direto, auxiliando a erosão com as águas correndo livremente, sem nada que detenha a velocidade da mesma.

- Elimina ou prejudica seriamente muitas leguminosas.

Com este texto, acredito que tenha sido fornecido um bom subsídio para fazer uma apreciação fria e desapaixonada da utilização das queimadas nas pastagens.

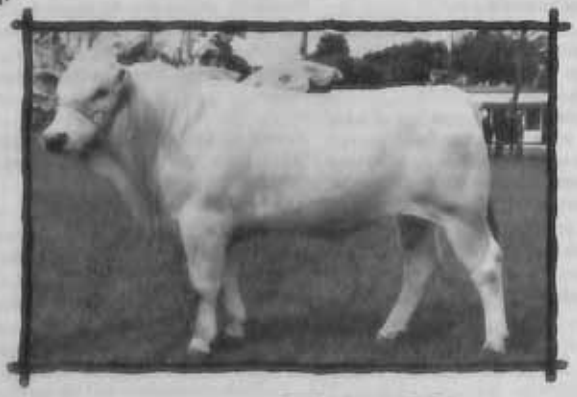
Fonte consultada: "A Influência do Fogo na Vegetação e o Seu Uso no Estabelecimento e Manejo de Pastagens", de Dr. João Carlos Aguiar de Matos - Boletim Técnico nº 1 - 1971 - Instituto de Zootecnica - São Paulo.

Geraldo Fernandes Santos, Engº Agrº e Diretor Técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Canchim.

MARCHIGIANA
MAIS CARNE EM MENOS TEMPO

fazenda
POUSO ALTO
E BORDA

PROPRIETÁRIOS: ALEXANDROS ABATZOGLOU
GEORGES M. ABATZOGLOU



LÍBERO DA SANTANA — Manilo P.O.I. / Bambina da Santana

• Reservado Campeão da Raça - Londrina/85

Sêmen à disposição na Lagoa da Serra

LATORE DA SANTANA — Bruco da Santana / Espressione da Santana

• Campeão Touro Senior - Londrina Abril/86
• Reservado Grande Campeão da Raça - Londrina Abril/86.

Sêmen à disposição na Lagoa da Serra

BENITO DA POUSO ALTO — Vissano P.O.I. / Marina Quatro Irmãos
Nasc: 10/06/85
Peso aos 550 dias - 770 kg
• Campeão Bezerro - Londrina Abril/86
• Campeão Tipo Frigorífico - Londrina Abril/86

VENDA DE FÊMEAS CRUZADAS 3/4 E TOURINHOS P.O.7/8; 3/4 E 1/2 SANGUE.

FAZENDA POUSO ALTO E BORDA
Estrada Itapeva/Itararé - KM 298
Fones (0155) 22 3415 - Fazenda
22 1287 - Escritório Central
CEP 18400 - C.P. 53 - Itapeva - S.P.

MÉXICO COM MEDO DA FEBRE AFTOSA

Em 1946 o México realizou sua última importação de gado brasileiro e atribui a ela a introdução da febre aftosa no país. Todo o gado mexicano teve de ser abatido e enterrado e a partir de 1954 o México foi declarado livre deste mal, que agora ameaça voltar.

É importante mencionar que a campanha de erradicação da aftosa, no México custou cerca de 92 milhões de dólares e ao ser concluída, com sucesso, este foi o único país latino-americano que conseguiu expulsar a aftosa de seu território.

A partir de 1954 os países da América Central e do Caribe estabeleceram rígida medidas em relação ao gado dos países infectados visando a não propagação da aftosa. As medidas incluíam a absoluta proibição de importar gado de casco fendido, susceptível a febre aftosa, proveniente de qualquer país infectado (Europa, África, Ásia e América do Sul).

Em 1970 alguns países europeus se aliaram ao governo canadense, estabelecendo o sistema de quarentena para a importação de sêmen e reprodutores, utilizando a Estação de Quarentena de San Pierre e Michelon. Graças a este sistema foi possível renovar o sangue do gado charolês existente no México e na América do Norte.

Como a técnica de quarentena deu resultado e o México necessita urgentemente renovar o sangue de todo seu gado tropical e principalmente da raça zebu (que foi introduzido através dos animais importados do Brasil) os produtores imediatamente pensaram em importar sêmen e touros das raças Gir, Indubrasil, Guzerá, Nelore e outras.

É importante salientar que o gado zebu mexicano alcança a qualidade genética atingida atualmente pelo Brasil e poderia competir com vantagens, com o nosso país, no mercado internacional, tanto na comercialização de material genético, como na venda de reprodutores, visto ser o México um dos poucos países livres da aftosa.

Tendo isto em vista, o governo mexicano decidiu implantar um projeto para desenvolver uma estação de quarentena na Ilha Maria Magdalena, no arquipélago das Ilhas Marias, com os seguintes objetivos:

- Estabelecer canais legais e sem riscos sanitários para a introdução do material genético, em forma de sêmen, de qualquer parte do mundo.

- Implementar uma ilha de quarentena com o objetivo exclusivo de tornar possível a importação de sêmen e reprodutores de Zebu brasileiro.

- incorporar a produção pecuária a uma ilha que tem sido improdutiva, ao mesmo tempo em que proporciona oportunidade de reabilitação aos ocupantes da colonia penal da Ilha Maria Madre.

O projeto

A Ilha Maria Magdalena, onde está situada a Estação de Quarentena, fica no arquipélago das Ilhas Marias, diante da costa do Estado de Nayarit. Tem 15 km de comprimento por 6 de largura, com uma superfície aproximada de 9 mil hectares. É a segunda em tamanho, no arquipélago. A maior ilha, Maria Madre abriga uma colonia penal. A Ilha Maria Magdalena não é habitada, tendo sido explorada apenas em madeira silvestre. Sua precipitação pluviométrica é de 700 mm anuais (entre julho e outubro) e possui dois manaciais que podem servir a infraestrutura

Em 1954, a luta contra a aftosa, no México, custou-lhe 92 milhões de dólares.

No projeto mexicano de quarentena para importação de reprodutores dos países onde grasse a aftosa, o gado permanecerá 90 dias em observação no quarentenário, tempo suficiente para serem realizadas as provas que garantem o bom estado sanitário do gado.

do gado e também a produção de forragem em sistema irrigado.

A estação de quarentena será equipada com pista de aterrizagem de mil a 1.500 metros com orientação norte-sul e atracadouro para embarcações de pequeno calado, usina geradora de energia elétrica e outras instalações destinadas ao pessoal e ao gado.

A mecânica de importação e controle sanitário do gado brasileiro prevê uma pré-quarentena de pelo menos 50 dias, no Brasil, uma série de exames para controle da aftosa e uma quarentena de 90 dias no México. Também o sêmen proveniente do Brasil será rigidamente controlado e as vacas inseminadas com ele serão constantemente examinadas no período de gestação. Todo animal com sintomas de aftosa será sacrificado. Os bezerros nascidos de vacas inseminadas com sêmen brasileiro permanecerão na ilha até os exames determinarem que são saudáveis.

Na estação de quarentena, além das provas que são necessárias para determinar se os animais são ou não portadores de febre aftosa, serão realizados ainda todos os exames que a Diretoria Mexicana de Sanidade Animal considerar necessários para se garantir que os animais importados não são portadores de outras enfermidades.

AGROLINE

OS MELHORES TRATORES NA FACE DA SUA TERRA.

Comprar um trator é sempre um bom investimento.
Comprar um trator agrícola Caterpillar é melhor ainda - porque não existem tratores melhores na face da terra.
Veja por quê:

POTÊNCIA VARIÁVEL
Tecnologia exclusiva da Caterpillar para maximizar o desempenho no campo. Até 57% de aumento de potência na barra de tração para dispor da potência necessária ao tipo de implemento.

PROJETO ESPECÍFICO
Quatro modelos, nas versões Super Rural (SR) e Super Agrícola (SA). Projetados para trabalhos de desmatamento, destoca, gradagem pesada, subsolagem, gradagem leve, cultivo, nivelamento, além de manutenção de estradas e construção de açudes e canais.

MAIOR TRAÇÃO
30% superior aos tratores de rodas do mesmo porte, devido à patinagem mínima das esteiras comparada aos pneus.

MENOR COMPACTAÇÃO
Maior área de contato com o solo. Um D6D SA de 13 toneladas exerce uma pressão de 0,6kg por cm².
Um trator de rodas do mesmo porte exerce pressão de 1,5kg por cm².

MAIOR VERSATILIDADE
Disponível para trabalhar o ano todo. Grades médias e pesadas, adubadeiras, sulcadores, lâminas, valetadeiras e muitos outros implementos não deixam a sua máquina sem ter o que fazer.

AGROLINE
Alta produtividade com baixos custos de operação.

	POTÊNCIA NO VOLANTE	POTÊNCIA BARRA DE TRAÇÃO
D4E SA	97-125 HP	74-100 HP
D4E SR	80-125 HP	61-96 HP
D6D SA	165-216 HP	128-168 HP
D6D SA (opcional)	165-240 HP	128-187 HP
D6D SR	140-180 HP	111-139 HP

AGROLINE

CATERPILLAR

CATERPILLAR, CAT, são marcas da Caterpillar Inc.

Máquinas para o preparo de grãos

Engº Agrº Gastão Moraes da Silveira

A produção de silagem constitui um dos métodos mais importantes na conservação das plantas forrageiras destinadas a substituir o alimento verde e fornecer substâncias nutritivas aos animais, durante o período de escassez das pastagens. Assim, nos trabalhos de alimentação do gado, principalmente o leiteiro, é de grande importância o fornecimento de ensilagem durante a entressafra, para não diminuir a sua produtividade.

Além da forrageira a ser ensilada, e a época de corte, outros pontos também devem ser observados como: trituração, carregamento, compactação e isolamento. Na trituração, o material deve ser picado em pequenos pedaços, o que facilita a compactação do silo, reduzindo a quantidade de ar, responsável pelo desenvolvimento de transformações indesejáveis.

O carregamento deve ser bem rápido, a fim de reduzir o tempo que o material fica em contacto com o ar. A compactação e o isolamento são operações importantes, uma vez que seu objetivo é reduzir a quantidade de ar e evitar a penetração de oxigênio na massa ensilada.

A picagem das forrageiras, o seu transporte do campo até o silo e a sua compactação formam um conjunto de operações que devem ser realizadas mecanicamente. A picagem ou fragmentação tem como objetivo facilitar a compactação, e também a mastigação, ruminação e digestão, pelos animais, permitindo um melhor aproveitamento pelo seu aparelho digestivo. Permite também a mistura com outros alimentos, formando produtos nutritivos e de bom paladar. O material, estando picado, obtém-se uma diminuição das perdas, uma vez que, colocado no cocho, evita o pisoteio dos animais.

As máquinas que efetuam a fragmentação do material são denominadas de colhedoras de forragens, ensiladorás, forrageiras ou picadeiras.

As colhedoras de forragens são acopladas ao sistema hidráulico do trator e acionadas pela tomada de potência. Operam no campo, colhendo a picando o material que é transportado ao silo por uma carreta.

As ensiladeiras, forrageiras ou picadeiras são estacionárias, podendo, dependendo do ceifado pelo sistema de corte, constituído por uma ou duas facas. Prestam-se mais para colheita de milho e sorgo.

Básicamente, existem dois tipos de orgãos ativos: disco provido de facas e tambor com facas na periferia. No primeiro caso, o disco pode localizar-se na posição do do tipo, ser acionada por motor elétrico ou diesel, como também pela tomada de potência do trator. Normalmente são localizadas junto ao silo, procedendo à sua alimentação.

Forrageira de acoplamento no sistema de engate por três pontos do trator

RECANTO SÃO JOSÉ
RUBENS A. PINTO DA SILVEIRA
Bairro do Portão - Atibaia - SP
Fone: (011) 271-0849
Seleção e venda de animais

DANÚBIO ARRO
Feiticeiro do Vale por
Goiaz do Vale por Rex
Micaela Quimera por
Saicam

CAMPOLINA
COBERTURAS À VENDA

Máquina que pica verde e sêco ao mesmo tempo

Colhedoras de Forragens

São montadas no sistema hidráulico do trator e colocadas de lado, sendo que muitas delas possuem uma roda de apoio, empregada também para a regulagem da altura de corte.

Duas guias orientam os caules diretamente contra a máquina e ajudam a levantar as plantas acamadas, permitindo, então, um maior rendimento de massa verde. A alimentação é feita por duas correntes recolhedoras, que sustentam o material, senhorizontal ou vertical. As máquinas com tambor e facas na periferia operam a elevada rotação entre 3.600 e 4.000 rpm. A capacidade de trabalho das colhedoras de forragens montadas no sistema hidráulico vai depender do estado do material, indo de 16 a 90 t/dia.

Existem também colhedoras de forragens de arrasto e acionadas pela tomada de potência do trator. O seu orgão ativo é formado por um eixo, com diversas facas na periferia. O movimento vindo da tomada de potência do trator vai através de um eixo cardã a uma caixa de engrenagens, e daí para o eixo rotor. As facas são presas ao eixo rotor por meio de uma porta-faca com bucha. Isto permite que a faca se vire para o lado oposto quando encontra algum obstáculo. A rotação das facas varia de 1.500 a 1.700 rpm, o que permite impulsionar o material a um funil, e deste a uma bica de descarga para a carreta. Sua largura de corte está ao redor de 1,10 m.

As colhedoras de forragens, cortam o material em pequenos pedaços, de 3 a 12 cm, conforme a fabricação, rotação e regulagem.

Forrageiras

Também conhecidas como ensiladeiras ou picadeiras, são alimentadas manualmente podendo estar localizadas no campo ou na boca do silo. Quando a picagem é feita no campo, o material é jogado em uma carreta e transportado para o silo. Entretanto, na maioria das vezes, a forragem é cortada manualmente no campo, transportada em carretas e picada pela forrageira colocada próxima do silo.

Tais máquinas possuem um rotor provido de facas fixas, que giram no interior de uma carcaça, possuindo uma única saída. A alimentação é realizada através de uma bica longa, que permite o apoio de material, facilitando o trabalho. No local de entrada do material, há uma contra-faca para facilitar a trituração. Na extremidade da bica de entrada, existe um alimentador composto de dois roletes reguláveis, os quais, girando em sentido oposto, puxam o material para dentro da máquina, onde é cortado pelas facas. O rotor tem velocidade variável, conseguindo-se produtos de vários tamanhos. A rotação é ajustada colocando-se correias em polias diferentes ou mudando os tamanhos das engrenagens, que irão acionar o rotor.

A bica de saída pode ser colocada em várias posições, dependendo do tipo de silo existente. Para silos-trincheira, as ensiladeiras possuem uma saída inferior regulável, que permite lançar a forragem horizontalmente desde alguns metros de distância até junto à máquina, efetuando o carregamento sem exigir grande movimentação de forragem pronta. Para os outros tipos como os silos de encosta e de cisterna ou poço, a bica de saída é superior, podendo ser usada em diferentes posições. Com a adaptação de uma tubulação condutora, consegue-se carregar silos aéreos de até 10 m de altura.

As ensiladeiras são máquinas que exigem muita mão-de-obra, pois a forragem deve ser cortada manualmente e transportada até a máquina. De acordo com a marca e o modelo, estas máquinas funcionam a uma rotação que varia de 1.200 a 2.500 rpm, consumindo de 7 a 20 cv dando uma produção de 3.000 a 7.000 kg/hora.

A descarga da carreta na boca do silo poderá ser manual ou automática. Existem carretas especiais, dotadas de um sistema de descarga automática dispensando o braço operário. Em silos-trincheira de grande capacidade, a distribuição do material picado pode ser feita por um trator de rodas tendo uma plaina acoplada a seu sistema hidráulico, que executará a compactação e distribuição do material.

Para o esvaziamento dos silos, existem as desinsiladoras, mas não são fabricadas no Brasil. A sua eficiência depende das dimensões do material picado, só funcionando bem quando este for de tamanho pequeno. Evitar o uso de desinsiladora importada com colhedora de forragens de fabricação nacional, uma vez que estas fragmentam o material em tamanhos diferentes.

BOVMARK

SISTEMA EXCLUSIVO PARA IDENTIFICAÇÃO DE REBANHOS.

A solução definitiva para identificação do gado. É o sistema mais perfeito e completo, pois o brinco é fixado com rebite pop, **sem possibilidade de perda!**

Na compra do Kit, você adquire:
- 200 Brincos com rebite
- Martelo
- Alicate TR-202
- Jogo de Punção de números 8 mm
- Gabarito para numerar
- Estilete para perfuração

O ÚNICO EM ALUMÍNIO.
NÃO ESTRAGA A PELE DO ANIMAL!

Informações:
"SIGNO ARTE"
Rua Tenente Antonio João, 337
B. Cerâmica CEP 09530
São Caetano do Sul - SP
Tel. (011) 455-4599

MARCHIGIANA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA

Avenida Francisco Matarazzo, 455 — CEP: 05001 — Fone: 62-2279 — SP

MARCHIGIANA: PRESENCA MARCANTE NA XXVII EXPO DE LONDRINA

Realizando o seu 9º Leilão Oficial no sábado, dia 12 de abril, a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANA marcou, mais uma vez, significativa presença na 27ª. Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina - PR.

O valor total de comercialização atingiu a soma de Cz$ 8.824.200,00. Por esse resultado financeiro, verificou-se que, entre as raças bovinas, a MARCHIGIANA foi a que mais vendeu.

O julgamento oficial da raça esteve a cargo do juiz Dr. Roberto Ennio V. Lamounier, da Universidade de Minas Gerais, que dentro de seu alto critério, não poupou elogios à qualidade e aos padrões da raça Marchigiana.

PRESENÇA DE NOVOS CRIADORES

Na XXVII Exposição de Londrina, a ABCM foi agradavelmente surpreendida com a presença de novos criadores, os quais, participando ativamente dos dois leilões realizados (PO e Cruzados), demonstraram de forma expressiva o seu interesse no atual estágio de desenvolvimento da raça Marchigiana em todo o Brasil.

RESULTADOS

São os seguintes os resulados dos dois leilões Marchigiana de Londrina:

MACHOS PO - Foram vendidos 41 cabeças, num total de Cz$ 4.150.000,00 e média de Cz$ 101.219,51.

FÊMEAS PO - 16 cabeças - Cz$ 2.528.000,00, com a média de Cz$ 158.000,00.

Receptoras de Embrião - 8 cabeças - 520.000,00 - com a média de 65.000,00.

Machos 1/2 sangue - 8 cabeças Cz$ 119.200,00;

Fêmeas 1/2 sangue - 11 cabeças: 390.000,00

Machos 3/4 - 13 cabeças: 298.000,00

Fêmeas 3/4 - 18 cabeças: 520.000,00

Machos 7/8 - 7 cabeças: 164.000,00

Fêmeas 7/8 - 9 cabeças: 283.000,00.

"ZICO" - O GRANDE DESTAQUE

O grande destaque da Exposição de Londrina foi, sem dúvida, representado pelo conhecido reprodutor "ZICO" da Centaurus que foi arrematado pela empresa NACLI AGROPECUÁRIA LTDA. por Cz$ 300.000,00. Por suas altas qualidades "ZICO" foi ainda galardoado como o GRANDE CAMPEÃO da raça.

Os outros colocados foram: "ZUM" da 4 Irmãos, como "Campeão Touro Jovem"; com o título de "Reservado Grande Campeão", "ALVO" da 4 Irmãos; e "BOEING" da 4 Irmãos, com o título de "Campeão Júnior". O título "Campeão Bezerro", coube ao animal "Castelo de Itapeva" da Fazenda "Cerrado de Cima".

Quanto às fêmeas PO, a "GRANDE CAMPEÃ", foi "GIUBBA DA SANTANA", seguindo-se: "ZUCA" da 4 Irmãos, como "Reservada Grande Campeã"; "ALPHA" da 4 Irmãos, como "Campeã Novilha Maior" e "BIANCA" da 4 Irmãos, como "Campeã Novilha Menor". A "Campeã Bezerra" foi "CALIFA GV", da Fazenda Paranapanema.

CLASSIFICAÇÃO DE EXPOSITORES

A classificação obtida, por expositor, foi a seguinte: Otávio A. Pedriali e Lauro G. Molina (Fazenda 4 Irmãos): 530 pontos; José Garcia Molina (Fazenda Paranapanema): 360 pontos; Israel Sverner (Fazenda Cerrado de Cima): 305; Agropecuária Santana S.A.: 280; Fazenda Pouso Alto (G. & S. Abatzoglou): 145; Editora Centaurus: 100; Unitas Agricola Ltda.: 40 pontos; CVA Zootecnica Ltda.: 35 pontos; Irineu F. de Oliveira: 35 pontos; Evelázio Augusto Bley: 25 pontos; Benedito C. de Oliveira, com 10 pontos.

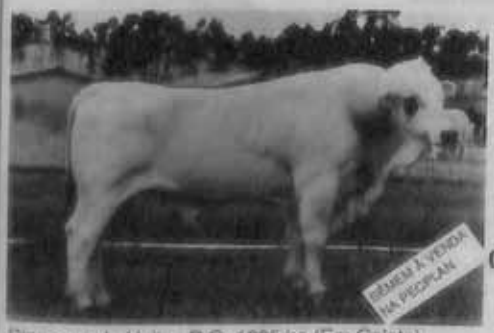
X LEILÃO EM OURINHOS

O X LEILÃO OFICIAL DA RAÇA MARCHIGIANA foi realizado a 28 de maio último em Ourinhos-SP, durante a exposição Agropecuária ali levada a efeito.

Foram apresentados: 20 machos PO, 15 fêmeas PO; 8 receptoras de embrião e 15 reprodutores cruzados.

A Exposição é de responsabilidade do Sindicato Rural de Ourinhos, com o apoio da Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana.

Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Toituro Destaque em Vendas/86 - PECPLAN

unitas agricola ltda.

"Uma Empresa do Grupo Calisto Massan"

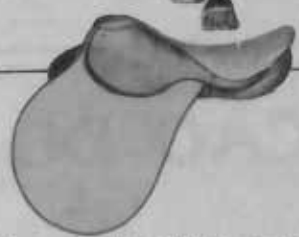
MARCHIGIANA

Seleção e Venda Permanente

de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP
Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP
Tel.: (011) 457-3233

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



BMS

Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicos e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas "tipo americano" para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - CEP 01224 - Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - fones: 831-7966 e 261-8438. Aberta até às 22 horas - CEP 05317 - **S. J. Boa Vista:** Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746 - CEP 13870 - SP - **Rio de Janeiro:** Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377 - CEP 20931.

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

Nº 139 – JULHO DE 1987 – ANO XII

SUMARIO

EXPLORAÇÃO DO BÚFALO

A eficácia econômica da produção do búfalo na Ásia está prejudicada por diversos problemas reconhecidos tanto nacional como internacionalmente e cuja solução está sendo buscada. No presente artigo, compara-se a exploração bubalina na Itália, com uma indústria mais avançada do ponto de vista técnico e a dos países asiáticos. A comparação põe de manifesto algumas das razões mais importantes do problemas que têm os países asiáticos para organizar e melhorar suas explorações de búfalo

A indústria do búfalo na Itália. O búfalo na Ásia. Alteração no número de búfalos e na produção de leite e de carne durante os anos 70 em diferentes zonas de criação. Rendimento das búfalas de tipo médio e as melhores na Itália. Alimentação dos búfalos na Ásia. Controle da reprodução. Rendimento das búfalas em alguns países do Oriente Próximo e Extermo Oriente. Alimentação dos búfalos na Itália. Cuidados dos bezerros. Registro da produção leiteira e organização da reprodução. Aspectos econômicos.

Conclusões.

GRUPOS SANGUÍNEOS E POLIMORFISMOS DE PROTEÍNAS DO SANGUE DA RAÇA CARACU. Análise populacional e introdução. Formação da raça Caracu. Planteis atuais e núcleos iniciais de criação de bovinos Caracu. Número de planteis de bovinos Caracu de acordo com o Estado da Federação e distribuição do número de animais por categoria. Reativação do registro genealógico da raça Caracu. Resumo do trabalho. Notas da redação.

EXPLORAÇÃO DO BÚFALO

A eficácia econômica da produção do búfalo na Ásia está prejudicada por diversos problemas reconhecidos tanto nacional como internacionalmente e cuja solução está sendo buscada. No presente artigo, compara-se a exploração bubalina na Itália, com uma indústria mais avançada do ponto de vista técnico e a dos países asiáticos. A comparação põe de manifesto algumas das razões mais importantes dos problemas que têm os países asiáticos para organizar e melhorar suas explorações de búfalo.

A indústria do búfalo na Itália

Durante a última década, o número de búfalos e a produção de leite de búfala têm aumentado na Itália com maior rapidez que em outras regiões onde se cria este animal (veja-se o Quadro 1). Os búfalos são criados exclusivamente para a produção de leite, que em sua totalidade se transforma em queijo "mozzarella", sendo normal que o soro obtido na fabricação do queijo seja utilizado para a produção de "ricota". Com 100 litros de leite obtém-se 25-28 kg de mozzarela e 4-5 kg de ricotta. Ambos são produtos italianos muito apreciados. Um litro de leite de búfala custa agora pouco menos de 1 500 liras (1,00 dolar americano = 1 950 liras), ante o preço de 550 liras de um litro de leite de vaca em 1979. O preço de um quilograma de "mozzarella" feita com leite puro de búfala ou com uma mistura de leite de búfala e de vaca é de 6 800 e 6 000 liras respectivamente.

Em 1979 os preços eram de 4 000 e 3 500 liras respectivamente (de Franciscis, Intrieri e Mincione, 1980). O preço do leite é estabelecido em relação ao de queijo, tomando por base um rendimento de queijo de 20-24 por cento.

A engorda de bezerros machos búfalos não é muito popular devido a que o preço de sua carne é muito inferior ao da carne bovina. Esta situação é agravada pelo mercado competitivo da carne de vaca da CEE. Entretanto, não parece estar justificado o baixo preço da carne de búfalo, posto que sua qualidade e sabor são análogos aos do gado vacum (Romita, Borghese e Gigli, 1980). As características gerais da exploração dos búfalos na Itália podem ser assim resumidas:

- 80% dos búfalos estão na região de Campania;

• 75% dos búfalos pertencem a granjas cuja única fonte de renda é a exploração deste animal. O restante é de empresas agrícolas mistas. Os principais ingressos são obtidos com o leite de búfala e em segundo lugar com culturas como trigo, tomates, outras hortaliças e frutas;

• o tamanho médio dos rebanhos (fêmeas em idade de reprodução) em diferentes províncias italianas é: Frosinone 48; Latina 40; Caserta 98; Salerno 91; Nápoles 91; Foggia 116; Roma 138. A granja de Torre Lupara, perto de Caserta, tem mais de 1.600 animais, dos quais cerca de 890 são produtores de leite.

• os búfalos são mantidos em recintos abertos, sem compartimentos independentes e recebem sombra mediante um teto sob o qual está situado o cocho.

O solo não é pavimentado ou, por vezes, coberto de pedras. As búfalas secas podem ficar em piquetes de pasto;

• conquanto em algumas granjas ainda se ordenhe à mão, na maioria dos rebanhos pratica-se a ordenha mecânica, em salas de 4 a 12 unidades. A produção diária média de leite oscila entre 4,5 e 18,5 kg, com uma produção média comum dos rebanhos de 6,5 kg;

• quase todas as granjas vendem leite e duas cooperativas de "mozzarella" que o recolhe uma vez ao dia nas propriedades e pagam aos produtores uma vez por mês. A granja de Torre Lupara constitui uma exceção, com sua própria fábrica de "mozzarella".

O búfalo na Ásia

Na Ásia o emprego dos búfalos varia de região para região. A ordem de prioridade da produção é a de leite, trabalho e carne, no subcontinente indiano; leite, carne e trabalho no Oriente Próximo (exclusive Egito); e trabalho, carne e leite no Extremo Oriente (exclusive o subcontinente da Índia). Essas tendências podem ser observadas nos dados que figuram no Quadro 1.

Nas aldeias asiáticas o búfalo proporciona leite para a família e trabalha nas explorações, alimentando-se fundamentalmente dos sub-produtos das culturas. O normal é que cada agricultor tenha somente um ou poucos búfalos, podendo utilizá-los exclusivamente para a tração. A venda de leite ou produtos lácteos é pequena quando existe. Por motivos tradicionais, sociais e econômicos, o número de búfalos nas propriedades dos camponeses continuará a ser pequeno no futuro. A criação de búfalos constitui em geral somente uma parte - embora importante -

Quadro 1. Alteração no número de búfalos e na produção de leite e de carne durante os anos 70 em diferentes zonas de criação de búfalos.

Região/país	Números de búfalos (mil)			Produção de leite (mil de toneladas)			Produção de carne Mil de toneladas)			
	1969-71	1979-81	% de aumento	1969-71	1979-81	% de aumento	1969-71	1979-81	% de aumento	% de animais sacrificados
Oriente Próximo[2]	3 689	3 819	3,5	1 373	1 629	18,7	129	157	21,7	22,5
Países asiático EM[3]	84 882	93 880	10,6	17 508	24 053	37,4	412	529	28,4	7,7
Índia	56 119	61 150	9,0	11 792	17 000[5]	44,2	925	1225	33,0[5]	1,4
Países asiáticos EPC[4]	19 123	21 077	10,2	1 040	1 427	37,2	481[5]	565[5]	17,5	9,0
Total da Ásia	**105 580**	**116 439**	**1,2**	**18 910**	**25 846**	**36,7**	**926**	**1 132**	**22,2**	**6,6**
Itália	**50**	**93**	**85,3**	**42**	**67**	**59,5**	-	1	-	-

Fonte: Anuário da FAO da produção, Vol. 35, 1981

1. Média anual do período indicado. - 2. Região do Oriente Próximo (classificação da FAO), incluídos alguns países da África. - 3. Países asiáticos com economias de mercado, incluída a Índia, mas excluídos os países do Oriente Próximo. - 4. Países asiáticos com economias de planificação centralizada. - 5. Estimação da FAO.

QUADRO 2. Rendimento das búfalas de tipo médio e as melhores na Itália

Província	Classe de lactação	Número de lactação	Rendimento por lactação (kg)	Gordura (%)	Idade do primeiro parto (anos, meses)	Período de monta (dias)	Duração da lactação (dias)
Frosinone	Média	70	1 948	7,45	2 a 7m	71	251
	Primeira melhor		2 380	7,56	2a		253
	Melhor (5ª)		2 821	6,84	9a 11m	54	256
Latina	Média	268	1 932	7,86	2a 10m		284
	Primeira melhor		2 521	6,86	2a 8m		343
	Melhor (6ª)		2 889	9,03	9a 7m		247
Caserta	Média	1 658	1 694	7,54			262
	Primeira melhor		2 806	6,75			312
	Melhor (4ª)		4 457	6,78			268
Salerno	Média	2 355	1 741	7,81	3 a 8m	154	253
	Primeira melhor		5 407	6,25	3a		261
	Melhor (4ª)		4 207	8,65	9a		363
Foggia	Média	207	1 379	8,01	3a 1m		255
	Primeira melhor		2 429	6,79	2a 1m		319
	Melhor (8ª)		2 673	9,02	9a 11m		302

Fonte: Associação Italiana de Criadores, 1982.

Quadro 3. Rendimento das búfalas em alguns países do Oriente Próximo e Extremo Oriente

País	Raça	Rendimento de lactação (kg)	Idade do primeiro parto (anos, meses)	Intervalo entre partos (dias)
Egito	Egipcia	1 110-2 035	2a6m-3a6m	415-650
Pakistân	Nili-Ravi	1 555-1 971	3a7m-4a	528
Índia	Nagpuri	1200		
	Surti	2 095		
	Bhadavari	1 111	4a3m	453
	Marathwada	960		423
	Nili-Ravi	1 586-1 855	3a5m-4a5m	445-525
	Murrah	1 031-2 565	3a3m-4a6m	334-537
Iraq	Iraquí	920-1 180	3a6m	420
SriLanka	Ceilanesa	500	4a8m	432-622
Malasia	De pantano	226	3a4m	639
Filipinas	Carabao	435-620	3a2m-3a8m	415-502
Tailandia	De pantano	333		
China	De pantano	400-823		
Taiwan	De pantano	500-824		
Nepal	Mestiça	600		

Fonte: Rao & Nagarcenkar, 1977; FFTC, 1975; FAO, 1979.

de todas as atividades do homem do campo. Seu cuidado está a cargo dos membros das famílias, com frequência mulheres e crianças, cujo trabalho não tem um custo de substituição. A produção comercial de leite é limitada às zonas urbanas.

Diferentemente do que ocorre na Itália, a búfala costuma dar entre o duplo e o triplo de leite das vacas nativas. Em sete países as búfalas contribuem com mais de 50% da produção nacional de leite, apesar do que seu número somente alcança 35 a 50% do correspondente aos bovinos (Nagarcenkar, 1979).

Na Índia e o Paquistão há numerosas raças de búfalos com um potencial de produção semelhante ao do búfalo italiano, ou mesmo superior (vejam-se os Quadros 2 e 3). No entanto são muitos os que consideram que o búfalo é um produtor anti-econômico na Ásia. As razões disto são, provavelmente, a elevada mortalidade dos bezerros, a idade tardia do primeiro parto e os prolongados períodos entre partos (veja-se o Quadro 3); estas características têm em geral pequena herdabilidade, pelo que sua variação se deve mais à alimentação e exploração que ao potencial genético. Por conseguinte, uma comparação dos métodos de alimentação e exploração nas duas regiões deveria permitir o conhecimento de algumas causas da pequena produtividade do búfalo na Ásia.

Alimentação dos búfalos na Itália

Na Itália, em todas as granjas é preparada a silagem de milho, em silos simples, subterrâneos, cobertos com um lençol de polietileno, ao nível do solo e esse alimento é ministrado aos búfalos em grupos, em todas as estações. A quantidade que os animais recebem diariamente oscila entre 10 e 18 kg, segundo a estação, o tamanho do rebanho, a situação do agricultor, etc. Assim mesmo quase todos os agricultores compram e utilizam concentrados granulados com quantidades adequadas de minerais e vitaminas. As búfalas lactantes recebem de 2 a 4 kg de concentrados, podendo ministra-se uma parte

PROFIT®

MODIFICADOR ORGÂNICO
LEIVAS LEITE

Agora você vai conhecer a Purina. Por dentro.

O que você recebe quando compra Purina?
Se você já se perguntou isso, certamente vai gostar da resposta.

Quando compra Purina, você recebe:

Experiência, acumulada há quase um século na produção de rações.

Pesquisa, incorporada a produtos da mais alta tecnologia.

Segurança, obtida através do mais rigoroso controle de qualidade, tanto das matérias-primas como do produto final.

Programas de manejo e produtos, que atendem às necessidades específicas de sua criação em todas as fases.

Orientação e serviço, prestados pelos técnicos da Purina e centenas de Revendedores.

Maiores lucros, proporcionados por ótimos resultados, que o ajudam a produzir cada vez mais e melhor. Por ser a única que oferece tudo isso, a Purina é conhecida como a empresa líder em nutrição animal no Brasil e em todo o mundo.

Purina

Tecnologia e Qualidade em Nutrição Animal.

no momento da ordenha e o resto nos currais. Desde 1983 há um concentrado comercial formulado especialmente para as búfalas, que contém uréia. Muitos agricultores utilizam alfafa verde ou fenada, enquanto outros praticam o pastejo, especialmente no caso dos animais que não se acham produzindo leite. Os búfalos recebem em todas as granjas palha de trigo comprada de outros. Este alimento não se ministra ao gado vacum e se considera que isto por si só faz da búfala uma produtora de leite mais econômica. Também se utiliza feno de má qualidade (o melhor é destinado aos bovinos), peles de tomates, resíduos de cervejaria e outros sub-produtos que não costumam utilizar para o gado vacum. Todas as granjas de búfalos têm pastos e terras para culturas forrageiras (principalmente milho e alfafa). Em média, há 5,5 búfalas por hectare de terra (produção de forragem + pasto), oscilando entre 1,5 e 6,6 búfalos por ha. Com a exceção da granja de Torre Lupara, perto de Caserta, as granjas menores têm 3 búfalos por ha. No entanto, é interessante assinalar que os búfalos recebem também rações procedentes de outras partes. Assim, as cifras anteriores somente dão uma idéia aproximada da terra que se utiliza para a criação dos búfalos na Itália.

Alimentação dos búfalos na Ásia

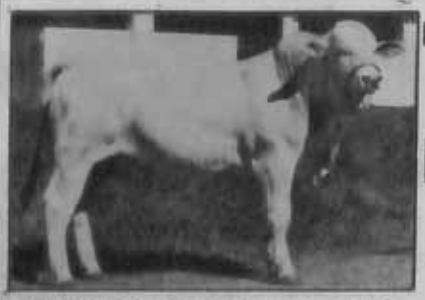
Na Ásia, a alimentação dos búfalos baseia-se fundamentalmente na palha de trigo ou de arroz e no pastejo (em pastos naturais não melhorados e submetidos a uma lotação excessiva). Segundo cifras da FAO (1982), o número de unidades de ruminantes em pastejo (bovinos, búfalos, ovelhas e cabras) por ha de pastagem é de 10,7 no Extremo Oriente e de 21,0 na Índia. Os búfalos (na realidade de todos os animais) recebem regularmente forragem cultivada só em determinadas regiões do sub-continente indiano e do Oriente Próximo. Durante o verão diminui a qualidade e a quantidade de forragem verde. As búfalas lactantes e os búfalos de tração durante a época de trabalho recebem quantidades limitadas de concentrados de fabricação caseira (fundamentalmente, misturas de farelos e tortas oleaginosas) sem nenhum suplemento mineral. Mesmo nas granjas organizadas, as búfalas Murrah perdem de 15 a 45 kg de peso durante os cindo primeiros meses de lactação (Singh, Dhillon e Tiwana, 1980) devido provavelmente ao consumo de uma quatidade insuficiente de alimentos e o desgaste da lactação. A palha, a "granza", outros sub-produtos agrícolas e o pasto natural continuam sendo, na Ásia, os principais alimentos, devido à pressão sobre a terra para a produção de cereais e leguminosas destinados ao consumo humano. Assim, pois, ter-se-á que dar prioridade ao melhoramento do valor nutritivo da palha, mediante um tratamento químico adequado, a maior utilização de outros alimentos não tradicionais e a criação de pastos naturais para melhorar a alimentação dos búfalos na Ásia. No Estudo da FAO: Produção e saúde animal, nº 4 "Novos recursos forrageiros" (FAO, 1977) são dadas orientações a este respeito.

Controle da reprodução

Em trabalhos realizados nos anos 50 e princípio de 60, indicava-se a existência de uma tendência da reprodução estacional nos búfalos na Itália (Proto & Gargano, 1966). Produzia-se um máximo de concepções entre setembro e dezembro nas búfalas que haviam mais de uma vez e de maneira surpreendente, entre março e abril nas que haviam parido uma vez. Depois de 20 anos de trabalho sobre o desenvolvimento do búfalo, esta tendência parece ser ainda evidente (de Franciscis, 1979). Alguns criadores parecem seguir, intencionalmente, um plano de reprodução estacional. No entanto, o período médio entre partos nunca foi inferior aos 13-14 meses. Quase nenhum dos pequenos agricultores que utilizam atualmente a reprodução natural se lamentou de uma redução da fecundidade na estação quente. Somente na granja de Torre Lupara (onde o verão poderia fazer escassear os alimentos para um rebanho muito grande e onde se pratica a inseminação artificial) assinala-se a menor fecundidade do verão. Em qualquer caso, a natureza estacional da reprodução dos búfalos na Itália não parece ser tão séria como na Ásia, nem contribui excessivamente para prolongar os intervalos entre partos.

A melhor nutrição dos búfalos italianos pode contribuir para abreviar consideravelmente a idade do primeiro parto das búfalas neste país (veja-se o Quadro 2). Na Ásia, a reprodução costuma ser afetada pela nutrição inadequada, devido, em particular, à má quantidade e qualidade da forragem verde durante o verão (Camoens, 1976; Sastry & George, 1978; Cady e cols., 1983), a ingestão reduzida de alimentos e seu menor aproveitamento devido à tensão térmica (Mullik, 1964) e o equilíbrio nutricional negativo durante a lactação (Singh e cols., 1980; Gupta e cols., 1981). Conquanto o consumo insuficiente de energia e proteínas seja o principal fator limitante da eficiência reprodutiva, há deficiências específicas que pode afetá-la mesmo quando a nutrição básica é adequada. Em um estudo realizado com 600 búfalos da região sub-himalaia da Índia (Dunkel, 1981) comprovou-se que, com forragem verde rica em vitamina A ou com ministração suplementar deste fator, melhorava consideravelmente o índice de fecundação das búfalas das aldeias, especialmente ao se utilizar a I.A., posto que assim era melhorada a detecção do cio.

Na atualidade somente se utiliza a inseminação artificial com sêmen congelado na granja de Torre Lupara, na Itália. O índice de fecundação de 54% conseguido com sêmen congelado nessa granja é comparável ao obtido em granjas or-



TOURINHO 3/4 MARCHIGIANA NELORE
ZAIRO DE ITAPEVA
REG. A7636 - NASC. EM 14.12.83
DESENVOLV. PONDERAL

IDADE DIAS	AO NASCER	205	365	550	730
PESO KG	38	355	529	724	901
GANHO DIÁRIO KG/DIA	—	1.563	1.352	1.252	1.187

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO
MARCHIGIANA - NELORE
FAZENDA CERRADO DE CIMA
ISRAEL SVERNER
ITAPEVA - SP - km 266 da Rodovia SP 258
ENTRE CAPÃO BONITO E ITAPEVA
SELEÇÃO E VENDA DE REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO E CRUZADOS 7/8 E 3/4
INFORMAÇÕES:
EM SÃO PAULO: (011) 247-8995
TELEX 011 22388
EM ITAPEVA (0155) 22-1916 e 22-1866 - Ramal 24
À NOITE (0155) 22-1423

Fazenda Nossa Senhora das Graças

Prop.: ANTONIO GOMES CALCADO
Fone: (021) 552-6607, Rio de Janeiro, RJ

TABATINGA CEDRO — Tabatinga Cossaco / Tabatinga Paineiras

PÂMU POI DA ZEBULÂNDIA — Chakar - RG 4345 / Lada| da Zebulândia RG 3858

Criação de Nelore PO, Búfalos Jafarabad e Murrah POI, Mangalarga Marchador, Jumento Pêga, Cabras leiteiras e Ovelhas Deslanadas

Caixa Postal 75
Silvado (021) 737-2764
Maricá - RJ

ganizadas na Ásia. No entanto, na Itália se utilizam, com menos resultados, diluentes de sêmen produzidos para o material congelado de bovinos (EYTC). A motilidade posterior ao descongelamento da amostra de um ano, examinada pelo primeiro autor, foi superior a 60%. A inseminação no momento oportuno é assegurada, observando de perto os animais: os criadores experimentados examinam os animais do rebanho duas vezes ao dia, para detectar as búfalas em cio.

Cuidados dos bezerros

Tradicionalmente, na Itália, poucos têm sido os incentivos para a criação de bezerros, visto que a necessidade de substituição do gado não é grande por causa da longa vida das búfalas e porque a produção de carne de búfalo não é muito remuneradora. Assim, pois, é vendido todo o leite produzido possível e só se deixa uma quantidade mínima para os bezerros. Entretanto, atualmente estão prestando maior atenção à criação de animais jovens, devido à crescente demanda de fêmeas de alto rendimento, decorrente do programa de melhoramento genético da Associação Italiana de Criadores de Búfalos. Os bezerros são criados em pequenos grupos sobre cama de palha ou em solo de piçarra e certas vezes junto com os adultos.

Na maioria das granjas utilizam-se rações iniciais para bezerros comprados, prática considerada mais econômica que a utilização do valioso leite de búfala. Diversas informações publicadas, assim como levantamentos sobre o assunto, indicam que é bastante corrente um aumento diário de peso de 600 g ou mais.

A mortalidade de bezerros recém-nascidos oscila entre 10 e 15%, sendo consideravelmente menor que na Ásia. Só em raras ocasiões alcança 30%. As infecções microbianas e as infestações parasitárias são muito raras. Uma causa comum de mortalidade são as diarréias inespecíficas. Na granja Torre Lupara, onde se levam a cabo investigações veterinárias sistemáticas, comprovou-se que essas diarréias não são infecciosas, sendo provocadas pela baixa temperatura do leite dado aos bezerros, especialmente durante os dez primeiros dias de vida. Por esta razão, para os bezerros de búfalas de rendimento muito elevado utilizam-se mães adotivas que os amamentam. A partir dos dez dias, os bezerros recebem leite a 36-38°C em quantidades racionadas, mediante bicos colocados a altura apropriada e ligados a depósitos de leite controlados por termostato. Este método parece ter reduzido a mortalidade.

Na Ásia os bezerros são amamentados pelas mães, pelo que não há mortalidade causada pela baixa temperatura do leite. A elevada mortalidade se deve à falta de proteção, os parasitos ou infecções conseqüentes à deficiência de cuidados (Camoens, 1976; Arora, 1980). Com alguns melhoramentos das condições sanitárias e com medidas profiláticas, a mortalidade se reduz consideravelmente em algumas granjas organizadas (Arora, 1980) e mesmo nas aldeias (Fisher, 1982). Conseqüentemente, é possível reduzir a morbidade e a mortalidade dos bezerros e aumentar seu ritmo de crescimento mediante cuidados e práticas de alimentação adequados.

Registro da produção leiteira e organização da reprodução

Na Itália, as condições das granjas de maior tamanho facilitam a manutenção de registros da produção. Um sistema de registro leiteiro, iniciado em fins dos anos 40, contribuiu para melhorar as possibilidades de produção de búfala italiana. Pessoal capacitado da Associação Provincial de Criadores de Búfalos visita cada granja uma vez por mês para registrar a produção de leite e tomar amostras para analisar seu conteúdo de gordura. Ademais, observa os pormenores da reprodução e os fatores sanitários de cada animal e também atua como agente de extensão. Os registros dos animais são submetidos a exames e aprovação provinciais e nacionais antes de introduzir o animal no livro genealógico e os produtores têm a oportunidade para verificar os registros de seus rebanhos nessa fase. Antes de registrar as búfalas no livro genealógico, é preciso ver se alcançam os níveis estabelecidos de condições físicas e rendimento.

Os especialistas em búfalos prepararam, assim mesmo, um plano para melhorar diferentes aspectos de sua criação (alimentação, potencial genético, luta contra doenças, etc) coordenado por uma comissão técnica de 13 membros científicos, melhoristas, veterinários e representantes dos Ministérios de Agricultura e Saúde Pública. Outra comissão de dois ou três membros visita periodicamente as granjas para avaliar fisicamente os filhos que têm um ano de idade no mínimo de todas as fêmeas de maior rendimento, com vistas a criá-los como reprodutores. Por outro lado, acaba de ser iniciado um programa de avaliação de genitores semelhante ao aplicado na Bulgária, consistente em submeter à prova dez filhos de fêmeas de rendimento muito alto. Uma vez convencido da importância econômica do maior potencial de produção de seus animais, o granjeiro já está disposto a cooperar com seus associados em todas as atividades relacionadas com o melhoramento da raça, mantendo-se em relação estreita e ativa com outros criadores de búfalos e sua Associação. Isto ajuda os granjeiros a selecionar reprodutores para utilizá-los em suas granjas e controla todos os touros da província. Em reuniões periódicas dos granjeiros, examina-se o rendimento de cada um deles e se propõem medidas de melhoramento. Os custos de funcionamento da Associação de Criadores correm a cargo dos membros, dependendo das contribuições dos granjeiros do número de búfalos que possuem. Além dessa contribuição dos membros, o Ministério da Agricultura italiano subvenciona também as Associações. O sistema de registro leiteiro foi reconhecido oficialmente pelo Ministério de Agricultura italiano em 1980. A partir de então, o Ministério publica boletins anuais sobre o livro genealógico dos búfalos.

Na Ásia, não costuma haver nem registro de produção nem de reprodução organizada. Con-

quanto os granjeiros das zonas produtoras de leite do sub-continente indiano estejam conscientes da importância de acasalar as búfalas com bons touros e, na realidade, alguns deles praticam a seleção de sementais, não costuma ocorrer isto no sudeste da Ásia, onde o búfalo é utilizado sobretudo como animal de trabalho. A escassez de touros de boa qualidade e, mesmo, às vezes de qualquer tipo de touro (Camoens, 1976) é um problema corrente nas aldeias. Em vista da grande importância da manutenção de registros como elemento fundamental para o melhoramento dos animais, seria necessário que as organizações de desenvolvimento nacionais e internacionais prestassem maior atenção ao controle da produção no que concerne ao búfalo na Ásia. Posto não ser possível realizar um registro do rendimento em cada uma das pequenas explorações, o meio adequado para fazê-lo poderia ser uma organização cooperativa. Neste sentido, podem ser obtidas orientações proveitosas da experiência com programas de registro de dados sobre o assunto em Quênia (Lindstrom, 1976), assim como na Índia, neste caso com a prova de touros, utilizando animais inscritos no Programa de investigação coordenada de toda a Índia sobre búfalos (Nagarcenkar, 1979).

Aspectos econômicos

Na Itália, considera-se, em geral, que os búfalos são mais remunerativos que os bovinos devido a que:

- o custo da alimentação dos búfalos é inferior, visto que se utilizam a palha e outros subprodutos que nunca são dados aos bovinos;
- o preço do leite de búfala é 2,3-2,5 superior ao do leite de vaca;
- coeficiente de substituição baixo devido à precocidade do primeiro parto e a longa vida produtiva;
- a natureza resistente dos búfalos faz com que surjam menos problemas de doenças e permite utilizar alojamentos e equipamentos mais simples e baratos.

A criação de búfalos constitui, na Itália, uma empresa comercial especializada, com grandes inversões de capital. O tamanho dos rebanhos permite organizar a empresa economicamente. O granjeiro comercial, que obtém a maior parte de suas rendas dos búfalos, dedica todos os esforços possíveis ao cuidado dos animais. A terra é utilizada de maneira exclusiva e intensivamente para a produção de alimentos destinados ao búfalos. O capital é utilizado de maneira racional pra reduzir o custo da alimentação derivado da produção de forragem verde, custosa, mediante a compra de sub-produtos mais baratos em seu lugar. Os custos de mão-de-obra se reduzem com o aumento da mecanização. Na província de Caserta somente trabalham de duas a quatro pessoas (membros da família ou, por vezes, mão-de-obra contratada) em uma granja de búfalos de tamanho médio equipada com ordenha mecânica.

Tal como na Itália, as perspectivas da produção de búfalos na Ásia são favoráveis. O preço do leite de búfala é cerca de 2,5 vezes maior que o do leite de vaca e a criação dos búfalos constitui, parte de uma extensa empresa agropecuária mista. Se bem que o setor agrícola e o pecuário se beneficiem mutuamente, o capital disponível é fundamentalmente invertido no primeiro e por vezes também os lucros obtidos com a criação de búfalos (Saxena, Jain e Aria, 1978). Comprovou-se na Índia (Prasad, 1978; Saxena, Jain e Arya, 1978; Jain, 1979) e na Tailândia (Phuket, 1980) que os búfalos podem melhorar a situação econômica da população rural. Em vários estudos realizados na Índia, Tailândia e Filipinas, foi demonstrado o efeito benéfico do aumento do componente pecuário da exploração mista, elevando assim os benefícios globais de toda a empresa. A utilização mais racional dos meios pode ajudar a melhorar o rendimento deste componente pecuário.

Para utilizar búfalos com a finalidade de produção comercial de leite, o tamanho dos rebanhos tem que ser muito maior, como na Itália ou, então, os granjeiros podem formar cooperativas, como fizeram na província de Gujarat, na Índia. Como demonstra a União Leiteira de Anand, uma organização cooperativa pode melhorar a produção dos búfalos (ver o Quadro 4).

Conclusões

A situação do mercado dos produtos do búfalo é semelhante na Itália e nos países asiáticos, sendo menor a oferta que a demanda de leite de búfala, com um preço de 2 a 2,5 vezes acima do leite de vaca. Por conseguinte, há incentivos para aumentar a produção de leite.

A situação da Itália se diferência da da Ásia sobretudo com respeito à organização da alimentação, cuidados e reprodução. O grande tamanho dos rebanhos e a especialização da produção na Itália permitem manter um bom nível de exploração e alimentação, assim como um programa de melhoramento genético das mesmas características que as aplicadas aos bovinos leiteiros.

Na Ásia, as explorações estão muito dispersas, sendo muito pequenas com um ou dois búfalos somente. Estes constituem omente uma parte secundária da exploração agro-pecuária, pelo que não recebem as atenções necessárias para dar um rendimento adequado ou elevado. O objetivo do melhoramento dos búfalos na região é uma produção maior de leite em grandes populações, o que permitiria, também, que os camponeses obtivessem maiores benefícios financeiros. Conquanto haja grandes diferenças estruturais entre as duas regiões, na exploração do búfalo asiático poderiam ser aplicadas algumas medidas utilizadas pelos criadores de búfa-

Desmamador Bovitec, o fim da mamata.

Ajustável, prático.
Facilita o desmame
de todo o rebanho.
Faz o bezerro se
alimentar naturalmente
no pasto ou no cocho.

BOVITEC®
Produtos Agropecuários Ltda.
Rua Duarte de Azevedo, 449 – fone 267-6477 (PABX)
Telex (011) 33069 – BOVI-BR – São Paulo – SP

Agora é hora de usar ivomec

- Mata parasitas adultos e imaturos
- Prepara todo o seu gado de corte para o inverno
- Evita a perda de peso
- Atua por mais tempo* e de maneira mais eficaz
- Reduz o risco de infestações por berne e carrapato

*Ostertagia spp., Cooperia spp., Dictyocaulus viviparus

IVOMEC ajuda o seu gado a ter melhor desenvolvimento e aparência porque mata mais eficazmente os parasitas e age por mais tempo que qualquer outro parasiticida no Brasil.

Bezerros tratados com IVOMEC iniciam o inverno sem problemas e sofrem menos o stress da desmama.

Novilhas, aqui começa o seu lucro. Novilhas mais pesadas e de melhor aparência podem ser cobertas mais cedo e obter melhores preços.

Evite que seus animais em recria percam peso durante o inverno. Experimentos demonstram que o gado tratado com IVOMEC aproveita melhor o pasto, ganha mais peso e obtém melhores preços que os animais tratados com produtos comuns.

Com ele o seu gado dá lucro

ivomec® (Ivermectin, MSD)

Injetável para Bovinos

MSD AGVET
MERCK SHARP & DOHME
Química e Farmacêutica Ltda.

VC 02/87

*Marca Registrada

(B) AR - IVC - 02/87

Quadro 4. Dados sobre o melhoramento da produtividade dos búfalos nas aldeias do distrito de Kaira e da obtenção de leite por Anand Milk Union Limited (Guajarat, Índia) em consequência da ministração de insumos técnicos aos agricultores durante 1961-74

Ano	Venda de rações equilibradas para animais (t)	Semente de alfa a distribuida (t)	Inseminação Artificial realização (milhares)	Casos de esterelidade tratados	Casos tradados por veterinários (milhares)	Rendimento médio por lactação (kg)	Leite de búfala obtido(milhares de t)
1961	–	–	1,3	101	30,5	837	35,58
1964	3 945	6,1	31,6	243	76,4	1 348	60,94
1965	17 226	11,1	41,8	85	81,9	1 415	65,91
1966	28 587	86,6	87,4	2 534	116,9	1 379	71,70
1967	29 895	167,1	194,3	2 525	132,3	1 455	80,64
1968	41 145	73,0	137,8	3 868	166,7	1 514	113,15
1969	57 558	173,7	152,0	3 618	215,4	1 541	118,88
1970	39 721	174,5	157,5	10 024	234,2	1 536	118,23
1971	41 974	175,6	156,8	5 426	226,1	1 554	132,55
1972	51 313	246,2	157,3	7 140	240,8	1 588	141,52
1973	50 730	281,3	150,4	8 195	242,9	1 451	105,62
1974	59 868	195,5	192,6	17 163	256,0	1 510	121,16

Fonte: Chotani, 1978.

los italianos durante as últimas décadas e que explicam em grande parte seu êxito.

Na ordenação dos búfalos da Ásia tem-se que dar a máxima prioridade ao melhoramento da nutrição. Isto pode ser conseguido mediante maior produção de forragem, melhor aproveitamento dos sub-produtos agrícolas, por exemplo, submetendo a tratamento químico a palha, para melhorar seu valor nutritivo, o emprego de outros alimentos não tradicionais e a ministração de misturas e rações de baixo custo, possivelmente com a adição da uréia. Além disto será necessário estabelecer a infra-estrutura necessária para o melhoramento das raças e iniciar um registro da produção. Nas zonas rurais, a formação de cooperativas leiteiras será provavelmente o único meio para vencer o obstáculo oferecido pelas pequenas explorações e pode permitir aos agricultores organizarem-se por si mesmos, estabelecer serviços comerciais, ajudá-los com a ministração de insumos, proporcionar serviços veterinários e de assessoramento e organizar o melhoramento das raças. O sistema funciona bem na região de Gujarat, na Índia. Nas zonas urbanas, a formação de rebanhos especializados de maior tamanho, semelhantes aos da Itália, pode ajudar a fomentar o fornecimento do leite às cidades.

- Sastry, N. S. R. & Gall, C. F. - Explotacion del bufalo - una comparacion. **R. Mundial Agric.** (55): 2-13, 1985, 26 refs.

Notas da Redação: 1. O Dr. Sastry trabalha no Departamento de Produção e Exploração Pecuárias, Universidade Agrícola Haryana, Hissar, Índia. O Professor Gall pertence ao Instituto para Produção Animal nas Regiões Tropicais e Subtropicais, Universidade de Hohenheim, Alemanha. Os autores são gratos pela bolsa concedida pela Fundação Alexandre von Humboldt ao primeiro e as facilidades proporcionadas pelo Centro para a Agricultura nas Regiões Tropicais e Sub-tropicais da referida Universidade para viajar à Itália e trabalhar nesse país. Agradecem o auxílio do Professor G. de Franciscis, da Ass. italiana de Criadores de Búfalos e ao Sr. U. Jemma e o Dr. Quarto, da Granja de Torre Lupara, na coleta de dados e informações.

2. A população bubalina do Brasil foi estimada em 1977 por Fonseca em cerca de 300 000 cabeças, das quais mais de 132 000 situadas nos estados do Norte (Pará sobretudo).

O número de búfalos acima, segundo informações veiculadas em março do corrente ano está muito desatualizada, pois as estimativas presentes são de 1,5 milhão de cabeças no País sendo que, só no Pará, segundo o Anuário Estatístico da EMBRAPA concentram-se aproximadamente 600 000 cabeças (notadamente na ilha de Marajó).

A Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, com sede em São Paulo, mantém o Serviço de Registro Genealógico de Bubalinos em decorrência de delegação conferida pelo Ministério da Agricultura. Quatro são as raças registradas: Murrah, Jafarabadi, Mediterânea e Carabao, que há anos mantinham as seguintes proporções, respectivamente: 16,5 26,6, 56,3 e 0,4%.

A raça Mediterânea é semelhante à mantida na Europa, mormente na Itália e como vimos é a mais numerosa no Brasil (mais da metada dos produtos registrados).

Há documentos oficiais comprovando que o Brasil importou búfalos italianos já em 1895, por intermédio do criador Sr. Vicente Chermond de Miranda. Essa parece ser a primeira entrada documentada de bubalinos em território nacional. Outras importações foram anotadas em 1902, 1906 e vários anos seguintes, até 1961, quando vieram cerca de 20 espécimes introduzidos de forma um tanto irregular em São Paulo, face as restrições impostas pelos serviços de vigilância da sanidade animal do Ministério da Agricultura.

Entretanto, segundo informa recentemente a imprensa de São Paulo, a partir de abril de 1987 o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU) da EMBRAPA vai promover a importação de 40 bubalinos e 3 000 ampolas de sêmen de países europeus (Itália e Bulgária). Será a primeira fase de um projeto de melhoramento dos rebanhos dentro do Programa Nacional de Pesquisa com Bubalinos, coordenado pelo citado Centro.

A segunda fase será a importação de búfalos da Índia (provavelmente Murrah e Jafarabadi) sem data pré-fixada, devido à resolução dos mencionados problemas de ordem sanitária com a legislação ainda em vigor que proibe a importação de bovinos e bubalinos de regiões onde existem certas doenças infecto-contagiosas e parasitárias não registradas no País (especialmente a peste bovina). Consta, entretanto, que a CPATU já manteve contatos com vários órgãos oficiais e embaixada da Itália e Bulgária a fim de importar sêmen e reprodutores. Segundo a mesma fonte noticiosa a importação é urgente para recuperar a atual defasagem e colocar a pesquisa brasileira com bubalinos à altura da demanda da Pecuária.

Em 1920 o Conde Francisco Matarazzo importou búfalos da Itália com o propósito de fabricar queijo do tipo "mozzarella" (mussarela). Em São Miguel Arcanjo, SP, no extinto núcleo criatório lá existente a produção de leite de búfala destinado a elaboração de lacticínios propiciava com 4 kg de matéria prima 1 kg de mussarela e com 100 kg de soro 1 kg de ricota.

Em São Paulo, algumas casas especializadas em lacticínios vendem mussarela de leite de búfala a razão de Cz$ 180,00 o kg (março de 1987).

Grupos Sanguíneos e Plimorfismos de Proteínas do Sangue da Raça Caracu – Análise populacional

Introdução

No mundo inteiro, as raças nativas vêm sendo substituidas por raças exóticas melhoradas, com o objetivo de intensificar, cada vez mais, os sistemas de produção de alimentos. Isso tem acarretado sérios problemas com a extinção das raças locais e redução da variabilidade genética das espécies. Ainda a absorção de tipos locais por raças exóticas, em algumas situações não se tem mostrado vantajosa. Em regiões tropicais, especialmente, raças exóticas encontraram dificuldade de adaptação.

A justificativa de preservação e melhoramento de raças nativas se baseia na possibilidade de que elas, puras ou em cruzamentos, se tornem mais produtivas em determinadas condições de exploração do que as raças exóticas melhoradas e que possam constituir fonte de material genético capaz de melhorar a resistência de outras raças a condições hostis de ambiente.

Ciente da importância de preservar as raças nativas brasileiras, o Centro Nacional de Recursos Genéticos (CENARGEN/EMBRAPA) está coordenando projetos que envolvem: 1. indentificação das populações em adiantado estado de diluição genética, envolvendo censo e abrangência geográfica. 2. caracterização de raças envolvendo o estudo de estrutura e aspectos relacionados à filogenia, através de mercadores genéticos adequados: e 3. avaliação, quanto ao potencial de produção, através da estimativa de parâmetros fenotípicos e genéticos relacionados a características, desempenho reprodutivo e capacidade produtiva.

O presente trabalho liga-se a um destes projetos e visa à caracterização da raça Caracu, por meio de estudo de grupos sanguíneos e polimorfismos de proteínas do sangue. Tais sistemas são marcadores genéticos capazes de fornecer estimativas de freqüências gênicas. Têm, portanto, grande utilidade em estudos populacionais.

O estudo teve como objetivos:

1. a caracterização da raça Caracu, pela determinação do número médio de fatores sanguíneos, das freqüências do número médio de fatores sangüíneos, das freqüências dos fenogrupos do sistema B e dos alelos de sistemas de proteínas polimórficas do sangue;

2. a investigação da estrutura da raça, através de testes de equilíbrio genético e estimativa do grau de homozigose, bem como da avaliação do grau de subdivisão da raça (comparação entre freqüências gênicas, grau de homozigosidade e medida da distância genética entre núcleos de criação);

3. a confrontação das informações obtidas no presente trabalho com dados históricos, através da estimativa das distâncias genéticas entre a raça Caracu e raças de, supostamente, mesma origem.

Formação da raça Caracu

Os bovinos introduzidos no Brasil espalharam-se pelo País. Os escassos meios de comunicação e o fraco comércio permitiram que diferentes tipos se fixassem em zonas distintas, sendo, por vezes, característicos de uma região, de uma fazenda ou de uma família. Assim, se formaram o Junqueira, o Franqueiro, o Curraleiro, o Colônia e o Patuá. Acontecia, porém, que como o número de tipos era grande, grande também era a confusão se nomes e de caracterização. Cada criador procurava apurar, dentro de seu

legenda

● Localidade onde ocorre plantel cadastrado

* Localidade onde ocorre plantel não confirmado

----Região Palmas (PR)
----Região Poços de Caldas (MG)

FIGURA 1 - Localização geográfica dos plantéis de bovinos Caracu

Fonte: TROVO & DUARTE (1981).

Quadro 1. Número de planteis de bovinos Caracu de acordo com o Estado da Federação e distribuição do número (1) de animais por categoria.

Estado	Número de planteis(2)	Vacas	Categoria(3) Touros	Bezerros	Touri-nhos	Novilhas	Total por Estado
Mato Grosso	2	140	6	34	-	-	180
Minas Gerais	5	1 940	88	1 260	12	891	4 191
São Paulo	6	237	22	120	25	37	441
Paraná	13	2 395	64	640	136	1 097	4 574
Santa Catarina	6	1 531	41	640	66	722	3 000
Total	32	6 243	221	2 936	239	2 747	12 386

(1) Os números representam valores aproximados, porque, muitas vezes, não era conhecido pelos criadores o número exato de animais existentes no plantel.
(2) Planteis criados em condições diferentes, mesmo pertencendo a um único criador, foram considerados distintos.
(3) Consideradas apenas as categorias de animais potencialmente aptos à reprodução.
Fonte: Trovo & Duarte (1981).

plantel, o tipo ideal que sua imaginação criara ou que seus ancestrais haviam delineado (Veiga, 1941).

A raça Caracu, como outras raças nacionais, formou-se em 400 anos de cruzamentos descontrolados e adaptação a um ambiente imperfeitamente preparado para recebê-la (Veiga, 1941).

O bovino Caracu fixou-se inicialmente em Minas Gerais e posteriormente em São Paulo. Nessas regiões encontrou condições favoráveis e desenvolveu-se (Maldonado, 1917; Jordão, 1950; Athanassof, 1953; Domingues, 1961).

No início do século XX, a raça Caracu tinha razoável expressão na agropecuária brasileira, mas corria o perigo de desaparecer devido ao abandono em que se encontrava. Era necessário orientar os criadores para melhorar a raça (Maldonado, 1917).

Em 1909 foi fundado o Posto de Seleção do Gado Nacional, junto ao Núcleo Colonial de Nova Odessa (SP) que passou a estimular os trabalhos de melhoramento da raça Caracu (Nogueira, 1936; Nogueira, 1939; Jordão, 1950; Jordão, 1953; Domingues, 1961; Trovo & Duarte, 1981).

Em 1916, a Associação Herd Book Caracu foi criada. O padrão racial estabelecido, visando a uma raça de corte, passou a orientar a seleção dos criadores associados (Domingues, 1961; Trovo & Duarte, 1981).

Nem todos os criadores, entretanto, se associaram ou seguiram a orientação da Associação Herd Book Caracu. Na região de Poços de Caldas, MG, o criador Sr. Lindolpho Pio da Silva Dias desenvolveu o "Caracu leiteiro" que se tornou conhecido como **Caldeano** (Torres, 1951). De acordo com Domingues (1961) possivelmente houve, nesse rebanho, a introdução do Turino, explorado primitivamente na produção local de leite. (ver nota da Redação).

O melhoramento da raça Caracu com o intuito de formar uma raça de corte foi considerado fracassado após 55 anos de seleção. A tendência, em 1961, era torná-la uma raça mista para produção de carne e leite (Domingues, 1961). Entretanto, movida por uma série de razões, como o crescente interesse pelo Zebu e a transformação do panorama agrícola, a criação dos bovinos Caracu entrou em franco declínio, culminando com o encerramento do Herd Book em 1965 e a paralização dos trabalhos de melhoramento no Posto de Seleção do Gado Nacional em 1970 (Trovo & Duarte, 1981).

Planteis atuais e núcleos iniciais de criação de bovinos Caracu

Técnicos e pesquisadores do Instituto de Zootecnia da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, que não concordaram com a desativação dos trabalhos de pesquisa com o bovino Caracu resolveram, em 1976, iniciar um programa de reconstituição e estudo de um plantel de animais dessa raça. Foi feito então um levantamento dos núcleos de criação de bovinos da raça Caracu. Nesse levantamento foram identificados 32 planteis, pertencentes a 28 criadores nos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso (Trovo & Duarte, 1981). Na Figura 1 encontram-se demarcadas as localidades onde foram encontrados os vários planteis.

Para que um criador fosse considerado criador de bovinos Caracu era necessário que houvesse em seu rebanho um plantel onde os reprodutores (machos e fêmeas) pelo menos em parte, fossem acasalados, produzindo progênies Caracu. Devido a esse critério adotado, não foram considerados aqueles rebanhos onde reprodutores Caracu fossem acasalados com touros de outras raças ou vice-versa (Trovo & Duarte, 1981). No Quadro 1 encontra-se resumida a distribuição dos animais pelas diversas categorias, por Estado.

No levantamento realizado, Trovo & Duarte (1981) verificaram que, em relação à origem dos rebanhos, quatro núcleos iniciais de criação exerceram maior influência no germoplasma hoje existente. Com a finalidade de caracterizar um núcleo inicial, os autores adotaram como critério a existência de um plantel ou conjunto de planteis que tendo atingido um bom desenvolvimento quanto aos aspectos relacionados ao desempenho, às características raciais ou mesmo à tradição do criatório, passassem a fornecer reprodutores aos demais criatórios.

Os quatro núcleos iniciais de criação (A, B, C e D) encontram-se definidos a seguir, de acordo com informações fornecidas pelos criadores.

Núcleo A - Constituído basicamente por três rebanhos paulistas: o antigo rebanho pertencente ao governo do Estado (em Nova Odessa), o pertencente aos criadores Renato Carlos e Fernando Junqueira Netto (Fazenda Verdum em Jaborandi, SP) e o rebanho de Gabriel Jorge Franco (Fazenda Turquia, em Olímpia, SP). Nesses rebanhos, com a fundação do Posto de Seleção do Gado Nacional, foram adotados critérios quase idênticos quanto aos objetivos dos trabalhos de seleção e melhoramento da raça, havendo inclusive troca de reprodutores entre eles. Dezesseis (57%) dos vinte e oito criadores atuais de Caracu adquiriram animais desse núcleo inicial.

Núcleo B - Representado pelo rebanho de Lindolpho Pio da Silva Dias que, no final do século XIX adquiriu de Francisco Leite (Alfenas,

MG) animais que passou a selecionar na região de Poços de Caldas, MG, visando ao aumento da produção de leite. Esse rebanho continua atualmente sendo criado na mesma região pela família Carvalho Dias, que persiste no objetivo inicial da seleção. Os animais desse núcleo tornaram-se conhecidos pela denominação de **Caracu Caldeano**, como foi anteriormente mencionado. Dos vinte e oito criadores identificados, dez (36%) adquiriram animais originários desse núcleo inicial de criação.

Núcleo C - Constituído pelos rebanhos que contribuiram com maior número de **animais fundadores** dos principais planteis existentes no Sul do Paraná e em Santa Catarina. Embora os criadores dessa região tenham realizado as mais diversas aquisições, dois rebanhos, pelo que foi deduzido das informações recebidas, exerceram maior influência na formação dos planteis hoje existentes. Um desses rebanhos seria de origem do criador Felipe Schell Loureiro (Fazenda Cruzeiro em Palmas, PR) que em 1914 adquiriu animais oriundos do rebanho do criador Francisco Leite (Alfenas, MG). O outro seria o rebanho do criador Otávio Marcondes (Fazenda Renascença, em Palmas, PR), desenvolvido a partir do final da década de 1910 com a aquisição de animais originários de planteis do Estado de São Paulo e também de Francisco Leite. (Dezessete (61%) dos 28 criadores, adquiriram animais cuja origem está ligada a esses rebanhos.

Núcleo D - Representado pelo plantel iniciado no final do século passado pelo Sr. Diogo Gabriel de Castro Vasconcellos em Papagaios, MG e que atualmente pertence ao criador Eneas Valadares Vasconcellos. Apesar de não ter exercido muita influência nos planteis atuais, esse rebanho foi incluído em um núcleo inicial de criação separado, porque constitui, pela sua origem e ambiente onde se desenvolveu, um material biológico distinto dos demais. Tal rebanho permaneceu isolado por mais de 50 anos. As aquisições de animais, sendo a última mais importante em 1928, foram feitas a Francisco Leite (Alfenas, MG). Segundo o Sr. Eneas Valadares Vasconcellos, os animais desse plantel foram selecionados apenas para cor de pelagem (retinto), redução do tamanho dos chifres e redução da altura na garupa. Dos vinte e oito criadores de Caracu, somente três (11%) possuem animais oriundos desse núcleo.

Após esse levantamento, o I.Z. adquiriu bovinos Caracu dos diversos núcleos de criação, iniciando então trabalhos de pesquisa para avaliação, preservação e melhoramento da raça. Os animais que passaram a constituir o rebanho do I.Z. provieram dos planteis do antigo Posto de Seleção do Gado Nacional, da região de Itatinga e de Jaborandi (Núcleo A), da região de Poços de Caldas (Núcleo B), de Plamas (Núcleo C) e de Papagaios (Núcleo D). Os acasalamentos foram programados, desde o início, entre animais de origens diferentes, visando a manter a variabilidade genética. Inicialmente (1976/1977) os animais permaneceram em Nova Odessa. Em julho de 1978 foram transferidos para a Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho (EEZS), onde se encontram atualmente, constituído um plantel de cerca de 200 animais (Trovo, 1984).

Reativação do registro genealógico da raça Caracu

Devido a renovado interesse pela raça, o serviço de registro genealógico dos bovinos Caracu foi reativado em junho de 1983 sob a supervisão direta da Secretaria de Produção Animal do Ministério da Agricultura. Desde então, os animais vêm sendo registrado em Livros Abertos (Trovo, 1984).

Em seguida, a Associação Brasileira de Criadores de Caracu, com sede em Curitiba, PR foi credenciada pelo Ministério da Agricultura. Esta entidade deverá receber, a partir de 1984, a incumbência de dar continuidade aos trabalhos de registro genealógico dos animais (Trovo, 1984).

Resumo do presente trabalho

A raça Caracu, raça bovina nativa brasileira, foi caracterizada através do estudo dos tipos sanguíneos. Determinou-se a estrutura da raça e das sub-populações que a compõem. Para as análises obtiveram-se amostras de sangue de 355 animais procedentes de rebanhos de quatro núcleos de criação (A, B, C e D) que permaneceram isolados durante vários anos. Tipificaram-se todos os animais da amostra, usando 38 reagentes de especificidades diferentes, capazes de identificar fatores de nove sistemas de grupos sanguíneos. A eletroforese em gel de amido foi utilizada para identificação das variantes de quatro sistemas de proteínas polimórficas do sangue: hemoglobina (Hb), anidrase carbonica (CA), transferina (Tf) e albumina (Alb).

A raça Caracu apresentou em média 13,79 ± 0,31 fatores sanguíneos. As freqüências de 23 fenogrupos determinados foram estimadas e observou-se que dois deles Y_2E_2 e O_1T_1Q') representavam 40% dos fenogrupos da raça. Este resultado indica pequena variabilidade genética e sugere a ocorrência de endogamia na raça Caracu. Nos sistemas de proteínas estudados obtiveram-se as variantes que ocorrem em raças taurinas, mas também em outras, em baixas freqüência que só foram descritas, até o momento, em Zebu (AZ, TfB, TfF e AlbC) as observações nesses sistemas indicam que é possível que o Zebu tenha sido introduzido na raça. Testes de

L MARCA

FAZENDA BELA ALIANÇA Prop.: Arnaldo Landgraf

End.: Rua Duque de Caxias, 1757 — Fones: (0195) 61-1206 - 61-1204 (Faz) PIRASSUNUNGA - SP

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE MANGALARGA MARCHADOR E MARGHIGIANA

Venda permanente de reprodutores meio sangue e 3/4

equilíbrio de Hady-Weinberg, aplicados para os locos controlados por alelos codominantes (os quatro locos de proteínas e o FV de grupos sangüíneos) mostraram que a raça se apresenta em equilíbrio genético para todos os locos, exceto para o de hemoglobina. As comparações entre os núcleos de criação mostraram não haver diferença entre estes quanto ao número médio de fatores sangüíneos. Entretanto, observaram-se diferenças (P 0,05) quanto à ocorrência de fenogrupos do sistema B em todas as comparações feitas, dos fatores sangüíneos de sistemas diferentes do B em algumas comparações e das variantes dos sistemas de proteínas na maioria das comparações. Os quatro núcleos mostraram-se em equilíbrio genético para os cinco sistemas condominantes testados, com exceção do núcleo B que mostrou desvio (P 0,01) a favor dos heterozigotos da amostra no sistema de transferrina. Mediram-se as diferenças entre os núcleos com distâncias genéticas, estimadas como valores "tau" a partir das freqüências dos alelos de oito locos polimórficos.

Freqüência dos alelos dos mesmos oito locos em raças ibéricas (Alentejana, Mertolenga, Retinta e De Lidia) e na Longhorn norte-americana, obtidas da literatura, fora utilizadas para as estimativas das distâncias genéticas entre essas raças e a Caracu. Observou-se que, de modo geral, os núcleos estão mais distantes entre si do que a raça Caracu, como um todo, está distante das raças ibéricas e da Longhorn. Esta observação reforça a hipótese da deriva genética como responsável pelas diferenças entre os núcleos de criação e indica que as raças ibéricas e a Caracu tiveram a mesma origem. A raça Caracu mostrou-se muito próxima da Mertolenga (raça portuguesa) o que pode ser explicado por origem comum próxima ou pela participação da raça Mertolenga na formação da raça Caracu.

- Bicalho, Helena Maria Salgado - Grupos sangüíneos e polimorfismos de proteínas do sangue da raça Caracu (**Bos taurus taurus**); análise populacional, Belo Horizonte, 1985. Tese (mestrado) UFMG. Escola de Veterinária, 114 pp, 119 refs.

Notas da redação: A autora obteve aprovação desta Tese em 02.08.1985. O CNPq propiciou a bolsa de mestrado.

2. Para melhor compreensão deste trabalho é recomendado ver "Aplicações e perspectivas da tipificação sangüínea em bovinos e eqüinos no melhoramento animal", RRZ nº 138, junho de 1987.

3. A raça portuguesa Turina, possível ancestral do Caracu é notoriamente de origem Holandesa. No Brasil ela foi introduzida bem antes da raça Holandesa e seus exemplares eram encontrados por todas as regiões, notadamente em São Paulo, fornecendo leite em estábulos situados nas cercanias da Capital. Eram sempre malhados de preto e de porte um pouco menor do que as Holandesas mais tarde introduzidas. O Dr. Paulo Esnar S. Nogueira atilado zootecnista, encarregado de selecionar o gado Caracu em Nova Odessa, afirmava que a nossa raça amarela tinha uma considerável parcela de sangue batávico (Turino), mormente os indivíduos mais leiteiros (casos, por exemplo das vacas Tijuca, Bonina e Ceste).

4. Em referência à endogamia e parentesco encontrados no rebanho Caracu de Nova Odessa, estudo encetado, mas não concluído, feito por nós, trouxe-nos a evidência de que todos os animais componentes do plantel da Fazenda de Seleção do Gado Nacional em Nova Odessa (1941) eram, praticamente, oriundos de dois touros (Jatobá e Tenor) e uma vaca (Tijuca), primitivos. Jatobá, por intermédio de seu filho (Pindahyba) e Tenor (pai de Bonina e Cássia) e Tijuca (mãe de Dago e Bonina e Cássia) eram encontrados em todas as árvores genealógicas dos animais existentes nos anos 40 no referido estabelecimento de criação.

5. Relativamente ao gado Caracu Caldeano da "Fazenda do Recreio", pertencente à família de seu fundador, o Sr. Linfolpho Pio da Silva Dias (hoje Carvalho Dias) cumpre recordar que boa parte do trabalho de seleção do rebanho leiteiro feito pelo citado criador e seus filhos teve como motivo realizar uma consangüinidade dirigida para a vaca excepcional de nome "Barra Grande" que teve uma de suas lactações iniciadas em outubro de 1945. Ao desmamar seu produto em outubro de 1946, ela havia produzido, de acordo com os dados do controle leiteiro da fazenda, 3 547,22 kg de leite (9,71 kg diários em 365 dias) observando-se que as aferições eram feitas somente em relação à ordenha matutina (o bezerro passava o dia com a vaca, sendo apartado às 3 horas da tarde do segundo mês em diante e às 4 horas no primeiro mês).

6. Em 1956 foram publicados os resultados de um estudo sobre os índices músculo-esqueleto das raças aborígenas Caracu e Mocha Nacional (plantes de Nova Odessa). Esse índice fora criado por Gregory (1933) ao estudar a relação entre duas medidas do bovino (1. o contorno do coxão, por detrás, de rótula à rótula, 2. altura do garrote). Foi verificado que a linha divisória entre os animais de tipo leiteiro e os de tipo de corte, em idades diversas, estava no valor-índice 78,5. Em 105 vacas Caracu, todas com mais de 5 anos de idade, as duas medidas tomadas para a determinação do índice foram, em média, 0,98 ± 0,53 m e 1,282 ± 0,40 m. O índice de Gregory foi, pois, de 76,4%, notando-se que 72,4% de todos os animais apresentavam valores inferiores a 78,5%. De acordo com o índice em apreço a raça Caracu apresentava maior número de espécimes que podiam ser classificados como de **tipo leiteiro**.

7. Várias citações do Dr. J.B. Trovo, constantes do trabalho foram feitas pessoalmente à autora da Tese em 1984. O referido pesquisador tem o seguinte endereço: Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, Caixa Postal 63, 14160, Sertãozinho, SP. O trabalho alusivo ao Levantamento de núcleos de criação de bovinos da raça Caracu no Brasil foi publicado em **Zootecnia**, Nova Odessa, **19** (4):245-63, 1981.

O GRANDE RAÇADOR TABAPUÃ DA ALTA QUALIDADE

BAILO — Reg. 2049 — Peso: 960 kg
Filho de Kent e Beladona.

PRODUTOS HOECHST

Lasix

O diurético de verdade

Orastina

O FIM DAS IMITAÇÕES

Beronal

Tristeza nunca mais!

Borgal

A VOLTA DOS CAMPEÕES

Quimio Produtos Químicos Comércio e Indústria S/A

Matriz: Rua da Rocha, 155 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: 261-5252

Filial Belo Horizonte: Rua dos Otoni, 712 - cjs. 302 - 30.000 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (031) 334-0971

Filial Porto Alegre: Rua Hoffmann, 130 - 2º andar - 90.000 - Porto Alegre - RS - Tel.: (0512) 22-9835

Filial São Paulo: Rua Prof. Henrique Neves Lefevre, 71 - Bonsucesso Paulista - 04637 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 542-1166

QUIMIO

BERONAL • LASIX • ORASTINA • BORGAL • NOVALGINA • VERIONA

Barba

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
PROP.: ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO
FONES: (0195) 83-1431 E 83-2016 - CX. POSTAL 36
CEP 13690
DESCALVADO - SP.

MANIGAL POI DA ZEBULÂNDIA – Nasc. 6 de outubro de 74

CHUMAK - D7447

BARYA - E 4605

DATA DA COLETA	TOURO	Nº PRENHES CONFIRMADAS
17-02-84	ANKAI	13
22-06-84	TAJ I	05
27-11-84	TAJ I	08
19-03-85	HAVA MAHAL	08
13-06-85	HAVA MAHAL	03
05-09-85	TAJ I	02
27-07-86	PAKAR	02
16-11-86	HAVA MAHAL	02

Animal adquirido em dezembro 83; em 30 meses já possui 40 filhos confirmados dê transferência de embrião.

AVVA POI DA ZEBULÂNDIA Nasc. 24 de janeiro 82

Evaru da Santa Cecília D-6683

Samili POI da Zebulândia BE-833

DATA DA COLETA	TOURO	Nº PRENHES CONFIRMADAS
05-03-85	NAGORY	05
06-06-85	TAJ - MAHAL IMP.	02
30-09-85	TAJ - MAHAL IMP.	01
07-01-86	TAJ - MAHAL IMP.	02
21-07-86	TAJ - MAHAL IMP.	01
17-10-86	TAJ - MAHAL IMP.	03
19-03-87	TAJ - MAHAL IMP.	02
30-04-87	PAKAR	08

Este animal em 24 meses já possui 24 filhas confirmadas de transferência de embrião.

Barba
AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
DESCALVADO – SP – TEL.: (0195) 83.1431

Venda permanente de produtos POI

UM DOS TOUROS MAIS PRECOCES DO BRASIL para concretizar o sonho da Zootecnia tropical de alcançar com a menor idade o peso ideal de abate.

KARAJÁ DO FORMOSO- Reg. D-2618

- **Campeão Júnior Nacional em Goiânia/82 e o Melhor Desenvolvimento Ponderal, aos 23 meses com 675 Kg.**
- **Aos 13 meses já pesava 448 kg. e Campeão Bezerro, Frigorífico e Campeão da Raça em Mineiros-Go/81.**

Imprime comprimento, precocidade, pelagem clara e firme e transmite a excelente aptidão leiteira de sua mãe, o que é indispensável à desmama de uma bezerrada taluda.

KARAJÁ soma em sua carga genética as linhagens de Karvadi, duas vezes (Fuso da SC pela mãe e Onassis da Indiana pelo pai, Brahmine (Onassis): Rastão, duas vezes (Biribinha VR e Bastan VR) e ÍNDIO - OM, três vezes - sangue forte de um grande raçador.

OUTROS CAMPEONATOS: Campeão Bezerro, Frigorífico e Res.Campeão da Raça em Rio Verde-Go/81; Campeão Júnior, Frigorífico e Campeão da Raça em Jataí-Go/82; Campeão Sênior e Campeão da Raça em Jataí-Go/84/85/86.

FAZENDA FORMOSO - Aporé-Go.

Criador: Filó Garcia
Prop. JOSÉ FLÁVIO B.GARCIA

VENDA DE SÊMEN NA PECPLAN

Av. Floriano Peixoto, 540 - Jataí-Go
CEP - 76300 - Fone: 631-1809

Marchigiana da 4 irmãos

NA EXPO-OURINHOS • 87

GRANDE CAMPEÃO

BOEING DA 4 IRMÃOS
IDADE: 21 Meses
PESO: 780 Kg

SAO
GINA DA 4 IRMÃOS

GRANDE CAMPEÃ

BIANCA DA 4 IRMÃOS
IDADE. 24 Meses
PESO: 680 Kg

SOFFIONE
CAROLINE DA 4 IRMÃOS

SÍMBOLO DE PRODUTIVIDADE

SEMEN DO CAMPEONÍSSIMO
ZUM DA 4 IRMÃOS À DISPOSIÇÃO NA PECPLAN

FAZENDA 4 IRMÃOS – Umuarama – PR
PROP: Otávio Pedriali e
Lauro Garcia Molina
Tel.: (0432) 243138 – Londrina – PR

VENDA PERMANENTE DE:
– Reprodutores P.O. e cruzados
– Receptoras de embrião com prenhês positiva

Zero Chick

- *Campeão Nacional de Conformação.*
- *Res. Campeão Nacional de Western Pleasure – 85.*
- *Produtor da Campeã "Potro do Futuro" – 84.*
- *Produtor do Campeão "Potro do Futuro" – 86.*

HARAS CHANCELLER

ESTRADA DE PACHECO (Venda Das Pedras - Maricá)
Km 12 - ITABORAÍ - RJ - Fones: (021) 735-1445 e 711-1382

SMOKE TI POISE

GRANDE CAMPEÃO:

- I Etapa do Nacional - Paranavaí/87
- I Expo Internacional de Q.M. Goiânia/87
- II Etapa do Nacional - Campo Grande/87
- III Etapa do Nacional - Maringá/87
- IV Etapa do Nacional - Ourinhos/87

POUCAS COBERTURAS
À VENDA

HARAS BOLO
LUIZ ANTONIO BOLORINI
Fone: (0182) 30 1244
Pres. Prudente - SP

Foto: Artiele

Fazenda Encruzilhada

NELORE ALTO PADRÃO

OSMAR JOSÉ PEDROSA E
RICARDO F. HORBYLON
Escr. Rua Mal. Mascarenhas de
Morais, 58 — Fone: (062) 451.1478
Ipameri - GO

Breve sêmen à venda na PECPLAN

Tanger da Terra Boa

Osiris da Terra Boa	Taj Mahal I
	Nagua da Indiana
Pimenta da Terra Boa	Balcery POI da Indiana
	Ibis da Terra Boa

Fazenda Encruzilhada, na recente expo. Goiânia, obteve os seguintes prêmios:

- **Campeã Bezerra**
- **Campeã Novilha Maior**
- **Campeão Vaca Jovem**
- **Campeã Touro Jovem**
- **Maior nº de pontos**

- Campeão Júnior Menor - Barretos/86
- Campeão Júnior Menor e Grande Campeão - Ourinhos/86
- Campeão Júnior Maior - Araçatuba/86
- Campeão Júnior Maior - Expande - São Paulo/86
- Campeão Touro Jovem - Goiânia/87
- Campeão Touro Jovem - Anápolis - GO/87

OJ NELORE ALTO PADRÃO

4º Leilão União das Marcas

21 de setembro - 1987 - 19 h

Parque da Água Branca - SP

60 Machos e Fêmeas NELORE PO e POI

FAZENDA INDIANA LTDA.

CIA. AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

FAZENDA MORRO VERMELHO LTDA.

BANCO Geral do Comércio

REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO
Indaro
(034) 333-62

FAZENDA AMERICANA

Prop.: Zeid Sab

Rod. Castelo Branco Km 234 - Mun. de Itatinga - SP

Venda permanente de reprodutores

Lote de matrizes búfalas da raça Jafarabad

FAZENDA AMERICANA

Prop.: Zeid Sab

Rod. Castelo Branco Km 234 - Mun. de Itatinga - SP

A Faz. Americana também cria Indubrasil

Lote de vacas Indubrasil, em regime de pasto

Venda permanente de reprodutores

BOTUCATU — SP. Rua Rodrigues do Lago - n.º 475 — Fones: (0149) 22-0815 - 22-0865

FAZENDA PINDOBAS

NASCIMENTO: 07.04.84
PAI: CORONA THALES HARRY TE
MÃE: S.C. MARRECA PERFORMER
CLASS: 80 - 80 - 81 - 79 - 80

COMENDADOR BABY HARRY

REG. 209461

COMENDADOR BARCELONA THALES

REG.209495

NASCIMENTO: 21.05.84
PAI: CORONA THALES HARRY TE
MÃE: S.C.MATRIZ PERFORME

- PREMIAÇÕES -

CAMPEÃ VACA JOVEM - RESERVADA GRANDE CAMPEÃ - CARAPINA/87
CAMPEÃ JÚNIOR - BOM JESUS DO ITABAPOANA/86
CAMPEÃ JÚNIOR - ITAPEMIRIM/85
CAMPEÃ BEZERRA - CACH. DE ITAPEMIRIM/85
CAMPEÃ BEZERRA - CASTELO/85

FAZENDA PINDOBAS

PRECOCIDADE + RUSTICIDADE + CARNE + LEITE = PARDO SUÍÇO

CORONA THALES HARRY TE REG: 106813

NASCIMENTO: 02.06.1982
PESO: 1040 kg
CLASS: 90 - 90 - 91 - 90 - 90

PAI: IA ES STRETCA HARRY
MÃE: MAPLE GROVE R. MILLIE

- PREMIAÇÕES -

CAMPEÃO SENIOR E GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA - ITAPERUNA/87
CAMPEÃO SÊNIOR - CARAPINA/87
CAMPEÃO SÊNIOR - JERÔNIMO MONTEIRO/86
CAMPEÃO SÊNIOR - BOM JESUS DO ITABAPOANA/86
CAMPEÃO SÊNIOR - CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM/86
CAMPEÃO TOURO JOVEM - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/85
CAMPEÃO TOURO JOVEM - CASTELO/84
CAMPEÃO BEZERRO - CASTELO/83

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO - VENDA NOVA-ES

PROPRIETÁRIO: CAMILO COLA FAZENDA PINDOBAS

CONCEIÇÃO DO CASTELO - ESPIRITO SANTO
RODOVIA PEDRO COLA - km 8 - PINDOBAS, VENDA NOVA - ESPIRITO SANTO
FONE.: (027)546-1110 - 546-1240

RESPONSÁVEL: LUCIANO GRILLO DE ALMEIDA - CRMV-26 Nº 01395

NO LEILÃO
ADIR DO CARMO LEONEL
A CARPA
ORGULHOSAMENTE COMPARECE E
NÃO DEIXA POR MENOS

PERIGOSA DA FAZENDINHA POR NAGORY POI DO BRUMADO e LAVOURA DA FAZENDINHA

PAQUITO DA FAZENDINHA por GIM DE GARCA E FELUGEM DA FAZENDINHA 1º PRÊMIO TRÊS LAGOAS 87

TRAZ CINCO OPORTUNIDADES A MAIS PARA QUEM QUER QUALIDADE

Leilão Adir do Carmo Leonel
Dia 08 de Agosto 14 horas
local:
ESTÂNCIA 2L

carpa
CIA AGROPECUARIA RIO PARDO

3º LEILÃO INTERNACIONAL DA GR DE NELORE MOCHO E QUARTO DE MILHA

NELORE MOCHO

24 Outubro/87
Sábado - 18 h
70 MACHOS E FÊMEAS

Sucessores de
GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
e coleiloeiros:
ANTONIO RENATO PRATA
JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA (TETENTE)
JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA
JUAN CARLOS WASMOSY
ORESTES PRATA TIBERY JR.
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA
RUBENS EDUARDO FERREIRA
RUY MORAES TERRA

QUARTO DE MILH

23 Outubro/87 - 6.º feira - 19
50 MACHOS E FÊMEAS PUR

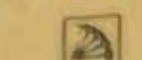
Sucessores de
GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
e coleiloeiros:
ADÃO LERENO MEDEIROS
ACHILLES SCATENA SIMIONI
AFFONSO RODRIGUES NEGRÃO
AGROPECUARIA OLIVAL TENÓRIO LTDA.
ANTONIO CERVANTES
ANTONIO JOSÉ VILELLA
ANTONIO RENATO PRATA
CARLOS FERNANDO VILLAR COUTINHO
CARLOS RAUL CONSONI
FAZENDA PAGADOR
HAROLDO DE SÁ QUARTIM BARBOSA
ISMAR AMORIM
JACINTHO FERREIRA E SÁ
JOSÉ DE CASTRO AGUIAR
KING RANCH DO BRASIL S/A AGROPASTORIL
MACÁRIO PEREZ PINA
PAULO REZENDE BARBOSA
RENATO EUGÊNIO REZENDE BARBOSA
RICARDO REZENDE BARBOSA
RUY MORAES TERRA
SERGIO RODOVALHO RODRIGUES
VÁLTER SOARES LEME JR.

Melhor média de 86 entre machos e fêmeas Quarto de Milha
Cz$ 591.111,00
2º melhor leilão em faturamento
Cz$ 31.920.000,00
com apenas 54 animais

HARAS GR
(0182) 30-1148
P. Prudente - SP

Este telefone estará aceitando lances.
Os interessados poderão fazer suas ofertas mediante prévio cadastramento na Rematte.

Local: HARAS GR
Km. 60 Rod. P. Prudente - Pirapozinho
(Rod. Assis Chateaubriand a 4 Km do Aeroporto)
Presidente Prudente - SP



Rua Melo Palheta, 301
CEP 05002 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 873-1722
Telex: 1123215 RMTE-BR

FAZENDA FAVACHO

PROP.: José Mario Junqueira Azevedo

NELORE MOCHO
JUMENTO PEGA E MANGALARGA
Município Cruzília - Estado de Minas Gerais
Fone: (011) 37-0031 - S. Paulo

ITAJUBÁ-87: UM GRANDE SUCESSO

9º Exposição Agropecuária Regional de Itajubá

8º Concurso Leiteiro

6º Exposição de Eqüinos

A Exposição Agropecuária de Itajubá, versão 87, realizada no período de 26 de abril à 3 de Maio, mais uma vez provou o brilho que a cada ano este evento vem conquistanto entre os criadores da região.

Itajubá presenciou nas suas pistas este ano belíssimos exemplares das raças presentes no Parque de Exposições. Destacamos a vaca Selva, da raça holandesa, que produziu 46 kg de média em 3 ordenhas. Esta vaca é de propriedade do criador José Joaquim Sobral, de Itajubá-MG. Damos destaque, também para a matriz Floresta - Categoria Cruzada, com produção de 114.820 kg em 9 ordenhas, de propriedade do Sr. Florival R. Ferreira (VAVÁ) e ainda a GRANDE CAMPEÃ da exposição: a vaca holandesa Ravena de Geraldo, pertencente ao criador José Márcio Ferrini, de Itajubá.

RESULTADO DO JULGAMENTO

Raça Jersey:
Grande Campeão: Keynote Pacesttar
Expositor: Antônio A. Rios
Reservado Grande Campeão: Galã Pattison
Expositor: José Luiz de Faria Amaral
Grande Campeã: Dalila de São Pedro
Expositor: José Luiz de Faria Amaral
Reservada Grande Campeã: Natalina:
Expositor: Anardino Costa

Raça Holandesa:
Grande Campeão: Galã Matraca
Expositor: Ciro Granja
Reservado Grande Campeão: Jacé
Expositor: Amaury Alkimim
Grande Campeã: Ravena
Expositor José Márcio Ferrini
Reservada Grande Campeã: Hermosa
Expositor: Amaury Alkimim

MELHORES EXPOSITORES DE BOVINOS

1º Amaury Sodré Alkimim	**293,50 Pontos**
2º Hugo Reinaldo Bueno	**181,00 Pontos**
3º José Márcio Ferrini	**153,50 Pontos**

ITAJUBÁ-87

Prefixo L.C.A. -prop.:Luiz Carlos de Almeida

IJUI JUÁ
REC. PROV: 47.108
NASC.: 6-12-85

CAMPEÃO JUNIOR NA IX EXPOSIÇÃO AGROPEC; IV EXPOSIÇÃO EQÜINOS DE ITAJUBÁ SUL-MINAS

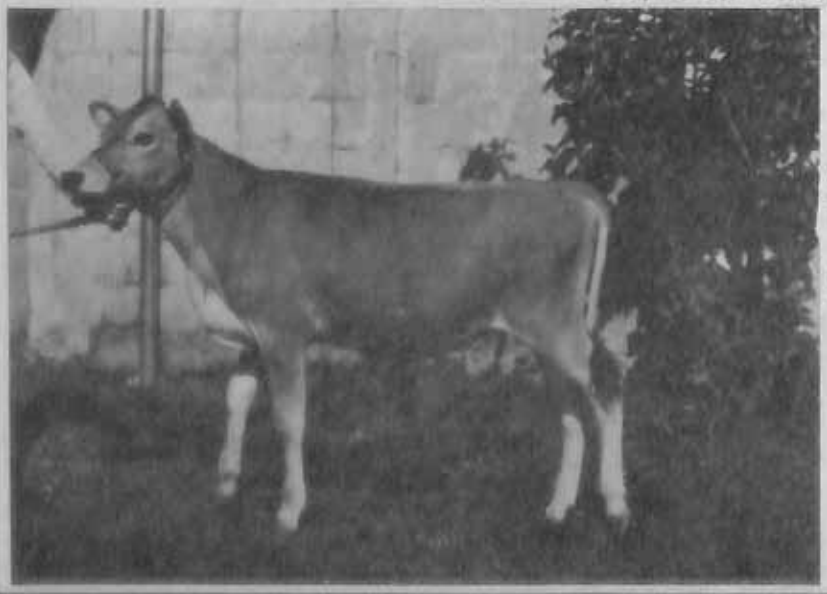
Etiope JO - Gigante JO
Reg.: 1624 - Etiopia

Xepa da Colona - Quebrada da Colina
Reg.: 1327 - Dacar RS

ENDEREÇO: RUA DR. MACÊDO, 219 - CENTRO - PEDRALVA - MG - CEP: 37520

Fazenda Cachoeirinha

PROP.: PEDRO DONIZETE MONTEIRO
ESTRADA MG-290 POUSO ALEGRE A BORDA DA MATA KM 20
RUA RIO BRANCO, 35 - FONE: (035) 445-1307 - BORDA DA MATA-MG

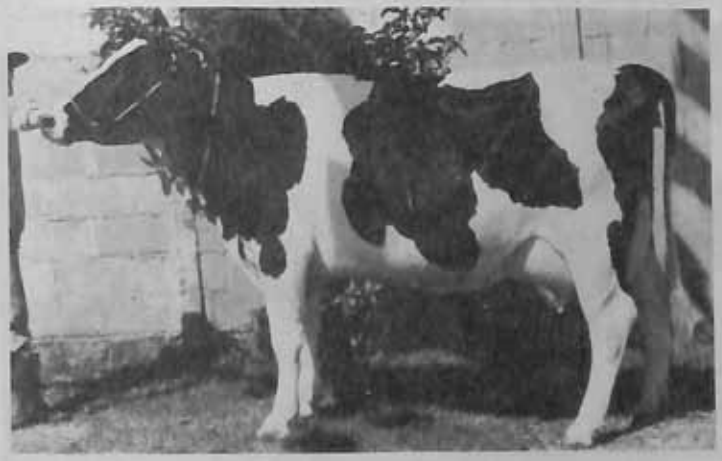


CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA JERSEY
VENDA PERMANENTE
15/16-PC. PO

VACAS
BEZERRAS
TOURINHOS

ITAJUBÁ-87

Fazenda São Pedro-José Márcio Ferrini



RAVENA DE GERALDO
GRANDE CAMPEÃ - ITAJUBÁ
E PARAISÓPOLIS - 1987

CONJUNTO CAPEÃO
DE
VACAS LEITEIRAS
1987

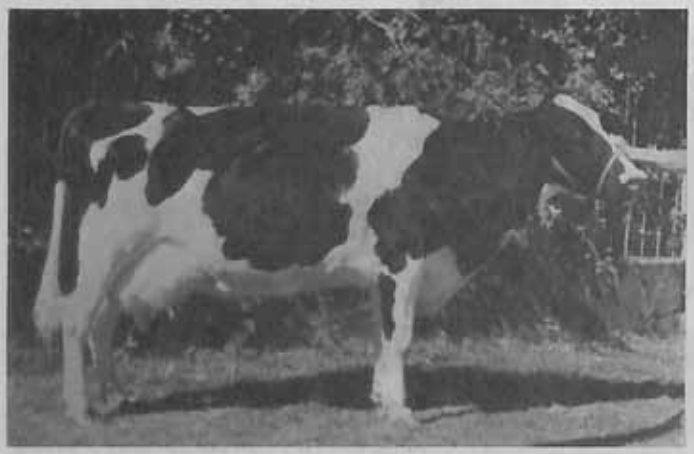
CANDANGO DE
PARAISÓPOLIS
CAMPEÃO POTRO
1987

END. ROD. ITAJUBÁ - LORENA, KM 13 - ITAJUBÁ-MG - TELS: (035) 622-3725/622-2188

ITAJUBÁ-87

Fazendas: Da Barra - Três Sinos - São José

PROP.: JOSÉ JOAQUIM SOBRAL



SELVA CAMPEÃ DO TORNEIO LEITEIRO COM 46 kg DE MÉDIA EM 3 ORDENHAS

SELVA SENDO PUXADA NA PISTA PELO NETO DO SR. SOBRAL O MENINO DANIEL PARA RECEBER DOS PRÊMIOS

SR. SOBRAL RECEBENDO O TROFÉU DAS MÃOS DO CRIADOR AMAURI SODRÉ ALKIMIM

GERENTE: ALCIDES FARIA NETO - FONE: (035) 622-4686 - ITAJUBÁ-MG

ITAJUBÁ-87

Fazenda Engenho Novo

CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE BOVINOS MUNICÍPIO DE PIRANGUÇU-MG

PROP.: FLORIVAL RODRIGUES FERREIRA (VAVA)

FLORESTA

Campeã Vaca Adulta do VII Torneio Leiteiro de Itajubá - Categorias Cruzadas com prod. de 74,300 kg e média diária de 24,100 kg.

CHIQUE

Campeã Novilha 2 dentes no VII Torneio Leiteiro de Itajubá - Categorias cruzadas com prod. de 74,300 kg e média diária de 24,100 kg.

Sr. Vavá Acompanhado de um de seus filhos e de Floresta recebendo das mãos do Sr. José L. Amaral o troféu a que fez jus sua vaca.

END. COMERCIAL: RUA EUZÉBIO PEREIRA, 59 - ITAJUBÁ-MG - CEP 37.500 - FONE: (035) 622-1431

LACTUS – Importação e Exportação de Bovinos Ltda.

A Melhor Genética do Canadá agora no Brasil, através da LACTUS.

Lote de novilhas H.PB, importadas do Canadá pela *LACTUS*.

À venda.

Um dos destaques deste lote de fêmeas importadas é a novilha "ROLAND"

Pai: Flemingdale Roland VG ST'85 type+12–M+1–F+3 P+1
Mãe: Lad GP 06-07 305 10365,398 3,8
Avô Materno: Adutch Croft Fury Lad – Ex.

R. Comendador Araújo, 143 – Loja 12
Fones: (041) 223-7075 – 222-6744 – 223-0695
Telex – 2440 – CURITIBA – PR

HARAS CHANCELLER

Estrada de Pacheco
(Venda das Pedras – Maricá)
Km 12 – Itaboraí - RJ
Fones: (021) 735.1445 e 711.1362

Criação e seleção de Nelore e Quarto de Milha

HARAS PALOMA

Prop.: Misael Ridaut Amaral
Fones: (0182) 51.1345 e 51.1447 (Esc.)
RANCHARIA – SP

Venda de Coberturas e Produtos Quarto de Milha

SELEÇÃO QUARTO DE MILHA

Vendem-se Potros e Potras PO

Haras São José
Rod. Castelo Branco Km 101
Porto Feliz - S.P. - Fones:
(011) 533.8675 / 251.3517

HARAS JM

Prop.: José Maria Ramos Amorim Filho
Mun. St.º Anastacio – SP
Fone: (0182) 61.1951
Cx. Postal, 161 – CEP 19.360
Vet. Resp. Dr.º Sérgio Luiz Leal Filizzola

HARAS JM – Fazendo Cavalo de Trabalho

LEILÕES DE ANIMAIS

Praça José Bonifácio, 799 - 1º andar - cj. 11
Fone: (0194) 22.7412 - PIRACICABA - SP

Cursos de: Doma Racional, Western Equitation, Horsemanship.

Conferências, Cursos e Seminários em todo o País.

Zéiduardo Borba

Fazenda Santo Antônio

C. Postal 5 – Capivari – 13360 – SP
Tels. (0194) 91.1362 – (011) 210.7432

CAVALO
AVALO
VALO
ALO
LO
O

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Arabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)

Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda St.º Antonio do Rio Claro
Rod. SP 255, km 291
Lençóis Paulista – SP, Fone: (0142) 63.0903

Criação e seleção de Nelore Padrão e criação e seleção de cavalos QM.

HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

O Haras Buracão intensificando a sua criação de Puro Sangue Árabe e Mestiços Árabes, oferece a você que é apaixonado pelo cavalo de trabalho ou que pratica o Hipismo Rural, a opção de compra do que tem de melhor no Brasil.

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790
Fone (0173) 22.5155

Haras Três Ri

Criação e Seleção de Cavalos Árabes

Vendas de Produtos e Coberturas

MAGGYAR *Imperial |Sagdor
Mayia

Prop: Hélio Saldanha O Filho
Rod. Raposo Tavares-Km. 446
Fone (0183) 22.4933-Assis-SP

HARAS CANARANA

"O Árabe para ser montado"

MAHBUB – Melhor PSA no Campeonato da ABHIR/83
OROBÓ – Sete anos de Rural e Campeão Cavalo Nacional/86
ALDEBARÃM – Reservado Campeão/85

GOIAS

Coberturas e Produtos Puros e Mestiços

Hildebrando de Campos Bicudo

Rua 10, nº 1.218 – (Setor Aeroporto) São Miguel do Araguaia – GO
CEP 77.450 – Fone: (062) 774.1174 e (011) 853-3216

Haras Belle

criação e treinamento

P.S.A. – MESTIÇO ANGLO ÁRABE
venda permanente de produtos e coberturas

Estr.: Taquarivai – Buri – Buri – SP
escr.: r. jose antonio coelho 879,
tel.: (011) 549.3120 – cep.: 04011 – SP
Proprietárias: Viviane Trama Jederighi e Celiane Trama

HARAS ALTAMIRA

Prop: Erika E. M. Stolterfoht
Em serviço na produção de mestiços:
COJO.AL. Reg: 1884 – "AL Seyal X Mirza II
HEDAR-F.A. Tord. "Shokry X Dylka".
Criamos na Tradição Européia:
We Speak English e Man Spricht Deutsch
"Vendas de Produtos"

Cep: 18250 – Guarei (ITAPETININGA) SP
Fone – (0152) 58.1103 – Caixa Postal – Guarei – SP

Cavalos Árabes

Haras Serra Azul

Criando há 14 anos, plantel 23 fêmeas e garanhões:

HAJAH F.A. SHOKRI J.T.SULENA
A.F.GIOVANI ALLAD WIND CHARM

Vendas de potros, potrancas e coberturas.
Prop: Luciano Jacyr Chuahy
R. Oscar Freire, 364 2º andar Fone (011) 264.4130
e 852.9315 – S.P – Adm. Alcides Dib (0122) 62.2273
C.Jordão-SP C.P. 118 – Cep 12460

ABCCA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO ÁRABE

Bob & Eta
CAVALOS ÁRABES

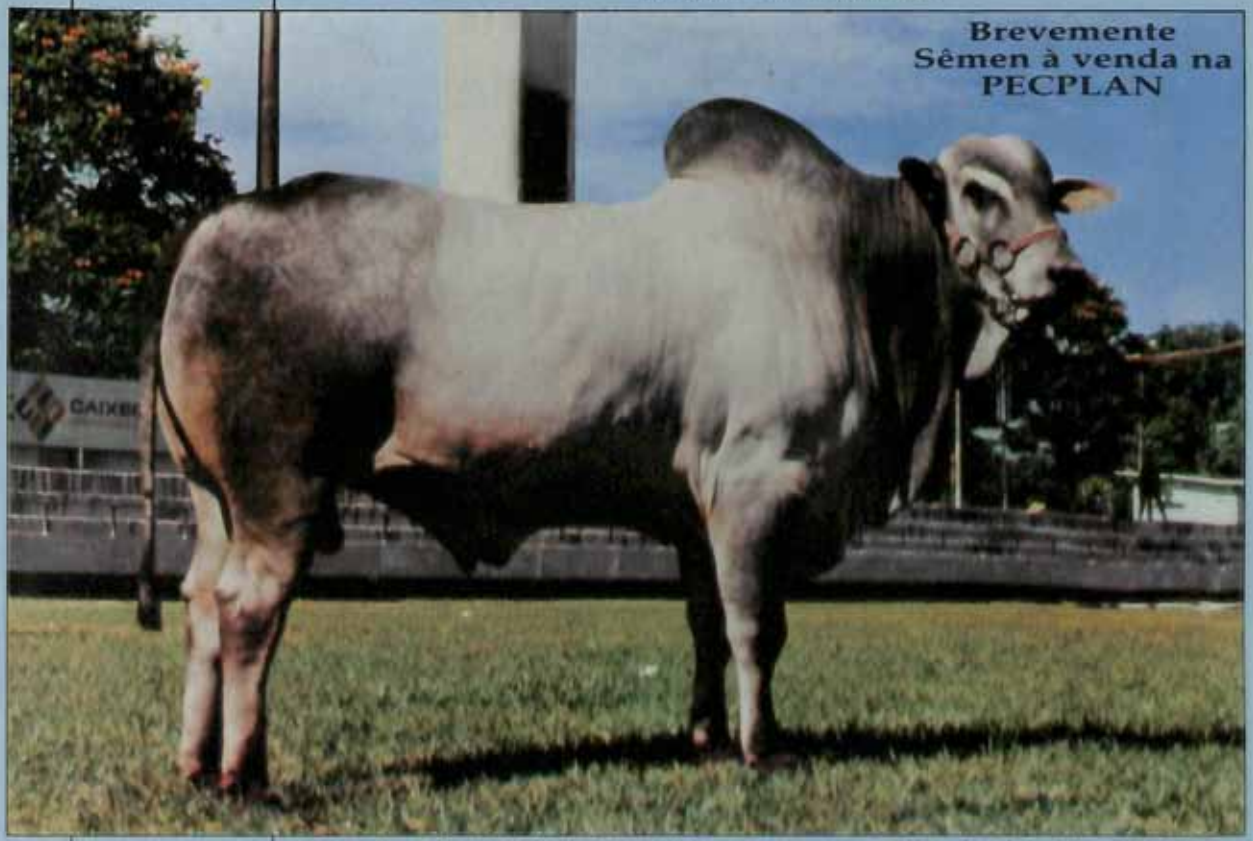
Bob & Eta

Venda permanente de animais puros e mestiços de Sangue Árabe

End:- BR 116 - Km. 310
Itapecerica da Serra - SP.
Fone:- (011) - 490-1126

MACHO
da Santa Luzia

48 Meses – Peso: 1.020 Kg.



Pai: Binag G. SLH 1260 - Reg. 4925 **Mãe: Jandaia 233 - HB-7920**

CAMPEONATOS:

- Campeão Touro Jovem e Grande Campeão - Naviraí/85, Dourados/85, Campo Grande e Bela Vista/86.
- Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão - Ponta Porã/86.
- Res. Campeão Touro Jovem - Uberaba/86.
- Campeão Touro Sênior e Grande Campeão Touro Sênior - Caarapó/86.
- Campeão Touro Sênior e Grande Campeão - Pres. Prudente/86 e Naviraí/86.
- Campeão Touro Sênior e Res. Grande Campeão - Dourados/86.
- Campeão Touro Sênior e Grande Campeão 1.º Internacional - Água Funda - S.P/86.
- Res. Campeão Sênior e Res. Grande Campeão VI EXPOINEL - Goiânia/87.
- Grande Campeão da Raça na 53ª Expo. Nacional de Gado Zebu – Uberaba/87

C

FAZENDAS
SANTA LUZIA CAARAPÓ - MS.
SANTO ANTÔNIO BELA VISTA - MS.

Prop.: CÉLIO VILELA DE ANDRADE
End. Corresp.: Rua Oliveira Marques, 1.676 (Esc.)
Fones: (067) 421-3857 (Esc.) e 421-5056 (Res.) Dourados - MS.

NELORE MOCHO

Fazendas Cristo Rei

Prop.: Alonso Elias Cristo
Esc.: Av. Senador Lemos, 2.809
Tel.: (091) 233-1419 - Belém - PA

FAZENDA CRISTO REI CONTRIBUI PARA MELHORIA DO REBANHO PARAENSE

ESTAMOS LIQUIDANDO NOSSO PLANTEL

FAÇA-NOS UMA VISITA

LAMPANTE DA SANTANA — Reg. 204.PT.82
Pai: AMICO DA SANTANA 001 — Reg. 045.
Mãe: FANCICULA DA SANTANA 045 — Reg. 308 PT 78

BEZERROS DA RAÇA CHIANINA
CRIOULOS DA FAZENDA
CRISTO REI

ZEPELIN GM - Reg. 3742
Pai: WHISQUE GM (613) 3071
Mãe: REGALIA GM (482) 2095

LOTE DE TOUROS
MESTIÇOS CHIANINO x
NELORE

FAZENDA BOA ESPERANÇA

PROP.: WANDERLEY FREIRE DE BARROS FILHO

GIR LEITEIRO DA
Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Acomodada
Reg. T 8380
365 D. 4.241. 3 kg.

Hileia
Reg. 0.8341
330 d. 3.891 kg. de leite

Trincheira
Reg. S - 3803
365 d. 3.668,25 hg. de leite

Prop.: Dr. José Lucio Resende e outros

Municipio de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312

Escritório: Rua Santa Rita Durão, 1160 — C.P. 30140 — Fone: (031) 212-5011
BELO HORIZONTE - MG

A ESTANCIA BUENA SUERTE,
ORGULHA-SE DE POSSUIR A MAIOR CONCENTRAÇÃO GENÉTICA EM APARTAÇÃO NO BRASIL, ATRAVÉZ DE SEUS TRÊS GARANHÕES:

HEZA COOL PEPPY, SAGE MICO E HEZA CAL'O LENA

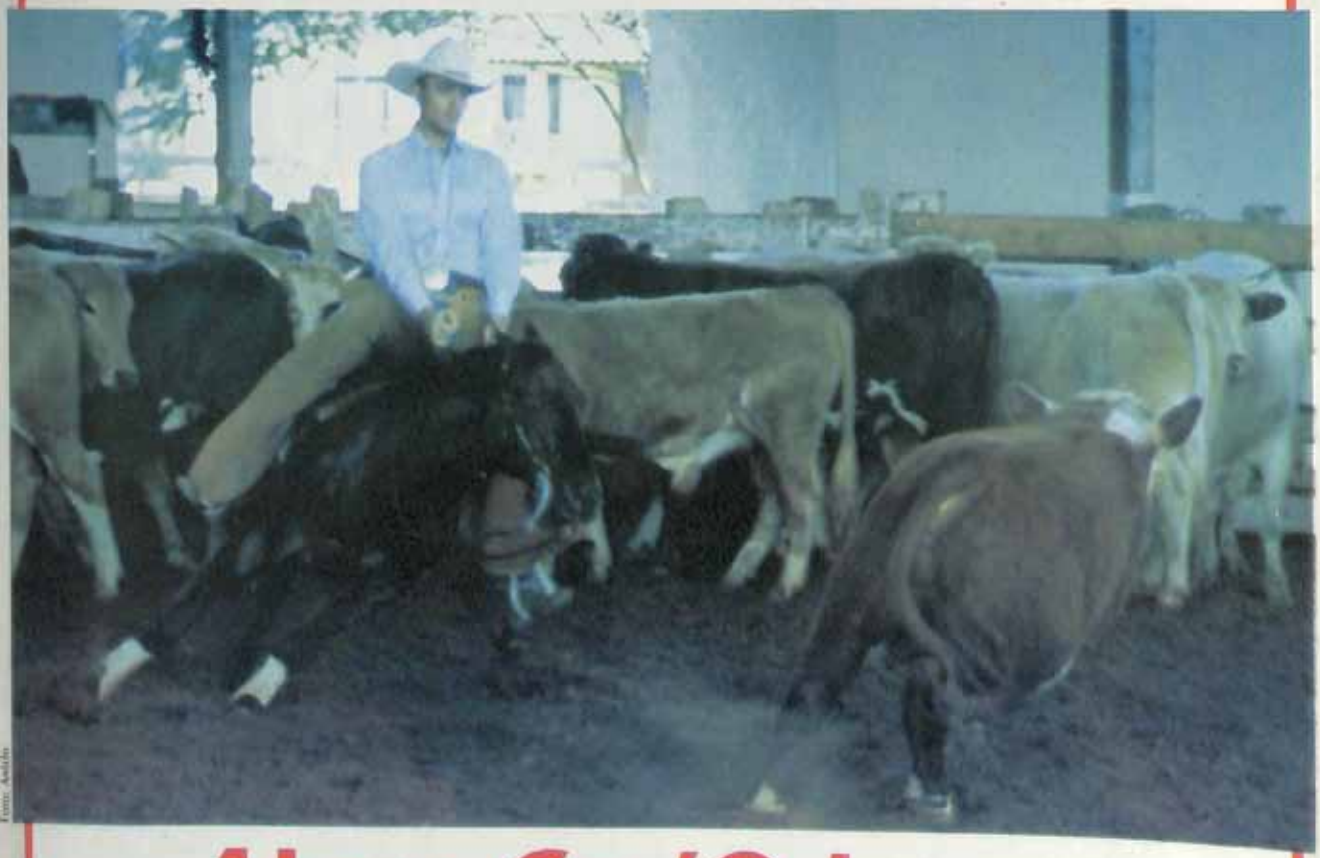


Foto: Antonio

HEZA CAL'O LENA

DANDO CONTINUIDADE À APRESENTAÇÃO DE SEUS CAMPEÕES NA EDIÇÃO ANTERIOR, APRESENTAMOS AGORA A MAIS RECENTE IMPORTAÇÃO: HEZA CAL'O LENA

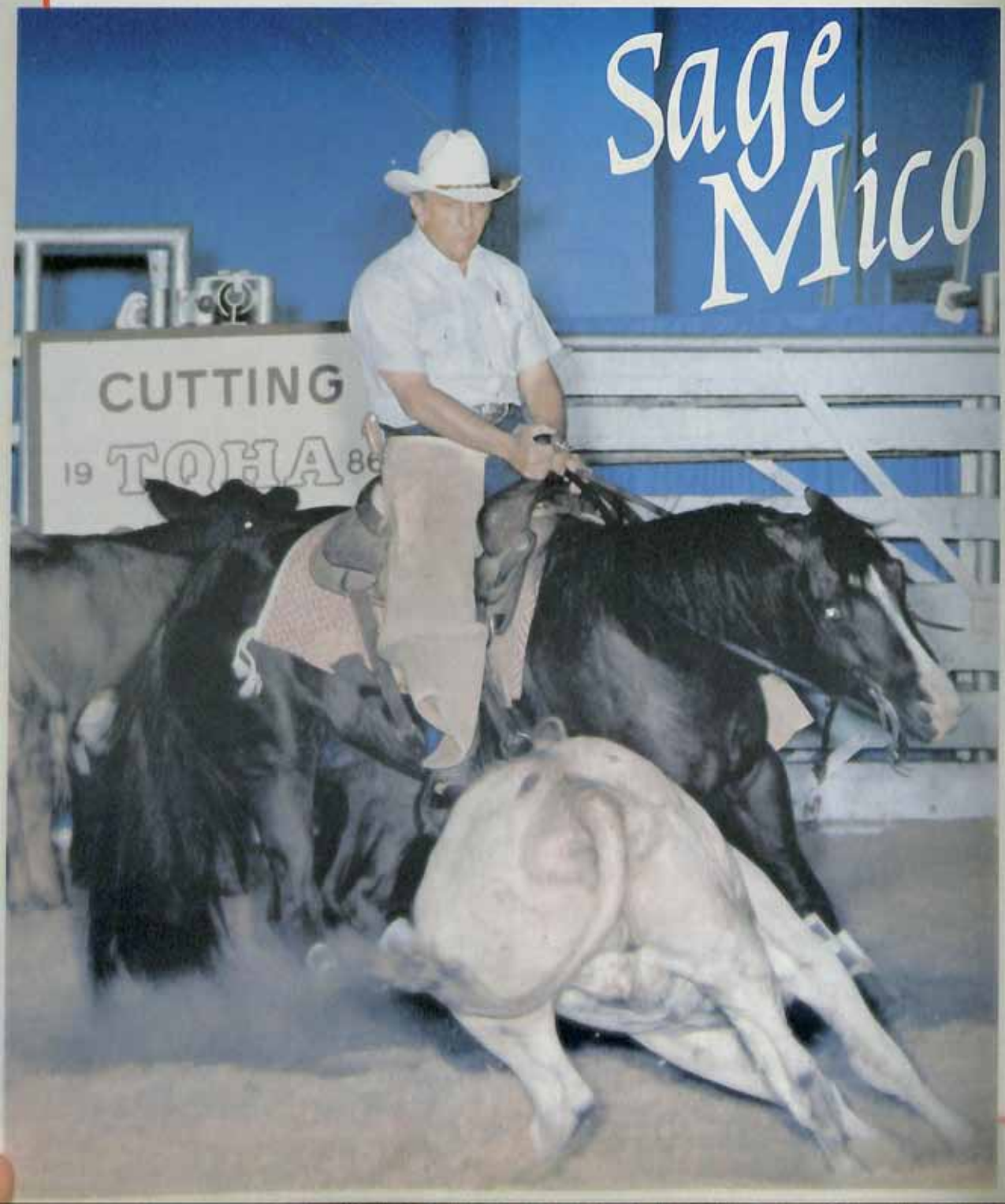
- CAMPEÃO MUNDIAL DE APARTAÇÃO/86, PELA "AMERICAN CUTTING HORSE ASSOCIATION"
- ROM E CERTIFICADO DE HABILIDADE NCHA
- EM SUA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO NO BRASIL, CLASSIFICOU-SE EM 1.º LUGAR, NA III ETAPA DO NACIONAL, EM MARINGÁ/87.
- NETO DE DOC'O LENA

ESTÂNCIA
BUENA SUERTE

JOSÉ MACÁRIO PERES PRIA
FONES: (0186) 23.6738 (ESC.) / 22.2799 (RES.)
ARAÇATUBA – SÃO PAULO

A PERFEIÇÃO É CONQUISTA-

NOSSO E



DA COM MUITO "TRABALHO"

XEMPLO:

Heza Cool Peppy

É sua oportunidade de adquirir Cotas destes extraordinários "Trabalhadores", fazendo parte de seus "Condomínios".

Participe destes sindicatos, e obtenha Campeões de Trabalho.

Condições:

Os condomínios foram divididos em 50 cotas para cada garanhão, cabendo a "Estância Buena Suerte" 10 cotas por animal. As 40 restantes foram colocadas à sua disposição.

Obs.: Restam ainda 13 cotas de "SAGE MICO" e 14 de "HEZA COOL PEPPY".

Maiores informações:

ESTÂNCIA BUENA SUERTE

José Macário Peres Pria
Fones: (0186) 23.6738 (Esc.) / 22.2799 (Res.)
Araçatuba – São Paulo

CAMPOLINA O CAVALO DA ATUALIDADE

Você tem um encontro marcado com os melhores astros e estrelas do Plantel Campolina

7.ª SEMANA NACIONAL DO CAVALO CAMPOLINA
1.º ENCONTRO NACIONAL DOS CRIADORES DO CAVALO CAMPOLINA
2.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DO JUMENTO PÊGA

15 A 20 DE SETEMBRO
PARQUE BOLIVAR DE ANDRADE
(GAMELEIRA BH)

Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina – Rua São Paulo, 824 - 14º andar – Fones: (031) 224-1288 e 224-1175
Belo Horizonte – Minas Gerais

Fazenda Conceição

Silvânia-GO

Seleção de Quarto de Milha, 1/2 Sangue e Venda de Coberturas

Prop.: Marcelo Velasco Pfrimer
End.: Rua Arlindo Costa, Lote 26 Quadra 7 - Bairro Jundiaí
Fone.: (062) 324-1555 - Anápolis - GO

Premiações:
* 1º Lugar Cat. de 24 a 36 meses - Goiânia/87
* 1º Lugar Cat. e Reservado Grande Campeão - Anápolis/87

VENDA DE COBERTURAS
US$1.000,00

FAZENDA BABILÔNIA

Pirenópolis - GO
Prop.: Paulo Naves
End.: Av. Tiradentes, 69 - Anápolis - GO
Fone.: (062) 324-5710

Premiações
* 1º Prêmio de Categoria - Anápolis-GO/87
* Campeão na prova de 5 Tambores - Anápolis-GO/87

VENDA DE COBERTURAS

3º Leilão Estrelas do Mangalarga

17 de agosto/87 - 20 h
Palace - SP

Jaffer Felício Jorge

João Carlos Matta

Paulo e Nelson Toscani

Algumas estrelas só brilham uma vez por ano.
Você não pode perdê-las.

50 fêmeas - 1 macho

Reserve sua mesa: (011) 825.6222

Mantenedor
PEGASO

Organização
PROGRAMA

THE TUCANO HERD

JERSEYS PO E POI

Prop.: Vittorio e Marina Di San Marzano
Adm.: Nelson Hamilton Iachstet

AQUELA PERFORMANCE !!!

Junho 1987 – Belo Horizonte – Parque da Gameleira

1 - TUCANO NAGAN BETTY – Campeã Bezerra
2 - TUCANO NAGAN MARTA – Campeã Novilha Menor
3 - TUCANO NAGAN PAOLA – Campeã Vaca 2 Anos
4 - CARLA TITLE DO BUTIÁ – Campeã Vaca Adulta, Campeã Úbere e Grande Campeã

NOSSO OBJETIVO:

Criar vacas Jersey com a maior produção leiteira e maiores percentuais de gordura, proteína e sais minerais, tendo os pastos como fonte principal de alimentação. A produção das vacas é controlada pela ABC.

NA FAZENDA EXISTEM PORTEIRAS, PORÉM ESTÃO SEMPRE ABERTAS À ESPERA DE VOCÊS...

Fazenda Tucano – Bairro Chapeuzinho – Buri – São Paulo
Tel: 0155-221970 – Contatos (011) 355124, c/ Sr. Vittorio

1º LEILÃO ORGANIZAÇÕES AGROPECUÁRIAS JOÃO CASTELO RIBEIRO GONÇALVES

FAZENDA MODELO - CODÓ (MA)
FAZENDA BOA ESPERANÇA - COROATÁ (MA)
FAZENDA SÃO DOMINGOS
TIMBIRAS (MA)

FAZENDA MODELO S/A.

BR - 316 - KM 450

PARÁ - MARANHÃO

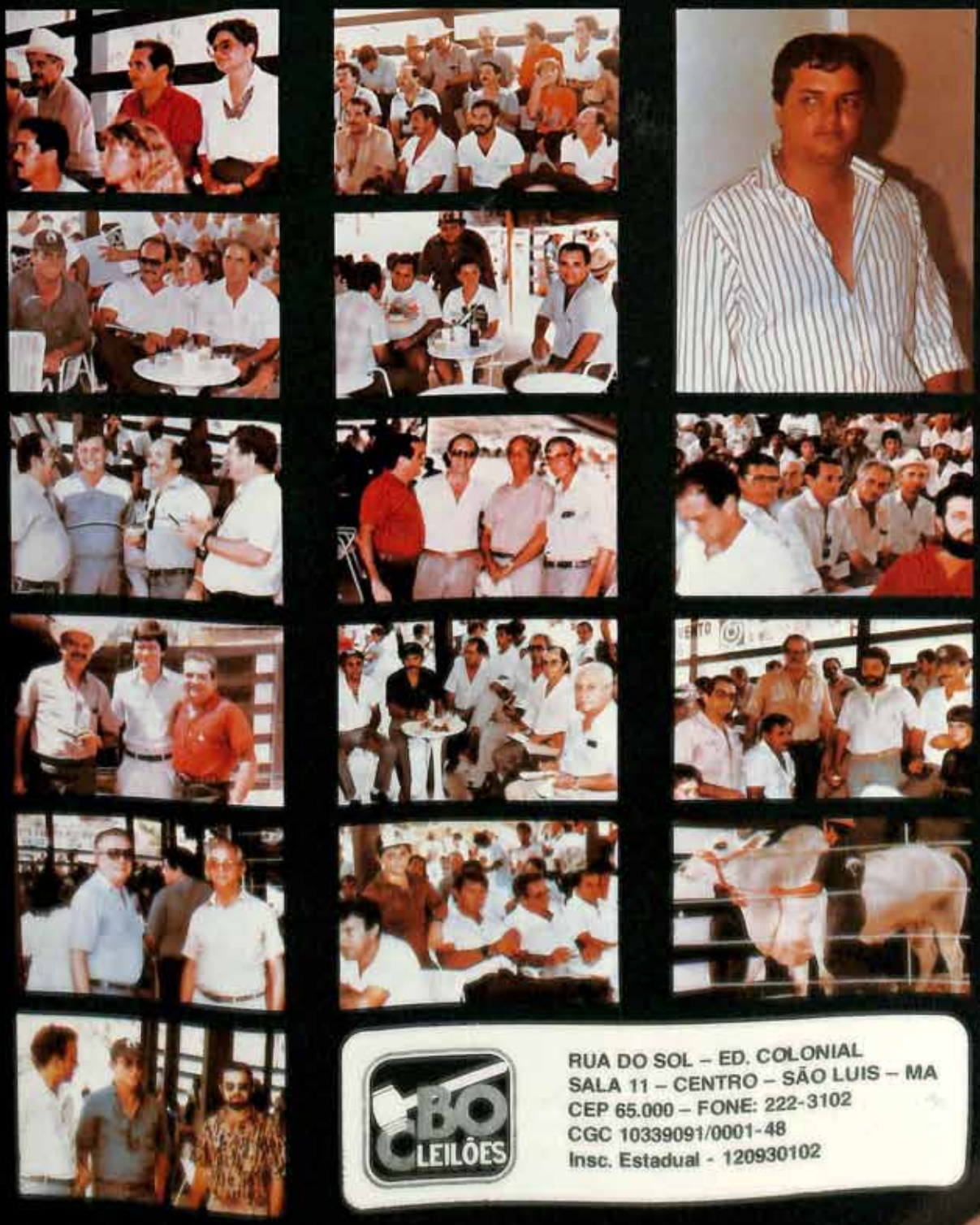
FONES: 098 - 661-1405
098 - 661-1624

Momento em que o Senador João Castelo proferia o discurso que deu abertura ao primeiro leilão de sua fazenda no Município de Codó-Ma. Emocionado, o pecuarista lembrou que fazia naquele instante dez anos do início de todo o trabalho naquela região. Na época, não faltaram críticas, mas hoje, disse João Castelo, a Fazenda Modelo é um símbolo deste município, e representa desenvolvimento não apenas na produção agro-pecuária, mas sobretudo pelo aspectos social e desenvolvimento do Estado. Em seguida o senador agradeceu a todos e passou a palavra ao leiloeiro oficial.

MÉDIA DE VENDAS

RAÇA	SEXO	QTD	PREÇO	MÉDIA
Nelore PO	F	26	2339000,00	89961,54
Nelore PO	M	50	365500,00	73100,00
Total de Femeas		26	2339000,00	89961,54
Total de Machos		50	3655000,00	73100,00
Total Geral		76	5994000,00	78868,42

1º Leilão Organizações Agropecuária João Castelo
FAZENDA MODELO



RUA DO SOL – ED. COLONIAL
SALA 11 – CENTRO – SÃO LUIS – MA
CEP 65.000 – FONE: 222-3102
CGC 10339091/0001-48
Insc. Estadual - 120930102

ORGANIZAÇÕES JOÃO CASTELO

NOLIMÁ POI DA TRIÂNGULO
Controle - 059 Pai: Tabadá Poi da Zebulândia VR.
Mãe: Bimba Poi

ALBATTA POI DA TRIANGULO
Controle - 063 Pai: Tabadá Poi da Zebulândia

ABEEKUTA POI DA TRIANGULO
Controle - 064 Pai: Iduá Poi da Zebulândia, Mãe: Cônica Poi da Triângulo

NARBADA POI DA TRIANGULO
Controle - 062 Mãe: Jumia Poi da Triângulo

AGROPECUÁRIAS R. GONÇALVES

Mãe: Heleima I Poi da C. Verde

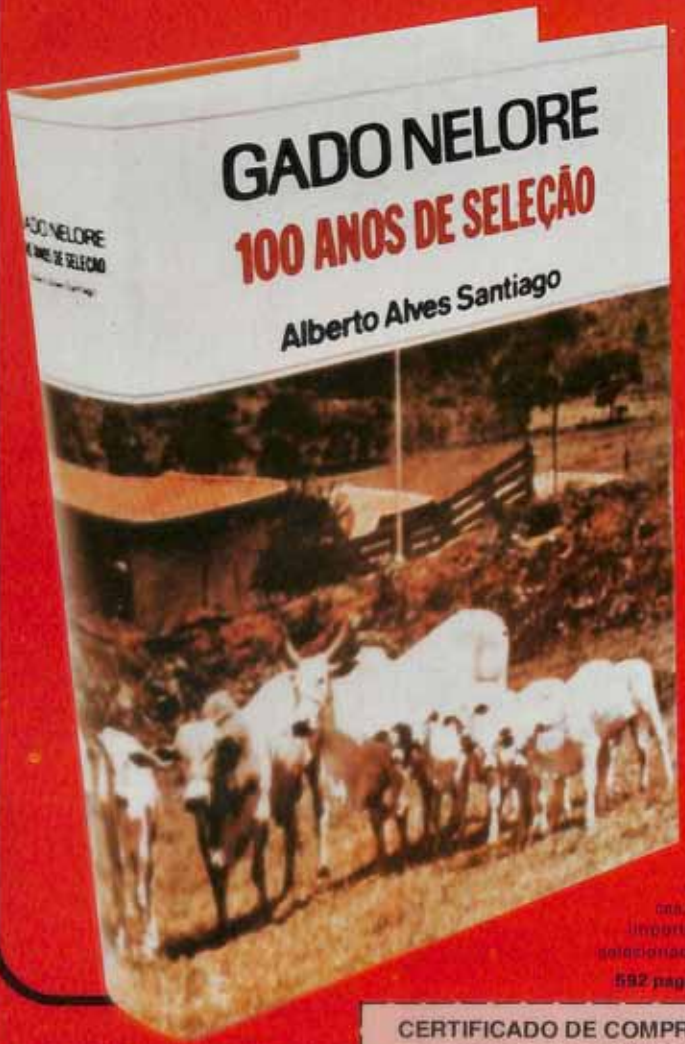
RASTON DA SANTA MARTA Registro - 4155 Pai: Anandhi do Brumado - Avô Godavari Imp. Mãe: Java da Santa Marta 730 Registro A-C. 9920

EPILOGO DA MODELO
Registro - 5151.

FAZENDAS MODELO S.A.
KM. 450 DA BR - 316 - CODÓ (MA)
NELORE "PO" E "POI"

FAZENDA BOA ESPERANÇA
COROATÁ (MA)
FAZENDA S. DOMINGOS
TIMBIRAS (MA)

Esta é a mais completa obra sobre o Gado Nelore



Tudo sobre a história desta grande raça de Ongole, na Índia, até os dias de hoje, em que domina a pecuária de corte das Américas.

Alberto Alves Santiago

GADO NELORE
100 ANOS DE SELEÇÃO

O Zootecnista ALBERTO ALVES SANTIAGO (renomado pesquisador das raças Zebuínas e seu principal divulgador), apresenta um novo estudo sobre a grande raça de Ongole. Na presente obra, dá destaque especial aos trabalhos de seleção zootécnica e genética que vêm sendo realizados em diversos centros, no País e no Exterior. Para tanto, realizou uma série de viagens, visitando as principais criações em todo o território nacional e em vários países latino-americanos. São focalizadas, de maneira particular, estâncias argentinas e paraguaias. No Brasil, teve oportunidade de analisar os trabalhos em andamento no Piauí, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e, naturalmente, em São Paulo.

O Autor relata com muita objetividade e profundidade, os trabalhos dos pioneiros e importadores de várias raças, focalizando a origem e a formação dos rebanhos e mais importantes rebanhos, alguns já na terceira ou quarta geração de selecionadores.

592 págs., sendo 48 a cores. 16 x 11 cm. Encadernado.

VENDA ANTECIPADA

Faça logo o seu pedido. Esta oferta é válida só até 30 de Setembro. Preencha o cupon ao lado e remeta à EDITORA DOS CRIADORES LTDA, Rua Venâncio Aires, 31 CEP 05024 - S. PAULO - SP.

Cz$ 1500,00

CERTIFICADO DE COMPRA ANTECIPADA

1 exemplar do livro "GADO NELORE" - 100 ANOS DE SELEÇÃO"

Com a presente, por COMPRA ANTECIPADA e a PREÇO ESPECIAL DE Cz$ 1.500,00 (Hum mil e quinhentos cruzados) - preço válido até 30 de Setembro - 87, peço remeterem um exemplar do livro: "GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO". Para pagamento desta COMPRA-ANTECIPADA, segue anexo o cheque Nº ..... c/o Banco ..... e no valor acima.

RC-7-87

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA., Rua Venâncio Aires, 31, S. Paulo - SP - CEP 05024 - CGC 61.183.406/001-4 - INSC. 108.063.288.

A remessa do livro GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO deverá ser feita para:

Nome .....

Endereço .....

CEP ..... Cidade ..... Estado .....

PARDO SUÍÇO em notícias

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUIÇO

FUNDADA EM 1,938

Av. Francisco Matarazzo, 455 — CEP 05001 — Fone: 864-0691 — São Paulo — SP

PARDO SUÍÇO: CONTRÔLE LEITEIRO EM 1987

Dr. Pedro Metsuizo Ramos Superintendente técnico ABCCS

Dr. José Brasilio de Oliveira Gomes - Inspetor-técnico de registro ABCCPS.

No ano de 1986 foram controladas 352 lactações de matrizes Parda Suiça em 16 planteis da raça localizados nos Estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

Os serviços de contrôle leiteiro foram realizados pela Associação Brasileira dos Criadores em 13 planteis e pela Associação Paranaense dos Criadores de Bovinos em 3 planteis de criadores sócios da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Pardo Suiço.

O número de rebanhos e de lactações controladas por estado constam do Quadro

Do total de 352 lactações controladas: 70,74% foram de femeas Puras de Origem (249), 28,69% de femeas Puras por Cruza (101) e apenas 2 lactações de femeas mestiças 15/16 que representou 0,57%. No quadro II temos a participação por divisão e por número de ordenhas de cada classe.

Quadro I - Número de rebanhos e lactações controladas, por Estado, na raça Parda Suiça, no ano de 1986.

ESTADO	REBANHOS		LACTAÇÕES	
	Nº	%	Nº	%
São Paulo	10	62,50	231	65,63
Paraná	4	25,00	89	25,28
Minas Gerais	2	12,50	32	9,09
TOTAL	16	100,00	352	100,00

Quadro II - Participação por classe (PO, PC ou Mestiças) das fêmeas submetidas a contrôle leiteiro em 1986.

DIVISÃO	Nº de Ordenhas	PO	PC	Mestiças	TOTAL
365 Dias	3 x	63	1	0	64
	2 x	71	48	0	119
	total	134	49	0	183
305 Dias	3 x	42	2	0	44
	2 x	73	50	2	125
	total	115	52	2	169
Total geral		249	101	2	352

As médias obtidas para produção de leite, gordura, porcentagem de gordura e dias de lactação de acôrdo com o número de ordenhas e divisão (365 ou 305 dias) estão contidos no Quadro III.

Quadro III - Médias de Produção de Leite e Gordura na Raça Parda Suiça, no Brasil, em 1986.

DIVISÃO	Nº de Ordenhas	Leite (kg)	Gordura (%)	Gordura (kg)	Dias de Lactação	Média Diária de leite	Lactações Nº	Lactações %
365 dias	3 x	6298,2	3,49,2	3,95	347,5	18,12	64	18,18
	2 x	4257,7	167,3	3,93	348,0	12,23	119	33,80
	Média	4671,4	195,9	3,94	347,8	14,20	183	51,99
305 dias	3 x	4533,0	177,3	3,91	262,5	17,27	44	12,50
	2 x	2942,0	112,7	3,83	228,4	12,90	125	35,51
	Média	3358,2	128,9	3,83	237,3	14,14	169	48,01
Média Geral		4195,9	164,1	3,91	284,7	14,23	352	100,00

OBS.: As médias foram calculadas sem correção para a idade adulta e não se considerou os diferentes manejos e regimes alimentares.

QUADRO IV - As dez melhores produções de leite da raça Parda Suíça, no Brasil, em 1986.

NOME	REGISTRO	IDADE (ANO-MÊS)	Nº DE ORDENHAS	DIAS DE LACTAÇÃO	LEITE (KG)	GORDURA (KG)	GORDURA %
B.C.Cubana Elegant III	206187	08-04	3 x	365	10.126,3	368,30	3,63
E.S. Buroman Joan	205826	10-06	3 x	365	9.322,7	380,0	4,07
B.C.Cleuza Elegant III	206189	08-04	3 x	365	9.074,5	364,2	4,01
Corona Teca Harry	206442	07-04	3 x	365	8.550,1	346,1	4,04
Corona Harpain M.Stretch	208367	03-09	3 x	365	8.319,0	316,1	3,80
Corona Iza Medalist	206441	07-01	3 x	365	7.990,2	307,3	3,84
Corona Maurici Twin	207129	05-08	3 x	321	7.970,4	300,9	3,77
Norvic Tallsam Lilac	205624	11-04	3 x	365	7.860,8	305,3	3,88
Corona Ava Twin	207527	05-00	3 x	365	7.829,2	320,0	4,08
B.C.Lucila Perfomer III	208783	02-07	3 x	365	7.717,9	250,9	3,26
MÉDIA GERAL		-	3 X	-	8.477,1	325,9	3,84

As dez melhores produções de 1986 atingiram a média de 8477 quilos de leite por lactação e estão relacionadas no quadro IV.

Se compararmos os dados obtidos em 1986 com os do ano anterior de 1985, verificamos que apezar da diminuição do número de lactações temos um aumento significativo nas produções de leite, com mais 258,7 quilos (+6,6%), de gordura com mais 15,87 quilos (+10,7%) e de dias de duração de lactação com mais 13,8 dias (+5%).

No quadro V constam as diferenças observadas nos anos de 1985 e 1986.

Para melhor avaliação da evolução da qualidade zootécnica da raça Parda Suiça no Brasil devemos comparar estes dados com os das décadas anteriores, vide Quadro VI.

QUADRO V - Médias de Produção de Leite e Gordura da Raça Parda Suíça, no Brasil, nos anos de 1985 e 1986.

DIVISÃO	Nº DE ORDENHAS	LEITE (KG) 1985	LEITE (KG) 1986	LEITE (KG) Dif	GORDURA (KG) 1985	GORDURA (KG) 1986	GORDURA (KG) Dif	DIAS DE LACTAÇÃO 1985	DIAS DE LACTAÇÃO 1986	DIAS DE LACTAÇÃO Dif
365 Dias	3 x	6068	6298	+230	220	249	+29	339	348	+ 9
	2 x	4102	4258	+156	159	167	+08	344	348	+ 4
	Média	4784	4971	+187	180	196	+16	342	348	+ 6
305 Dias	3 x	4549	4533	- 16	165	177	+12	262	262	0
	2 x	2671	2942	+271	104	113	+ 9	229	229	0
	Média	3394	3356	- 38	127	130	+03	242	242	0
MÉDIA GERAL		3937	4196	+259	148	164	+16	281	295	+14

QUADRO VI - Médias de Produção Leiteira (kg) da raça Parda Suíça, no Brasil.

ANO	LEITE KG	ACRÉSCIMO KG	ACRÉSCIMO %	AUMENTO MÉDIO ANUAL (KG) NO PERÍODO
1966	2329	-	100	-
1976	2853	+524	122,5	+52,4
1986	4196	+1867	180,2	+93,4

Pelo quadro VI verificamos um acréscimo de 524 kg de leite no período de 1966 a 1976, ou seja 52,4 kg de leite por ano, no período de 1976 a 1986 êste acréscimo foi 1343 kg ou seja de 134,3 kg de leite por ano.

No período total abrangido nêsse estudo, isto é de 1966 a 1986 o acréscimo foi de 1867 kg de leite com uma média anual de mais 93,4 kg de leite ao ano.

Devemos destacar também o significativo aumento da persistência da duração da lactação nêsse período de 254 dias para 281 e 295 dias respectivamente de 1966, 1976 e 1986.

FAZENDA ARARAS

Prop.: RUDOLF RÖÖSLI
Caixa Postal 266 — CEP 18700 — Avaré, SP
Tels.: (0147) 58-6200 e 58-6150
Telex n.º 182.590 RROO
Rodovia SP-255 Km 352

VENDA PERMANENTE DE

Tourinhos e Novilhas Holandeses PO e PC - PB e VB
Cavalos Quarto de Milha e Mangalarga - Carneiros da raça SUFFOLK - PO

Consulte-nos sem compromisso

Filial Bahia
Agropecuária M.R. Ltda.
Ilhéus, BA
Tel. (073) 231-4463 — Telex n.º 073-2519 MRLA

TAUROTEC

COM ELE NADA SE PERDE.

Engorda mas não é ração. Faz crescer mas não é vitamina. Isto é Taurotec. O Promotor de Crescimento Avançado, fabricado pela Roche, que a Purina traz com exclusividade até você. Taurotec foi desenvolvido especialmente para aumentar o ganho diário de peso do gado de corte. E sua função é rentabilizar ao máximo toda a comida ingerida por esses animais, em qualquer sistema de engorda, confinamento ou pastos.

TUDO SE TRANSFORMA.

Com Taurotec não tem entressafra, nem boi magro. Pois tudo o que o rebanho come se converte em mais energia. Em mais carne. Em mais lucro. Mesmo nos períodos de pouca pastagem. Taurotec é palatável e apresenta excelente estabilidade física e química em todo tipo de alimento.
Conheça Taurotec no Revendedor Purina da sua região. Com ele, o seu rebanho vai ficar com tudo.

Outras vantagens de Taurotec

- Grande margem de segurança mesmo quando ingerido acidentalmente por equinos;
- Compatível com nutrimentos comumente usados;
- Reduz a incidência de timpanismo;
- Reduz a acidez estomacal;
- Baixo nível de toxicidade.

produtos veterinários PURINA

ROCHE
Nutrição Animal

Julgamento e Registro do Gir Leiteiro

Maurício Ribeiro Gomes

Há cerca de 30/35 anos passados a melhor maneira de se conseguir um inimigo, era presentear o criador com um tourinho Gir.

Por que?

Em todas as profissões, encontramos indivíduos direitos, corretos, honestos e eficientes, havendo também, por outro lado os "picaretas", incapazes, malandros e até mesmo desonestos.

O grupo de comerciantes de gado, mascates, não foge a esta regra geral.

Neste grupo encontramos indivíduos corretos, honestos, encontramos também, os "picaretas", malandros, incapazes, e até mesmo desonestos.

Conhecendo este ambiente há mais de 30 anos, somos capazes de separar o "joio" do "trigo".

Bem, os "picaretas" aproveitando a propaganda que estava sendo feita do "Gir leiteiro", compravam bezerros vermelhos e chitados e saíam vendendo por aí, como Gir leiteiro. Estes animais após seu desenvolvimento mostravam que não eram Gir coisa alguma, não davam produção que prestasse, pois eram bezerros de corte concorrendo, unicamente para uma propaganda negativa do gado Gir.

Em algumas regiões, este comércio desonesto de animais inferiores, quase que acabou com o gado Gir ali existente.

Na região de Abre-Campo/Manhuaçu vi animais de corte vendidos como Gir leiteiro. É provável que naquela região, ainda, se consiga encontrar os certificados utilizados por estes "picaretas" na comercialização destes animais junto aos bancos da região.

Fotografamos estes animais e conseguimos certificados dos mesmos. Entregamos todo este material a um diretor da A.B.C.Z.

Pergunto - qual foi a providência tomada?

Para mim, que eu saiba, até hoje...nada.

O certificado utilizado por este "picareta" se apresentava do seguinte modo:

_____

Fulano de tal... (Nome do picareta)

Recriador

x_____ x_____

x_____

_____

Nome do bezerro, do pai e da mãe, eram inventados e preenchidos pelo vendedor.

Com este papel, destituído de todo e qualquer valor, o "picareta" e o comprador iam ao banco do Brasil de Manhuaçu solicitar recurso para pagamento do bezerro. Caso o gerente apresentasse qualquer dificuldade, o comprador "fazia barulho", ameaçava fechar sua conta no banco.

O gerente, então cedia. Pagava o bezerro por 15 a 20 mil cruzeiros (moeda da época), O fazendeiro pagava ao vendedor 2 ou 3 mil cruzeiros (preço combinado antecipadamente), dava, ainda, uns 500 a 1.000 cruzeiros de gratificação e embolsava o resto, com juro baixo e prazo longo para pagamento.

Ao longo da Rio-Bahia, de Governador Valadares/Teófilo Otoni para o norte, até o sul da Bahia, vi muitos animais desse tipo, ali comercializados como Gir leiteiro.

A desmoralização foi tão grande, que se falasse em Gir, naquela região, corria-se o risco de levar uns "cascudos".

Nascemos em fazenda, desde que nos entendemos como gente, via meu avô tirando leite de Zebu.

Estudei agronomia em Viçosa, onde fui, mais tarde, Professor de Zootecnia por mais de 20 anos.

Para ser professor tivemos que estudar de verdade, para ter condições de ensinar.

Estudando o comportamento do gado europeu e do Zebu, no nosso meio, no nosso clima, optamos por este último.

Acreditando no Zebu, colaboramos com a A.B.C.Z. por mais de 20 anos, fazendo registro, controle e julgamento em exposições.

Iniciamos e orientamos a formação de muitos rebanhos que estão, atualmente, projetando na pecuária nacional.

No Brasil, conhecemos rebanhos da Paraíba (Umbuzeiro) ao Rio Grande do Sul, da Bahia a Goiás e Mato Grosso.

Assistimos o início da formação do Zebu leiteiro da Fazenda Experimental de Uberaba. Discordando, apresentamos a nossa crítica. A nosso ver aquele trabalho deveria ser realizado com animais registrados: Para mim ... não é registrado ... não é Zebu.

Acreditamos no Zebu leiteiro trabalhado com gado registrado.

Na Fazenda Brazilia, propriedade do Sr. Rubens Resende Peres, foi formado, por nossa sugestão, um rebanho de Gir leiteiro.

Assistimos e acompanhamos todo o trabalho desenvolvido na formação deste rebanho.

O rebanho foi formado com vacas Gir registradas, apresentando produção mínima de 2.000 kg, de leite. Foram tirados touros do próprio rebanho, filhos das vacas que apresentavam maiores produções.

20 anos após sua formação, este rebanho iniciado com vacas registradas apresentando produção mínima de 2.000 kg, submetido a controle oficial pela ABC, apresentava várias vacas com mais de 5.000 kg e algumas com mais de 6.000 kg. O trabalho realizado pela Fazenda Brazilia pode, ser feito, hoje, por qualquer criador com maiores facilidades, devido a possibilidade de utilização de touros filhos de vacas de 5 a 6.000 kg.

O trabalho de seleção leiteira do Gir está respondendo plenamente nos poucos rebanhos, nos quais está sendo executado. Há alguns anos passados, visitando rebanhos em várias regiões, vimos vacas Gir "raçudas" e "grande produtoras de leite", tais como:

Noronha, Cabana, Gondoleira, Baianinha, Oriental e outras.

Nos rebanhos atuais de Gir, encontramos muitas vacas deste tipo - "raçudas" e "leiteiras".

A nosso ver, estas vacas deveriam ser utilizadas na formação de rebanhos transmitindo raça e aptidão leiteira.

Devido a este fato, acreditamos na possibilidade de se fazer paralelamente, ao mesmo tempo, a seleção racial e leiteira do Gir.

Visitando rebanhos de Gir selecionados para leite, temos observado que a maioria dos criadores estão dando maior ênfase à produção leiteira em detrimento da caracterização racial, apresentando animais de produção elevada, porém, carentes de caracterização racial.

Há alguns anos passados apresentamos à A.B.C.Z. sugestões sobre a seleção leiteira do Zebu. A Diretoria da A.B.C.Z., indicou uma comissão para estudar o assunto.

Após este trabalho a comissão apresentou seu parecer que foi levado ao Conselho Técnico, o qual reprovou:

- Concurso leiteiro de vacas Zebuinas nas exposições:
- julgamento de Ubere.

Não aprovou a sugestão de se fazer julgamento de Zebu leiteiro.

Passados alguns anos foram apresentados, acobertados por regulamentação e registro, as classes:

- Gir mocho
- Nelore mocho
- Nelore - tipos pelagens

Em vista deste fato, apresentamos as seguintes perguntas:

- O que é mais importante economicamente, a ausência ou presença de chifres ou o balde de leite?
- A pelagem, as pintas do Nelore ou o balde de leite?

Aproveitando a inclusão destas inovações nos regulamentos da A.B.C.Z., julgando oportuno, voltarmos a apresentar a sugestão de se fazer julgamento do Zebu leiteiro e mesmo o seu registro.

A nosso ver, o registro do Zebu leiteiro moralizaria o seu comércio, evitando de uma vez por todas, o comércio de animais inferiores, programados como Gir leiteiro, promovendo desmoralização e fazendo propaganda negativa da raça.

Os animais registrados seriam acobertados por documentos comprobatórios.

JULGAMENTO:

é a seguinte a sugestão que apresentamos para o julgamento e registro do Zebu leiteiro.

1) - Julgamento convencional

Seria feito o julgamento convencional da categoria, após o qual seriam atribuídos aos animais, componentes da categoria, os seguintes pontos:

Animais regulares - 20 a 29 pontos
Animais bons - 30 a 39 pontos
Animais ótimos - 40 a 50 pontos

2) - Julgamento da aptidão leiteira

Seriam considerados de aptidão leiteira, os animais que apresentassem um período de lactação mínimo de 245 dias.

Submetidos a controle leiteiro oficial, as produções obtidas, para serem comparadas deveriam ser corrigidas para duas ordenhas diárias e idade adulta, mediante fatores e tabelas específicas. (Anexos).

Feitas as correções, atribuir aos animais os seguintes pontos:

Animais de 2.000 a 2.999 kg - 20 a 29 pontos
Animais de 3.000 a 3.999 kg - 30 a 39 pontos
Animais de 4.000 a 4.999 kg. - 40 a 49 pontos
Animais de mais de 5.000 kg - 50 pontos

O resultado final seria a soma dos pontos obtidos no julgamento convencional e na aptidão leiteira. No caso de empate em número de pontos, o destaque seria atribuído ao animal que apresentasse maior número de pontos na aptidão leiteira.

No julgamento de progênies seriam destacados os grupos que apresentassem maior número de pontos.

REGISTRO:

Para registro, o animal deveria apresentar os seguintes quesitos:

a) - Ser registrado
Registro definitivo - RGN, RGD
Registro provisório - LA

b) - Apresentar um período de lactação mínimo de 245 dias

c) - Apresentar em controle leiteiro oficial uma produção mínima de 2.000 kg.

d) - No registro, atribuir ao animal, número de pontos, obedecendo o mesmo critério de pontuação utilizado no julgamento.

Não existe fatores e tabelas de correção específicas para as raças zebuinas, devido a isto, somos obrigados a utilizar aquelas específicas para gado leiteiro, para uniformizar as produções.

A nosso ver os fatores do item II da tabela de correção para idade, são os mais adequados para as raças zebuinas.

ANEXOS:

Fatores de correção para 02 ordenhas diárias
Fatores de correção para idade

Fatores de correção para 02 ordenhas diárias:

1 Ordenha diária para 02 ordenhas - 1,350
3 ordenhas diárias para 2 ordenhas - 0,9903
4 ordenhas diárias para 2 ordenhas - 0,9831

TABELA 1 - Fatores de Correção para idade

Idade em dias do parto		I Aptidão Leiteira Média	II Idade Parto Incorporada Média	III Holandesa	IV Média de Gadeiras Ano no Trabalho
Min	Máx				
1	6	1,341	1,705	1,215	1,426
2	6	1,262	1,250	1,275	1,175
3	6	1,189	1,400	1,275	1,018
4	6	1,141	1,200	1,202	1,172
5	6	1,099	1,196	1,171	1,151
6	6	1,063	1,136	1,075	1,099
7	6	1,037	1,093	1,031	1,036
8	6	1,010	1,052	1,017	1,019
9	6	1,018	1,021	1,008	1,007
10	6	1,006	1,011	1,006	1,000
11	6	1,000	1,000	1,000	1,000
12	6	1,000	1,000	1,000	1,000
13	6	1,011	1,000	1,000	1,000
14	6	1,011	1,000	1,000	1,000
15	6	1,011	1,000	1,000	1,000
16	6	1,020	1,000	1,000	1,000
17	6	1,027	1,017	1,000	1,000
18	6	1,041	1,034	1,000	1,000
19	6	1,054	1,050	1,000	1,000
20	6	1,067	1,067	1,000	1,000
21	6	1,080	1,083	1,000	1,000
22	6	1,093	1,100	1,000	1,000
23	6	1,111	1,118	1,000	1,000
24	6	1,124	1,133	1,000	1,000
25	6	1,136	1,141	1,000	1,000
26	6	1,148	1,150	1,000	1,000
27	6	1,157	1,158	1,000	1,000
28	6	1,166	1,166	1,000	1,000
29	6	1,174	1,174	1,000	1,000
30	6	1,184	1,180	1,000	1,000
31	6	1,195	1,200	1,000	1,000
32	6	1,205	1,211	1,000	1,000

PROTEGENDO O CRÉDITO

Preocupada com os prejuízos financeiros registrados nos primeiros meses do ano junto às empresas leiloeiras por compradores indiplentes, a Associação dos Leiloeiros Rurais do Rio Grande do Sul criou o Serviço de Proteção ao Crédito Rural. Este orgão, inédito no país, não se limitará a cadastrar os maus pagadores. Vai identificar também os bons. O SPC Rural formará seu banco de dados através de informações fornecidas pelos escritórios rurais, casas bancarias e serviços semelhantes que prestam assessoria ao comércio em geral. A implantação do sistema foi aprovada em Camaquã, RS e o atendimento será prestado por uma empresa contratada pela associação.

De acordo com o presidente da Associação, Jarbas Knorr, a descapitalização do criador, verificada após o Cruzado II é responsável pelo não cumprimento dos compromissos contraídos pela clientela em 1986, ano que se caracterizou pela intensa comercialização de gado e pelos altos preços.

●

LEILÃO DA RAÇA CAMPOLINA

Sônia Dietrich Paes Leme

Nos luxuosos salões do Sheraton Hotel, no Rio de Janeiro, foram apresentados para licitação 40 animais da raça Campolina. O total das vendas atingiu Cz$ 583.863.026,00. Os machos faturaram Cz$ 224.307.069,00 e as fêmeas ficaram com Cz$ 339.550.056,00. O animal mais caro foi uma fêmea, adquirida pelo preço de Cz$ 1.920.000,00 por Guaracy Engel Vieira, o criador que mais comercializou animais. Os maiores compradores foram Aloysio Barbosa Vianna, Francisco Vergara Cassarelle e Francisco Mauro Costa. O evento foi organizado pela Cabo Velho Leilões, de Belo Horizonte.

●

SANTA GERTRUDIS ATRAI PÚBLICO

No Palace, SP, o gado Santa Gertrudis atraiu um grande público comprador. Foi o leilão da fazenda Malaguesta, de Wladimir Alvares de Melo, movimentando Cz$ 10,5 milhão com média de Cz$ 250 mil por cabeça. Foram ofertadas 34 fêmeas, que chegaram a média de Cz$ 226 mil e oito machos ficaram com a média de Cz$ 349 mil. O animal mais caro, o macho "Curumin da Induá" custou Cz$ 803 mil e o nome do comprador não foi divulgado a pedido do próprio. Organizaram o leilão a Programa e a Pégaso.

●

ÁRABE DE AF. FORTALEZA ATINGE A MÉDIA DE Cz$ 807 MIL

o 5º Leilão A.F. Fortaleza, que vendeu somente fêmeas, no Hotel Transamérica, em São Paulo, comercializou 26 animais ao preço final de Cz$ 21 milhões, com média de Cz$ 807 mil por cabeça. A fêmea mais cara "A.F. Doralinda" saiu por 1,8 milhão e foi comprada por Sidney Lamera Muniz. O A.F. Fortaleza é de propriedade de Aloisio Andrade Faria, presidente do Grupo Real.

Participaram do Leilão os criadores Nagib Audi, Lauclidio Coelho, Orestes Prata e, vendendo animais: Orestes Prata Tibery Jr, Bobeta Comercial e Agrícola, Kalil Rocha Abdalla e Julio Soares de Arruda Neto.

O leilão foi organizado pela Remate e os maiores compradores da noite foram: Theobaldo de Nigris Neto (2,3 milhões), Sidney Muniz (Cz$ 1,8 milhão) e Jorge Schweizer (Cz$ 1,7 milhão). As condições de pagamento foram: cinco parcelas fixas ou 13 mensais corrigidas pela OTN.

●

CRIADORES DE QUARTO DE MILHA PROMOVEM HIPISMO RURAL EM CURURIPE - AL

Com a finalidade de aprimorar o cavalo de trabalho, será realizado, em Cururipe-AL o II TORNEIO DE HIPISMO RURAL. O torneio está programado para setembro próximo e deverá contar com as mais variadas modalidades, incluindo prova de 6 balizas, 3 e 5 tambores, maneabilidade, laço e apartação.

Segundo o Dr. Noel Francis Clark Neto, do Haras Bom Jardim, esta segunda edição do torneio deverá obter grande sucesso, afinal, diz - "depois que promovemos o primeiro, em setembro passado, já se realizaram outras quatro provas na região, com participação ampla dos criadores".

Este II TORNEIO contará com a participação dos seguintes criadores: Noel Francis Clark Neto, Carlos Roberto Magalhães de Moraes, Maurício Tenório Vanderley, Fernando Coutinho, José Aprígio Vilela, Denison Costa Amorim, Marco Ramos e Flávio Pereira.

●

II LEILÃO OPORTUNIDADE - ITABUNA - BA

No próximo dia 06 de Setembro, Itabuna será palco do II Leilão Oportunidade, que reunirá os criadores: Ervino Binow, Geraldo Correa, João Sobral, Geraldo Sobral, Tonca, José Goes e Lito.

Estarão sendo ofertados naquela "oportunidade" animais das raças Gir, Nelore, Tabapuã, Mangalarga Marchador e Quarto de Milha.

●

Programa Salsbury de Saúde Animal.

A saúde do seu gado é muito importante e a SALSBURY sabe disso. Membro do grupo Solvay Animal Health, que engloba empresas como Salsbury Laboratories Inc. e Duphar, a SALSBURY oferece um programa de saúde animal para o produtor. Dele fazem parte as vacinas contra a Brucelose (ABORVAC), Leptospirose (LEPTO BAC-4), contra a Manqueira (POLISINTOVAC) e contra a Raiva (RAIVAC), além de uma linha completa de produtos quimioterápicos. Aliado a esses produtos de comprovada qualidade, a SALSBURY mantém um departamento de Assistência Técnica, que conta com um laboratório de acompanhamento sorológico para completa orientação do produtor.

CONSULTE-NOS E COMPROVE NOSSA QUALIDADE.

FALTOU CABEÇA FALTOU CULTURA

FRANCISCO TEATINI

"É muito difícil exportar para a Europa porque os produtores possuem leis e são muito protegidos".

Não me esqueço de um dia, há uns 30 anos atrás, quando papai lendo o Fanfula (um jornal italiano) comentou:

"Na Europa se protege muito os agricultores para eles produzirem tranquilos". Não esqueço, mas eu era moço e não dei o valor que deveria ter dado.

Há pouco tempo encontrei-me com Peter Von Medem, que chegava da Alemanha. Peter é um pioneiro no Norte de Minas, um alemão brasileiro, e ele me contou como lá se protegem os produtores de carne e de leite. Ele me disse naquele seu jeitão convincente: - É muito difícil exportar para a Europa porque os produtores possuem leis e são muito protegidos.

Acompanho agora nos jornais o que ocorre na Alemanha, Noruega, França, Holanda e outros países. Lá existem leis de proteção ao produtor de tal maneira que o problema do leite agora, é inverso do problema que nós temos. Eles estão com grande excesso de produção (estoque de leite em pó para 5 anos e de manteiga para 8).

O leite é muito protegido por lei e por muito que o governo pelege para não aumentar a produção, ela cresce, porque a introdução de novos processos tecnológicos de uma maneira econômica aumenta a produção.

Aqui no Brasil é uma tristeza. Faltou-nos cabeça. Veja bem: O leite que o Brasil produziu em 1986 foi em menor quantidade que o leite produzido em 1976. A produção hoje está reduzida a 20%. Como é que pode? No fundo, no fundo podemos dizer: falta de leis que deveriam vigorar há 20 ou 30 anos atrás. Faltou-nos cultura. Faltou-nos conhecimentos.

As cooperativas não desenvolveram e não cresceram.(*) O ponto de partida de tudo foi, sem dúvida, as deficiências de conhecimento dos técnicos (professores e extencionistas) e dos cooperados: Não se criou bons "lobbystas" para fazerem pressões e criarem leis. Não se especializaram técnicos. Este foi o ponto de partida, que faltou: conhecimento e educação evolutiva, e isto, não permitiu uma organização cooperativa e vitoriosa.

Analise comigo: Se os extensionistas, os líderes das cooperativas tivessem tido cabeça, nós teríamos organizado defesa para o produtor de leite, como foram organizados naqueles países da Europa. Teríamos leis de garantias de preços, teríamos gatilhos há 20 anos, porque aumentos de preços em planilha arrancados na hora da morte e defasados não solucionam, são piores. É o que vem acontecendo.

O QUE ACONTECEU -

Por culpa do Sistema e por natural falta de conhecimento, de previsões, as cooperativas de leite foram mal administradas. Os dirigentes não sabiam lutar correto. Os presidentes de Cooperativa deveriam permanecer 1 ou 2 anos, mas alguns permaneceram 10 anos, outros ficaram 5 outros ficaram 15 (às vezes até não queriam permanecer). E estes dirigentes não se prepararam. Não se formaram bons lobbystas e nem bons jornalistas rurais.

Os extensionistas não evoluíram, não se especializaram e consequentemente não lideraram. Deveriam ter ido estudar naqueles países, adquirir conhecimentos e detalhes para garantia de bons preços para o leite. Nada fizemos com os políticos e com os dirigentes (Eles nada sabem sobre problemas do leite).

Estudar naqueles países não significa apenas uma visita ou estágio de 2 a 3 meses. Significa ter bolsas a longo prazo e condições de estudo. Ninguém fez nada para implantar as leis. Nem sabíamos que elas existiam. Leis que garantissem. Leis que evoluíssem. Leiam: em 1981 o leite não acompanhou a correção monetária. (Era a ditadura). Faltavam leis. Leis que fizessem o preço do leite dar condições. Leis que fizessem com que a metade do ICM (17% do preço) fosse dedicado à

(*) As cooperativas do Norte do Paraná são exceção: continuam crescendo. Não tiveram pessoas apenas e produção do leite, mantêm um serviço de extensão rural atualizado e novo diretores inclusive presidente, rezam na roça com os seus colegas experimentos. N.R.

promoção e educação para aumento do consumo do leite. Faltou cabeça, faltou conhecimento, e consequentemente leis. A Nova República acabou de massacrar e enterrar o programa do leite. (*)

- A VERDADE PARA OS EXTENSIONISTAS -

Os extensionistas (e os educadores) não têm condições de liderar os cooperados. Não têm conhecimentos. Os extensionistas não sabem hoje se trabalham para o Governo ou para o produtor ou com os dois ou como trabalhar. Pensam (pelo menos parece) que a obrigação deles é trabalhar com o pequeno e esquecem e não sabem como trabalhar com os líderes reais, e ficam felizes por não ter mensagem. Nós tínhamos mas hoje não existe mensagem para educar os líderes.

No princípio nós lutávamos para descobir mensagem. Não se aumentou o número de pessoas que têm conhecimentos. Nem se aprofundou os conhecimetos.

NINGUÉM TIRA UM PRESIDENTE

Não fizeram uma lei nas cooperativas por exemplo, que determinasse assim: "Anualmente 1/3 dos membros da diretoria da cooperativa deve ser obrigatoriamente modificada".

Em 3 anos 3/3 da diretoria seria naturalmente modificada o objetivo seria conseguir a participação de maior número de associados. Muitos teriam chances e outros seriam obrigados a ocupar cargos dentro das cooperativas.

Faltou mais: Faltou criatividade dos técnicos e maior número de filhos de produtores deveriam estudar em países mais adiantados e voltar em condições de liderar.

FALTOU APOIO DO GOVERNO

São essas causas que citei as causas primárias das pobreza em que se transforma hoje o meio rural, na região leiteira, o produtor de leite empobreceu. Está pobre. Não pode crescer.

O Governo Mineiro perdeu o imposto do leite (ICM) e tudo ficou numa possição difícil de se recompor. Como faltou um apoio ao leite veio um desemprego em massa. Nas regiões leiteiras (mais de 1 milhão de pessoas) veio uma migração em massa para as grandes cidades.

O Estado perdeu muito dinheiro com isso. Diminuiu renda e aumentaram os problemas. Mesmo assim o governo estadual não luta e não geme. E a desgraça aumenta dia a dia. O governo federal importa leite e o governo do estado nem importa... O Estado também emprobeceu e não ligou.

OS INIMIGOS INJUSTOS

Quando sobe o preço do leite e da carne, os consumidores tornam-se inimigos dos produtores. Chamam os fazendeiros de ladrões e safados, na televisão e nos jornais. As organizações da classe rural não defendem e não reagem. (Os Sindicatos Rurais - SMEA, Sociedade de Agricultores, e outros - ficam mudos). Os fazendeiros não tem nem capacidade para reagir.

Só a FAEMG toma as dores. Mas é uma reação de como quem diz: "Eu não faço isso", ou: os produtores não são safados. É uma explicação. Não é uma reação de base. A reação de base seria que cada fazendeiro fosse preparado para explicar dentro das suas famílias e seus vizinhos e conquistar o povo. Os agricultores aqui no Brasil são desprotegidos e não tem ninguém pensando na frente. Falta jornalistas lobbystas para defender os produtores mais. Não foram criados.

OS EDUCADORES

Os extensionistas - professores, técnicos (os educadores em geral) são treinados para ensinar a plantar cana, construir currais, vacinar, fundar clubes agrícolas e outras coisinhas a mais mas não estão preparados para conviver e ensinar aos políticos, aos vereadores, aos rotarianos, aos homens de governo os problemas básicos e fundamentais do meio rural.

Os extensionistas (técnicos) não podem regredir. Eles precisam se preparar para ensinar o povo do meio urbano rural a modernizar, a viver numa vida moderna de cooperação: produtores e consumidores.

MUDAR O MODELO

Não vai adiantar o produtor mineiro pensar em muita coisa. Desenvolvimento,organização, começam com pessoas, com pessoas que se eduquem.

Se os atuais líderes das cooperativas não forem se educar juntamete com os técnicos, se não se agarrarem e estudarem a fundo o sucesso europeu e voltarem e explicarem a todos porque eles prosperaram e nós retrocedemos, continuaremos perdidos. O nosso modelo fracassou. Qual a diferença existente entre os que prosperaram e os que retrocederam? Não fiquem pensando que daqui a 3 mêses se descobre e se resolve o problema, ou que na constituinte desagua o problema. Nesta constituinte seremos os grandes prejudicados. Vocês vão ver. Nos faltam sábios.

O modelo existente fracassou. Fracassamos. Não é intenção minha colocar a frase: "A vaca foi pro brejo" mas não há outra expressão. A Nova República acabou de enterrar o programa do leite. Lutamos 40 anos de forma errada. É necessário novo modelo, novos conhecimentos.

(*) Em vêz de fazer estágios no exterior, sugerimos que conheçam o cooperativismo no Norte do Paraná. É ótimo e é nativo) N.R.

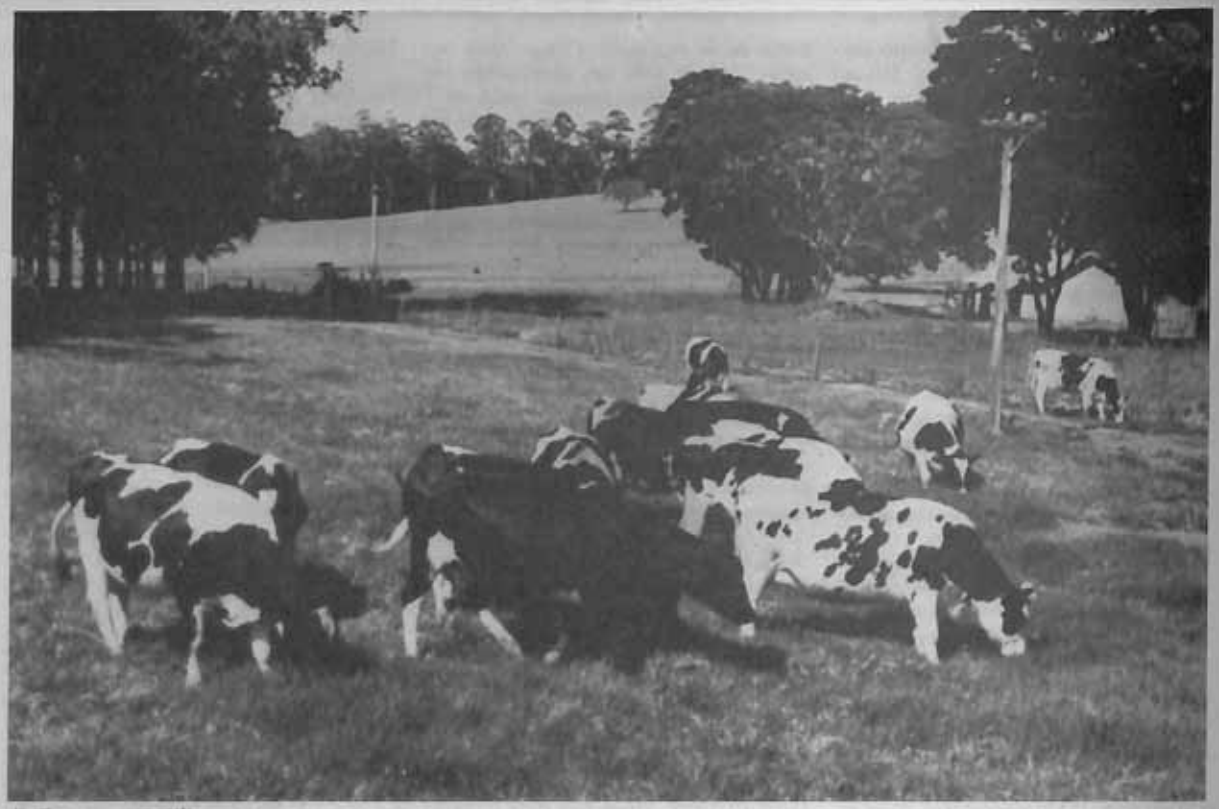
TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Água Milagrosa
Cx.Postal 23 Tel.:PABX(0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL

Escritório no Rio:
Rua da Assembléia, 82, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.:(021) 242-0297 e 222-1818



Novilhas, sempre no pasto.

Um Plantel sob Controle

AGRINDUS: UM MODELO EM EXPLORAÇÃO LEITEIRA

CLÁUDIO V. ROBERTI JÚNIOR

No km 131,5 da SP 215, (São Carlos-Porto Ferreira), a 230 km da capital, está situado um dos maiores complexos de exploração leiteira do Brasil-Agrindus S/A, Empresa Agrícola e Pastoril. Possui hoje 470 vacas em lactação, produzindo 10.500 litros de leite diários. São 3.400 ha. utilizados dentro das mais modernas técnicas, com muita simplicidade e senso empresarial.

1.200 cabeças de gado leiteiro sendo 95% delas holandesas preta e branca, registradas compõem o rebanho. Possui também cerca de 1.200 cabeças de gado de corte, a maior parte em recria e engorda e cem vacas Nelore de cria para cruzamento industrial, instalações para 65.000 aves de corte em plena atividade. Além disso, utiliza-se parte da terra para culturas anuais, e tem 170 eqüinos (mestiço Árabe e Anglo Árabe) de esporte.

Tudo isto muito bem administrado pelos proprietários: Engº Agrônomo Roberto Hugo Jank (1961) e seu filho Engº. Agrº. Roberto Hugo Jank Jr. (1985).

HISTÓRICO

Formada na década de 40 pela aquisição de algumas propriedades vizinhas, explorando apenas café, devido à topografia e as geadas frequentes decidiu-se produzir leite.

Em 1962, Dr. Roberto terminava seu curso de Engenharia Agronômica e retornava a propriedade, encontrando 700 vacas produzindo 4.000 l/dia.

Com uma importação de 110 novilhas da Argentina e com o melhoramento do

Novilhas em pasto de capim Elefante

gado mestiço através de cruzamento absorvente, através do uso da Inseminação Artificial (um dos pioneiros) e primeiras importações de sêmen da ABS, chegou-se em 1970 a um gado mais apurado e pensou-se em instalar leite B, que foi iniciado em 1973.

PASTOS

Neste item está toda a explicação do sucesso da Agrindus.

A bezerra nasce no pasto, cria-se no pasto e do pasto tira grande parte dos nutrientes que precisa para, quando vaca, produzir leite.

A combinação da exploração de gado leiteiro e de corte, permite a Agrindus um excelente manejo de pastagens, como diz Roberto Jr. "aqui o boi está sempre atrás da vaca", ou seja as vacas leiteiras ou as bezerras e novilhas entram em um pasto, fazem o primeiro pastejo e deixam o restante para os bois, permitindo aos animais mais exigentes colheita de um material de melhor digestibilidade.

As bezerras após os cuidados iniciais vão para balas individuais (construção de alvenaria) e aos 3 meses saem de lá para o pasto. Inicialmente estas bezerras sofrem um pouco, e tem temperatura controlada diáriamente. Aos 5 meses estão totalmente adaptadas ao pasto, ambiente que terão pelo resto da vida. Na Agrindus estas bezerras comem feno e ração no próprio pasto. As novilhas na grande maioria são inseminadas aos 15 meses com 370 kg.

As vacas em lactação recebem praticamente todo o volumoso no pasto, seja pastando, ou nos interessantes cochos a céu aberto (de fácil construção e muito eficientes), e silagem de milho e ração no estábulo anexo a sala de ordenha.

Cocho de ração com rodas, evitando formação de barro

PESSOAL

A Agrindus emprega ao todo 120 funcionários sob a chefia de 5 encarregados: Sebastião Laércio Simolini (um retiro de produção e criação de novilhas), Antonio Brambilla (um retiro de produção e bezerra lactentes), Estevão Horvatti (maternidade), Sebastião Simolino (Agricultura), Otávio Casonato (granjas e gado de corte).

A assistência veterinária é dada pelo Dr. José Renato Chiari (duas vezes por semana).

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

São 700 alqueires (1.692 ha.) de pastos de colonião, guiné, **Brachiaria decumbens**, setária, coast-cross, gordura, jaraguá e principalmente o elefante.

Isto possibilitou a produção de 3.250.000 litros de leite em 1986, com uma média de 400 vacas por dia, todo o gado em 3 ordenhas.

Nas capineiras efetua-se o corte com no máximo 1,20 m, para fornecer sempre material de alta digestibilidade.

O MANEJO

Iniciando-se o ciclo pelas vacas secas, estas recebem uma alimentação baseada em feno e capim verde, uma ração suplementar que varia de acôrdo com a composição do alimento disponível na época. Tem-se o cuidado de manter o peso destes animais. As vacas próximas ao parto vão para a maternidade e juntamente com as novilhas mojando começam a se adaptar com um manejo semelhante ao que receberão quando em lactação.

As vacas e novilhas que pariram passam

Medidores sempre cheios na espinha-de-peixe da Agrindus

Novilhas em pasto de Coast-cross. Ao fundo pasto de Setária

Alimentação das vacas secas: capim picado, ração e feno de gramíneas

a ser tratadas no retiro de parição, que a cada sábado libera as vacas em boas condições para os outros dois retiros. A bezerra nascida recebe colostro até 4 a 5 dias. Esta seção é observada 24 horas por dia. Os partos ocorrem no pasto onde as condições de higiene são as melhores possíveis (pasto de coast-cross).

Toda a alimentação é produzida na fazenda, com exceção do farelo de soja.

São 720 ha. plantados com milho e soja. Produz-se 7.000 ton. de silagem por ano (fornecido o ano todo) além de 40 ha. de aveia (inverno), 40 ha. de sorgo, como segunda planta do primeiro milho e 40 ha. de campo de feno.

O REBANHO

Das 1.200 cabeças de gado leiteiro, 95% P.C., sendo 85 vacas G.H.B. A meta da propriedade é transformar todo o gado em G.H.B. para isso utiliza o controle leiteiro da A.B.C., somente para obter L.M. Uma vez conseguido o L.M. a vaca não é mais controlada. Não se trata de um controle seletivo, portanto, pois geralmente as melhores vacas não são controladas.

São usados hoje 35 touros americanos em I.A. São examidados principalmente leite (pelos menos + 700 lbs), úbere (altura e largura do úbere posterior), tamanho e força, principais características exigidas no "breding program" da Agrindus.

A preocupação com o tipo vem sendo um pouco maior ultimamente na propriedae, pois estão participando de 4 Exposições por ano.

A Agrindus é uma contumaz supridora do mercado dos torneios Leiteiros. Todo ano vários adeptos deste "esporte" encontram no trabalho sério da Agrindus excelentes produtoras para este tipo de competição.

O alto grau de profissionalismo, a excelente performance do rebanho, a qualidade da propriedade e do rebanho qualificam esta empresa como uma das mais importantes dessa atividade no Brasil.

Ilogária, uma das melhores vacas

Corredor de alimentação extremamente prático e econômico

LIZA - NO BRASIL - A MAIOR

A maior produção vitalícia no Brasil pertence a vaca BETINA'S RRP. LIZA, de Pedro Conde.

A produção desta vaca é controlada pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira dos Criadores, sob nº 42.908. Está registrada na Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, no Livro GHB, sob o nº 495.

Filha de RIDGEWOOD REGAL PROMOTER e de BETINA'S L.N. EMERITA, LIZA nasceu em 11/04/73, estando portanto com 14 anos.

LIZA possui todas as suas nove lactações inscritas em Livro de Mérito e 2 em Livro de Escol.

Suas produções são citadas abaixo:

Idade	nº de ordenhas	Dias de Lactações	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
2-5	03	354	8.421	281,8	3,34
3-6	03	365	12.294	346,2	2,81
5-0	03	342	12.996	387,7	2,98
6-1	03	365	8.647	273,7	3,16
7-4	03	365	11.808	366,3	3,26
8-7	03	365	11.010	364,6	3,31
9-10	03	352	12.582	343,5	2,73
11-2	03	365	11.620	353,7	3,04
12-4	03	475	13.127	458,9	3,49

Total 3.348 dias kg 102.505 Leite 3.198,04 kg Gordura 30,62 kg Média Leite 0,955 kg Média Gordura.

Ela pariu novamente em 27/02/87 e em seu primeiro controle produziu 27,00 e no segundo 30,30 kg de leite.

É preciso destacar que é a recordista nacional da raça Holandesa, vermelha e branca, na Divisão I, Classe D, três ordenhas, 305 dias com 12.093 quilos de leite.

*

155.595 kg DE LEITE, A MAIOR PRODUÇÃO VITALÍCIA DO CANADÁ

Tanto em novembro de 1986 como em abril deste ano, nas duas viagens que fiz ao Canadá, tive a oportunidade de visitar a Norn Farm (RR.6 - St. Thomas, Ontario - N5P3T1) de propriedade de Gerry J. Nooren, irmão do grande amigo Bernard Nooren (Bernie) que trabalha com a Shore Holsteins International Ltda., maior exportadora de animais registrados do Canadá.

Norn Farm é o lar de SPRINGDAY CLIMAX LOIS (G.P.-1 Star Brood Cow) a vaca com a maior produção vitalícia do Canadá, ou seja, 155.595 kg de leite e 5073 kg de gordura e ainda produzindo 17,2 kg de leite por dia, aos 18 anos de idade.

- Abaixo citamos suas lactações:

- 2 anos	12266 kg de leite		401 kg de gordura		3,27%
- 3 anos	10675 kg de	"	322 kg de	"	3,02%
- 5 anos	11592 kg de	"	399 kg de	"	3,44%
- 6 anos	11119 kg de	"	369 kg de	"	3,23%
- 7 anos	13067 kg de	"	405 kg de	"	3,10%
- 8 anos	8753 kg de	"	314 kg de	"	3,59%
- 9 anos	8949 kg de	"	298 kg de	"	3,33%
- 10 anos	14665 kg de	"	485 kg de	"	3,33%
- 11 anos	12272 kg de	"	412 kg de	"	3,36%
- 12 anos	13927 kg de	"	470 kg de	"	3,37%
- 14 anos	19902 kg de	"	657 kg de	"	3,30%
- 16 anos	15500 kg de	"	537 kg de	"	3,40%

Está em lactação desde 5 de maio de 1985. Infelizmente LOIS ainda está vazia, mas será coberta em breve (esteve em Transferência de Embriões). Possui 23 produtos neste rebanho, 11 vacas em produção sendo 4 V.G. (muito boa), 6 G.P. (boa para mais), 1 G (boa), nascerá um produto de T.E. de Bridon Astro Jet ET, no próximo mês (junho). Existem ainda 3 vacas, netas de Lois no rebanho: Betty (BCA 215-214-196), Daisy (BCA 196-230-211) e Carla (BCA 181-202-205) todas filhas de A Puget Sound Sheik, duas delas com potencial para classificação de V.G. A mãe dessas três vacas é V.G. e possui BCA de 177-171, está com 12 anos e deverá parir em junho. A esse volume estraordinário de leite que não podemos deixar de repetir, mais de 155 toneladas de leite, acrescente-se que SPRINGDAY CLIMAX LOIS (G.P. - 1 Star Brood Cow), teve, ainda, 12 filhos.

A família LOIS sem dúvida é a responsável pelo excelente desempenho deste rebanho, situado entre os 20% superiores do Canadá, com uma média acima de 8000 kg por lactação (BCA entre 178 e 179).

SPRING CLIMAX LOIS, aos 19 anos, com o criador Gerry Nooren (à direita) e dois visitantes venezuelanos.

Mes de Março de 1987

Claudio V. Roberti Jr.

O 508º Relatorio do controle leiteiro da ABC traz impressionantes resultados de lactações encerradas, mostrando o avanço, tanto genético como de manejo, que a elite de nosso rebanho leiteiro vem sentindo.

Foram encerradas 1.041 lactações, sendo 202 em 305 dias e 839 em 365 dias 66,86% Holandesas de Variedade Preta e Branca, 11,82% de Holandesas da variedade Vermelha e Branca, 2,98% na raça Jersey 3,17% no Pardo Suíço, 0,29% Red Poll, 5,96% Gir 0,96% Nelore, 0,86% Cruzamento Dirigido, 4,23% Mestiças, 0,86% Indubrasil.

RECORDISTAS

Em março tivemos 7 novas marcas aparecendo nos quadros de registros máximos.

Na raça Holandesa, Variedade Preta e Branca na divisão I, a vaca A.F. FORTALEZA CARIOCA TE, de propriedade da Fazenda Fortaleza Ltda, produziu 288,4 kg de gordura aos 2 anos e 1 mês superando a marca para a classe AJ, em 3 ordenhas. PANORAMA - TRADITION IARA, de Donald Graber, é a nova recordista de leite e gordura da classe AJ. 3 ordenhas na divisão II, produzindo, aos 2 anos e 2 meses, 12.538 kg de leite com 386,9 kg de gordura.

Ainda na raça Holandesa, mas na Variedade Vermelha e Branca, na divisão I, NEBLINA DE BRAGANÇA, uma GC-2 de Olympio A.S. Aranha Stockler, superou a marca de leite e gordura da Classe AS, em 3 ordenhas produziu 8500 kg de leite com 291,5 kg de gordura.

Na raça Jersey, divisão II, 2 ordenhas, BEULA TITLE DO BUTIÁ, de Sementes e Cabanha Butiá Ltda, produziu 325,5 kg de gordura, superando a marca para a classe RJ.

E na raça Gir, na divisão II, JOATUBA DE BRASÍLIA, de Faz. Brasília agropecuária Ltda, produziu aos 4 anos e 8 meses 221,4 kg de gordura, superando marca de 1973 na classe GS, 2 ordenhas.

REPRODUTORAS EMERITAS

Também esse importante título foi concedido a várias vacas neste mês, ou seja: 4 vacas na raça Holandesa Malhada de Preto e 1 na raça Holandesa Malhada de Vermelho. São elas:

NALTA 9 DE STOFFER, de Joaquim Arruda Campos, ACADEMIA CRESCENT-MEAD S.S.E.S., de Olympio A.S.A. Stockler, VENEZA III IG DA HOLAMBRA, de Willerbrordus Groot-Holambra, e NOVIÇA BODEGA M.L. de Maria Lúcia Ferreira Silva Dias, todas H.P.B. e BONITA STRICKLER DA GUELDRIA de Henricus A. Wopereis-Holambra.

RAÇA HOLANDESA - VARIEDADE PRETA E BRANCA

Na divisão I, o grande destaque ficou para as duas vacas de primeira cria, da Fazenda Fortaleza Ltda, ou seja, AF FORTALEZA DANÇARINA, que aos 2 anos e 1 mês em 3 ordenhas, produziu 8987 kg de leite co, 2,9% de gordura (9200) e a nova recordista de gordura da classe AJ-3x-305, AF FORTALEXA CARIOCA T.E. que aos 2 anos e 3 meses, em 3 ordenhas, produziu 8833 kg de leite com 3,26% de gordura, totalizando 288,4 kg de gordura (9042).

Terceiro destaque fica para ZINITA ASTRONAUT, de João Figueiredo Frota, que aos 6 anos e 2 meses produziu 8601 kg de leite com 3,13% de gordura (8601) seguida de PARAISO EMOCIONANTE ROCKO FIDALGO, da Faz. Paraiso S/A, com 8582 kg de leite com 3,35% de gordura, aos 7 anos e 11 meses em 2 ordenhas.

Na divisão II, muitas lactações importantes, sendo a principal, e mais curiosa delas, a de PANORAMA ERASMO GAROTA, de Dorval Antonio Gaiotto.

Esta vaca iniciou a lactação na propriedade que possui o prefixo desse animal, ou seja, Faz. Panorama de Donald Graber, fazendo dois controles lá.

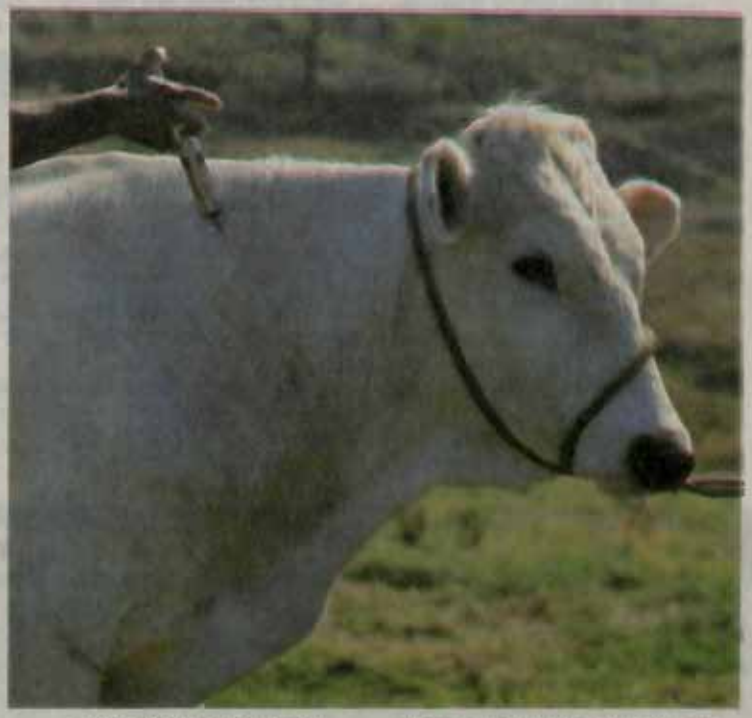
Foi vendida a Dorval Antonio Gaiotto dois dias antes da data do controle e chegou a propriedade do comprador poucos dias após a data do mesmo, nesta propriedade. Teve problemas em sua chegada e devido a algum "stress" sofrido, não realizou também o controle do mês seguinte. Além disso, no final da lactação mais uma vez esta vaca adoeceu e não pode ser controlada. Sua lactação então foi encerrada com apenas 9 controles e com um intervalo de mais de 75 dias entre o 2º e 3º controles. A marca atingiu de 13912 kg de leite, que constituir-se-ia em novo recorde nacional na classe BJ-3x-365, porém não pode ser homologada segundo nosso regulamento. Mas acreditamos que esta lactação poderia até ser maior, pois o lapso sem controle ocorreu no pico de lactação, mesmo assim, aos 3 anos e 1 mês 13912 kg de leite e 415,4 kg de gordura (13014) é uma produção para ser respeitada em todo o mundo, e acreditamos que se esta vaca estiver em bom estado na próxima lactação, poderá superar outras importantes marcas.

Não menos importante é a produção de PANORAMA TRADITION IARA, de Donald Graber, nova recordista de leite e gordura da classe AJ-3x-365, já citada anteriormente (12835).

A fazenda Santa Esperança, de Lázaro de Mello Brandão, apresentou um resultado fantástico também neste mês de março. Trata-se de KARIM CHRIS ODETE S.E., aos 3 anos e 10 meses 13,704 kg de leite com 2,8% de gordura, apenas 234 kg do recorde de 33 COROADA M. REFLECTION.

J.P.R. SAMIRA, de Joaquim Peixoto

Não é só o olho do dono que engorda o rebanho.



O Modificador Orgânico Vallée é um poderoso composto de sais minerais, vitaminas, aminoácidos e ácidos graxos, adsorvidos em hidróxido de alumínio.

Por sua composição, o Modificador Orgânico é indicado em todas as situações carenciais do organismo animal, bem como em diversas enfermidades.

Especialmente, o Modificador Orgânico Vallée é indicado nos sequintes casos:

- Como estimulante das funções orgânicas e reprodutivas.
- Como revigorante, reconstituinte e antistressante.
- Como auxiliar no tratamento de doenças em geral e em todas as situações carenciais do organismo animal.
- No preparo de animais para exposição.
- Para garantir maior desenvolvimento e ganho de peso.

Não contém hormônios e é facílimo de aplicar, por injeção subcutânea.

À venda nas melhores lojas de produtos veterinários, em todo o Brasil.

Modificador Orgânico Vallée

O primeiro fabricado no Brasil
Licenciado SDSA - 1924

Vallée

VALLÉE NORDESTE S.A.
Administração: Rua São Lázaro, 244 - Bairro Luz - CEP: 01103
Fone: (011) 277-1233 - Telex: (011) 30070 - São Paulo - SP
Fábrica: Av. Hum, 1500 - Distrito Industrial - PABX: (038) 221-1235
Telex: (031) 1815 - Montes Claros - MG

Uma empresa do Grupo
CARFEPE

Rocha, com 11832 kg aos 2 anos e 2 meses, 3x e 2,96% de gordura, constitui-se em lactação das mais importantes.

ZAIRE BURKGOV DEMAND AG, de Sementes Agroceres S/A, produzindo aos 4 anos e 1 mês 10.759 kg de leite e 345,0 kg de gordura em 2 ordenhas ocupou 5º posto (11394) a apenas 419 do recorde nacional e CALDAS ASTRONAUT PENÍNSULA, aos 2 anos e 11 meses 9587 kg de leite com 2,97% de gordura em 2 ordenhas a 1.081 kg do recorde, ocupou a 6ª posição (11217).

RAÇA HOLANDESA-VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Na divisão I, a vaca NEBLINA DE BRAGANÇA, de Olympio A.S.A. Stockler, já citada como recordista foi o principal destaque (8822) seguida de ES. VERMELHA SILVER S.S., do mesmo com 9693 kg de leite com 3,08% de gordura em 3 ordenhas (8574). Terceiro lugar para DORIANA RUSTY DA GUELDRIA, de Henricus A, Wopereis, com 6278 kg de leite aos 2 anos e 8 meses em 2 ordenhas (7822).

Na divisão II, o destaque foi JP DINASTIA PEGASSUS RED STA. INÊS, de João Passarelli com 8780 kg de leite com 3,64% de gordura aos 8 anos e 7 meses.

RAÇA JERSEY

Na divisão II, CARISMA CASSIE SPOT DO BUTIÁ, de Sementes e Cabanha Butiá Ltda, aos 4 anos e 11 meses produziu 7065 kg de leite e 352,4 kg de gordura (4,98%) (7326) e BEULA TITLE DO BUTIÁ do mesmo criador, com 6387 kg de leite com 5,09% de gordura já citada, são os destaques de março.

PARDO SUÍÇO

Na divisão II, destaque para CILENE DE LIMEIRA, que aos 5 anos e 5 meses produziu 7488 kg de leite com 3,49% de gordura em 2 ordenhas.

GIR

Na divisão I, OPALINA DE BRASÍLIA, que aos 10-11 produziu 4090 kg de leite com 4,84% de gordura, da Faz. Brasília Agropec. Ltda, se destacou.

Na divisão II, PRATA DE BRASÍLIA, de Arthur Souto Maior Fillizzola, aos 9 anos e 10 meses produziu 4827 kg de leite com 4,42 kg de gordura.

CRUZAMENTO DIRIGIDO

AVA DO MANEJO, da Faz. Vargem do Manejo Ltda, com 6229 kg e 242,9 kg de gordura aos 2 anos e 9 meses é o destaque.

OBS: Os comentários baseiam-se na produção corrigida para idade adulta em 2 ordenhas, produção esta que aparece entre parênteses.

ÁGUA PURA: BOI GORDO, LUCRO CERTO

BEBEDOURO AUSTRALIANO

RESERVATÓRIO AUSTRALI

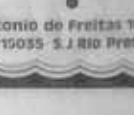
CAIXA D'AGUA TIPO TAÇA

O Bebedouro Agrometal tipo Australiano é a melhor receita para o gado crescer sadio, ganhar peso rápido e garantir bons lucros.

Ideal para a divisão de pastagens, encurtando as distâncias percorridas pelo rebanho, com aproveitamento racional e uniforme.

Além dos Bebedouro a Agrometal tem as soluções mi criativas para abastecimento de água pur cristal

CARRETA TANQUE



FONE

AGROMETAL
industria metalurgica ltda

Rua Daniel Antonio de Freitas 1045 D Industr
CEP 15055 S.J Rio Preto SP

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

NOVAS REPROTURAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

NOBRESA FOND FRIEND M.L., Rg. BAJ/2343, G.H.B., Pai/ WILLIOW TERRACE FOND FRIEND, Rg. HBB/A16557, mãe/VESTALA ROSAFÉ JR DO PARAISO, Rg. GBB/2343, obteve "LE" aos:

2a7m	-	2 x	-	6.380	-	205,1	-	3,21%
3a6m	-	2 x	-	7.426	-	227,3	-	3,06%
4a8m	-	2 x	-	7.118	-	252,6	-	3,11%

Prop.: MARIA LUCIA FERREIRA SLVA DIAS

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

CARLA RUSTY VAN DE GROES, Rg. HB/SP-157314, PCOC GC-1, Pai/EDGEMAR R.RUSTY RED Rg. HBB/LAA-108, mãe/CAROLA DA HOLAMBRA Rg. HB/SP-711178, obteve "LE" aos:

3a7m	-	2 x	-	7.101	-	232,9	-	3,28%
4a9m	-	2 x	-	6.333	-	216,9	-	3,42%
5a9m	-	2 x	-	7.538	-	226,3	-	3,00%

Prop.: JOHANNES W.M.VAN DER GROES - Holambra

LACTAÇÕES TERMINADAS

I — DIVISÃO — Lactações até 305 dias
COM NOVA PARIÇÃO — DENTRO DOS 427 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa – variedade preta e branca								Três Cruzeiras (Sc)
Classe A1 - Até 2 1/2 anos.								
Sta Cedina Paliga Sara -HBB/BB-137	IC	2-5	87033	305	9.717	281,6	2,66	Arnaldo Sandro G.Filho e Cr
Janine T. Araçoiaba S.L.-HB/175224	GC4	2-1	87323	305	8.022	262,2	3,26	Lazaro de Melio Branco
AF Portalesa Danuide -HBB/178210	IO	2-2	87404	305	7.168	220,4	3,07	Fazenda Portalesa Ltda
AF Portalesa Defensa SL -HBB/187641	IO	2-1	87408	301	7.153	229,4	3,20	Fazenda Portalesa Ltda
Panorama Valiant Galeria -HBB/177446	IO	2-3	87800	281	6.838	236,4	3,45	Donald Weber
Sibaldinho Mara Intoxestiva-HBA/876234	IO	2-4	87817	305	6.722	203,9	3,03	Agropec. Ulokeiri Ltda
S.H. Dotty Boot. Mara -HBB/188263	IO	2-5	86841	305	6.472	239,3	3,69	José Maria Sanqueira Neto
AF Portalesa Dedicada -HBB/179249	IO	2-1	87407	305	5.874	191,6	3,26	Fazenda Portalesa Ltda

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Produção N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Mirera Viracopos Sembria -MG/HBB/B74279	IG	2-10	87654	305	7.338	222,3 LE	3,02	Antonio Carlos C. Porto Filho
CLASSE BJ - 3 a 3 1/2 anos.								
Lobradinho Valiant Geada -HBB/B75655	PO	3-3	83429	305	6.198	204,4	3,29	Agropec. Colombini Ltda
CLASSE BS - 3 1/2 a 4 anos.								
Panorama Starcraft Fada -HBB/B78704	IG	3-6	82893	305	10.606	306,6 LE	3,06	Donald Graber
Corona Cubana M. Red TL -HBB/B75198	PO	3-9	82105	305	6.823	232,7 LE	3,41	Olympio A.S.A. Stockler
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Amada Agrindus -SP/168811 (1)	GC2	4-0	81313	303	7.146	224,2	3,13	Agrindus S/A L.Agr.Pastl.
Dinalva Mariner Atibainha -SP/171727	GC1	4-0	87940	305	6.741	218,7	3,24	Renato Kappa
MF Portaleza Benedita -HBB/B73954	IO	4-0	80696	256	6.112	192,3	3,14	Fazenda Portaleza Ltda
Atibainha Knight Calaia -HBB/B75378	PO	4-3	84862	289	5.930	200,6	3,38	Renato Kappa
CLASSE CS - 4 1/2 a 5 anos.								
Santa Esperança Aida -HBB/B68726	IO	4-10	82925	305	9.193	250,3 LE	2,72	Lazaro de Mello Brandão
Paragon Brisa Sensation Gay -HBB/B72399	IO (1)	4-6	77500	302	8.217	266,0 LE	3,23	Paragon Agropec. Ltda
Segrada Agrindus -SP/160169 (1)	GC1	4-11	82899	291	7.068	210,4	2,97	Agrindus S/A L.Agr.Pastl.
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
MF Portaleza Tabla -HBB/B60456	IO	7-1	68454	277	10.406	309,3 LE	2,97	Fazenda Portaleza Ltda
Bola	NR	-	87331	305	9.998	293,6 LE	2,93	Agropec. Colombini Ltda
Posse Raridade Marandura Marvex-B/71080	PO	5-0	81393	268	8.433	258,7	3,06	Faz.S. Maria Posse A.P. Ltda
Barbatana	NR	5-3	77519	305	7.681	287,7 LE	3,65	José Mario Junqueira Netto
Arnold Acres Proud Lydia-HBB/B48158 (1)	IC	9-1	57980	305	7.362	287,6 LE	3,93	Augenor Cesario Ricci
				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
ML Pasonã Boony Bison-HBB/B76407	IO	2-4	87280	305	6.539	175,1 LE	2,67	Mitsuaki Shigueno
F.D. Atila Proud Mendilha -HBB/B80996	IO	2-0	87418	305	5.990	212,7 LE	3,55	Jacob Rosier Dutilh
S.S. Dilma Ideal Star-HBB/B76509	IG	2-3	87515	294	5.856	177,9 LE	3,03	João Figueiredo Prota
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Zambala Superior Senha F.D. -RAJ/3279	GHB	2-6	87413	305	8.584	230,2 LE	2,68	Jacob Rosier Dutilh
F. Lisonada Bootleg -HBB/B89193	IG	2-7	87737	292	7.354	226,9 LE	3,08	Fazenda Paraiso S/A
HGh Glenstarl Tina Willy 77-HBB/B83069	PO	2-10	87666	300	6.444	226,4 LE	3,54	Gerardus W. Groot
F. Libertadora Bootleg -HBB/B89235	PO	2-9	87730	276	5.670	180,9	3,19	Fazenda Paraiso S/A
F. Lépida Williams -HBB/B9237	PO	2-9	87315	294	5.512	188,4 LE	3,41	Fazenda Paraiso S/A
F. Lima Bootleg -HBB/B89220	PO	2-8	87735	268	5.387	184,8 LE	3,43	Fazenda Paraiso S/A
Guará Daiã -MG/HBB/B50803	PO	2-10	87068	305	5.183	164,5	3,17	Antonio Coelho Guimarães
L.G. Galopada Superior Zina-HBB/B83681	PO	2-6	86830	305	4.606	164,4 LE	3,56	Pecuária Anhumas Ltda
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Gurtaza	NR	3-3	83169	295	6.962	255,3 LE	3,66	José Mario Junqueira Netto
Zusa Hockman Lester AG. -RAJ/2809	GHB	3-5	83008	293	5.777	181,5	3,14	Sementes Agroceres S/A
Janota Delicada Job do Melisio-SP/175246	GC2	3-4	83712	280	5.432	193,9 LE	3,55	Marcio Llisio de Freitas
CLASSE BS - 3 1/2 a 4 anos.								
F. Jacoia Lai -HBB/B75974	IO	3-10	82096	305	7.532	249,6 LE	3,31	Fazenda Paraiso S/A
SG. Floranis Blend Afastada -HBB/B75178	IO	3-8	82178	305	6.398	198,2	3,09	Pecuária Anhumas Ltda
Fidalga Jerk -SP/169743 - (1)	31/32	3-10	82755	305	6.261	214,5 LE	3,45	Fernando Arens Kiehl e Ou
Teresa V IG Holamara -SP/167761	GC2	3-11	82307	291	6.163	222,3 LE	3,60	Gerardus W. Groot
M.S. Ova Gay Dube -HBB/B84836	IO	3-8	82728	305	6.058	179,5	2,96	Mitsuaki Shigueno
Lina Melody -HBB/B79039	IO	3-10	87838	305	5.445	193,9	3,55	Waldir Junqueira de Andrade
F. Jasel Centauro -HBB/B80418	PO	3-8	81216	290	5.318	182,6	3,43	Fazenda Paraiso S/A
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
F. Jamais Forest -HBB/B74917	PO	4-2	82085	304	8.662	259,6 LE	2,99	Fazenda Paraiso S/A
F. Jamain Willie -HBB/B75839	IO	4-0	82093	305	6.338	202,2 LE	3,19	Fazenda Paraiso S/A
Artista Kit Builder ML -SP/173126	GC2	4-0	83306	305	6.295	201,6 LE	3,20	Maria Lucia F.S. Dias
Friso Milestone Glenda 3 -HBB/B71032	PO	4-5	86687	300	6.162	163,2	2,64	Produtos Renatel Ltda
F. Javelina Elegance	PO	4-0	81212	305	6.150	221,9 LE	3,60	Fazenda Paraiso S/A
Joanita Ford Friend Anna 2 -HBB/B70394	PO	4-5	87685	280	5.929	212,2	3,57	Produtos Renatel Ltda
Filadelfia São Quirino -RAJ/2564	GHB	4-0	81357	305	5.899	181,0	3,06	Pecuária Anhumas Ltda
Tabasa Kiny McDonald Gessey- HBB/B74536	PO	4-0	82419	305	5.673	197,9	3,48	Gabriel e Sergio Simão
CLASSE CS - de 4 a 4 1/2 a 5 anos.								
Nibrasa Ford Friend ML-RAJ/2343	GHB	4-8	79692	298	8.118	252,6 LE	3,11	Maria Lucia F. Silva Dias
Oberlandia Starcraft F. FO.-HBB/1933	GHB	4-7	78224	305	7.973	261,2 LE	3,27	Jacob Rosier Dutilh
Bellina Bodega ML. SP/173186	GC1	4-8	81457	305	7.430	244,6 LE	3,29	Maria Lucia F. S. Dias
F. Ignorada Blend -HBB/B71509	PO	4-9	82083	295	6.743	234,3 LE	3,47	Fazenda Paraiso S/A
F. Inconfidencia Blend -HBB/B71530	IO	4-11	77913	305	6.325	210,4 LE	3,32	Fazenda Paraiso S/A
Amada São Quirino -SP/159228	GC2	4-8	77545	305	6.277	189,5 LE	3,01	Pecuária Anhumas Ltda

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%		PROPRIETÁRIO
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
P. Palada Million -HBB/B60969	PO		7-2	74319	295	8.889	275,9	LE	3,10 Fazenda Paraiso S/A
Idriene Senatar SS -RAJ/1820	GEB		5-2	77068	305	8.581	283,2	LE	3,30 João Figueiredo Prota
Angela Astronaut SS - GEB/1725	GEB		5-10	74715	297	8.423	256,4	LE	3,04 João Figueiredo Prota
Macaca Astronaut XL -SP/153573	PCCC		5-5	76968	305	8.011	264,0	LE	3,29 Maria Lucia F. L. Dias
Marciana Belmont Kate XL-SP/153567	GCI		5-8	76295	296	7.820	258,7	LE	3,30 Maria Lucia F. L. Dias
P. Gavea Royalstar -HBB/B63459	PO		6-2	74323	305	7.792	243,1	LE	3,11 Fazenda Paraiso S/A
P. Idiograma Dunbelle -HBB/B68688	PO		5-1	77914	305	7.721	243,0	LE	3,14 Fazenda Paraiso S/A
Zenina Astronaut SS -GEB/1830	GEB		6-7	75272	305	7.123	215,7		3,02 João Figueiredo Prota
Bagunça Haven GPF -SP/155039	GCZ		5-5	80453	305	6.533	260,4	LE	3,98 Maria do Céu Rosas Alonso
P. Entidade Centauro -HBB/B55773	PO		7-6	69429	305	6.525	235,5	LE	3,60 Fazenda Paraiso S/A
Melisio Bebe Hollow Milestone -B/69042	PO		5-0	75522	305	6.110	219,3	LE	3,58 Marcio Elisio de Freitas
Tininha Romano- SP/171177	31/32		7-0	82819	305	6.033	173,8		2,88 Hugues Joseph Lambert
SH Nagda 114 Nilu -HBB/B68010	PO		5-4	76690	290	5.937	222,1	LE	3,74 Cia A.Ter.Agr. Atagri

Raça Holandesa – variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.									
Albertina's RJH Vagoneta -HBB/B88878	PO		2-4	87977	305	4.914	187,4	LE	3,81 Pedro Conde
CLASSE AS - 2 1/2 a 3 anos.									
Corona Familie Cavalier TE -HBB/B610432	PO		2-7	87972	305	5.880	233,2	LE	3,96 Jailoar Farid Yamin
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Cassandra U.S.C. -SP/175715	1/2		3-1	84044	305	6.063	190,9	LE	3,14 Agric. e Pastl. S. Cruz S/A
CLASSE BS - 3 1/2 a 4 anos.									
Uniminas MH Albertina's -RAJ/2725	GEB		3-6	87454	29.:	6.895	247,1	LE	3,58 Pedro Conde
Albertina's KR Uganda TE -HBB/B88221	PO		3-10	87456	305	5-402	216,7	LE	4,01 Pedro Conde
Albertina's RJH Umira TE -HBB/B88590	PO		3-8	81526	265	5.333	180,2		3,37 Pedro Conde
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
Corona Gina Spinner -HBB/B7497	PO		4-10	77087	305	7.625	278,4	LE	3,82 Jailoar Farid Yamin
Corona Jangada Roharon -HBB/B87499	PO		4-9	80512	305	7.094	254,7	LE	3,59 Jailoar Farid Yamin
Albertina's DHH Taquina -RP/HBB/B4140	PO		4-10	77939	270	6.345	226,8	LE	3,57 Pedro Conde
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Itapore Rebel Atenas -HBB/B10803	PO		7-4	82480	305	9.197	336,6	LE	3,65 Olympio A.S.A. Stockler
Lz Verdeia Fancy SS -HBB/B88081	PO		5-8	78369	305	8.672	322,4	LE	3,71 Olympio A.S.A. Stockler
Lz Aganá Crescent. SS - HBB/B88171	PO		5-1	79929	305	8.245	305,8	LE	3,70 Olympio A.S.A. Stockler
Lz Varsas Newdolake SS -HBB/B88080	PO		5-7	83514	305	7.405	260,0	LE	3,51 Olympio A.S.A. Stockler
Corona Acuana Jasper - HBB/B88564	PO		6-6	69888	270	7.266	281,6	LE	3,87 Jailoar Farid Yamin

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Cait Jasper Canastra -HBB/B87112 (1)	PO		2-8	87786	305	5.161	168,4	LE	3,25 Luiz Albino R.G. Neto
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Débora Meadolake da Gueldria-SP/180812	GCI		3-1	87440	305	4.084	185,3	LE	3,04 Henrique A. Veperela
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Sofia Jupiter Van Der Gross -SP/168928	GCZ		3-10	82808	287	6.172	198,3	LE	3,21 Johannes A.H.V.D.Gross
São Simão de Boxina -HBB/B88409 (1)	PO		3-8	87772	292	5.425	193,0	LE	3,55 Antonio de Toledo L. Neto
São Simão de Panorama -HBB/B88153 (1)	PO		3-7	86961	305	5.146	174,8	LE	3,38 Antonio de Toledo L. Neto
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
Corona Lenny Roharon -HBB/B87939	PO		4-4	82280	305	7.483	247,9	LE	3,31 Jailoar Farid Yamin
CLASSE CS -de 4 1/2 a 5 anos.									
Joara Acadêmica Jupiter Red -HBB/B88487	PO		4-7	78470	305	4.830	127,3		2,63 João Rapaso dos Reis
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Genebra Fancy Nico -GEB/1090	GEB		7-1	67730	305	7.912	230,0	LE	2,90 Antonio Bassoli
Carla Rusty V.O.O. -SP/157314	GCI		5-9	73532	305	7.538	226,1	LE	3,00 Johannes W.H.V.D. Gross
Mag's Fitina Advancer Romanova -BA/5049	PO	(11)9-0		61420	300	6.663	246,8	LE	3,69 Elda B. Detrellas & Filhos
Nico Bebe Rusty -HBB/B87151	PO		5-4	75226	294	5.821	188,2		3,23 Antonio Bassoli
S.N. Tinguassú Marquis Cit. -HBB/B88050	PO		5-5	75848	305	5.559	189,4		3,04 José Alípio de Oliveira

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AA - Até 2 anos.									
Graína Oracle da S.Pedro- MG Part.80	PCCC		2-0	83443	305	3.665	174,1	LE	4.74 Arnaldus G.J. Wigman e Cia

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %		PROPRIETÁRIO
CLASSE E6 - 3 1/2 a 4 anos.									
Naraguala Polião S.F. -17146/C		PC	3-10	86975	305	4.465	179,9	LE	4,02 Esp. Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Brasilia 1039/JM-1		1/2	7-1	87889	305	3.782	189,9	LE	5,02 Esp. Mario Lopes Leão
Limeira Milton de S.F. 13827/C		PO	6-7	69717	305	3.527	163,2		4,62 Esp. Mario Lopes Leão
Raça Parda Suíça (Schwyz)					Três Ordenhas (3x)				
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.									
Mirtis Performer B.C. -315196		PCOC	2-10	88372	305	5.608	207,0	LE	3,69 Fernando Prado Bennõ
A.P.R. Mixirica Performer II -209167		PO	2-8	87911	304	5.193	180,7		3,48 Fernando Prado Bennõ
Corona Gail M. Stretch -9172		PO	2-7	88264	305	4.358	184,4	LE	4,23 Amilcar Farid Yamin
CLASSE A7 - de 3 a 3 1/2 anos.									
Corona Fabiana Harry -8864		PO	3-1	86928	294	5.204	204,0	LE	3,92 Amilcar Farid Yamin
CLASSE B5 3 1/2 a 4 anos.									
Corona Veronica M. Stretch -8499		PO	3-11	80759	305	6.402	276,3	LE	4,31 Amilcar Farid Yamin
Corona Lunera Performer -8683		PO	3-6	86927	305	5.896	228,9	LE	3,88 Amilcar Farid Yamin
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.									
Justiça Avilo III BC -312288		QC1	4-6	79768	297	4.235	156,3		3,69 Fernando Prado Bennõ
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
BC Jerusa Dakota -207951		PO	5-0	76315	305	6.527	269,8	LE	4,13 Fernando Prado Bennõ
BC Glicia Improver II -207962		PO	5-5	77799	304	4.892	195,3		3,99 Fernando Prado Bennõ
					Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE A5 - 2 1/2 a 3 anos.									
Santo Isidoro Francisca -208997		PO	2-9	87395	305	4.203	158,8	LE	3,77 Josef Pfulg
CLASSE C7 - de 4 a 4 1/2 anos.									
B.C. Nivea Dorset -208441		PO	4-3	82618	304	4.629	168,8		3,64 Carlos Aorin F.A. S/C Ltda
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Santo Isidoro Bernadete -207298		PO	6-7	74613	305	5.466	224,4	LE	4,10 Josef Pfulg
Raça Gir					Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE E - de 6 anos e mais									
Pantera de Brasilia -B/3575		NB	10-9	65600	305	3.611	181,9	LE	5,03 Faz. Brasilia Agropec. Ltda
Nina dos Poções -C/1706		PCOC	-	86964	305	3.508	167,7	LE	4,78 Arthur S. M. Filizzola
Quelina da Calciolandia -T/2911		NB	6-6	76479	305	3.033	126,5		4,16 Gabriel Donato de Andrade
CRUZAMENTO DIRIGIDO					Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE A7 - de 3 a 3 1/2 anos.									
Manejo Florilda -23634		NI	3-5	88379	305	4.377	188,5	LE	4,30 Faz. Vargem do Manejo Ltda
CLASSE E - de 6 anos e mais									
Gafieira do Manejo -23631		NI	9-0	87906	293	6.578	279,2	LE	4,24 Faz. Vargem do Manejo Ltda
PTB Cangina Grande -13665	(1)	NI	7-7	76878	280	2.984	115,1		3,85 Paulo de Tharso Bittencourt
PTB Itapeva -13637	(1)	NI	9-9	77798	255	2.926	124,8		4,26 Paulo de Tharso Bittencourt
					II DIVISÃO - LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS				
Raça Holandesa - variedade preta e branca					Três Ordenhas (3x)				
CLASSE A7 - Até 2 1/2 anos.									
AF Fortaleza Decania -HBR/581661		PO	2-3	88270	365	14.402	401,3	LE	2,78 Fazenda Fortaleza Ltda
Panorama Persuader Guarajiranga TH-H/84032		PO	2-4	87804	365	9.200	305,3	LE	3,31 Donald Graber
Panorama Valiant Gardel -HBR/577447		PO	2-5	88612	309	9.128	286,7	LE	3,14 Donald Graber
Posse Trance Nevasca Elson -HBR/577075		PO	2-4	87726	365	8.979	284,1	LE	3,16 Faz.S. Maria Posse A.Pastl.
Sokradinho Mara Inantada -HBR/578083		PO	2-5	87129	312	8.830	255,7	LE	2,89 Agropec. Colombini Ltda
Amelia Prosty Julieta SE. -GP/188542		QC1	2-3	87807	365	8.815	273,9	LE	3,10 Lazaro de Mello Brandão
Caldas Elson Celeste -HBR/578274		PO	2-4	88892	365	8.501	288,2	LE	3,38 Maria do Céu Rosas Alonso
J.P.R. Sarva -HBR/584146		PO	2-1	89564	254	8.280	249,5	LE	3,01 Joaquim Peixoto Rocha
Nina A. Rebeca S.L. -GP/179629		QC2	2-1	88617	299	8.181	256,7	LE	3,13 Lazaro de Mello Brandão
J.P.R. Sayana - HBR/584143		PO	2-1	88374	319	8.039	267,1	LE	3,32 Joaquim Peixoto Rocha

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%		PROPRIETÁRIO
Panorama Willow Irma -HBB/B80133	PO	2-2	88183	365	7.860	261,8	3,33		Donald Graber
Posse Veneza Roldana Ace -HBB/B80161	PO	2-1	88258	365	7.452	259,1	3,47	DM	Faz.L. Maria Posse A.Pastl.
Idrim Ana II Royalty -HBB/B80698	PO	2-4	87956	334	6.920	197,9	2,85		Arnaldo Mendes O. Filho e Ou
AF Fortaleza Deponente -HBB/B91388	PO	2-1	88581	306	6.701	234,6	3,50		Fazenda Fortaleza Ltda
Handupã Pontiga H. Milu Tk -HBB/B91440	PO	2-4	88631	292	6.570	191,6	2,91		João Antonio S. Neto e Filho
J.P.R. Sereia -HBB/B82666	PO	2-1	88773	300	6.150	243,2	3,95		Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AE - de 2 1/2 a 3 anos.									
Quirera de Viracopos Xantideia-H/75235	PO	2-8	88770	313	7.794	224,0	2,87	DM	Antonio Carlos C. Porto Filho
Quirera de Viracopos Xântia -HBB/B75233	PO	2-8	88194	320	7.715	232,1	3,00		Lazaro de Mello Brandão
Agle Viviane Llev. Tempo TE -HBB/B83160(1)	PC	2-8	88302	365	7.083	271,6	3,83		Faragon Agropec. Ltda
Ava Orlandia	MB	2-6	88544	291	6.551	239,3	3,65	DM	José Mario Junqueira Netto
Diretora Branquinha Milk Orl.-GP/186025	GC1	2-8	88547	291	6.536	240,2	3,67	DM	José Mario Junqueira Netto
Dirce Bicota Milka. Orl. -GP/186063	GC1	2-6	88548	297	6.338	233,9	3,69	DM	José Mario Junqueira Netto
Inarcia Dynamo Sobradinho -GP/181269	GC2	2-8	87818	365	6.175	207,8			3,36 Agropec. Colombini Ltda
CLASSE AJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Lab Astronaut Lativa -HBB/B83116	PO	3-2	83891	365	13.152	417,1	3,16	DM	Maria Aparecida P. Borba
Barro's Janifer II Astro Idl. TL-RF/H/59524	PO	3-5	83709	365	11.507	363,0	3,15	DM	Faz.L. Maria Posse A.Pastl.
L.L. Lohawk D. Sowflair TE -HBB/B83110	PO	3-5	84007	298	9.843	276,4	2,80	DM	Lazaro de Mello Brandão
Panorama Valiant Geralda -HBB/B78719	PO	3-3	82892	332	9.175	259,7	2,83	DM	Donald Graber
Ita Ondina Featrige Light -HBB/B76960	PO	3-2	83948	300	8.920	229,9	2,57	DM	Arnaldo Mendes O. Filho e Ou
Tulipa Helena Valiant -HBB/B77532	PO	3-2	83936	365	7.984	300,7	3,76	DM	Joaquim de Arruda Campos
GFF Ixtula Anita Jetstar -JT/HBB/B86022	PO	3-0	88280	345	7.803	270,1	3,46	DM	Geraldo Figueiredo Forbes
Panorama Valiant Getulina -HBB/B78723	PO	3-2	83701	354	7.788	255,8	3,28	DM	Donald Graber
Posse Loberda Quixinha Veenatt -HBB/B83431	PO	3-5	83710	299	7.690	248,2	3,22	DM	Faz. L. Maria Posse A.Pastl.
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.									
Posse Sucena Macambira Leader-HBB/B74515	PO	3-10	81919	365	10.494	322,9	3,07	DM	Faz.E. Maria Posse A.Pastl.
Geleia Lobradinho -GP/173432	GC2	3-11	83431	292	7.113	221,1			3,10 Agrecuciária Colombini Ltda
Veluda Babisco I. do I.D.-MG/2	GHB	3-5	8341a	287	6.769	225,1			3,35 João Antonio S.Neto e Filho
Centena Adenia Rockumas Orl.-GP/185991	GC1	3-6	88543	275	6.265	226,5			3,61 José Mario Junqueira Netto
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
Carambola Inveja Lup. Faragon-SP/177421 (1)	7/8	4-0	80630	275	10.148	342,9	3,87	DM	Faragon Agropec. Ltda
Primavera M. Teodora L.L.-GP/170707	GC1	4-0	79954	332	9.296	289,1	3,16	DM	Lazaro de Mello Brandão
Quirera Virac. Diplomatica -HBB/B87198	PO	4-1	88195	340	8.778	248,5			2,83 Lazaro de Mello Brandão
Cabana Bodega Faragon-IR/141383 (1)	GC1	4-2	80241	258	8.179	266,4	3,25	DM	Faragon Agropec. Ltda
Perla Mariner Atibainha-SP/171708	GC2	4-0	88394	365	7.549	287,4	3,80	DM	Renato Maggs
CLASSE CD - de 4 1/2 a 5 anos.									
Tina Agrindus -SP/165288 (1)	GC2	4-8	83806	365	10.351	367,3	2,96	DM	Agrindus S/A. L.A.Pastl.
Francis Proto Aurora Very -HBB/B73995	PO	4-7	83129	365	10.299	305,0	2,96	DM	Antonio Carlos C.Porto Filho
F. Brigitte Boot. Ford -HBB/B72398 (1)	PC	4-7	79534	274	9.097	268,8	2,95	DM	Faragon Agropec. Ltda
Elge Barcelona Novato-HBB/B73281	PC	4-6	87958	365	8.269	221,8			2,68 Arnaldo Mendes O. Filho e Ou
Faragon Beldade Cavalier -HBB/B72397 (1)	PO	4-11	78297	261	8.055	320,0	3,97	DM	Faragon Agropec. Ltda
Bortida Milestone Atibainha-SP/171682	GC1	4-6	84850	285	6.650	236,2			3,40 Renato Maggs
Ana Barbara Leda Ideal Star-RF/HBB/B60332	PO	4-10	79384	317	6.229	209,7			3,36 José T. Victor dos Santos
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Ken Hay Grand Melany -HBB/B67984	PC	5-5	74927	365	15.363	436,7	2,84	DM	Donald Graber
Bonner Hof Starlock Amy-HBB/B67081	PC	5-6	74130	365	14.379	454,1	2,81	DM	Donald Graber
Pedagogia Agrindus -SP/156451 (1)	GC4	5-6	88785	365	11.381	314,2	2,76	DM	Agrindus S/A L.A. Pastl.
Ancestra Iasana -SP/201288	7/8	4-9	91330	311	10.860	424,8	3,91		Garnevelo Agropec. S/A
João Renato Biurna Gay-HBB/B69483	PC	5-4	75963	365	10.628	323,1	3,04	DM	Lazaro de Mello Brandão
J.P.R. Farada Tk -HBB/B69394	PO	5-0	75888	365	10.552	328,5	3,11		Joaquim Peixoto Rocha
Francis Elbe Dove Astronaut-HBB/B61446	PC	5-0	73702	365	10.066	311,1	3,08	DM	Antonio Carlos C.Porto Filho
Posse Quartzita Bruna Mont.-HBB/B68852	PO	5-4	75413	365	9.983	296,0	2,96	DM	Faz.Sta Maria Posse A.Pastl.
AF Fortaleza Varanda-HBB/B65713	PC	5-8	75199	365	9.516	270,2	2,84	DM	Fazenda Fortaleza Ltda
Terrdale Priscilla -HBB/B58631	PC	7-7	68844	365	9.289	278,1	3,00	DM	Lazaro de Mello Brandão
Baranca Carconato-SP/141476	31/32	10-7	88234	329	9.184	281,0	3,06	DM	Santo Carconato e Outros
Barro's Flori Ridge Marcer-HBB/B70902	PO	5-1	77091	289	8.716	229,8			2,63 Faz.Sta Maria Posse A.Pastl.
Arlete Marciana Maj.A. Elev.-HBB/B16782	PC	6-5	88346	365	8.554	274,5	3,04	DM	João Antonio S.Neto e Filhos
AF Fortaleza Jungada -HBB/B30962	PO	14-10	37697	365	8.528	287,6	3,37	DM	Fazenda Fortaleza Ltda
Chapela Larciana I. Bootmaker-HBB/B47076	PO	9-5	57844	365	8.047	265,9			3,30 João Antonio S.Neto e Filhos
Nativa 22 Rocket President -HBB/B51053	PO	-	88239	365	7.954	224,6			2,82 Santo Carconato e Outros
L.L. Iara XXX K. Jetstar-HBB/B70111	PC	5-1	79047	365	7.470	299,7	3,99	DM	João Antonio S.Neto e Filhos
Ksul Joana Benny Foundation-HBB/B41252	PO	4-8	71300	333	7.382	301,9	4,11	DM	Geraldo Figueiredo Forbes
Dutch Acres Lina -HBB/B46931	PC	10-4	34993	365	7.373	199,0			2,65 Arnaldo Mendes O. Filho e Ou
Benedita Donzela Rock. Orl.-SP/163919	PCOC	5-1	77973	303	7.314	265,7	3,63	DM	José Mario Junqueira Netto
Jamaica's Security A. Sunny-HBB/B63782	PO	5-8	78687	283	7.029	260,6			3,70 Garnevelo Agropec. S/A
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE AJ - Abs 2 1/2 anos.									
M.A.B. Nova Fantasia YL-HBB/B83380	PC	2-1	88282	365	11.180	354,5	3,17	DM	Maria Aparecida P. Borba
Oferta Ken Royal Deavalvado-SP/178485	GC3	2-0	89150	354	7.640	267,7	3,49	DM	Borba Agr. e Comércio S/A
F. Marwitha Reliance -HBB/B78785	PC	2-2	88128	365	7.099	232,8	3,27		Fazenda Paraíso S/A
Avenida Aquat. G. do I.D.-MG/4020	GHB	2-1	88273	348	6.410	188,1	2,90		Jacob Rosier Botelho
Bela Carmelita Mariner Grazmas-SP/178427	GC5	2-4	88829	365	6.192	227,9	3,68	DM	Agropec. São Geofre S/A
Glenaterl Nettie 89 IGH-SP/194829	GC1	2-4	88087	340	6.185	203,5	3,41	DM	Willinkenkes Gross
F. Larcyssa Chekaute -HBB/B77764	PC	2-3	88133	365	6.030	189,5	3,14	DM	Fazenda Paraíso S/A
Francis Isadora Dora Tradition-RF/H/49229	PO	2-2	89430	270	5.952	185,4	3,11	DM	Carlos Alberto J. Schmaus

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%		PROPRIETÁRIO
Descalvado Orquídea Ken Royal-HBB/B80109	PO	2-2	88628	297	5.609	202,5	LM	3,61	Barba Agr. e Comercial S/A
Glessa Achilles Descalvado-SP/177589	GC2	2-4	85149	284	5.440	173,9	LM	3,19	Barna Agr. e Comercial S/A
P. Madame Grandioso -HBB/B79784	PO	2-2	88137	365	5.421	194,4	LM	3,58	Fazenda Paraiso S/A
Luna Fada Titan do Helisio-RAJ/3821	GBB	2-2	88179	335	5.299	181,4	LM	3,42	Harcio Elisio de Freitas
IGH Tina Willy 97-HBB/B81162	PO	2-0	88081	365	5.293	193,5	LM	3,65	Gerardus W. Groot
CLASSE A6 - de 2 1/2 a 3 anos.									
P. Linneia Royal -HBB/B76645	PO	2-6	88130	365	9.129	290,3	LM	3,17	Fazenda Paraiso S/A
P. Limousine Persistent -HBB/B89217	PO	2-7	88131	365	8.293	262,8	LM	3,16	Fazenda Paraiso S/A
Distinta Gizand Fortune -RAJ/3786	GBB	2-6	87763	365	7.413	234,4	LM	3,16	João Figueiredo Prota
G.A.H. Arlinda Chief Eneida-HBB/B89168	PO	2-7	87795	365	7.872	287,3	LM	3,64	Maria Aparecida P. Borba
P. Liaonita Persistent -HBB/B89243	PO	2-8	88557	321	7.652	251,3	LM	3,28	Fazenda Paraiso S/A
P. Libertista Bootleg -HBB/B89191	PO	2-8	88219	365	7.622	260,7	LM	3,42	Fazenda Paraiso S/A
Guarã Deixa -HBB/B82363	PO	2-8	87781	365	7.309	240,9	LM	3,29	Antonio Coelho Guimarães
P. Linhagem Bootleg -HBB/B76653	PO	2-7	88558	310	7.093	226,3	LM	3,18	Fazenda Paraiso S/A
G.A.H. Tradition Elegante TE-HBB/B87781	PO	2-6	88641	302	7.085	256,5	LM	3,61	Maria Aparecida P. Borba
IGH Glenstarl Portencia 85- HBB/B88518	PO	2-8	88088	337	6.185	194,7	LM	3,14	Willerbrordus Groot
Caldas Lester Melissa -HBB/B86343	PO	2-9	88444	365	6.131	194,9	LM	3,17	Mineração Jundu S/A
P. Lidera Bootleg -HBB/B89189	PO	2-9	88127	365	6.110	203,0	LM	3,32	Fazenda Paraiso S/A
Lins Vidente -HBB/B83789	PO	2-11	87834	352	5.900	215,0	LM	3,64	Waldir Junqueira de Andrade
Special Aline Citation Master-HBB/B77539	PO	2-6	88853	317	5.738	199,5	LM	3,47	Produtos Rematel Ltda
P. Lemar Pidalgo-HBB/B89238	PO	2-11	88125	356	5.614	191,6	LM	3,41	Fazenda Paraiso S/A
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.									
Francis Harmonica Novice C.Th-HBB/B80576	PO	3-2	88330	343	7.593	261,4	LM	3,70	Carlos Alberto J. Lohmann
Francis Helô Rae Cavalier-HBB/B80578	PO	3-1	83548	345	7.433	251,3	LM	3,38	Carlos Alberto J. Lohmann
Glenstarl Ada 4 IGH -SP/185705	GC2	3-5	83586	330	6.945	239,5	LM	3,44	Willerbrordus Groot
Fofinha Lins- SP/199598	31/32	3-2	89180	345	6.923	266,1	LM	3,84	Waldir Junqueira de Andrade
P. Lenhadora Persistente-HBB/B89227	PO	3-1	88967	283	6.786	208,3	LM	3,06	Fazenda Paraiso S/A
Estrada Starcraft Ultra do P.D.-RAJ/3085	GBB	3-2	88589	330	6.607	186,5		2,82	Jacob Roier Dutilh
S.G. Fruta Chief Zagaia-HBB/B75894	PO	3-4	83952	365	6.582	185,7		2,82	Pecuária Anhumas Ltda
S.G. Pofoca Willow Cartola-HBB/B75896	PO	3-5	88556	323	6.202	189,1		3,04	Pecuária Anhumas Ltda
Arleta 74 IGH -SP/175372	GC2	3-2	88089	332	6.015	240,3	LM	3,99	Willerbrordus Groot
Francis Heroina Novice C. Th-HBB/B80579	PO	3-1	88331	349	5.971	225,6	LM	3,77	Carlos Alberto J. Lohmann
S.G. Gosa Starcraft Bermudas-HBB/B78918	PO	3-1	88145	365	5.820	194,5	LM	3,34	Pecuária Anhumas Ltda
CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.									
Gilcinar Very de Francis-SP/171789	GC1	3-11	82429	365	8.182	292,4	LM	3,57	Carlos Alberto J. Lohmann
Bianca Royal D.A.G. -SP/177032	GC2	3-10	83199	307	7.972	301,0	LM	3,77	Dorval Antonio Gaiotto
P. Jalarini Willie -SP/HBB/B52225	PO	3-11	81700	352	7.246	245,2	LM	3,38	Fazenda Paraiso S/A
Bela Fan Romano-LR/SP/158562	GC2	3-10	82827	365	7.157	259,6	LM	3,62	Roques Joseph Lambert
IGH Glenstarl Brigite II-HBB/B74852	PO	3-8	83587	304	6.867	235,5	LM	3,42	Willerbrordus Groot
Caldas Valiant Idalia Suzy-RPHBB/B39770	PO	3-7	82978	302	6.668	215,6	LM	3,23	Guilherme Walter S. Caldas
Narro's Biena Pride Frosty-HBB/B83433	PO	3-10	84060	365	6.476	226,9	LM	3,50	Agropec. Sto Onofre S/A
P. Jacira Jal-HBB/B75981	PO	3-11	82088	312	6.448	217,6	LM	3,37	Fazenda Paraiso S/A
Glenstarl Carola IGH -SP/172019	PCOC	3-10	88082	365	6.150	223,0	LM	3,62	Gerardus W. Groot
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos.									
P. Jacopele Lemar-HBB/B74907	PO	4-5	82084	365	9.426	300,6	LM	3,18	Fazenda Paraiso S/A
P. Inana Forest -HBB/B74909	PO	4-5	82090	344	8.872	289,9	LM	3,26	Fazenda Paraiso S/A
Catisiau Camila 18 Surpresa Maple-B/73061	PO	4-3	83852	365	8.441	280,7	LM	3,32	Gabriel e Sergio Simão
P. Joanitha Willie -SP/HBB/B60955	PO	4-2	81692	330	7.832	250,4	LM	3,19	Fazenda Paraiso S/A
Tatrasa Corind Chris Gregory-HBB/B74529	PO	4-4	83853	365	7.714	241,5	LM	3,12	Gabriel e Sergio Simão
Cati II Capitão da Bipa-SP/166828	GC3	4-1	83584	365	7.638	215,6	LM	2,82	Simon N. Groot
IQ. Falante Cavalier Videira-HBB/B71995	PO	4-2	81679	360	7.254	244,3	LM	3,36	Pecuária Anhumas Ltda
Jaiga Tatrasa-LF/167937	31/32	4-3	84253	365	7.121	236,6	LM	3,32	Gabriel e Sergio Simão
P. Jacaranda Bland-HBB/B74915	PO	4-2	80136	339	6.980	234,7	LM	3,36	Fazenda Paraiso S/A
GH Proudale 32 Harvey-HBB/B74036	PO	4-1	83736	365	6-581	248,7	LM	3,77	Cia A.Tec.Agr. Atagri
IQ. Farfa Harvey Uxirana -HBB/B71997	PO	4-2	79902	357	6-322	209,9	LM	3,31	Pecuária Anhumas Ltda
Orca Jerk -HB/SP/169732 (1)	31/32	4-1	83504	275	6.108	221,9	LM	3,63	Fernando Arens Kiehl e Outra
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.									
P. Integral Lemar -HBB/B74868	PO	4-10	88140	331	10.511	325,2	LM	3,09	Fazenda Paraiso S/A
Urka Jerk -SPI60250 (1)	31/32	4-9	80321	355	8.024	305,0	LM	3,80	Fernando Arens Kiehl e Ou
Caldas Iranhout Acacia -HBB/B71478	PO	4-10	78706	312	7.844	220,8	LM	2,81	Guilherme Walter S. Caldas
Hinha Guarã -177539	GC2	4-11	84664	298	7.387	237,7	LM	3,21	Antonio Coelho Guimarães
Elitsa Astronaut Regen -SP/161281	GC1	4-11	77792	305	6.876	226,6	LM	3,29	José C.Reys e Lucloydes Genga
Jacovinha São Quirino -RAJ/2403	GBB	4-8	78587	354	6.732	213,2		3,16	Pecuária Anhumas Ltda
T.J.V B. Discovertje 265 -HBB/B68199 (1)	PO	4-11	83004	365	6.548	228,2	LM	3,48	Paulo de Tharso Bittencourt
IQ. Apopeia Cav. Bonjorna -HBB/B69348	PO	4-11	77948	326	6.455	209,2		3,24	Pecuária Anhumas Ltda
Elitsa Domino Regen -SP/161283	GC2	4-10	77793	305	6.340	219,6	LM	3,37	José C. Reys e Lucloydes Genga
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Gadô Rit Builder LR-SP/164132	GC1	5-4	76967	365	10.488	335,8	LM	3,20	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Infania Penstate -HBB/B71543	PO	5-0	81450	365	10.425	329,3	LM	3,15	Fazenda Paraiso S/A
Queimada Corll -SP/97793	31/32	8-11	65763	365	9.822	326,3	LM	3,32	Mineração Jundu S/A
Lenda First Million LR-SP/153537	GC1	6-9	82567	365	9.368	290,6	LM	3,10	Maria Lucia F. Silva Dias
Adjustade	7/8	6-2	82318	355	9.064	299,9	LM	3,30	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Cabecinha Rosaflê Jr.-HBB/B52183	PO	9-6	59995	365	8.980	311,3	LM	3,46	Fazenda Paraiso S/A
GL Joninha First Million-HBB/B64088	PO	7-5	60843	365	8.924	311,1	LM	3,48	Maria Lucia F. Silva Dias
Venda AG. -GBB/1608	GBB	6-4	72079	312	8.734	291,3	LM	3,33	Sementes Agroceres S/A
Ib Grupã Bootmaker-HBB/B55939	PO	8-5	62981	365	8.621	289,1	LM	3,35	João Figueiredo Prota
P. Galantina Astro-HBB/B64854	PO	6-2	80514	301	8.301	242,7	LM	2,92	Fazenda Paraiso S/A
Inocencia Descalvado-SP/147963	31/32	8-3	68533	312	8.084	270,0	LM	3,34	Barba Agrícola e Comercial S/A

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	Produção %	PROPRIETÁRIO
F. Granura Transmitter Pal-HBR/968681	PO	5-4	82082	365	9.009	270,9	L. 3,38	Fazenda Paraiso S/A
Innedwog Lola Dan - HBR/954630	PO	8-6	67777	349	7.908	245,0	L. 3,09	Lige Agropecuária Ltda
Venicia Astronaut SS -GHB/1828	GHB	7-9	64807	365	7.861	255,4	L. 3,24	João Figueiredo Proto
Vania JG. GHB/1840	GHB	6-1	74575	289	7.626	262,1	L. 3,34	Leamtes Agrocerea S/A
Model Farm Terra View Buffie-HBR/964634	PO	8-7	69421	365	7.818	285,6	L. 3,65	Hayes Joseph Lambert
SG. Casinha Superior Xavena -HBR/960156	PO	7-1	69464	285	7.747	266,8	L. 3,44	Walter Lanfranchini
DBRU Fancy Hill Spring Del-HBR/968251	PO	6-6	80459	365	7.744	316,1	L. 4,08	Maria do Céu Moraes Alonso
Kingway Jarvee Boro 2 -HBR/959522	PO	7-4	67590	344	7.470	306,5	L. 4,10	Gilberto de Souza Leirelles
Realidad's Doplina Acres Arana-HBR/952957	PO	9-3	68166	365	7.413	226,7	L. 3,05	Lige Agropecuária Ltda
F. Insânia Astronaut -HBR/971554	PO	5-0	80519	276	7.368	271,0	L. 3,13	Fazenda Paraiso S/A
Dairy Ivanhoé Claving Cable-HBR/963751	PO	5-9	88696	365	7.330	271,9	L. 3,70	Thoorens Nissa
Paris Jerk -SP/140236 (1)	31/32	7-1	78653	337	7.236	243,8	L. 3,36	Fernando Arons Kiehl e Outra
Recompensa Isabel	1/2	315	83860	315	7.125	240,0	L. 3,36	Geraldo Vianna Rodrigues

Raça Holandesa – variedade vermelha e branca

Três Lideranças (Lei)

CLASSE A1 - Até 2 1/2 anos.

Albertina's AR Alaire Ti -	PO	2-5	88570	317	5.481	218,5	L. 3,98	Pedro Conde
Albertina's KJH Val -Val -HBR/988877	PO	2-5	88204	345	4.770	184,4		3,86 Pedro Conde

CLASSE A2 - 2 1/2 a 3 anos.

Corona Idéia Turaden -HBR/981401	PO	2-8	88287	365	8.118	257,7	L. 3,17	Antônio Farid Yamin
Corina Cirenda Jade Ti-HBR/989801	PO	2-6	67974	349	7.256	244,0	L. 3,39	Antônio Farid Yamin
Bragança Berninda Verbo-HBR/968871	PO	2-6	89550	273	7.046	261,8	L. 3,70	Olympia A.S.A. Stockler
Metinia de Bragança-SP/186093	GCI	2-10	89676	296	5.911	206,1	L. 3,38	Olympia A.S.A. Stockler

CLASSE B1 - 3 a 3 1/2 anos.

Mare de Bragança-SP/190802	GCI	3-2	89551	269	6.387	226,4	L. 3,54	Olympia A.S.A. Stockler
Vedete KJH Albertina's -NAJ/2941	GHB	3-0	88574	292	5.656	189,3		3,34 Pedro Conde

CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos.

SF Baila Mister SS-HBR/98675	PO	4-4	78367	343	7.537	250,3	L. 3,32	Olympia A.S.A. Stockler
Albertina's AR Dança-HBR/988113	PO	4-1	81114	365	5.525	200,0		3,61 Pedro Conde

CLASSE C3 - 4 1/2 a 5 anos.

GAJ Angelita Milaimur Red-HBR/987809	PO	4-11	81511	349	8.112	284,8	L. 3,52	Olympia A.S.A. Stockler
GAJ Inyan Citation Red-HBR/987996	PO	4-6	79425	280	7.835	279,2	L. 3,65	Olympia A.S.A. Stockler
Albertina's KJH Tanya Ti-HBR/987569	PO	4-9	79489	365	7.267	253,0	L. 3,48	Pedro Conde

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

SF Ultra Pegasus SS-HBR/987111	PO	7-2	67296	365	9.262	350,9	L. 3,78	Olympia A.S.A. Stockler
Quatra PR Albertina's -GHB/717	GHB	8-3	62988	365	9.210	334,6	L. 3,63	Pedro Conde
Heyscrest. Star Curs Red-HBR/986149 (1)	PO	7-5	60262	365	8.220	284,1	L. 3,47	Antonio de Toledo L. Neto
SA Akaisha Meadolake SS-HBR/988062	PO	5-2	79928	310	8.159	286,4	L. 3,50	Olympia A.S.A. Stockler
Corona Sylvia Jasper-HBR/987513	PO	5-6	87973	347	8.548	294,1	L. 3,43	Antônio Farid Yamin
Corona Kelly Turaden-HBR/987503	PO	5-2	78381	365	7.863	268,6	L. 3,43	Antônio Farid Yamin
Kloeze Wood Cit R. Becky Red-HBR/986021	PO	7-1	71545	329	7.492	266,6	L. 3,56	Geraldo Figueiredo Proto
Heia AJ Albertina's NAJ/1505	GHB	7-4	67250	365	6.852	283,9	L. 4,08	Pedro Conde
GAJ Leroy Triune Red-HBR/987807	PO	6-3	79008	310	6.608	266,6	L. 3,87	Olympia A.S.A. Stockler
Campo Verde Hermes Tarja-HBR/985739	PO	8-10	79927	328	6.484	247,9	L. 3,82	Olympia A.S.A. Stockler

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A1 - Até 2 1/2 anos.

Jânaina Rusty da Holandira-SP/18980	GCI	2-2	89335	299	5.714	191,7	L. 3,35	Albert Stockler
São Ciro de Planície-HBR/989278 (1)	PO	2-4	87723	347	5.139	173,4	L. 3,45	Antonio de Toledo L. Neto

CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.

GAJ Duma Scot Red Jade-HBR/989432	PO	2-11	87926	365	6.592	241,4	L. 3,66	Geraldino Basal Ladeiro
Lina Rosie -HBR/989653	PO	2-7	87823	335	5.480	194,9	L. 3,55	Waldir Junqueira de Andrade
Farmlana Jasper Red de Marrelles-NAJ/3015	GHB	(1)2-6	68809	365	5.357	297,6	L. 3,68	Elza A. Leirelles e Filhos
Corona Melissa Jade Ti-HBR/989810	PO	2-8	88074	292	4.979	181,5	L. 3,85	Antônio Farid Yamin

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.

Gilda A Capitão da Pipa -SP/101548	GCI	3-4	83527	317	6.239	216,4	L. 3,46	Isaac B. Ozon
Lemeira VF. -SP/176587	GCI	3-8	80129	365	4.603	154,2		3,35 Fazenda da Boa Vista
Corona Bernadia Turaden Ti-HBR/989404	PO	3-2	83788	351	4.521	175,0	L. 3,88	Antônio Farid Yamin

CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.

Nicky Jensenha Red Nico-SP/179440	GCI	3-8	83846	365	5.615	188,3	L. 3,35	Antonio Zanetti
Delgada Pioneer Joni-NAJ/2744	GHB	3-9	83058	307	4.840	172,5	L. 3,56	João Paulowelli
Cora Rei de Stellapedras-SP/165074	GCI	3-7	87753	365	4.587	179,6	L. 3,91	Comercial e Gado J. Nogueira Ltda

CLASSE C2 - 4 a 4 1/2 anos.

Joana Melânia Meister Scot Red-HBR/987512	PO	4-2	82963	280	7.439	225,6	L. 3,03	João Leonardo Gomes Neto
Irapia Ingaunas da Ilha Inda-SP-NAJ/2393	GHB	4-0	86026	365	6.346	215,1	L. 3,54	João Paulowelli
Lina Diane -HBR/989653	PO	4-0	83035	204	6.038	222,9	L. 3,67	Waldir Junqueira de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.								
Cheila X Rusty VDO-SP/160096	GC1	4-10	79126	340	6.547	212,3	3,24	Johannes W.H. V.D. Groes
São Simão de Resposta-HBR/DB7526 (1)	PO	4-8	78612	346	6.377	203,4	3,19	Antonio de Toledo L. Neto
Vila Luiza Sherry Baluarte Robaron-BR/8433	PO	4-10	81849	365	5.838	216,0	3,70	Hugo Reinaldo Bueno
Iluminada VD -2R/71255	GC2	4-9	77963	365	5.817	189,9	3,26	Fazenda da Toca Ltda
CLASSE D - Adultas de mais de 5anos.								
J.P. Flauta Pegasus Sta Inês-BR/DB6185	PC	6-11	69478	365	8.742	350,7	4,01	João Passarelli
Ideal Lins-	7/8	7-1	71717	291	8.495	309,2	3,63	Waldir Junqueira de Andrade
Bruna Jasper de Assis-GBR/1074	GBR	5-9	88840	365	8.128	293,4	3,60	Lolo José Vicentini
Davisson View R.D.G. TT Tani Red-GBR/LB6672	PO (1)	7-9	67865	336	7.300	261,0	3,57	Antonio de Toledo L. Neto
Ina Noble de Meirelles-RAJ/850 (1)	GBR	9-4	59721	365	7.271	267,8	3,68	Elza R. Meirelles & Filhos
Maria Marquesa de Meirelles-RAJ/1901 (1)	GBR	5-11	79161	335	7.060	237,2	3,35	Elza R. Meirelles & Filhos
Marcia Lins -	GBR	5-2	83029	294	6.960	228,7	3,28	Waldir Junqueira de Andrade
C. Wood Bridge Classic Sue Red-BRR/LB8774	PO (1)	7-3	70803	365	6.916	255,0	3,68	Antonio de Toledo L. Neto
Paraguaia Red Nico-GBR/1088	GBR	10-0	61089	365	6.820	205,2	3,00	Antonio Bassoli
São Simão de Karina-HBR/DB6195 (1)	PO	6-10	72095	292	6.782	236,4	3,48	Antonio de Toledo L. Neto
São Simão de Pastora-HBR/DB6814 (1)	PO	6-0	81635	365	5.757	266,1	3,93	Antonio de Toledo L. Neto
EB Taturana Pegasus SS-BRR/DB6040	PO	7-9	64884	365	6.552	255,7	3,90	Olympio A.S.A. Stockler
Cheila III da Holanka-SP/113126	GC1	8-5	62262	295	6.488	225,5	3,49	Johannes W.M. V.D. Groes
Elegante Pegasus G4-SP/12862	GC1	7-2	72159	315	6.421	210,9	3,28	Geraldino Natal Ladureira
Donna Meadolake da Queldria	PCOC	-	87667	358	6.283	205,3	3,26	Henricus A. Wopereis
Raça Jersey				Duas Ordenhas (2x)				
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
Beula Advancer do Butiá-17879/C	PO	2-5	88352	365	4.125	210,8	5,11	Sementes e Cabanha Butiá Itos
Lasie Adda Midnight -19553-C	PO	2-5	88323	365	1.410	130,3	3,82	Lacola Sup. A. Luiz de Queiroz
CLASSE AS - 2 1/2 a 3 anos.								
Daisy Aden Jim -19552/C	PO	2-9	88324	326	3.201	147,5	4,60	Lacola Sup. A. Luiz de Queiroz
CLASSE AJ - 3 a 3 1/2 anos.								
Petunia Sagan L.P. -17681-C	PO	3-1	88367	319	3.381	171,3	5,06	Sup. Mario Lopes Leão
CLASSE BS - 3 1/2 a 4 anos.								
Kim Marble King do Butiá -18121-C	PO	3-7	84831	169	3.841	191,3	4,98	Sementes e Cabanha do Butiá
CLASSE CL - 4 1/2 a 5 anos.								
Manja 41 do Bairro -16387-C	PO	4-9	89725	268	4.188	240,8	5,75	Vittorio A. Di San Marzano
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Lolas Coronni do Butiá -7489/C	PC	7-0	81048	333	4.501	225,5	5,00	Sementes e Cabanha do Butiá
Neve Brilhante de L.P. -14936/C	PO	5-2	81341	365	4.356	208,2	4,78	Sup. Mario Lopes Leão
Vila Tormo de São Pedro-2677/SP1	31/32	5-2	89337	289	4.093	174,3	4,25	Arnaldus H.J. Aigman e Outros
Carla Title di Butiá-16600-C	PO	5-5	76196	302	3.827	173,5	4,53	Vittorio A. Di San Marzano
Raça Parda Suíça (Schwyz)				Três Ordenhas (3x)				
CLASSE AS - 2 1/2 a 3 anos.								
BC Narana Matthew III -209251	PO	2-6	88369	365	7.638	301,9	3,95	Fernando Prado Renno
A.P.H. Meriel Performer I-209168	PO	2-7	87907	355	5.821	217,9	3,74	Fernando Prado Renno
A.P.H. Julia Performer II-209163	PO	2-8	88371	365	5.787	204,9	3,54	Fernando Prado Renno
A.P.H. Mirisuite Performer IV-209166	PO	2-8	87909	354	5.294	178,1	3,36	Fernando Prado Renno
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
BC. Corona Performer I-208750	PO	3-7	88368	365	6.214	230,3	3,70	Fernando Prado Renno
Corona Salles H. Stretch-8809	PO	3-8	84232	265	5.621	212,5	3,78	Anibal Farid Yamin
BC. Luciana Improver I-208781	PO	3-8	88719	295	5.235	175,3	3,34	Fernando Prado Renno
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
BC. Juvela Delegado-208365	PO	4-4	80838	365	4.529	179,0	3,95	Fernando Prado Renno
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Corona Jasmine Twin-7275	PO	6-9	72219	365	7.890	298,9	3,78	Anibal Farid Yamin
Valley Gold Delegat J. Joy-6557	PO	8-3	64523	365	7.616	323,1	4,24	Anibal Farid Yamin
BC. Gilberta Improver I-207658	PO	6-1	76137	304	7.103	246,9	3,47	Fernando Prado Renno
Corona Lesilda Harry-7553	PO	6-1	74040	336	6.069	246,8	4,06	Anibal Farid Yamin
BC. Andrea Li Bene	PO	-	87913	354	5.740	226,0	3,93	Francisco Prado Renno
Glenda BC Improver III-6344	PCOC	5-7	76314	304	4.933	222,0	4,49	Fernando Prado Renno

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE A2 - até 2 1/2 anos.								
Flatina Stretch S.C.-31617	GC4	2-4	88363	365	4.091	179,6	1A	4,38 Carlos Ancrie F.A.S/C Ltda
CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Windrow Nelly Pearl	PO	3-7	91046	290	4.741	165,1		3,48 Giovani Branquinho Grossi
Noviça Performer S.C.-31380	GC1	3-11	82548	338	4.589	168,9	1A	3,67 Carlos Ancrie F.A.S/C Ltda
CLASSE E - Adultas de mais de 5 anos.								
Santo Isidoro Martira-207420	PO	6-8	78126	275	4.950	197,8	1A	3,99 Josef Pfulg
Raça Guernsey					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Faceira x2 D'Jivalia-27486	3/4	4-3	81220	289	4.534	224,0	1A	4,95 Custodio Cabral de Almeida
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Fani di D'Aladia -3432	1/2	4-7	80616	290	4.437	232,0	1M	5,24 Custodio Cabral de Almeida
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Dores Brooke i Vista do Tiasaai-2074	7/8	5-11	80620	292	4.526	220,0	1M	4,86 Custodio Cabral de Almeida
Bar Ronald Top Hornet -1192	PO	5-1	80506	295	4.591	230,0	1M	5,11 Custodio Cabral de Almeida
Raça Guzerá					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE 1 - de 6 anos e mais								
Variante JP-G/9431	BL	6-2	88908	289	3.361	175,7	1A	5,22 José Resende Peres
Raça Gir					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Varejista -904	LA	5-11	81355	305	3.891	165,5		4,25 Renia Agr. e Pecuária Ltda
CLASSE E - de 6 anos e mais.								
Gharia -C/1275	PCTC	13-2	50827	365	5.165	225,1	1A	4,40 Renia Agr. e Pecuária Ltda
Tala -G/427	BL	8-2	74564	352	4.908	213,4	1M	4,34 Renia Agr. e Pecuária Ltda
Amanda -C/1321	PCTC	9-11	63899	347	4.779	216,4	1A	4,53 Renia Agr. e Pecuária Ltda
					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Narreta -C/1284	PCTC	3-5	48800	365	3.514	135,0		3,84 Renia Agr. e Pecuária Ltda
CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Miliana -G/7542	LA	3-3	88155	365	3.849	121,3		4,35 Renia Agr. e Pecuária Ltda
CLASSE C1 - 4 a 4 1/2 anos.								
Onaia da Calciolandia -G/4031	BL	4-1	65814	365	3.282	143,8		4,38 Gabriel Donato de Andrade
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.								
C.A. Hulha	SR	4-11	43140	351	3.597	164,6	1A	4,68 João Gabriel Costa N. e Outros
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Uganda de Brasilia -J/8017	BL	5-11	81298	349	3.915	201,7	1A	5,17 Paz. Brasilia Agropec. Ltda
Vazante de Brasilia -U/4899	BL	5-2	87861	357	3.914	198,5	1A	5,15 Paz. Brasilia Agropec. Ltda
C.A. Malalaica	SR	5-4	83777	304	2.962	148,4		5,01 João Gabriel Costa N. e Outros
CLASSE E - de 6 anos e mais.								
Safira -L/8097	BL	10-5	63535	365	4.283	182,4	1M	4,25 Arthur Souto L. Filiasola
Ubatuba de Brasilia-T/8918	BL	6-2	80161	355	4.182	214,6	1A	5,15 Paz. Brasilia Agropec. Ltda
Lenga da Calciolandia-G/4046	BL	8-9	81041	365	4.162	194,3	1M	4,66 Gabriel Donato de Andrade
Jacotesta -G/2632	BL	-	58896	365	4.103	169,0	1A	4,11 Arthur Souto L. Filiasola
C.A. Perícia	BL	7-4	74197	365	3.973	167,1	1A	4,20 João Gabriel Costa N. e Outros

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Ribalta de Brasilia-T/2817	HL	8-9	70908	315	3.944	189,9 LA	4,81	Faz. Brasilia Agropec. Ltda
C.A. Lage-1353	PCOC	11-4	58154	365	3.703	159,1	4,29	João Gabriel Costa N. e Outros
Lisboa -8/3141	HL	10-8	62534	307	3.641	160,4	4,40	Arthur Souto M. Filizzola
Pilula da Poty VB-T/3841	HL	8-9	88737	302	3.573	153,1	4,28	Amadeu Duarte Lanna
Valentona-C/937	LA	6-2	80013	365	3.526	168,9 LA	4,79	Kenia Agr. e Fecuária Ltda
Alteza -U/4475	HL	7-4	82489	317	3.449	147,6	4,27	José Lucio Resende e Outros
Reliquia -C/1327	PCOC	9-11	64254	365	3.335	151,7	4,54	Kenia Agr. e Fecuária Ltda

Cruzamento Dirigido — Duas Ordenhas (2x)

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

PTB Candy-24187	3h	3-6	88805	310	3.949	164,5 La	4,16	Paulo de Tharso Bittencourt

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

PTB Baiana-A/06019	Hl	5-2	84989	272	3.494	119,1	3,40	Paulo de Tharso Bittencourt

CLASSE L - de 6 anos e mais.

PTB Caiçara-13680	Hl	7-8	77797	278	4.096	151,5	3,69	Paulo de Tharso Bittencourt
PTB Cananéia-22997	Hl	6-?	80583	238	3.320	126,5	3,81	Paulo de Tharso Bittencourt

Mestiços — Duas Ordenhas (2x)

CLASSE L - de 6 anos e mais.

1620 Coração	-	-	90270	365	6.863	252,7 La	3,68	Agropec. Serramar S/A
209 Barrada	-	-	89665	274	6.681	188,2 La	2,81	Carpa Cia. Agropec. Rio Pardo
1533 Serra D'Agua	-	-	88105	365	5.396	195,2 LM	3,61	Agropec. Serramar S/A
201 Gaucha	-	-	89667	268	4.601	162,1	3,52	Carpa Cia. Agropec. Rio Pardo
239 Jornada	-	-	88921	268	4.430	168,2 La	3,79	Carpa Cia. Agropec. Rio Pardo
1636 Batalha	-	-	90271	365	4.407	194,6 La	4,41	Agropec. Serramar S/A
1806 Fartura	-	-	90293	264	4.145	185,1 La	4,46	Agropec. Serramar S/A

Resultados Parciais de Controle

Raça Holandesa – variedade preta e branca

[illegible] Controle em [illegible]
Regime de pasto com ração suplementar. [illegible] ordenhas.

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PC	[illegible]	39	75	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PC	4-11	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	3-5	49	164	[illegible]	3,7
[illegible]	PO	[illegible]	49	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	49	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	4-0	49	[illegible]	[illegible]	3,1
[illegible]	PO	4-8	49	[illegible]	[illegible]	3,1
[illegible]	PC	[illegible]	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	49	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	4-6	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	2-7	59	140	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	3-3	49	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	3-3	39	[illegible]	[illegible]	3,1
[illegible]	PO	[illegible]	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PC	[illegible]	19	7	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PC	2-1	79	[illegible]	[illegible]	3,7
[illegible]	PO	[illegible]	69	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PC	[illegible]	79	177	[illegible]	3,7
[illegible]	PO	[illegible]	69	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	29	43	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	19	13	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	29	25	[illegible]	[illegible]

[illegible] Controle em [illegible]
Regime de pasto com ração suplementar, [illegible] ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PO	6-4	89	240	[illegible]	3,1
[illegible]	PO	[illegible]	79	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	79	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	79	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	CBA	[illegible]	79	150	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	69	[illegible]	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
P.D. [illegible] Tradition Pensylvania	PO	3-1	49	176	[illegible]	[illegible]
[illegible] Urstan Tecla P.D.	CLA	3-7	49	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P.D. [illegible] Jupiter [illegible]	PO	4-8	49	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible] Cornia Topper [illegible]	PO	[illegible]	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P.D. [illegible] Oak Star [illegible]	PO	[illegible]	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P.D. [illegible] Oak Star [illegible]	PO	[illegible]	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P.D. [illegible] Oak Star [illegible]	PO	3-4	39	133	[illegible]	[illegible]
P.D. [illegible] Achilles [illegible]	PO	2-7	49	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P.D. Argila Astronaut Sabena	PO	[illegible]	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Apacema Vemmutt Odária P.D.	CLA	[illegible]	39	110	[illegible]	[illegible]
P.D. Acelia Oak Star Topper	PL	[illegible]	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Valsa Jupiter Ideografia P.D.	CBA	4-1[illegible]	39	101	[illegible]	[illegible]
P.D. Babiaco Cathy	PO	[illegible]	29	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P.D. Veriana Star Puresa	PO	4-9	29	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Antartica Vemmutt Vazante P.D.	CBA	2-5	29	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Urupuca Cavalier Regata P.D.	CLA	5-7	29	44	[illegible]	[illegible]
Boniçue Grand Fortune Jataba P.D.	CLA	3-8	29	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Titirana do Pau D'Alho	CBA	[illegible]	29	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sidenia Urstan Tatui do P.D.	CBA	3-11	19	11	[illegible]	[illegible]
P.D. Serenta Proud Misty	PO	7-11	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P.D. Alzevira Reput. Ulmerana	PO	3-3	19	13	[illegible]	[illegible]
P.C. Acelina Reput. Sereatala	PO	1-8	19	20	[illegible]	[illegible]
Acara Urstan Tatma P.D.	CLA	2-11	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Antuerpia Duke Valne do P.D.	CLA	[illegible]	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Andorinha Grand Fortune Ultra P.D.	CBA	2-11	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P.D. Atila Proud Aendilina	PO	[illegible]	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Zambaia Superior Genha P.D.	CLA	[illegible]	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Valeriana Glen Urna P.D.	CBA	[illegible]	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Uberlândia Starcraft Palmeira P.D.	CBA	[illegible]	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P.D. Valquiria Glen Alina	PO	4-11	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P.D. Bandeira Silver Urna	PO	[illegible]	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P.D. [illegible] Astronaut [illegible]	PO	[illegible]	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P.D. [illegible] Oak Star Doe	PO	[illegible]	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Dorval Antonio [illegible] Controle em [illegible]
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
[illegible]	PL	[illegible]	79	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	69	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	59	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	59	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	CBA	[illegible]	49	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	7-11	39	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	[illegible]	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
2 ordenhas						
N.S. Ravina Focus Cavalier TL.	PO	2-7	79	243	22,4	2,7
Michlawn Gary Marcus Iarsha	PO	11-5	69	164	17,4	-
Gindy Rita S. Astronaut DAG	GC1	2-5	69	164	21,4	3,4
DAG Dengosa Hebri Fortune	PO	2-7	69	163	19,2	3,4
Dyana I Crise DAG	GC2	2-4	69	170	17,3	3,4
N.S. Maurosa Gay Cavalier	PO	3-7	79	200	17,8	3,2
Stewartrilge Gay Pamela	PO	5-2	89	261	19,4	4,0
Guajuena A. Milestone DAG	GC1	2-3	49	116	15,8	3,0
Amoroha N.S.	GC2	2-6	49	112	25,0	3,0
Esalq Valkyria Superior	PO	5-0	39	160	12,4	3,5
Imperial Sovereign H. Valent	PO	11-3	79	242	15,0	4,5
Megan N.S.	GC2	5-6	39	120	21,6	3,0
Mora N.S.	GC1	5-5	39	106	22,0	3,5
Guarina N.S.	GC2	4-5	39	115	21,0	3,0
Adeval Marcus Builder	PO	7-4	39	160	12,4	3,0
Cetra N.S.	GC2	4-5	29	53	25,2	2,7
DAG Catita Lady Vermott	PO	4-7	29	47	20,2	2,7
Grapi N.S.	GC2	4-11	29	53	33,6	2,4
N.S. Lari Charmer Cavalier	PO	3-8	29	30	36,2	2,0
DAG Carina Satellite Marilda	PO	3-6	19	11	23,8	3,9
Correia N.S.	31/32	12-3	19	5	23,4	3,7

Pecuária Anhumas Ltda. Campinas, Est. S.Paulo. Controle em 14-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
SQ. Efigie Marves Bigorna	PO	5-8	59	144	20,4	3,1
Abacatera São Quirino	GHB	5-10	49	129	27,6	2,9
SQ. Georgia Cavalier Zapata TL	PO	3-10	49	119	27,0	2,7
SQ. Dogma Starcraft Uairana	PO	6-0	49	113	26,6	3,3
Gasetinha São Quirino	GHB	3-8	49	108	26,6	2,5
Douradinha São Quirino	GHB	6-5	39	97	34,4	2,5
SQ. Garibaldia Eric Canela	PO	4-0	39	89	24,4	2,8
Figueira São Quirino	GHB	4-7	39	86	26,6	2,5
SQ. Urbana Declamer Quemel	PO	3-8	39	85	25,0	3,2
SQ. Fraterna Starcraft Canaria	PO	4-1	39	81	27,6	2,9
Foguetaira São Quirino	GCB	4-7	39	80	30,4	2,5
SQ. Bigorna Marcus Zaga	PO	3-3	39	80	29,0	2,7
SQ. Gelatina M. Xilografa	PO	3-9	39	78	30,0	2,0
Gotanda São Quirino	GHB	3-5	39	76	24,4	3,4
SQ. Furtada Mariner Agraria	PO	4-7	39	75	27,6	2,7
SQ. Enigma Jupiter Borracha	PO	3-8	39	72	31,4	2,4
SQ Canela Mountaineer Vicunha	PO	7-6	39	71	30,8	3,1
SQ. Hortulania Eric Batalha	PO	3-1	29	69	27,0	3,0
Gercinha São Quirino	GHB	3-10	29	64	29,6	2,8
SQ. Aguia Cavalier Abricó	PO	3-11	29	61	32,0	3,8
Garfada São Quirino	GHB	3-0	29	65	27,0	2,5
SQ. Emissora J. Bulma	PO	5-7	29	50	30,6	2,5
SQ. Escada Cavalier Urbana	PO	3-9	19	40	25,6	2,0
Sapingarda São Quirino	GC3	5-8	19	20	25,8	3,1
Genebra São Quirino	GC4	4-1	19	27	26,0	3,6
Guarana São Quirino	GC7	4-2	19	21	22,4	2,5
Granada São Quirino	GC2	5-10	19	20	20,0	2,5

Fazendas Intenagro Ltda, Itapira, Est. S.Paulo. Controle em 14-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gradhaven N.S. Eloma	PO	7-3	49	131	16,8	3,0
A. Apache Elevation Aloha	PO	6-6	69	166	15,6	3,2
Meadolake Borer Nicole ET	PO	3-10	89	212	12,0	2,4
Meadolake Borer Iris	PO	6-0	49	[illegible]	23,0	3,1
Rowtree Pamela Ult.	PO	3-11	109	323	15,4	3,0
Romandale Countess Angie ET	PO	6-6	49	319	20,6	3,4
AF. Fortaleza Sabina	PO	8-10	39	88	26,8	3,7
SG. Jeter Erilla Copyright	PO	8-0	59	135	14,2	3,5
SG. Alegra Hilburga Hijitum	PO	7-10	89	242	15,4	3,4
Rowtree Triple Alvia	PO	5-6	109	240	17,4	3,7
Mirante Burger Camila	PO	5-6	109	277	13,6	3,2
Mirante Sheik Ceci	PO	5-2	49	122	21,6	3,2
Mirante Tempo Lassandra	PO	5-2	49	106	23,0	3,4
Mirante Alvo Dalia	PO	5-0	29	47	23,0	3,7
Mirante Ned Djacira	PO	6-10	39	73	24,0	3,4
Mirante Starlite Diana	PO	4-7	49	126	19,0	3,4
Mirante Tempo Divina	PO	4-4	59	142	19,4	3,6
Mirante Atlas Desirée	PO	4-3	39	88	24,0	3,2
Mirante Sheik Deca	PO	4-0	59	124	20,0	3,0
SLTT Burleson Sheila 734 TL	PO	4-1	39	71	22,2	3,4
Mirante Champion Idana	PO	4-6	49	103	17,8	3,9
Mirante Starlite Iglatina	PO	3-10	49	104	25,2	3,4
Mirante Brent Eleonora	PO	3-10	29	56	13,0	3,6
Mirante Bootmaker Envida	PO	3-5	29	60	17,4	3,2
Mirante Samurai Lucira	PO	3-6	99	203	19,2	3,4
Mirante Tempo Fécula TL	PO	3-2	109	258	15,6	3,4
Mirante Sheik Fama TL	PO	3-8	59	151	15,8	3,8
Mirante Tempo Farinha	PO	2-4	89	246	15,0	3,6
Mirante Lynn Festa	PO	2-10	29	67	32,2	3,5
Mirante Ned Fanfarra	PO	2-6	29	49	17,0	3,7
Mirante Sheik Frisa TL	PO	2-2	29	36	17,0	4,0
Mirante Morse Flora TL	PO	2-4	49	103	16,2	3,7
Mirante Lyn Fachada	PO	2-5	29	35	22,0	3,3
Mirante Sheik Electra	PO	-	19	33	15,6	3,2
Mirante Atlas Ermentina	PO	3-7	19	25	22,6	3,5
Mirante Citamani Fulvia TL	PO	2-4	19	36	16,4	3,2
Mirante Warden Finalista	PO	2-3	19	19	17,6	3,6

Rui Queiroz Guimarães, Ouro Fino, Est. Minas Gerais. Controle em 23-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Barbara Gemini Jandaiasaia	GC3	3-10	59	152	20,2	3,7
Quirera de Viracopos Valadora	PO	3-4	49	128	25,2	3,9
Abadiola Quirera de Viracopos	GC3	5-1	49	112	22,1	2,8
Jaega Água Azul	31/32	9-1	39	83	21,2	3,7
Asata Apollo Pão Jandaiasaia	GC1	4-9	29	47	24,3	3,6
1987 Remo do Sacramento	GC1	6-5	29	33	31,3	3,0
Melissa Harrison Jandaiasaia	GC1	4-1	19	31	32,8	3,1
Belinda Jandaiasaia	31/32	3-6	19	24	22,7	4,4
SJ. B. Luciana Astronaut Alevation	PO	3-5	19	20	32,2	4,4
Camila Hibbet Jandaiasaia	GC1	3-3	19	22	26,1	3,3
Alegria Jandaiasaia	31/32	4-4	19	14	33,0	4,4

Olympio Amaral Souza Aranha Stockler, Bragança Paulista, Est. S.Paulo. Controle em 24-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
AG Abatira S. Sem.	PO	3-4	59	143	26,6	4,0
Laika de Bragança	31/32	3-9	59	137	31,2	3,5
Natividade de Bragança	GC1	3-6	59	121	35,0	3,1
Corona Tamara H. Ned TL	PO	4-2	39	16	26,4	3,2
Corona Cubana Marquis Ned TL	PO	4-10	20	16	34,4	3,5
2 ordenhas						
Bragança Iwana Jasper	PO	2-4	29	51	13,0	2,7

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. S.Paulo. Controle em 07-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Esalq Anna Vigo	PO	3-4	49	95	14,0	3,3
Esalq Bethania Vigo	PO	2-5	89	234	10,0	4,9
Esalq Zepin Paragon	PO	4-5	79	225	12,2	2,5
Esalq Bruna Altitude	PO	2-5	49	101	11,2	3,9
Esalq Duni Paragon	PO	4-6	39	95	16,0	2,0
Esalq Begonia Kennedy	PO	3-5	39	64	14,2	2,1
Esalq Gigy Elmo	PO	4-10	29	49	25,0	2,0
Meirelles Urticana Jackson	PO	7-6	29	38	11,0	2,4
Esalq Sani Ideal	PO	6-2	19	31	22,0	4,1
Esalq Allané Astro	PO	3-5	19	13	20,5	4,9
Esalq Amazona Ball	PO	3-6	29	10	20,6	2,4
Meirelles Ubirajuá Penstar	PO	7-4	19	23	20,2	2,3
Meirelles Deputada F. Performer	PO	7-8	19	12	24,5	2,1

Gerardus L. Groot, Jaguariúna, Est. S.Paulo. Controle em 16-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Glenstar Carola IGh	PCOC	3-10	129	325	14,0	4,0
IGh Hortencia 95	PO	2-6	79	230	14,9	4,1
IG Teresa I da Holambra	GHB	7-5	79	227	17,1	2,6
IGh Glenstar Florença 109	PO	2-3	69	193	16,0	2,4
IG. Glenstar Lia II	PO	-	69	174	25,2	3,5
Glenstar Patsy IGh	GC2	4-7	69	139	16,7	2,8
Verona 103 IGh	GC1	2-6	59	156	15,7	3,1
Glenstar Verona 4 IGH	GC2	8-5	49	124	16,9	4,0
IG Antoniana 110	PO	2-5	39	98	17,6	2,5
IG Carla III da Holambra	GC2	2-1	39	66	14,3	2,9
IG Jerrinha II da Holambra	GC1	2-1	29	49	30,6	2,7
Glenstar Dora 80 IGh	PCOC	3-5	29	42	26,5	2,8
IGh Glenstar Tina Lilly 77	PO	3-10	19	30	13,4	3,4
Holambra IG Belvina Star	PO	2-9	19	16	15,5	6,1
Verona 5 IG da Holambra	GC1	4-11	19	30	12,8	3,3

Lermenus A. Rovitsboch, Jaguariúna, Est. S.Paulo. Controle em 16-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Holambra Virginia I	PO	8-6	39	74	14,1	4,1

Simão Van de Coopt, Jaguariúna, Est. S.Paulo. Controle em 16-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Holambra Belinha Jetstar	PO	3-3	79	177	13,5	3,4
Sonata 5112 Dolar Struggle Bootmaker	PO	3-4	49	147	27,1	3,5
Estrela da Holambra	PCOD	2-6	59	145	14,3	3,2
Princesa Willow da Holambra	GC4	2-3	69	136	13,5	3,3
Marta Never da Holambra	GC3	2-5	49	112	13,4	3,4
R.V. Jamanai Titan	PO	5-10	29	46	26,6	3,1

Theodorus Lians, Jaguariúna, Est. S.Paulo. Controle em 02-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Holambra Vânia Mac	PO	2-9	59	145	18,7	3,6
Julieta Doral Holambra	GC1	3-9	59	120	17,1	2,9
Itala II da Holambra	PCOD	4-4	59	120	16,1	2,6
I.D. Lamartale F. Toppa	PO	3-7	39	77	20,3	2,0
R.V. Janerina Brasil	PO	5-6	39	76	23,2	3,8
R.V. Felicidade Quirino	PO	8-6	39	63	22,7	3,3
Holambra Nobe Estrela	PO	2-6	39	65	14,0	3,6
Isaal's Bootmaker Gala	PO	3-4	19	30	20,5	4,1

Thomas Lynch, Jaguariúna, Est. S.Paulo. Controle em 13-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Silvia Ching da Holambra	GC2	4-1	109	289	18,5	4,6
Ana Tukantia	PCOD	3-4	79	203	18,8	3,2
Holambra Silvana Arlinda	PO	3-5	59	136	19,1	3,4

José Mario Junqueira Netto, Orlândia, Est. S.Paulo. Controle em 06-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Garça Água Limpa	31/32	10-1	13	38	23,2	3,8
Batuta Orlandia	15/16	9-6	59	121	19,2	3,7
Serena Orlandia	15/16	9-1	29	40	14,2	3,6
Reportagem F. Milline Carli	GC1	8-1	109	270	14,9	2,8
Oslo I Orlandia	15/16	10-3	19	32	14,2	3,9
Apotenia Orlandia	31/32	6-7	69	154	15,6	2,9
Diamante Orlandia	31/32	6-9	19	29	21,3	3,5
Alegonia Orlandia	15/16	6-2	79	162	13,6	3,7
Aguatilha Orlandia	15/16	5-10	79	261	22,9	3,9
Alestada Orlandia	15/16	6-3	59	119	16,0	3,5
Amizade Orlandia	31/32	5-9	49	289	17,2	3,8
Marta Orlandia	31/32	5-7	49	23	19,0	3,5
Sabina Orlandia	7/8	5-6	39	66	22,4	3,5
Rosa Orlandia	31/32	8-11	19	28	23,2	3,5
Colonell Ballerina Ambrosio Orlandia	PCOX	6-2	19	32	19,4	3,7
Carlinha Orlandia	GB	4-3	79	176	18,5	3,1

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Borquina Orlandia	HB	4-0	19	37	23,4	3,6
Galina Orlandia	15/16	3-10	79	144	19,4	3,7
Bruanica Ordo Rockman Orlandia	31/32	3-10	39	73	24,6	3,5
Boyana Gaé Fina Lindy Orlandia	GCL	3-6	39	54	24,6	3,5
Egrio Orlandia	31/32	3-7	99	239	15,3	3,7
Daisy Orlandia	PCOD	3-10	59	98	21,4	3,5
Bicafera Orlandia	31/32	3-5	39	200	15,6	3,7
Amália Botina Allmaster Orlandia	31/32	2-5	109	244	16,4	3,4
Araga Acertina Star Orlandia	GCL	7-6	69	[illegible]	14,2	3,4
Baccarin O. Rockman Orlandia	PCOC	4-6	59	159	17,8	3,7
Bacrava Brasa Lomba Orlandia	GCL	3-3	109	270	14,2	3,0
Bahia Alfala Star Orlandia	31/32	3-2	149	262	14,6	3,9
Baquina Orlandia	31/32	3-8	59	101	15,3	3,7
Editora Orlandia	31/32	2-7	49	135	14,0	3,0
Eletira Orlandia	31/32	2-7	49	53	15,4	3,3
Elisa A.F. Orlandia	GCL	3-4	79	173	17,2	3,7
Eloisa Balcantra Topaz Orlandia	GCL	3-4	69	149	13,7	3,4
Encarada Orlandia	31/32	2-5	59	148	14,4	3,9
Eterna Algo Star Orlandia	GCL	2-3	69	153	17,0	3,7
Euliana Borrada Star Orlandia	15/16	3-4	39	114	18,6	3,4
Ediglaina Birta Bear Orlandia	GCL	3-6	29	41	18,6	3,4
Eoppita Orlandia	31/32	3-4	49	74	16,0	3,5
Energia Landa Star Orlandia	GCL	2-3	49	73	16,2	3,7
Esperteza Anarquia L. Orlandia	GCL	2-1	49	74	21,2	3,4
Elainha Mirtura Rockman Orlandia	GCL	2-4	19	24	13,8	3,5
Ery Achalandia Rockman Orlandia	GCL	2-4	19	20	13,0	3,4
Espoleta Alegria M. Orlandia	31/32	13-4	19	11	26,0	3,7
Estrela Cantina Star Orlandia	GCL	2-3	19	20	17,0	3,7
Bolacha	HB	10-0	107	340	[illegible]	3,7
Jacobina	HB	6-11	59	119	15,0	3,5
Cambóia	HB	6-1	39	05	24,4	3,3
Conquista	HB	4-3	59	111	13,7	3,6
Bramilita	HB	4-11	69	167	18,0	3,8
Debutante	HB	3-4	79	189	16,0	3,4
Bardana	-	2-7	69	157	16,6	3,4
Jábia	-	2-4	69	139	17,4	3,7
Encantada	-	2-5	59	112	15,2	3,7
Elaina	-	2-3	69	151	15,0	3,6
Sacando	HB	2-3	49	31	22,0	3,4
Ervilha	HB	2-4	19	10	16,6	3,0
Angrica	HB	2-2	29	41	10,8	3,7
Fuorica	HB	2-2	19	32	13,6	3,3
SH [illegible] Rockmaker	PO	12-11	19	[illegible]	10,4	3,5
SH Tyana Rockmaker Bootmaker #1	PO	8-7	39	42	23,1	3,5
SH Bettie Cavalier Astronaut	PO	4-5	109	257	21,4	3,5
Shellagendoes Fury Rod 124	PO	4-6	29	54	17,6	3,4
SH Farpa Bravo	PO	3-4	109	330	15,0	4,0
SH Cloy's Luanda Capitão Bootmaker	PO	3-3	59	117	25,0	3,7
Shellagendoes Astronaut Marcia 103	PO	5-8	49	212	17,4	3,4
Apollagenas Judith 106	PO	5-7	99	229	20,0	3,0
SH Belinha Elevation Bellina	PO	5-2	79	156	17,2	3,9
Shellagendoes Lobo 150	PO	4-9	79	207	17,6	3,9
SH Lady Astronaut Cantar	PO	5-3	19	20	17,4	3,0
SH Cindy Marvin Rockman	PO	4-7	59	127	22,0	3,5
SH Cherry Bootmaker Astronaut	PO	4-4	59	126	15,7	3,4
SH Cynara Bootmaker Ivator	PO	3-11	109	249	20,0	3,7
SH Cinderela Ducknan	PO	3-9	69	201	16,4	3,5
SH Diana Citation Shock	PO	3-5	109	284	14,4	4,0
SH Daisy Christian Valiant	PO	3-5	29	39	19,4	3,4
SH Dotty Bootmaker Maru	PO	3-4	19	19	13,2	3,5
SH Estela Cavalier [illegible]	PO	2-10	49	140	24,0	3,5
SH Estiva Rajá Valiant	PO	2-6	49	201	22,0	3,4
SH Esportivo Bootmaker Valiant	PO	2-11	19	15	19,4	3,0
SH Isa Christian Rockman	PO	2-4	39	152	23,0	3,0
SH Isa Christmas Maru	PO	2-3	79	115	10,4	3,5
SH Esperança Astronaut Rockman	PO	2-4	19	17	25,4	3,4
SH Ética Bootmaker Maru	PO	2-2	09	194	14,7	3,5
SH Esquenta [illegible] Rockman	PO	2-4	69	107	13,6	3,4
SH Esquina Pellica Rockman	PO	2-2	49	40	20,4	3,5
Cerveja Orlandia	31/32	11-10	59	234	20,0	3,6
Alcala Orlandia	15/16	4-4	49	34	20,4	3,7
Alquota Orlandia	15/16	4-6	149	255	14,2	3,4
Barana Orlandia	31/32	4-10	49	234	23,4	3,6
Batty Pista Astronaut Orlandia	15/16	5-3	19	39	14,0	3,5
Bossa Graciela Liftoff Orlandia	GCL	5-1	29	40	24,0	3,3
Bolana Orlandia	31/32	4-4	39	74	23,4	3,5
Brasilina Ores Liftoff Orlandia	PCOC	4-0	49	46	19,4	3,7
Boca Preta Aura Orlandia	GCL	3-5	79	175	21,0	3,4
Baco Caliça Fura Orlandia	15/16	3-6	69	134	10,6	3,7
Pavana Alcron Astronaut Orlandia	GCL	3-4	07	206	10,4	3,6
Bonita Rapidina Bootmaker Orlandia	GCL	3-7	39	95	24,3	3,4
Júnior Tgarana Furylad Orlandia	15/16	3-6	19	13	14,4	3,7
Donaldo Hondo Allegrant Orlandia	GCL	3-5	49	152	24,4	3,5
Dorothy Charbina Allegrant Orlandia	GCL	3-4	29	32	13,2	3,4
Danúbio Orlandia Liftoff Orlandia	PCOC	3-3	69	139	26,0	3,4
Dimitra Pianola Lobo Orlandia	PCOC	3-3	29	32	14,0	3,9
Valéria Orlandia	31/32	3-4	109	273	15,8	3,7
Baia Orlandia	31/32	3-4	49	246	20,2	3,4
Gina Orlandia	31/32	3-3	29	37	16,4	3,8
Lagoria Cerrado Lobo Orlandia	GCL	2-5	39	193	16,6	3,5
Liliana Cimento Topaz Orlandia	GCL	2-5	49	410	10,4	3,3
Eloina Cafeteira Maru Orlandia	PCOC	2-6	79	174	22,2	3,6
Esperança Astronaut Star Orlandia	PCOC	2-4	49	204	22,2	3,0
Las Alianas Royalty Orlandia	GCL	2-4	59	143	13,4	3,9
Luma Orlandia	PCOD	2-0	19	21	13,0	3,7
Enclausa Brandon Star Orlandia	GCL	2-1	79	[illegible]	10,0	3,7
Lucerna Bela Topaz Orlandia	GCL	2-3	59	102	24,0	3,3
Leopoldina Lindinha Orlandia	GCL	2-6	19	18	16,4	3,8
Levantina Alegre Jackson Orlandia	GCL	2-4	19	14	15,4	3,6
Esperanza Topaz Blend Orlandia	PCOC	1-10	39	717	16,4	3,9
Lustiva Action Lambada Orlandia	GCL	2-5	19	14	19,4	3,4
Licença Orlandia	31/32	2-4	19	27	13,6	3,6
Infanta Urbanida Allegrant Orlandia	GCL	2-4	19	15	18,0	3,0
Lara Orlandia	PCOD	2-6	19	17	16,0	3,8
Jaguarão	HB	6-7	39	27	40,0	3,8
Argentina	HB	5-4	29	75	39,0	3,4
[illegible]	HB	2-1	19	23	17,4	3,0
Leta						
[illegible]						
Dalila Orlandia	31/32	2-4	59	102	14,0	3,0
Gaúcha	HB	9-5	59	112	14,0	3,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fazenda Paraíso S/A. São João da Boa Vista, Est. S. Paulo. Controle em 08-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 4 ordenhas.						
P. Imperatora Glen	PO	5-0	109	297	40,9	3,5
P. Encrespada Ivanhoé Star	PO	4-4	79	273	44,3	3,1
P. Jacota William	PO	4-2	89	257	30,7	4,0
P. Cotinga Rosafé Jr.	PO	10-7	89	275	32,8	4,3
P. Mocinha Wen	PO	2-4	69	233	25,4	3,5
P. Mocarola William	PO	3-1	89	215	25,3	3,1
P. Palacete Chrome	PO	3-3	79	215	30,7	3,5
P. Jamaica William	PO	4-3	79	204	28,7	3,2
P. Mistral Elegance	PO	2-4	69	184	23,4	3,0
P. Jamaica Reliance	PO	4-3	69	181	32,1	3,7
P. Madruga Wen	PO	2-1	69	140	25,6	2,5
P. Jovita William	PO	5-1	69	164	30,7	4,3
P. Europa Reliance	PO	3-7	69	161	25,5	3,0
P. Instantânea Centauro	PO	5-5	69	157	31,5	3,0
P. [illegible] Lomas	PO	5-0	69	157	27,8	3,1
P. Gina William	PO	3-11	59	174	24,2	3,0
P. Graciosa Maple Pal	PO	4-1	59	150	20,4	3,2
P. Patta Oxford	PO	3-9	59	145	43,1	3,4
P. Libertadora Reliance	PO	3-5	59	146	25,3	3,0
P. Lacarina Forest	PO	3-4	39	145	30,3	3,1
P. Lorena Glen	PO	3-3	59	143	26,5	4,2
P. Lagoa Lomax	PO	3-4	59	142	29,0	3,3
P. [illegible] Centauro	PO	7-7	59	136	23,4	3,3
P. Esperança Royalstar	PO	4-11	59	134	42,4	3,0
P. Gaga Royalstar	PO	4-6	59	134	40,7	3,5
P. Palmeira Maple	PO	3-7	59	134	35,4	3,1
P. Graciosa Bartellé	PO	6-3	59	134	[illegible]	3,5
P. Lotarina Reliance	PO	3-10	79	133	29,4	3,5
P. Lacandita Elegance	PO	5-1	59	132	25,1	2,3
P. Ninfa Bootmaker	PO	1-10	59	132	26,4	3,5
P. Liderita Glen	PO	3-6	59	131	24,0	4,3
P. Estrela Frosty	PO	4-3	59	125	30,5	4,3
P. Cabocla Leader	PO	6-5	59	122	32,3	4,4
P. Carta Rocha	PO	4-5	49	129	23,5	3,5
P. Lapis Glen	PO	3-7	49	129	25,4	4,0
P. Graciosa Maple Pal	PO	6-2	49	125	36,1	3,1
P. Girândola Arlinda	PO	6-7	49	133	26,1	3,1
P. Lagosta Seven	PO	10-0	49	133	27,6	3,5
P. Marília Rosafé Citation TL	PO	4-3	39	65	21,3	3,4
P. Indireta Blend	PO	3-10	39	62	32,5	3,5
P. Excitamento Rodeo Fidalgo	PO	4-11	29	47	26,3	3,3
P. Marcana Rosafé Citation TL	PO	3-5	29	43	41,5	3,4
P. Matutina Bootmaker TL	PO	2-5	29	43	32,4	3,8
P. Hopa Royalstar	PO	2-3	29	41	27,4	3,5
P. Estrangeira Centauro	PO	3-3	29	56	29,6	3,5
P. Legalista Glen	PO	3-9	29	56	31,5	3,3
P. Delgada Rowan	PO	5-11	29	55	34,6	3,4
P. Marcada Bootmaker TL	PO	3-7	29	54	29,3	3,3
P. Salgada Ivanhoé Star	PO	5-0	29	53	33,6	3,0
P. Intimidadora Blend	PO	5-0	29	52	41,4	3,4
P. [illegible]	PO	5-10	29	50	27,5	3,3
P. Valsa Leader	PO	3-6	29	45	[illegible]	3,0
P. Liquidarca Glen	PO	3-10	29	42	33,3	3,3
P. Molly [illegible] Rito	PO	3-3	29	47	25,1	3,5
P. Lagoona Reliance	PO	4-9	29	44	37,4	3,4
P. Carapa Royalstar	PO	6-7	29	41	27,1	3,6
P. Enfumaça Friend	PO	5-5	29	41	23,7	3,6
P. Mocha Frosty	PO	3-5	29	40	34,3	3,5
P. Nova Persistente	PO	3-4	49	40	27,5	3,5
P. Cravada Acadêmico	PO	6-4	29	39	26,3	3,1
P. Dirigida Elevation	PO	9-9	29	38	32,7	4,4
P. Legada Reliance	PO	4-1	29	33	35,5	3,4
P. Folheada Oxford	PO	7-10	29	37	42,4	3,4
P. Vestidinha Bordon	PO	13-7	29	34	35,6	4,8
P. Fraudulenta Oxford	PO	7-0	29	34	26,7	3,1
P. Corja Bumbello	PO	6-7	29	33	31,5	4,4
P. Jorra Willie	PO	5-0	29	32	34,4	3,5
P. Jalsa Oxford Citation	PO	10-0	19	31	36,5	3,5
P. Lincenada Bootleg	PO	3-4	19	24	41,5	3,3
P. Dona Rowan	PO	5-5	19	21	30,3	3,4
P. Fiesesa Oxford	PO	6-0	19	21	32,3	3,7
P. Impaciência Blend	PO	6-0	19	15	27,4	3,4
P. Jacaia Forest	PO	3-1	19	17	34,5	3,6
P. Japuquira Imperial	PO	4-5	19	14	33,4	3,1
P. Salina Willie	PO	5-2	19	17	[illegible]	[illegible]
P. Faraizó Ideal Reliance	PO	3-11	19	17	25,7	3,3
P. Javalina Elegance	PO	5-0	19	16	41,5	4,7
P. Produtora Royalstar	PO	7-4	19	15	26,5	3,5
P. Cirafa Acadêmico	PO	6-5	19	13	27,4	3,1
P. Gávea Royalstar	PO	3-1	19	5	37,4	3,4
P. Integrinada Elegance	PO	5-0	19	[illegible]	33,0	[illegible]
P. Lira Bootleg	PO	3-6	19	21	38,5	3,3
P. Turmina William	PO	7-4	19	20	31,0	4,5
P. Autografia [illegible]	PO	6-1	19	30	27,4	5,4
P. Jacava Pal	PO	5-10	19	16	[illegible]	3,1
P. Janal Centauro	PO	4-6	19	10	35,2	3,4
P. Libertadora Bootleg	PO	3-5	19	[illegible]	[illegible]	3,4
P. Intimidade Centauro	PO	6-6	19	47	[illegible]	3,9
P. Cadência Royalstar	PO	7-1	19	[illegible]	[illegible]	3,1
P. Luna Reliance	PO	5-10	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P. Lápida William	PO	3-9	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P. Justica William	PO	3-11	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P. Apressada Blend	PO	3-11	19	13	31,7	[illegible]
P. Cortina Rosafé Jr.	PO	10-7	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]
P. Jacira Willie	PO	5-6	19	7	[illegible]	3,1
P. Vizada William	PO	6-1	19	3	[illegible]	[illegible]
P. Jacola Pal	PO	4-10	19	4	[illegible]	[illegible]
P. [illegible] Rito	PO	-	19	4	[illegible]	[illegible]
P. Palisa Ultimate	PO	4-1	19	15	35,1	[illegible]
P. Pausa Ultimate	PO	2-1	29	42	[illegible]	[illegible]
Fazenda do [illegible] Grande, Batatais, Est. S. Paulo. Controle em [illegible]-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
[illegible] Sheik [illegible]	PO	4-6	29	56	34,6	4,1
[illegible] Citation [illegible]	PO	7-1	29	41	[illegible]	[illegible]
[illegible]	PO	4-0	19	[illegible]	[illegible]	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Santa Esperança Alma	PO	5-10	19	17	31,2	3,2
S.E. Milestone Anna Roberta	PO	3-6	59	126	21,0	2,0
S.E. Cesar Elevation Isabel Esmeralda	PO	3-6	49	161	27,4	2,9
S.E. Combo-Crisa Alka Loteria	PC	3-2	69	161	21,6	3,0
S.E. Pal Ellen Nazareth	PO	2-11	69	156	23,2	3,0
S.E. West Louise Consenza	PO	3-6	29	56	24,4	2,8
S.E. Money Maker Sara Gina TE	PO	2-2	79	152	23,0	2,0
S.E. Money Maker Sara Iveta TE	PO	2-2	69	177	22,6	3,3
Arapongas Santa Esperança	GC3	6-0	49	46	27,4	3,0
Gary Apostle Elevation Shaken	PO	6-11	19	15	34,2	3,4
Boner Farms Admiral Fay	PO	8-10	59	254	23,6	3,2
São Renato Camila Virginia	PO	5-2	29	263	20,2	4,2
São Renato Dalila Superior	PO	4-5	49	131	31,0	3,0
FMFB Colonel A. Pacemaker	PO	5-10	109	282	25,2	3,4
São Renato Debora L. Frosty	PO	4-0	29	41	36,8	2,7
Keyla Black Star Joia S.E.	GC2	5-1	29	43	26,4	3,2
Coqueta Alex Mimosa S.E.	GC1	4-5	69	203	20,2	3,1
Fanny Milestone Reliquia S.E.	GC3	4-7	49	88	29,8	2,9
Katia Santa Esperança	PCOC	5-6	19	36	30,2	2,6
Sharon Lindy Rosa S.E.	GC3	5-3	19	8	24,6	4,0
Claziana Pond Tom Cristina S.E.	PCOC	4-2	19	20	36,0	3,4
Kenelly Cesar Elevation Dalila S.E.	GLB	4-2	79	220	26,2	3,3
FMFB Rockebel D. Raven	PO	5-3	49	54	25,8	3,1
Posse Guairoga Jujuba Jupiter	PO	6-10	29	66	20,8	3,0
Juanita Pond Tom Ake S.E.	GC4	3-3	79	203	22,6	3,3
Arlinda Santa Esperança	15/16	3-0	49	110	30,6	3,1
Venanza Santa Esperança	31/32	3-2	29	66	25,2	3,0
Catarina Lift-Off Primavera	GC2	2-3	59	256	22,2	3,2
Getilda Money Maker Leila S.E.	GC4	2-3	69	218	22,4	3,5
Clasdia Combo-Crisa Diana S.E.	GC3	2-4	59	147	23,4	3,4
Marina CH. Imperial Liliane	GC1	1-11	69	213	21,6	3,6
Afinada São Renato	GC1	7-7	29	44	25,2	3,0
Janina Frosty Arapongas S.E.	GC4	3-2	19	23	40,0	2,4
Vecia Astronaut Tetela S.E.	GLB	1-11	19	5	21,6	2,5
Avela de São Renato	31/32	7-8	29	41	35,0	2,7
Tacutinga Amanda Bandito Posse	GLB	3-4	29	47	25,0	3,0
Amalia Santa Esperança	31/32	2-5	29	61	26,0	3,6
Andrea Santa Esperança	31/32	3-2	29	87	20,0	3,4
J.F.M. Orquidea	PO	6-2	69	164	23,6	3,4

Fazenda Santa Maria da Posse Agrícola e Pastoril Ltda. Itupeva. Est. S. Paulo. Controle em 02-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Barro's Janifer I Astro H. TE	PO	-	99	262	23,2	3,4
Posse Serra Laluiada Marvel	PO	4-5	89	222	22,8	3,5
Posse Esperança Ventura Oak Star	PO	3-2	79	214	20,6	3,5
Sanjinha Malacacheta J.4 da Posse	GLB	4-5	69	157	24,4	3,2
Posse Selma Porteira J.4	PO	5-6	19	25	22,0	3,5
Posse Severa Quibas Electra	PO	3-10	89	225	23,2	3,4
Posse Tirana Quirila E. Fortune	PO	3-10	99	163	27,0	3,4
Betina Quatro Montanhas da Posse	PCOC	4-6	49	101	32,4	3,0
Posse Verona Quota Montalesc	PO	3-10	69	160	27,7	3,1
Posse Trinanos Maluca Pond	PO	3-4	59	200	31,0	3,6
Posse Trainera Lenita Simon	PO	3-2	39	154	21,0	3,4
Barro's Janifer II Astro H. TE	PO	3-5	119	347	25,2	3,2
Barro's Lila Aladriq Ase TE	PO	3-5	69	167	26,8	3,5
Posse Sorana Pedreira Cavalier	PO	4-4	59	271	24,4	3,4
Posse Ratiação Bertarola Starcraft	PO	5-8	99	169	24,0	3,0
Posse Raqueira Magnolia Marvel	PO	3-6	59	157	22,0	3,4
FMFB Alevatiel Pond Saint	PO	4-7	29	46	21,6	3,3
Posse Vanguarda Charlie Andy	PO	3-6	29	45	30,2	3,3
Posse Tuca Quadrinha Simon	PO	3-6	29	45	16,6	3,4
Roch Aladriq Oak Fanny	PO	8-11	69	212	27,6	3,2
Posse Tenda Quepoia Vennett	PO	3-6	19	12	26,0	4,3
Posse Raridade Maravilha Marvel	PO	5-10	19	14	26,2	3,8
Posse Roldana Rasanna Cavalier	PO	3-4	39	7	28,2	4,5
Posse Viamira Sanfona Milnor	PO	2-3	39	25	28,6	2,9
Posse Vintanga Abatura Ace	PO	2-1	39	215	24,0	2,8
Posse Vestal Lillabel Simon	PO	2-2	59	254	20,4	3,1
Posse Vidraça Cara Duke	PO	2-1	39	224	26,2	3,0
Posse Vistora Raqueira Frost	PO	2-2	39	226	23,2	2,9
Posse Victoria Batola Simon	PO	2-1	99	260	20,2	3,2
Posse Viagem Raridade Simon	PO	2-1	59	142	26,4	3,5
Posse Virtude Serra Simon	PO	2-1	69	170	25,2	3,4
Posse Lotica Osura Milnor	PO	2-1	39	41	27,4	3,2
Posse Vintena Quermesse Danny Boy	PO	2-6	29	64	29,5	4,3
Posse Lanya Ratiação D. Boy	PO	2-1	19	42	22,5	3,2

Manoel Horacio Chertansky. Itupeva. Est. S. Paulo. Controle em 06-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Avenida da Prata	GC2	4-6	49	131	22,7	3,7
Alvorada da Prata	PCOD	2-2	49	107	20,0	4,0
Arapoca da Prata	GC3	3-11	39	72	22,0	3,3
Artista da Prata	GC3	3-10	79	164	21,5	3,2
Bailarina da Prata	PCOD	-	39	77	21,1	3,5
Boemia da Prata	GC1	10-11	29	54	27,5	3,6
Caçoeta da Prata	C4	6-1	29	26	33,2	3,1
Carta da Prata	GC2	5-4	49	118	26,2	3,6
Ornata da Prata	PCOC	3-10	59	139	24,6	3,9
Diana da Prata	GC2	6-0	79	274	20,1	3,4
Embalada da Prata	GCN	6-5	79	164	22,5	3,2
Estimada da Prata	PCOC	-	49	236	21,5	3,4
Florida da Prata	GC3	5-6	89	220	30,6	3,0
Fantastica da Prata	PCOD	2-5	39	52	28,6	3,3
Fossia da Prata	GC2	7-2	69	160	20,2	3,6
Gracinha da Prata	GC2	6-1	49	120	21,1	3,2
Jaruana da Prata	GC8	5-3	29	38	25,3	3,1
Jaroba da Prata	GC2	7-4	89	88	37,5	2,8
Jineira da Prata	31/32	6-3	49	81	18,8	3,3
Jalvina da Prata	GC1	4-0	39	43	29,4	3,4
Marta da Prata	GC1	4-6	59	134	27,8	3,3
Noga da Prata	PCOL	3-7	79	160	26,5	3,4
Nilda da Prata	GC2	5-4	39	131	24,0	4,3
Querida da Prata	GC2	10-4	49	46	25,2	3,1
Reservada da Prata	31/32	6-0	39	76	23,6	3,0
Renata da Prata	GCL	4-11	69	114	32,0	3,3
Prodítica da Prata	PCOC	-	29	43	20,6	4,1
Nelita da Prata	PCOD	3-3	69	107	23,1	3,7
Venosa da Prata	GC4	2-6	79	263	20,6	4,2
Rosa da Prata	GC2	3-7	59	132	20,2	3,4

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Flor da Prata	GC3	6-0	19	25	21,1	3,7

Leite Agrícola e Comercial S/A. Descalvado. Est. S. Paulo. Controle em 14-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Descalvado Jornalista Astronaut	PO	6-5	89	230	16,5	3,3
Luila Kin Royal Descalvado	GC3	2-3	89	221	15,0	3,7
Marilua L. Descalvado	GC2	4-1	89	226	17,0	3,3
Luna Ken Royal Descalvado	GC2	2-6	89	217	16,3	3,4
Ofensiva Ken Royal Descalvado	GC2	2-5	79	211	15,6	3,6
Malvina Hermes Descalvado	GC1	4-5	79	206	12,5	3,0
Origem King Vie Descalvado	GC2	2-3	79	196	15,0	3,2
Descalvado Nely Hermes	PO	3-4	79	164	14,5	3,3
Indusia Astronaut Descalvado	GC1	6-10	79	153	10,1	3,7
Olimpia L. Descalvado	GC2	2-5	69	143	21,5	3,6
Negrita Hermes Descalvado	GC2	3-6	69	176	15,2	3,4
Descalvado Jasmin Hermes	PO	3-11	69	152	17,5	3,2
Jiques Chris Descalvado	GC1	4-1	59	134	20,5	3,4
Malta Hermes Descalvado	GC2	4-0	59	128	19,3	3,5
Descalvado Nina Hermes	PO	3-2	59	115	19,8	3,7
Crisia Tibo Descalvado	GC4	2-3	49	56	15,5	2,5
Ortência L. Descalvado	GC3	2-6	29	33	12,7	3,5
Ismyr L. Descalvado	GC2	2-1	29	24	13,4	3,7
Malila L. Descalvado	GC2	4-11	29	23	16,7	3,6
Marita Arlinda Descalvado	GC1	4-2	29	22	17,5	3,5
Mesa L. Descalvado	GC3	4-3	19	22	26,5	3,5
Levita Lindo Descalvado	GC1	6-6	19	15	21,4	3,4
Orly Dennis Descalvado	GC2	2-6	19	12	20,0	3,2
Descalvado Lacy Bootmaker	PO	5-11	19	15	16,0	3,1
Ibérica A. Descalvado	GC4	7-7	19	12	13,3	3,4
Liz Jetstar Descalvado	GC2	3-6	19	5	13,5	3,3

Adhemar Ribeiro Ávila. Pindamonhangaba. Est. S. Paulo. Controle em 07-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Panorama Starcraft Gilberta	PO	3-6	69	173	12,6	3,6
Panorama H. Betty Ibaluba TE	PO	2-5	39	96	22,4	3,1
Stella Fafras Annetta	PO	14-9	39	98	14,1	3,1

Walter Montenegro. São Carlos. Est. S. Paulo. Controle em 16-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
St. Dagé Topper Enriqueada	PO	6-10	89	262	26,3	4,2
J.F.M. Soberana	PO	3-1	79	226	13,3	4,3
Posse Vergasta Fercila Duke	PO	2-3	69	263	12,6	3,9
S. Jamaris Duke Rita	PO	4-2	59	171	24,3	4,4
Posse Tijuca Quesalo Ace	PO	3-5	89	137	23,3	3,3
S. Florença Ramsey	PO	7-10	29	41	33,6	3,0

Afonso Augusto de Freitas. Itupeva. Est. S. Paulo. Controle em 02-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bebel Lara Alumargi	PCOC	-	89	216	21,2	3,1
Alumargi Milestone Britania	PO	5-2	59	133	31,9	3,1
Alumargi Erica Desund	PC	5-4	59	134	19,5	3,3
Daniva Milestone Alumargi	GC1	3-0	59	133	29,0	3,0
Dani Eric Alumargi	GC2	3-3	49	120	20,3	3,1
Lenora Barão Alumargi	PCOC	2-7	49	132	25,3	3,0
Alumargi Anaconda Starlite	PC	6-10	39	75	28,3	3,1
Alva Astronaut Leader Alumargi	GBB	6-0	39	94	23,7	3,4
Catira Spot Alumargi	GC1	6-5	39	86	20,5	3,4
Alumargi Lara Locala	PO	3-0	29	33	24,1	3,5
Dieta Milestone Alumargi	GC1	3-6	29	45	29,0	3,3
Soraia Alumargi	PCOD	7-11	29	45	36,8	3,5
Bisca Money Maker Alumargi	GC1	3-0	19	37	28,3	3,1
Dona Milestone Alumargi	GBB	4-5	19	12	28,1	3,2
Deni Eric Alumargi	GC2	3-5	19	13	18,0	3,2
Colina Milestone Alumargi	GBB	3-6	19	22	30,2	2,8
Panorama Marcus Edala	PO	3-2	19	17	27,7	3,6

Agropecuária Colombini Ltda. Arecas. Est. S. Paulo. Controle em 21-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sobradinho Tradition Juta	PO	3-8	99	266	17,2	2,9
Sobradinho Lara Toga	PO	3-11	89	244	22,8	4,2
F.S.C. Mariza	PO	6-0	89	324	18,0	3,7
Sobradinho Dynamo Inca	PO	3-7	79	220	24,2	3,8
Sobradinho Tradition Iberia	PO	3-5	89	216	22,2	3,1
Sobradinho Lara Gaiva	PO	3-5	79	206	23,6	3,8
Sobradinho Lara Jabá	PO	3-8	79	150	23,4	2,8
Sobradinho Chairman Jamaica	PO	2-6	79	150	26,0	3,5
Marcia Glowing S. Iglia	PO	6-5	79	167	22,8	3,5
Sobradinho Mont Iola	PO	3-2	79	156	27,0	3,5
Sobradinho Chairman Jaciara	PO	2-2	79	169	23,0	3,6
Sobradinho Tradition Ina	PO	3-5	79	160	31,2	3,0
Sobradinho C. Jatai TE	PO	2-2	79	124	18,0	3,0
Sobradinho Milestone Iada	PO	5-7	69	176	28,0	2,8
Sobradinho Lara Jagoma	PO	2-2	69	163	20,4	3,2
Sobradinho Hermes Iobema	PO	3-11	69	135	16,8	3,2
Sobradinho Friend Grafia	PO	4-3	59	147	43,5	3,7
Sobradinho Lara Ibaté	PO	3-6	59	186	21,8	3,3
Iamarã Electra Sobradinho	GC4	3-8	59	141	35,6	4,6
Iaaia Faber Sobradinho	GC3	3-4	59	141	43,0	3,6
Sobradinho Tony Jataka	PO	2-1	49	153	23,5	3,0
Sobradinho Milestone Llaganta	PO	4-3	49	112	21,4	2,7
Sobradinho Chairman Jariti	PO	3-6	49	103	16,5	3,2
Sobradinho Milestone Gaiba	PO	4-5	39	25	12,8	3,3
Sobradinho Pall Guaragua	PO	4-3	39	72	37,0	4,3
Sobradinho Nova Jandaia	PO	2-6	39	75	28,0	3,4
Sobradinho Chairman Jabaia	PO	3-5	29	43	25,8	3,2
Sobradinho Nova Iona	PO	3-4	29	37	31,8	2,8
Sobradinho Valiant Jaqueta	PO	2-4	29	35	32,0	3,1
Sobradinho Valiant Jill	PO	2-7	29	47	12,6	3,2
Sobradinho Valiant Guanina	PO	4-7	29	46	20,8	3,2
Iguassu Milestone Sobradinho	GC3	4-7	19	25	33,5	4,7

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sobradinho Mara Itamaracá	PO	3-6	19	20	23,6	2,7
Sobradinho Tradition Jaçana	PO	2-3	19	25	23,0	2,6
Sobradinho Pabst Jujuba	PO	3-2	19	21	25,0	2,6
Sobradinho Mara Intempestiva	PO	3-4	19	15	15,6	2,3
Sobradinho Valiant Gema	PO	4-6	19	12	23,2	2,4
Bola	MB	-	19	4	35,0	2,4
Sobradinho Tradition Graviola	PO	4-7	19	3	33,0	2,5

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lorena	-	-	29	95	20,0	2,2

Fazenda e Haras São Francisco.Mogi-Mirim.Est.S.Paulo. Controle em 13-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Autocrat Diana Cida 36	GC1	3-4	79	256	21,4	3,6
Sobradinho Milestone Ibéria	PO	3-10	59	164	12,0	2,0
Agate Starcraft Panorama	GHB	3-6	49	112	25,4	3,0
54 Simpes	31/32	5-6	99	245	16,4	2,5
Panorama Mountaineer Glicéria	PO	3-5	29	245	19,2	3,2
Caldas Jupiter Coluate	PO	3-7	79	195	22,0	2,8
3/7 Mae Simpes	31/32	3-2	09	225	21,2	3,1
A.S. Pantera Performer Ivanhoé	PO	3-5	99	240	17,4	3,3
Pipoca da Pituca	GHB	2-7	69	164	22,4	2,6
Panorama Gay Bonanza	PO	7-7	119	301	19,4	3,4
Salus Prince Nice Pau D'Alho	GHB	6-5	59	260	18,0	2,7
Francis Prota Aurora Very	PO	4-7	129	342	16,2	3,5
Color Genuino Buriti	PO	4-11	49	216	24,4	3,4
Color Majestic Dida	PO	3-10	39	44	35,0	3,0
SJT Inka 5 Impleme 79s	PO	2-7	119	326	13,0	3,0
SJT Inka 5 Melissa	PO	1-5	59	121	24,0	3,2
SJT Harriet Lilan 21s	PO	2-8	59	152	16,0	3,7
SJT Karen 2 Anta 22s	PO	2-8	39	60	15,0	3,2
SJT Missy 4 Sheila 341	PO	2-5	39	89	20,0	3,3
SJT Missy 2 Emperor Rosemono	PO	2-6	39	83	24,2	2,8
SJT Inka 4 L. Rosemono 79s	PO	2-5	99	268	19,4	3,4
Quirera de Viracopos Ornada	PO	3-4	129	330	15,6	3,5
Quirera de Viracopos Quirógrafa	PO	3-8	59	169	21,0	3,4
Quirera de Viracopos Voluntaria	PO	2-10	119	322	17,0	4,0
Quirera de Viracopos Sombria	PO	3-5	29	51	16,4	3,0
Quirera de Viracopos Tarola	PO	3-0	119	312	15,0	3,2
Quirera de Viracopos Rígida	PO	3-5	79	207	16,0	3,7
Quirera de Viracopos Cariócas	PO	2-0	39	217	16,0	3,4
Quirera de Viracopos Vigosa	PO	2-11	109	276	23,2	3,6

Hélio Moreira Salles.Casa Branca.Est.S.Paulo. Controle em 10-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rio Verdinho Japuí Titan	PO	-	99	245	14,1	3,7
Rio Verdinho Indaiá Rockman	PO	6-0	49	243	17,4	3,5
Rio Verdinho Camarada	PO	11-3	79	194	16,3	3,7
Rio Verdinho Lampeta Pomono Marcus	PO	4-8	69	156	16,3	3,6
Gôndola Rio Verdinho	PO	7-0	49	118	15,1	3,3
Rio Verdinho Mamorana Esclavo Capsule	PO	3-0	49	117	13,4	3,1
Rio Verdinho Acácia	PO	14-0	49	114	14,2	3,8
Rio Verdinho Largatixa International	PO	4-8	39	80	14,9	3,4
Rio Verdinho Lacerta H. K. Imperial	PO	4-5	39	79	14,3	3,7
Rio Verdinho Lobamba Pogoso Corinto	PO	4-2	29	65	16,5	3,2
R.V. Jenna Shade Acres Elev. Frosty	PO	3-0	19	35	15,1	3,1
Rio Verdinho Ilamena Brasil	PO	7-6	19	30	25,1	3,3
Rio Verdinho Imperatriz Rockman	PO	6-10	19	30	19,0	3,5
Rio Verdinho Lombiata Shade Acres	PO	3-0	19	23	16,1	3,6
Rio Verdinho Lorma Jacaiã Brasil	PO	2-10	19	12	12,6	2,9
Rio Verdinho Lecroma Beecher L. Twin	PO	3-1	19	7	10,6	3,2
Legião Elevation Climax Rio Verdinho	PCOC	-	99	285	14,7	4,2
Agênia Rio Verdinho	PCOD	9-5	99	273	14,3	3,6
Maragoana R.V. Gentil Capsule	PCOC	3-3	79	165	14,3	3,5
Demonia Rio Verdinho	GC2	10-5	59	136	10,9	3,2
Dracena Rio Verdinho	PCOC	10-2	49	115	13,9	3,5
Imbitina Oriento Rio Verdinho	PCOC	6-8	39	91	15,4	3,3
Margarita R.V. Esclavo Capsule	PCOC	3-5	19	27	22,0	3,4

Maria do Céu Rosas Alonso.Tietê.Est.S.Paulo. Controle em 06-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Caldas Gay Ideal Indígena	PO	3-3	59	125	27,5	3,8
Quirera de Viracopos Mística TE	PO	4-1	49	118	29,2	2,5
Menisha N.S.	GC1	6-10	49	116	27,9	3,1
Quirera de Viracopos Vigosa	PO	3-5	39	106	30,2	3,0
SJT Sally Dina 662	PO	4-11	39	94	29,9	3,7
Bilu Rich Maria's	PCOC	4-11	39	70	30,7	3,5
Quirera de Viracopos Goleada TE	PO	4-11	39	69	36,1	2,6
Caroline Bilu Maria's	GHB	2-6	29	38	31,0	2,6
Duna Tenand GFF	GC1	3-0	19	35	41,4	2,7
Maguiga Lenon GFF	GC2	6-6	19	32	30,5	3,6

José Sergio Faria.São José dos Campos.Est.S.Paulo. Controle em 22-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Itamarati Jânice R. Friend	PO	5-1	109	316	20,2	3,2
Itamarati Gabriela R. Valiant	PO	5-9	29	220	13,7	3,5
Itamarati Shirley R. Elevation	PO	6-9	109	306	15,4	4,1
Lorena	PO	-	99	251	19,3	4,2
Anibaba Betty Reflect. Merrit	PO	13-5	79	152	19,2	3,9
Itamarati Moraea Friend Burkgov	PO	3-7	39	73	28,5	3,6
Itamarati Ursula F. Burkgov	PO	5-11	49	52	27,0	3,7
Itamarati Margareth V. Burkgov	PO	3-0	29	31	33,7	3,4
Itamarati Natalia Chrisater	PO	2-8	19	26	26,3	3,2

Espólio de João Antonio Salgado Neto e Filhos.Pindamonhangaba.Est.S.Paulo. Controle em 23-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Mandupá Fada Sofia Milk. TE	PO	2-4	119	320	12,4	2,5
Mandupá Patista Janet Tradition TE	PO	2-6	59	250	15,6	3,5
Mandupá Falsa Lexicona Achilles	PO	-	39	224	21,6	3,0
Mandupá Flor Tupã Rosa	PO	2-3	69	160	22,1	2,8
Mandupá Formidade Sofia Bell	PO	2-5	39	98	18,6	3,0
Mandupá Flavia Othilena Tempo	PO	2-2	69	110	17,4	2,1
Mandupá Futurosa Tupã Tony TE	PO	2-1	59	147	21,3	2,1

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Mandupá Falada B. Achilles	PO	2-5	119	300	22,8	2,3
Mandupá Fantasia Lena O. Star	PO	2-6	39	221	16,0	3,0
Mandupá Fabulosa B. Tempo	PO	2-1	129	365	15,4	2,8
Mandupá Falsa Bronca Cavalier	PO	2-10	29	61	32,8	2,6
Mandupá Francesinha B. Astro	PO	2-0	39	26	29,0	2,2
Mandupá Fatima Barcarola Astro	PO	2-2	49	227	15,6	2,3
Mandupá Filomena Angora Astronaut	PO	2-4	69	176	15,4	4,1
Algema Lester Mandupá	PCOC	2-2	49	163	15,6	3,6
Capela Marciana F. Bootmaker	PO	9-5	139	361	12,6	2,1
Jangada I Adriana II Manuela Citation	PO	6-10	59	142	12,0	2,8
Jangada I Albania Umbauba Tiete	PO	6-4	49	254	22,6	2,1
Jangada I Angorá Polenta Emperor	PO	6-2	79	256	14,0	4,0
Jangada I Algema Garota Lester	PO	6-5	39	81	23,2	3,1
Jangada Britadora Tartufa Bootmaker	PO	5-2	60	165	21,0	2,3
Jangada I Brilhantina B. Astro	PO	4-10	99	260	17,4	3,2
Jangada I Cebola Voltuba Liff Off	PO	4-3	59	137	21,4	2,2
Jangada I Delgada O. Bootmaker	PO	3-6	79	127	16,4	3,6
Caldas Milestone Natina	PO	2-5	109	294	22,4	3,1
Jangada I Choupana Sirine Pabst	PO	6-0	79	316	12,0	3,0

Guilherme Walter Soares Caldas.Mogi-Guaçu.Est.S.Paulo. Controle em 26-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Great View Ellie May	PO	9-4	109	200	21,0	4,0
Kingway Gay Ideal Vargo	PO	8-10	39	229	21,8	4,8
Caldas Raquel Valiant	PO	2-5	29	55	35,4	2,1
Caldas Pabst Jamina	PO	2-6	29	46	24,6	3,0
Caldas Ivanhoé Star Luciana	PO	9-2	39	90	29,0	2,2
Caldas Ford Gina	PO	3-0	99	273	21,2	2,2
Caldas Simon Leticia	PO	2-5	29	51	21,6	2,5
Caldas Veemott Aurora	PO	4-0	29	32	35,0	2,8
Caldas Ford Brita	PO	4-2	29	43	22,0	2,4
Sorana 5396 Fabiola Campista Cavalier	PO	5-2	79	212	22,2	4,0
Caldas Ford Juliana	PO	2-4	29	46	24,0	2,8
Caldas Milestone Allie Marta	PO	4-4	69	186	23,3	3,2
Caldas Oak Star Levanda TE	PO	2-2	99	245	20,6	3,2
Caldas Cavalier Lídia	PO	2-0	29	32	26,2	3,3
Caldas Marvex Dora	PO	6-4	39	75	28,6	2,6
Caldas Valiant Joia V TE	PO	2-2	109	301	21,7	3,1
Caldas Valiant Victoria VI TE	PO	3-5	29	95	23,2	2,4
Caldas Persuader Celina	PO	2-9	59	147	22,2	3,4
Caldas Ford Marta	PO	4-2	29	39	35,8	3,2
FHB Arlindabel B. Chief	PO	5-8	59	143	23,8	2,6
Caldas Standout Bernadete	PO	5-4	49	102	20,0	3,3
Caldas Tradition Rosa TE	PO	4-1	49	96	29,2	2,6
Caldas Tony Joia VIII TE	PO	2-8	19	19	20,4	3,0
Caldas Valiant Salvina	PO	2-4	19	7	20,6	3,0
Caldas Marvex Valentina	PO	2-4	19	20	22,6	2,9
Caldas Veemott Paloma	PO	2-2	19	31	21,2	2,8
Caldas Idalia XXXI TE	PO	2-7	19	35	22,0	3,4
Caldas Standout Helenice	PO	2-11	19	25	21,2	4,3
Caldas Idalia XXXVI TE	PO	2-1	19	51	24,2	2,8
Caldas Valiant Joia IV TE	PO	3-0	19	26	28,8	3,0

Carlos Alberto Julio Lorenzen.Jaguariúna.Est.S.Paulo. Controle em 15-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fiesta Duke de Francia	GC2	4-2	49	234	20,6	3,3
Havaiana Vigo de Francia	GC1	2-2	59	279	21,0	3,9
Iracy Veemott de Francia	GC1	1-6	49	162	21,4	2,7
Francia Ingrata Duvida Ford	PO	3-2	89	240	20,2	3,3
Omenyda São Sebastião	GC1	4-5	109	340	22,0	3,0
Francia Garota Barb Pabst	PO	4-7	49	124	22,6	2,7
Irene Marlu Coirier Francia	GC2	2-6	39	38	24,0	3,2
Francesa Performer de Francia	GC1	5-3	39	81	24,2	3,4
Geni Duke de Francia	GC2	4-11	29	56	33,6	3,7
Bernardina Bravo de Francia	PCOC	3-7	29	49	32,8	3,6
Honda Duke de Francia	GC2	3-11	29	48	23,2	3,3
Lembrança Bravo de Francia	GC2	3-5	29	46	25,6	3,3
Francia Holandesa Novice Chief TE	PO	-	29	40	35,6	3,7
Francia Iracema Novice Bell TE	PO	2-8	29	39	25,0	3,1
Francia Ialo Dogura Mars	PO	3-5	19	44	27,2	2,8
Glaty Dengo de Francia	GC1	4-10	19	34	26,3	3,4
Olímpica de São Sebastião	GC1	5-6	19	37	28,2	3,2
Gema Duke de Francia	GC1	5-0	19	30	33,4	3,8
Harpa Dengo de Francia	PCOC	4-1	19	25	36,0	3,7

Marcio Elisio de Freitas.Bragança Paulista.Est.S.Paulo. Controle em 24-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Esmeralda do Melisio	GC2	5-1	79	215	19,6	3,4
Melisio Indira	PO	4-7	69	168	22,8	2,3
Italia do Melisio	GC2	4-4	59	145	19,2	3,7
Crioula Senator do Melisio	GHB	10-10	59	142	23,6	2,8
Melisio Ligia Milestone	PO	4-2	59	120	20,6	3,4
Hidra do Melisio	GHB	3-1	49	135	21,8	3,7
Jacarta Baste T. do Melisio	GC4	3-8	29	61	17,4	2,8
Lógica Imagem T. do Melisio	GC2	3-2	29	51	21,6	3,2
Fada do Melisio	GC2	3-2	29	51	29,6	2,8
Melisio Hercilia	PO	5-8	29	48	26,0	3,6
LaSainha Libra Friend do Melisio	GHB	2-3	29	47	21,0	3,7
Jangada Galanteria Trump. do Melisio	GC2	3-3	29	47	21,6	2,8
Gloria do Melisio	GHB	6-9	29	45	29,8	2,5
Melisio Jacobina Hermínia Topaz	PO	3-7	49	42	22,6	3,0
Melisio Gea	PO	6-11	29	39	24,0	3,3
Lena Crioula Job do Melisio	GC2	4-3	19	36	22,2	2,8
Janela Gema Genio do Melisio	GHB	3-4	19	35	22,0	3,3
Melisio Lobo Willow Milestone	PO	6-1	19	31	34,6	2,8
Cliffendale Monica	PO	8-0	19	29	22,8	2,7
Loteria Ligolita Topaz do Melisio	GHB	3-3	19	24	29,2	3,3
Lanterna Italia Mississipi do Melisio	GHB	2-4	19	16	24,8	3,6
Janota Delicada Job do Melisio	GC2	4-3	29	9	28,3	3,2

Maria Aparecida Pacheco Borba.Capivari.Est.S.Paulo. Controle em 20-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
MAB Astronaut Ativa	PO	3-2	149	345	22,8	3,3

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
2 ordenhas							
##A Arlinna C. Inesita	PO	2-6		149	365	16,6	4,1
##A Nova Fantasia TA	PO	-		149	341	24,8	3,5
Quirera de Viracopos Secretada	PO	8-0		129	352	15,0	3,5
##A Tradition Lulin TA	PO	2-5		129	352	19,0	3,4
##A Lulu Betty Fernanda TA	PO	2-1		119	237	16,0	3,8
##A Lulu Betty Faraf TA	PO	2-1		109	279	16,2	3,2
##A Paset Legia TA	PO	3-4		09	275	17,2	4,1
Quirera de Viracopos Sabiá	PO	3-5		99	221	24,6	2,7
##A Chris Florada	PO	2-1		99	222	20,6	3,5
##A Belle Farga TA	PO	2-1		99	225	20,0	4,0
AF Fortaleza Cantata	PO	3-2		79	215	17,6	3,5
##A Felicia	PO	2-1		69	235	21,4	3,0
##A Llevation Lagera TA	PO	3-2		09	209	22,0	3,6
##A Valiant Lagleraida TA	PO	3-4		79	190	22,0	3,5
##A Falanga	PO	2-0		09	193	13,0	4,2
##A Astronaut Floresta TA	PO	2-4		79	183	22,0	3,2
##A Penstate Flora TA	PO	2-5		59	118	20,2	3,7
##A Bell Gamacy TA	PO	2-0		29	82	21,4	3,4
##A Tony Gesa TA	PO	2-0		29	53	21,6	3,1
##A Arlinda Chief Hilda TA	PO	2-1		29	53	18,6	3,4
##A Valiant Dourada TA	PO	4-6		19	34	31,0	3,0
Color Chris Dogmma	PO	4-0		19	12	21,2	3,1
##A Llevation Lagrima TA	PO	3-0		19	12	31,4	2,6

Yakult S/A Ind.e Comércio.Bragança Paulista.Est.S.Paulo. Controle em 28-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Yakult Quanta Reverfó	PO	7-4	89	224	20,0	3,8
Moradale da Yakult	GC1	5-5	89	250	18,8	3,1
Tuka da Yakult	PCCC	8-0	69	223	22,2	3,0
Lilac da Yakult	GC1	5-9	69	183	22,6	3,8
Yakult da Frisenia	PO	6-5	69	176	15,8	4,0
Yakult Firenze Astronaut	PO	4-4	69	162	23,0	3,0
Burp. Buddy Yakult	GC3	2-8	59	184	15,2	3,5
Castanhola Caffdale Yakult	GC2	4-9	59	150	18,8	3,7
Yakult Minin Bootmaker	PO	3-8	50	136	18,6	3,2
Yakult Ilia Chieftain	PO	4-8	49	132	16,0	4,0
Ilzi Chieftain Yakult	GC1	4-8	49	118	21,8	2,9
Jagles Burkgov Yakult	GC3	4-9	49	114	21,2	3,3
Yakult Quita Chieftain	PO	3-5	49	105	22,0	3,3
Yakult Online Milestone	PO	3-11	39	87	25,0	2,7
Sapoula Chieftain Yakult	PCCC	3-10	39	47	18,2	3,0
Yakult Meridona	PO	6-0	39	46	24,2	3,6
Acacia Burkgov Yakult	GC1	5-2	39	46	23,2	3,2
Oceania da Yakult	GC2	5-10	39	32	24,2	2,8
Antea Chieftain Yakult	GC3	3-1	39	75	17,4	3,1
ET Sally Dine 753	PO	3-11	29	70	16,0	4,0
Yakult da Moradale	PO	7-0	29	69	19,4	3,2
Yakult Lily Buddy	PO	2-0	29	63	18,4	3,6
Yakult Laval	PO	6-1	29	61	23,0	2,8
Nodesta Chieftain Yakult	GC2	3-9	29	60	22,0	3,0
Yakult Gabi Buddy	PO	2-6	29	59	20,0	3,5
Yakult da Patricia	PO	7-11	29	56	20,4	2,7
Yakult Resort Milestone	PO	4-8	29	50	28,0	2,2
Yakult da Kika Siberia	PO	8-4	29	50	18,0	3,0
Petala Chieftain Yakult	GC3	4-0	29	42	20,4	3,5
Yakult Juliana Chieftain	PO	4-6	19	35	19,4	3,0
Rich Burkgov Yakult	GC2	3-10	19	27	18,2	3,3
Yakult da Marilia	PO	8-3	19	16	24,2	2,9
Yakult Andromeda Caffdale	PO	5-4	19	13	16,0	3,5
Carnacreca da Yakult	GC2	7-1	19	9	12,8	3,0
Cirenia da Yakult	PCCC	8-10	19	6	22,0	2,7
Tiny da Yakult	PCCC	7-7	19	6	19,4	3,8

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

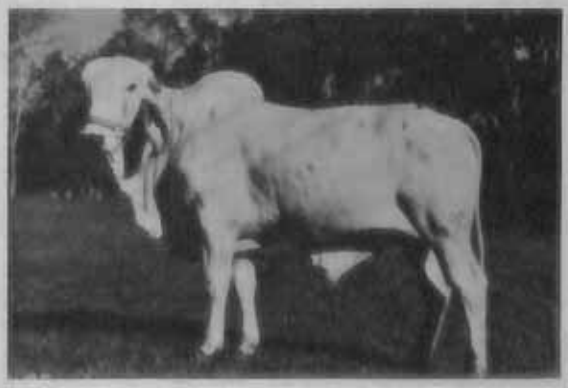
João Figueiredo Frota.Varginha.Est.Minas Gerais.Controle em 01-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Isaberta Magnet SS	GIR	9-10	99	140	41,8	3,5
Aurora Harvee SS	GIR	6-2	79	207	26,2	3,3
rginha Astronaut SS	GIR	4-1	79	193	25,4	3,0
SS Veradora Astronaut	PO	6-2	79	206	25,2	3,2
Panorama Sed Comédia	PO	7-3	99	263	20,0	3,3
SS Vala Astronaut	PO	8-8	09	254	21,0	3,5
SS Talmita Persens	PO	10-6	79	126	30,0	3,6
Arabela Superior SS	GIR	5-10	129	332	20,0	3,4
Dalva Paset SS	GIR	3-0	69	165	28,6	2,9
Ada Guro Verde SS	GIR	6-6	99	260	20,6	3,1
Dangarina Titan SS	GIR	3-9	59	143	31,8	3,2
Samanta Citation M. SS	GIR	11-5	79	209	24,0	3,5
Cleopatra Stonewall SS	GIR	3-7	99	250	20,2	2,8
SS Tijupá Magnet	PO	5-11	69	183	34,0	3,1
Uiguar Persens SS	GIR	9-2	79	213	20,6	3,3
Vanice Rockman SS	GIR	6-7	79	155	24,4	3,6
Caldas Tradition Anne I TA	PO	2-4	99	290	26,8	2,9
Vitalina Bootmaker SS	GIR	8-1	69	170	27,2	3,2
Alvorada Superior SS	GIR	6-3	59	124	35,6	3,2
SS Llenice Cavalier	PO	2-9	99	147	24,2	3,6
SS Dinah Willie	PO	3-4	69	190	22,2	3,4
Aquarena Penstar SS	GIR	6-3	49	112	23,2	4,0
SS Vanda Astronaut	PO	8-8	49	123	32,0	3,5
Bricabeira Proud SS	GIR	4-11	49	140	20,6	3,3
SS Lisa Cavalier	PO	2-5	49	131	25,4	2,7
Lilas Bambi SS	GIR	2-9	39	80	33,6	2,8
Lilas Astronaut SS	GIR	7-7	39	61	33,4	3,8
Cassia Proud SS	GIR	4-10	29	58	23,2	3,1
Zarita Bootmaker SS	GIR	7-4	29	50	26,0	3,3
SS Lenice Paset	PO	2-6	29	52	29,4	2,5
Lenita Cavalier SS	GIR	2-9	28	43	32,6	2,9
Zinita Astronaut SS	GIR	7-4	28	51	48,4	3,1
Esmeralda Paset SS	GIR	2-7	29	51	34,0	3,3
Ururi Bootmaker SS	GIR	9-4	29	38	27,0	3,6
SS Elgita Bootmaker	PO	7-5	29	34	32,8	3,5
Angela Astronaut SS	GIR	6-11	19	21	26,6	3,4
Senina Astronaut SS	GIR	6-7	29	22	33,4	3,2
Adriene Penstar SS	GIR	6-2	29	12	31,4	3,7
SS Dilma Ismal Star	PO	3-4	19	35	30,4	3,2
2 ordenhas						
Luna Llevator SS	GIR	3-0	39	28	26,2	3,3

Luiz Augusto Lacerda.Varginha.Est.Minas Gerais. Controle em 18-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santa Acres Madge SS	PO	-	39	140	33,0	3,5
Fabela Lil S. Santa Helena	GIR	7-1	39	73	24,1	4,0
Orica Amélia Qualidade Leite	PO	6-1	79	187	23,7	3,5
Orica Sal Ocaina Imperor	PO	5-4	29	43	24,0	3,7
Vistão Francesa Mag. Duke	PO	5-10	69	142	23,5	3,1
Vistão Lona Rancilia Marvee	PO	4-2	39	42	22,1	3,1
Jangada Ida R. Hilard	PO	4-4	38	34	20,2	4,2
Jangada Dame Inspirada Filão	PO	3-7	48	110	20,1	4,1
Gorgendia Astronaut Guaira	PO	7-1	38	21	28,1	3,1
Tumarati Martha F. Astro	PO	4-7	38	30	20,8	3,4
Jangada Unifer Pedra Ingauna	PO	8-0	1-0	201	2-,0	4,3
Orica Anita Ouina Triangulo	PO	4-2	29	43	24,0	3,1
Orica Diana Ouina Imperor	PO	3-7	38	95	27,4	3,4
Jangada Visionário II Gabriada Janotor	PO	7-1	38	42	21,5	3,4

Bastante Leite x Com muito Leite = Mais Leite



COMBATE DE BRASILIA: nasc. 11/09/84 RG. 2595

Progenitores			Prod. Leite Oficial
Sertão A. 6766	X	Niba R. 1441	2.217 kg
Darlan 9023	X	Libra D.8384	5.102 kg
Iguatu A. 6163	X	Brisa O.7806	4.687 kg
Quadro 486	X	Calibrosa B.2308	4.375 kg
Pindaré 5802	X	Franceline M.6504	5.311 kg
Japão 4959	X	Pratinha C.4436	6.121 kg
Brasil 2527	X	Tainha 13.500	5.240 kg

VENDA DE TOURINHOS QUALIFICADOS

Fazenda São Marcos

Prop.: **ERNANI BICUDO DE PAULA**

Em Guararema: Av. Ademar de Barros, s/n.º
Tel.: 475-1291 - SP

Corresp.: R. Cap. Manoel Caetano, 203
Mogi das Cruzes - SP - Tels.: 460-2066 e 469-5969

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Drina Dali Tarzan Emperor	PO	5-2	69	171	19,3	3,4
J.V.P. Mônica Guarany Ned	PO	6-4	29	53	22,7	3,5
J.V.P. Patricia C. Rendal	PO	4-10	39	77	30,3	3,4
CAV Annette Cotty Jasper	PO	3-8	69	152	24,0	2,8
CAV Agitada Virtude Abaré	PO	3-11	39	58	19,1	2,9
Lusitania Açucena Iola Milestone	PO	3-5	39	35	20,1	2,9
Lusitania Avelã Gray X Tigre	PO	3-4	49	86	23,1	3,2
Lusitania Alameda D.S. Jaime	PO	3-2	39	75	19,7	2,5
Lusitania Analaia D. Ortaso	PO	3-1	39	73	[illegible]	3,5
Lusitania Galanga Uzeli Atila	PO	2-0	49	115	[illegible]	3,1
Lusitania Setalha Clarissa Limo	PO	2-7	29	54	[illegible]	2,0
Lusitania Bandeirante Cumaré Friend	PO	2-4	39	74	20,6	3,3
LL Vênus Astronaut	PO	2-8	19	22	23,1	3,0
Vintém Comadreja Tim Foundation	PO	3-4	19	28	27,3	2,8
Lusitania Bagagem Ursasa R.	PO	-	19	[illegible]	22,3	3,2
G.31 Dona Joanna Valiant TR	PO	-	19	35	25,4	3,1

Fazenda do Toco Ltda.Itirapina.Est.S.Paulo. Controle em 08-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Legenda VD	GC2	4-0	29	-	17,2	4,0

Sementes Agroceres S/A.Santa Cruz das Palmeiras.Est.S.Paulo. Controle em 24-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dama AG	GSB	4-1	119	311	16,4	3,0
Bronca Dockman Lester AG	GSB	2-6	99	261	16,2	3,2
Vignas Roybrook Starlite AG	GSB	3-8	99	258	14,3	3,6
Barrenesa	GSB	2-6	99	256	15,4	3,2
Veridiana	GC2	3-11	99	243	16,5	3,7
Amelia AG	GC3	3-6	79	192	20,1	3,5

Benedito José Soares de Mello Pati.Santo Amaro.S.Paulo. Controle em 28-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lúcius A. Chief Bootmaker	PO	2-5	49	115	13,4	4,7

Arnaldo Cunha de Oliveira Filho e Outros.Marília.Est.S.Paulo. Controle em 08-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.O. Bellina Carmelita Elevation	PO	7-4	29	58	38,1	3,1
Três Irmãos Graciliana C.I	PO	8-4	39	84	35,8	3,6
Lilian 2 do Horizonte	GC3	7-2	39	81	41,0	3,0
Rosilene Ace Telstar CAO	GSB	5-3	39	76	31,4	3,5
Gilsara 5 do Horizonte	PCOD	4-6	69	188	28,2	3,3
Ciria Carmelita Astronaut	PO	3-7	69	197	26,8	3,4
Caroja's L. A Santa Ondina	31/32	6-11	39	76	38,4	2,5
Landelé Santo Valma	PO	2-11	29	57	27,4	3,2
Tinga Flamingo Larastea	PO	10-11	29	67	32,0	2,8
Calina Demand Santa Ondina	GC3	6-6	69	227	20,4	2,5
Dama Milestone Santa Ondina	GC2	3-2	49	161	28,4	-
Latena Milestone Santa Ondina	PCOC	-	29	66	25,2	4,0
Felícia Kit Builder Santa Ondina	GC2	3-9	59	128	25,0	3,1
Santa Ondina Field Rites Ned	PO	4-0	29	62	40,0	2,5
Santa Ondina Pine Light	PO	3-11	29	43	32,2	2,4
Santa Ondina Play Way Demand	PO	3-7	49	102	30,2	2,5
Santa Ondina Cantiga Milestone	PO	3-6	19	17	28,4	3,5
Santa Ondina Faliga Lara	PO	3-6	19	9	37,2	3,4
Campbell Lau TT Judy	PO	3-2	19	15	28,0	3,0
Orisa Imperor Jade 3	GC5	8-9	19	15	32,2	3,6

José Oswaldo Lellis.Batatais.Est.S.Paulo. Controle em 19-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lapa Lilly Hart Agla	GC1	3-2	19	32	15,1	3,6

Donald Graber.Campinas.Est.S.Paulo. Controle em 20-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Aldemara Mountaineer Panorama	GSB	2-3	109	291	23,6	3,0
Luana Mountaineer Panorama	GSB	2-3	109	298	31,0	3,0
Panorama Valiant Grecia TR	PO	3-3	119	298	18,0	3,7
Panorama M. Betty Leda	PO	2-3	119	368	24,6	3,0
Panorama Ford Galaxia	PO	3-9	129	286	26,6	2,3
Panorama Astronaut Iveta TR	PO	2-4	99	274	27,6	3,2
Panorama Valiant Ituana TR	PO	2-1	99	268	22,0	3,1
Panorama Chief Ana	PO	5-6	99	265	21,0	3,2
Panorama Valiant Geografia TR	PO	3-0	89	254	22,8	3,3
Panorama Bootmaker Grinalda TR	PO	3-4	89	247	29,0	3,7
Panorama Milestone Ivani	PO	2-3	89	242	20,2	2,8
Panorama Betty Indaia TR	PO	2-3	89	228	22,4	3,6
Lualy Frank Panorama	GC3	2-5	89	274	24,8	3,7
Ilona Willow Panorama	GSB	1-10	89	233	19,0	3,6
Lazara Milestone Panorama	GC3	1-11	79	221	18,6	3,6
Panorama M. Betty Italia TR	PO	2-1	79	210	22,0	3,4
Liliana Graz Panorama	GSB	2-2	79	200	23,2	3,4
Willow Terrace Jupiter Muffin	PO	5-11	69	172	32,3	2,0
Panorama M. Betty Ivanilda	PO	1-11	69	177	28,2	2,8
Panorama Valiant França	PO	4-0	59	153	31,0	3,3
Panorama Valiant Latrela	PO	5-0	59	135	28,0	3,3
Panorama Frosty Italiana	PO	1-11	59	153	36,8	2,5
Panorama Milestone Indiana	PO	3-2	59	134	22,2	3,4
Panorama Valiant Gina TR	PO	3-3	49	113	20,6	2,7
Panorama M. Betty Ituara TR	PO	2-4	49	113	26,2	3,4
Panorama Lesano Florita	PO	4-4	49	113	20,2	3,0
Panorama Demand Itapeva TR	PO	2-1	49	113	31,0	2,7
Panorama M. Betty Grinza	PO	3-7	59	189	25,0	2,4
Panorama Valiant Gaeta	PO	3-6	29	73	31,6	2,4
Panorama Valiant Geni TR	PO	3-3	29	70	41,4	2,6
Panorama Astronaut Irata TR	PO	2-2	29	57	28,2	2,6
Panorama Bootmaker Jalas	PO	2-1	29	56	22,0	2,9
Panorama Bluecraft Pada	PO	4-8	19	35	31,4	2,7
Panorama Astronaut Fatima	PO	5-0	19	43	36,0	3,0
Panorama Valiant Galeria	PO	3-3	19	45	32,6	2,7
Panorama Fernandez Guiaba	PO	3-3	19	24	38,6	2,7
Panorama M Tippy Guarapiranga	PO	4-0	19	13	27,0	3,5
Panorama Ace Ilha TR	PO	2-4	19	11	28,8	3,5
Panorama Demand Isabelita	PO	2-11	19	31	36,0	3,2
Panorama M. Betty Ismarita	PO	2-5	19	35	26,0	3,7
Panorama M. Betty Jane TR	PO	2-2	19	40	29,4	2,9
Panorama Oak Star Josilene	PO	2-0	19	8	22,6	3,1
Shirley Gustavo Panorama	GSB	2-6	19	31	29,3	3,0

Dr. Geraldo Figueiredo Forbes.Salto.Est.S.Paulo. Controle em 25-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
GFF Esplêndida Xuá Valiant	PO	3-9	69	181	26,7	3,5
GFF Estrangeira Anita Jetstar TR	PO	4-0	29	48	34,1	2,8
GFF Escoteira Miraflor Tradition TR	PO	-	89	272	25,7	3,3
GFF Ártica Caricia Bootmaker	PO	3-6	29	49	29,3	3,2
GFF Florada Daisy Dairyman	PO	2-6	19	35	26,3	3,2

Fazenda Fortaleza Ltda.Nova Odessa.Est.S.Paulo. Controle em 29-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
AF Fortaleza Decania	PO	2-3	129	365	25,2	3,1
AF Fortaleza Beata	PO	4-5	99	240	29,0	3,2
AF Fortaleza Deca TR	PO	2-9	89	211	33,4	2,3
AF Fortaleza Distração TR	PO	1-11	89	226	26,0	2,8
AF Fortaleza Telma	PO	7-4	79	168	27,2	3,8
AF Fortaleza Camila TR	PO	3-7	69	127	26,6	3,0
AF Fortaleza Damiana TR	PO	2-10	69	135	27,4	3,1
AF Fortaleza Diolinda TR	PO	2-1	59	136	26,0	3,6
AF Fortaleza Dominga	PO	2-1	59	128	25,0	3,6
AF Fortaleza Carola	PO	3-4	39	89	28,0	2,7
AF Fortaleza Edessa	PO	2-0	39	101	25,8	2,9
AF Fortaleza Elatina TR	PO	2-0	39	98	25,6	3,2
AF Fortaleza Cachaca	PO	4-0	29	60	33,6	3,0
AF Fortaleza Delegada	PO	3-0	29	45	28,4	2,9
AF Fortaleza Carambola	PO	3-6	29	60	31,6	3,0
AF Fortaleza Bossa TR	PO	4-4	29	43	36,0	3,0
AF Fortaleza Candia TR	PO	3-0	29	50	30,4	3,5
AF Fortaleza Bruna	PO	4-4	29	50	29,2	3,0
AF Fortaleza Cabocla	PO	4-1	29	55	31,2	2,7
AF Fortaleza Dançarina	PO	3-2	29	55	31,4	2,7
AF Fortaleza Desfeita	PO	2-8	29	66	27,2	3,1
AF Fortaleza Defensa	PO	3-1	19	38	30,8	3,3
AF Fortaleza Samaritana	PO	8-10	19	35	27,0	3,6
AF Fortaleza Bailarina	PO	5-1	19	15	37,4	3,6
AF Fortaleza Benedita TR	PO	4-10	19	15	37,4	2,8
AF Fortaleza Bora Bora	PO	4-6	19	15	30,2	2,9
AF Fortaleza Tabla	PO	8-0	19	15	38,6	3,8
AF Fortaleza Elga	PO	2-0	19	31	26,6	3,3

Lisa Ribeiro Meirelles & Filhos.Batatais.Est.S.Paulo. Controle em 09-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Meirelles Liege Vigo	PO	6-0	39	70	33,3	3,0
Jessica Oscar de Meirelles	GC1	4-0	19	21	26,7	3,4
Meirelles Cortina Pride	PO	3-6	39	90	24,5	3,6

Comercial e Distribuidora J. Raposo Ltda.Lençóis Paulista.Est.S.Paulo. Controle em 16-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.J. Margareth Starflite	PO	9-11	39	82	24,2	4,1
J.V.L. Pati Aritana	PO	4-10	19	16	18,4	3,8
Petunia Agriodus	GC2	6-5	19	12	28,1	3,7
Joara Abadia Lena Bernabe	PO	5-4	19	5	19,8	3,6
Vintém Dondoca Lorita Plutolat	PO	7-7	19	15	13,3	3,8
J.V.P. Suzy Aritana Star	PO	3-9	19	15	20,5	3,0
J.V.P. Soraia Ned Rendal	PO	4-3	19	15	20,9	3,8
Melisio Macedonia Nileia Ideu	PO	2-3	19	15	18,6	3,5
Lytle Boot-Nick Nan	PO	7-4	19	15	26,2	3,1
Amaral Iwa Rebel	PO	12-9	19	15	14,0	4,2

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.S.Paulo. Controle em 21-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Castanhola Lins	GC3	8-11	119	328	13,6	4,2
Marcela Nato Lins	GC1	11-4	79	208	13,8	3,4
Draga Lins	GC1	7-9	59	160	14,4	4,3
Valsa Lins	31/32	9-5	29	76	14,1	3,9
Soleica Lins	31/32	7-4	29	62	13,6	4,4
Groga Lins	PCOC	-	19	12	19,3	3,5
Noemia Lins	GC3	8-9	19	12	22,4	3,9
Magula Lins	GC1	12-9	19	35	17,8	4,0
Firenza Lins	-	-	19	27	16,0	4,1
Lins Neve	PO	-	89	115	13,8	2,7
Samba Lins	PCOD	5-6	59	148	15,9	3,5
TRL Lincoln Geraldina Fancy	PO	9-5	59	147	14,6	2,8
Morena Lins	SR	-	59	143	13,4	3,7
Fultonway Apollo Rocket Nora	PO	8-9	99	291	15,3	3,7
Lins Bell	PO	5-2	99	282	15,7	4,0
Conserva Lins	PCOC	7-1	19	52	21,3	3,9
Sombra Lins	PCOC	-	19	35	14,8	4,1
Brasca Lins	PCOC	6-4	19	27	20,0	3,8
Lins Calmaria	PO	-	19	18	18,4	3,8
Lins Caraca	PO	-	19	41	21,2	3,3
Novata Lins	31/32	5-10	19	17	21,4	3,9
Lins Nevada	PO	8-11	19	28	11,1	4,0
Fortaria Lins	PCOC	-	19	21	13,6	4,5
Lins Traviata	PO	-	19	8	18,8	3,7
Editora Lins	PCOC	4-11	19	8	18,3	4,0
Lins Urca	PO	5-10	19	7	14,8	4,1
Lins Melody Marina	PO	4-10	19	11	25,2	3,5

Lindas Guimaraes Alcantara.Lins.Est.S.Paulo. Controle em 25-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Provadores Primeira Man-O-War	PO	8-1	29	64	14,8	3,8
Panorama Ford Julia	PO	-	19	31	16,7	3,0
Conceição Sabrina	PO	6-11	19	8	15,4	3,0
Vitoria Guinas's	PCOC	-	29	48	13,4	3,5

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Antonio Carlos Lima Marinho.Andradina.Est.S.Paulo. Controle em 02-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tamara Santa Anezia	31/32	5-5	4V	131	19,0	3,9
Fini Santa Anezia	31/32	6-8	4V	133	18,0	3,7
Santa Anezia Quimera Lulas	PC	7-9	4V	132	19,0	3,8
Dina Santa Anezia	31/32	5-11	3V	83	17,1	3,5
Geraldino Natal Madureira.São Roque.Est.S.Paulo. Controle em 23-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
GAM Nerva Fury Lat MaGÜ	PO	4-8	2V	64	20,8	3,9
GAM Nerva Standout Reflec. MaGÜ	PO	4-8	3V	77	23,1	2,8
GAM Nerva Standout Reflec. MaGÜ	PO	4-8	3V	78	19,8	3,4
Antonio de Toledo Lara Neto.São Simão.Est.S.Paulo. Controle em 14-04-87. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.						
São Simão de Kistina	PC	3-4	4V	163	19,8	3,6
São Simão de Ribeira TE	PC	2-5	3V	84	19,0	3,0
São Simão de Rosalma TE	PO	2-5	3V	46	20,5	3,0
São Simão de Rosa	PO	3-0	1V	13	20,2	3,1
José Agostinho Ferri.Sarapiaí.Est.S.Paulo. Controle em 13-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fazendão Centro Verde Lester	PO	4-2	4V	136	22,4	4,0
GAM Brilda Astronaut MaGÜ	PO	7-5	3V	85	25,7	3,1
Rosetree Triple Dee	PO	5-10	3V	68	25,4	3,2
RR Scores Alba Lester	PO	5-9	3V	64	27,7	4,2
AJT Christmas Glory 598	PO	5-10	3V	58	22,7	3,5
Quirera de Vitacopos Miala	PO	4-4	2V	16	27,5	2,9
Neiyo's Teresa Darkness Royalty	PO	7-9	1V	16	28,7	3,6
AJT Inka 4 Lina 731	PO	4-4	1V	16	29,6	2,6
Seabore Gay Sedan Norma	PO	10-5	1V	13	26,1	3,3
Dr. José F. Victor dos Santos.Lins.Estado.Est.Minas Gerais. Controle em 19-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Liberdade do Bom Sucesso	GC3	6-10	3V	69	25,6	2,5
Minaire do Ana Barbara	POXX	-	1V	15	21,6	4,0
Lenia de Bom Sucesso	GC2	6-7	4V	146	19,2	4,0
Tamara de Bom Sucesso	GC2	9-10	1V	15	19,2	2,5
Fita de Bom Sucesso	GC1	14-10	1V	21	18,4	3,2
Annabelle Bom Quirino	GM2	10-6	1V	37	23,2	5,4
Bom Sucesso Gaga Fingapick	PO	8-6	2V	76	19,0	3,5
Ariana de Ana Barbara	GC3	3-1	1V	38	24,0	3,7
Nessara Mardrake Ana Barbara	GC4	3-10	2V	49	18,6	3,4
Dr. Pedro Conde.Sorocaba.Est.S.Paulo. Controle em 02-10-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Albertina's MM Ibira TE	PC	3-4	7V	263	28,3	3,3
Albertina's MM Alger TE	PC	2-7	3V	86	27,1	3,9
Albertina's MM Tamba TE	PC	3-1	3V	161	22,7	3,4
Albertina's MM Trombeta TE	PC	3-5	3V	8	31,4	3,1
Quirinante E. Chief Montmaker	PO	2-7	2V	67	20,9	3,8
Quirono J. Chief Valiant TE	PC	2-4	2V	44	21,7	4,3
Quirio Model Red TE	PC	2-3	2V	58	24,0	3,1
Quiñaje J. Chief Valiant TE	PO	2-4	1V	12	21,4	2,8

Raça Holandesa – variedade vermelha e branca

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rai Queiroz Guimarães.Gov.Eliv. Est.Minas Gerais.Controle em 22-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Inocencia Nolasco de Juruaíba	GC4	4-4	1V	22	18,1	3,9
Agrícola e Pastoril Santa Cruz S/A.Cajuiari.Est.S.Paulo. Controle em 30-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Albertina's PM Patriota	PO	4-9	11V	142	17,4	3,7
Bisoleta UBC	POXX	-	9V	250	16,1	4,0
Linda	-	-	9V	160	15,4	3,0
UBC Sonia	PO	-	9V	139	17,1	4,2
Fantasia UBC	31/32	-	9V	131	13,9	3,7
UBC Marvia	PO	6-4	9V	78	26,1	3,1
UBC Tordesa	PO	5-0	3V	73	25,0	3,4
Albertina's MM Pamonta	PO	5-5	3V	74	27,2	3,0
Paraguaia UBC	POXX	-	3V	71	19,6	2,8
Cassandra UBC	1/2	4-2	1V	11	27,6	3,2
Tapera UBC	POXX	-	1V	34	31,6	2,7
Antonio Bassoli.Campinas.Est.S.Paulo. Controle em 09-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pereira Red Nico	GC1	3-10	7V	200	18,0	3,2
Nico Vendorje Rose	PO	3-2	4V	171	20,4	3,1
Nico Diamaire Red	PO	4-7	3V	132	18,4	3,3
Chapeta Fancy Nico	GM2	3-1	4V	94	23,0	2,5
Amanda Red Nico	GC3	7-5	3V	77	19,0	3,3
Ubatina Tardie Rose Nico	GC1	5-2	3V	74	24,6	2,9
Nico Aguia Greenhole Nico	PO	3-9	1V	36	19,0	4,9
Nata Hellindrous Detective Nico	GM2	4-10	1V	28	19,4	3,1
Garancia Red Nico	GC1	1-8	1V	13	22,4	3,1
Pinta Red Nico	GM2	11-0	1V	15	21,0	2,8
Nico Mike Rusty	PO	4-7	1V	16	17,0	2,7
Gandara Fancy Nico	GM2	8-5	1V	16	18,4	3,6
Nico Mercida Fire Dengo	PO	4-9	1V	11	18,0	3,-
Dr. Luiz Dietman.Sorocaba.Est.S.Paulo.Fone: 012-280-03-33.Controle em 22-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dagaena Paradise R.R. da Salva	GM2	3-7	4V	178	21,2	4,3
Salva Erika Paradise R. Red	PO	4-6	2V	54	22,5	3,7
Estada de Juruaíba	GC4	9-1	4V	111	17,1	3,9
Fernando de Souza Toledo.Pederneira.Est.S.Paulo. Controle em 16-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flora do Morro Verde	GC2	6-5	3V	94	12,9	3,1
Violeta do Morro Verde	GC1	6-6	3V	7-	17,9	3,5
Amelia do Morro Verde	GM2	10-4	2V	93	16,1	3,4
Iolanda do Morro Verde	GC1	7-7	2V	35	18,4	4,0
Camelia do Morro Verde	31/32	10-0	1V	23	16,6	3,1
Canal do Morro Verde	GC3	4-5	1V	11	16,0	3,0
Olympio Amando Duque Antonio Grechler.Bragança Paulista.Est.S.Paulo. Controle em 28-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.						
1 ordenha						
Bragança Mary Jasper Red	PO	2-4	10V	209	21,2	4,3
Aurora de Bragança	GC2	3-1	10V	261	17,2	3,0
Jarenda de Bragança	GC3	3-0	3V	215	23,2	4,2
Bragança Bahiana H. Red	PO	2-9	7V	179	15,4	3,0
Cisne de Bragança	GC2	2-4	7V	170	20,8	3,3
Bragança Bonita Maple	PO	2-6	7V	151	21,8	4,0
Estrella de Bragança	GC2	3-4	7V	164	20,0	4,1
Bragança Rosa Verde	PO	2-1	7V	121	24,2	3,1
GAJ Anelita Citation Red	PO	4-3	6V	152	24,2	4,2
GAJ Sheliner La Grace	PO	3-3	5V	132	22,1	4,0
GAJ Nerva Lucille Red	PO	3-4	4V	85	21,8	4,0
Alba de Bragança	GC2	3-1	4V	140	23,0	4,3
Campo Verde Triple Diamond	PO	3-1	3V	140	22,0	4,0
LD Cajuais Greenwood Ed	PO	3-6	3V	140	20,4	3,4
Ita de Bragança	GC3	3-6	3V	140	26,4	3,3
Bragança Alegria Sheriff	PO	3-0	3V	1[illegible]	[illegible]	3,0
Campo Verde Triple Vialle	PO	3-3	3V	112	[illegible]	3,2
Umita de Bragança	GC1	3-3	3V	116	24,6	3,4
Campo Verde L'ABC Bylaws	PO	10-5	2V	111	27,6	4,0
Catalina de Bragança	GC2	3-2	2V	1[illegible]	20,0	3,3
LD Avalade Silver Ed	PO	3-4	2V	70	22,8	3,6
Noturna de Bragança	GC1	3-3	2V	9[illegible]	30,2	3,3
GAJ Jody Citation Red	PO	3-4	2V	1[illegible]	26,0	3,7
Jurema de Bragança	GC3	4-2	2V	37	27,4	4,7
Lalita de Bragança	GC2	4-11	2V	33	32,0	3,4
Alice de Bragança	GC3	3-6	2V	22	32,2	3,9
Burga de Bragança	GC1	3-1	2V	7-	28,2	3,9
Campo Verde Triple Dalinda	PO	2-1	2V	6[illegible]	31,2	3,1
Campo Verde Pia Dawnee	PO	3-11	2V	64	19,2	3,8
Dionisia de Bragança	GC1	10-10	2V	63	26,8	3,7
Alina Greenwood Ed Ed	GC4	4-5	2V	5[illegible]	43,6	3,8
LD Amarok Diego ET	PO	5-3	2V	53	35,6	3,1

ALCEU RIBEIRO BUENO

FAZENDA N.SRA. DE FÁTIMA

Gado **SINDI** e Nelore

FONE: (016) 729-2464 — ITUVERAVA - SP

Venda de tourinhos da raça Nelore e **SINDI**

DESABORO — RGD 211 — Grande Campeão da Raça Sindi PO
51.ª Exposição Nacional de Uberaba - MG — Maio 1988.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
GAJ Josely Citation Red	PO	5-8	29	47	27,0	3,6
Lb Vermelha Silver SS	PO	6-4	29	45	30,0	2,8
GAJ Shalimar Lo Brine	PO	3-11	29	41	33,0	3,8
Bragança Brasilia Jetstar	PO	3-6	29	34	25,2	3,5
Sabina de Bragança	GC2	4-0	29	31	34,0	3,7
Lb Varsea Meadlake SS	PO	6-6	19	25	32,0	2,7
Lb Vanessa Fancy SS	PO	6-9	19	23	34,4	3,4
Lb Agana Crescentmead SS	PO	4-2	19	13	34,2	3,0
Lb Teresa Pegasus SS	PO	8-11	19	17	37,4	2,9
Itapore Rebel Abenas	PO	8-5	19	13	27,4	3,4
Bragança Coca Cola Triple Threat TL	PO	2-2	19	5	22,4	4,0
2 ordenhas						
Malva de Bragança	GC2	4-4	109	291	16,0	4,2
Nicotina de Bragança	GC2	2-10	109	205	17,0	3,3
Lana de Bragança	GC1	3-11	99	258	15,0	3,7
Lb Acalifa Meadlake SS	PO	5-3	79	191	17,4	3,5
Bragança Atibaia Verbo	PC	2-0	59	248	17,2	3,5
Bragança Baronesa Verbo	PO	2-5	49	234	15,0	3,6
Ondina de Bragança	GC3	2-4	39	124	15,0	3,0
Ola Gua de Bragança	GC2	2-5	39	121	17,0	3,2
Escola Superior de Agricultura " Luiz de Queiroz",Piracicaba.Est.S.Paulo. Controle em 07-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lepa Dahlia Lesli	POX	2-5	79	212	13,0	2,6
Velasira Jupiter Lesli	GC2	4-5	69	115	14,4	3,0
Lana Jupiter Lesli	POXX	4-10	29	43	17,5	2,1
Meta Jasper Lesli	POXX	4-10	19	10	22,6	2,0
José Mario Junqueira Netto.Orlandia.Est.S.Paulo. Controle em 04-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Lagoa Orlandia	31/32	2-3	109	274	15,0	3,0
Albert Sleotjes.Jaguariuna.Est.S.Paulo. Controle em 15-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fofinha Regal da Holanda	GC2	3-4	39	71	14,6	3,8
Leila Scot da Holanda	GC1	4-5	49	170	14,0	2,0
Holanda Rusty Lexia	PO	2-2	29	110	16,0	3,0
Holanda Lavendula Rusty	PO	5-7	39	144	13,7	2,8
Geraldus L. Groot.Jaguariuna.Est.S.Paulo. Controle em 04-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bl Revista da Holanda	GC1	7-4	39	77	24,0	3,0
Johannes L. J. Van Der Groen.Jaguariuna.Est.S.Paulo. Controle em 25-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gaelia J Rusty VGG	GC2	6-4	49	233	20,6	1,4
Caja Jupiter VGG	GC2	2-8	39	237	13,3	2,7
Orina Baby da M. AA	GC1	12-1	39	215	15,0	2,6
Sally Rusty VGGG	GC3	6-2	79	213	16,4	2,4
Gustleen Pegasus VGG	GH8	2-4	79	210	15,0	2,5
Ana Giorgio Sesilina Gema Crystal	PO	7-5	79	154	17,5	3,1
Lagoa Francia VGG	GC2	3-5	79	264	21,0	3,4
Rusty Fancy J VGG	GC3	4-1	49	121	21,5	3,3
Jonathlee de Holanda	GC1	2-2	49	176	13,4	3,5
Salina Jasmine VGG	GC4	3-3	49	126	14,7	2,1
Amber Sourson VGG	GC1	3-5	39	130	17,5	3,1
Chiquita Silver VGG	GC2	3-4	39	142	15,1	3,4
Lapri Spring Yaro VGG	GC3	4-7	39	104	21,0	3,4
Chelia T Rusty VGG	GC2	4-10	39	63	23,7	3,5
Fita Rusty VGG	GC2	4-4	39	63	15,5	2,0
Sandy da Holanda	GC2	4-0	39	54	13,1	3,7
VGG Favorita Spring Farm	PO	4-4	29	54	27,0	2,7

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Henricus A. Kopersis.Jaguariuna.Est.S.Paulo. Controle em 30-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dalhana Regal da Gueldria	GC4	3-5	29	41	28,4	2,1
Elite Reg. Chief da Gueldria	GC3	2-7	29	59	23,0	3,0
Junior Pegasus da Gueldria	GC4	2-9	29	41	26,6	2,9
Jimmee Rusty da Gueldria	GC4	3-9	29	37	18,9	3,1
Debora Meadolake da Gueldria	GC1	4-1	19	33	19,0	2,4
Holanda Saorina Edgemar	PO	7-2	19	24	24,1	3,1
Alka Pegasus da Gueldria	GC3	2-8	19	33	13,9	2,3
Darlene Rusty da Gueldria	GC2	3-11	19	12	16,4	3,6
Cleire Jupiter da Gueldria	GC5	4-5	79	194	21,4	3,5
Dottie Pegasus da Gueldria	GC3	3-6	79	200	15,1	2,5
Europa Pegasus da Gueldria	GC4	2-5	109	279	14,5	3,5
Luzia Jasper da Holanda	GC1	6-10	99	246	21,1	3,6
Joema Paul Hall da Gueldria	GH8	6-1	89	231	13,8	3,3
Clarice Meadolake da Gueldria	GC3	4-6	89	235	16,2	3,5
Elaine Red da Gueldria	GC5	2-4	69	215	15,1	3,5
Diaria Red da Gueldria	GC3	2-4	79	213	14,2	4,1
Gueldria Dalila Scot	PO	3-4	79	217	14,6	3,5
Cherry Red da Gueldria	GC1	4-0	69	182	15,2	3,5
Cometa Red da Gueldria	GC2	3-11	69	155	17,9	2,6
Nico Uberlandia Fabiana Red	PO	5-0	59	153	19,1	2,7
Nico Ariana Estovia Jasper	PO	3-3	59	149	23,7	2,8
Elini Pegasus da Gueldria	GC3	2-9	49	125	12,4	3,3
Kenni Pegasus da Gueldria	GC4	2-7	49	104	13,0	3,1
Estrela Pegasus da Gueldria	GH8	2-10	49	126	15,0	3,5
Belga Strickler da Gueldria	GC2	5-11	39	75	24,1	3,6
Divina Regal da Gueldria	GC4	4-0	39	73	21,4	4,5
Juruairia Noemia Jasper	PO	7-8	39	67	17,4	4,0
Corrie Meadolake da Gueldria	GH8	4-4	39	67	17,2	3,1
Laperta Jasper da Gueldria	GC3	2-9	39	64	15,2	4,7
Lilia Jasper da Gueldria	GC3	2-3	39	63	19,0	2,3
Roseira's Kua Pegasus	PO	2-5	39	63	16,2	3,5
Roseira's Gueldria Rusty	PO	3-10	29	46	17,8	4,4
Eriana Rusty da Gueldria	GC2	3-5	29	43	19,0	2,0
Fazenda e Haras São Francisco.Mogi-Mirim.Est.S.Paulo. Controle em 13-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Salvação Red da Jurumirim	GC5	5-4	29	52	19,4	3,3
Garota Lukes FLF	GC2	3-0	119	307	13,2	3,7
Delicaia Reximas GFF	GC1	4-6	59	126	17,6	3,1
FLF Melhada Jasper Red	PO	7-3	29	32	34,6	3,5
José Aparecido Costa Claro.Bebedouro.Est.S.Paulo. Controle em 11-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Corona Garita Kinto	PO	6-6	49	135	24,9	3,6
Luciara Holerin Corona	GC3	3-11	39	62	22,4	2,5
Josef Pfulg.Rendiai.Est.S.Paulo. Controle em 24-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cristina da São Rafael	31/32	11-3	139	350	14,5	3,4
Litorina Gh	GC2	12-4	19	38	15,1	3,4
Leisena Gh	GC2	10-9	119	292	17,4	3,5
Cinderela Beta Jasper 567 Soraia	GH8	4-3	49	102	25,0	[illegible]
Fazenda de Boas Lida.Itirapina.Est.S.Paulo. Controle em 04-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Delimada Jet Linda VD	GC1	5-11	39	221	11,4	3,4
Jacagua VD	GC1	4-1	39	143	14,0	3,4
Lorticula VD	GH8	4-1	39	149	14,5	3,4
Lazaca VD	GC2	4-1	39	120	14,4	3,2

Gado Puro. Leite Dourado.

A Granja D'Abadia possui o maior plantel brasileiro da raça GUERNSEY PO com mais de 20 anos de seleção trabalhando com o gado do leite mais nutritivo e palatável: o LEITE DOURADO.

A produção média das matrizes PAX D'ABADIA é de 7 mil kg por lactação em controle leiteiro oficial.

Granja D'Abadia CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO

Estrada de Piranema, 731 - Itaguaí - RJ - Tel.: (021) 788-1206

Escritório: Caixa Postal nº 3386 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 240-2341

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES.

** PAX HONDA FAYVOR D'ABADIA - 6253kg em 295 dias.*

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jararaca VD	GC2	6-1	20	120	11,[illegible]	3,7
Lagoata da Patente	GC1	11-3	40	116	13,2	3,5
Idade VD	GC4	5-9	30	53	14,2	2,7
Laben VD	GC3	6-0	30	24	14,4	3,0
Rosaria VD	GC2	6-5	30	74	16,6	3,1
Lana VD	GC4	3-0	30	71	14,6	3,6
Jaraci VD	PCOD	4-4	20	22	17,6	3,2
Lucilidade VD	GC2	10-5	20	36	14,2	3,1
Lípica VD	GC2	6-2	10	16	16,2	3,3
Jelda VD	GC1	4-3	10	38	17,2	2,5
Horizontal VD	GC3	6-5	10	33	22,2	3,0
Gaga Felipe Fama VD	GC2	7-0	10	31	23,0	3,0
Iavalana VD	GC1	6-11	10	10	15,4	2,6
Idina VD	GC1	5-10	10	17	13,4	3,4
Gemma Bourbon Coroada VD	GC4	7-0	10	17	17,0	3,9

Afonso Nogueira de Freitas.Itapira.Est.S.Paulo. Controle em ..-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Josara Clarice Riley Cavalier TL	PO	3-4	50	142	23,[illegible]	3,0
Almarqi Rusty Rea Extra	PO	3-0	30	68	20,5	3,3

Walter Mentovanini.São Carlos.Est.S.Paulo. Controle em 16-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

WMF Primula Diplomata	PO	3-4	60	152	15,2	3,5
Lepantólia WMF	PCOD	6-0	40	95	21,2	3,[illegible]
WMF Alfazema Diplomata	PO	3-0	10	3	26,9	2,2

Com. Gabriel Dias Ferreira.Olympio de Noronha.Est.Minas Gerais. Controle em 16-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gameleira Jasper Ferreira	GHB	8-11	20	213	10,2	3,6
Lola Jasper Sant'Ana	MR	6-0	50	147	23,2	3,1
Rosaura Jasper Sant'Ana	GC5	4-0	40	124	20,3	3,4
Lirualba Juno de Sant'Ana	GC4	3-11	20	42	22,0	3,5

Guilherme e Décio Gomes Ribeiro.Espírito Santo do Pinhal. Est.S.Paulo. Controle em 24-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Benenutti Castelo Ribeirão	PO	4-7	50	121	13,1	3,8
Lavoura Dom Riberlene	GC5	7-5	30	62	15,3	3,4
Riberlene Marisa Imperial	PO	6-11	20	44	15,4	4,0
Mariposa Jasper Riberlene	GC5	4-4	40	110	14,3	3,4
Santa Rebel Riberlene	GC5	6-3	30	65	15,7	3,6
Nativa Pegasus Riberlene	GC5	4-2	20	52	16,0	3,4
Riberlene Bento Quality	PO	4-0	20	54	14,3	3,4
Nativa Quality Riberlene	GC5	3-4	30	103	13,2	3,5
Oceania Roberto Riberlene	GC3	5-1	20	40	14,1	3,5
Riberlene Octava Quality	PO	4-11	40	57	13,0	4,1
Lene's Isabela Ebeela Red	PO	4-1	30	55	13,6	3,5
Lene's Judy Lilton Fabuloso	PO	3-10	30	60	13,5	3,5
Jardineira Optimus R. Lene	GC3	3-6	40	117	11,9	3,3
Lia Reinaldo Riberlene	GC3	8-1	10	35	16,3	3,9
Riberlene Atlas Quality	PO	3-9	10	22	16,5	3,6
Noturna Imaculada Riberlene	GC4	5-5	10	3	17,4	3,3
Riberlene Onça Jasper	PO	3-9	10	23	14,5	3,8
Riberlene Orla Mister Red	PO	4-5	10	27	13,1	4,1
Petúnia Mister Red Riberlene	GC5	5-0	70	194	12,2	3,5
Riberlene Fontinina R. Red	PO	3-6	70	204	11,9	3,4
Riberlene Perola Mister Red	PO	3-10	40	114	12,[illegible]	3,4
Riberlene Riteica Red	PO	2-7	40	120	13,7	3,3
Riberlene Chaet R. Red	PO	4-3	30	65	17,0	4,4
Dalva Mister Red Riberlene	GC4	3-10	30	52	14,0	4,1
Riberlene Reserva R. Red	PO	2-11	20	45	13,2	3,4
Riberlene Robusta Red	PO	2-11	20	46	13,5	3,9
Riberlene Ofélia Roberto	PO	3-2	10	17	16,3	3,6

Hugo Reinaldo Bueno.Cruzeiro.Est.S.Paulo. Controle em 29-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.Luiz. Lana Star Red	PO	5-8	10	15	20,4	3,3
Estrelita Rock de Jornatrim	PCOC	-	10	7	13,3	3,3
Lalia Jasper de Cruzeiro	PCOC	6-5	30	123	16,3	3,2
Iolanda Leonardo Ledo	GC1	10-4	109	285	12,0	3,6
Flavia de Cruzeiro	PCOD	4-6	80	102	20,2	2,9
Lanta Pegasus de Cruzeiro	GCD	5-3	30	130	19,0	3,0
Despida Jupter de Meirelles	GCD	4-2	30	72	20,4	3,5
Vila Luisa Sherry S. Roberto	PO	4-10	120	253	13,5	3,8
Imperatriz Pegasus S. de Cruzeiro	GC1	4-5	70	204	13,1	3,3

Alberes de Barros Filho.Jaú.Est.S.Paulo. Controle em 20-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lucrécia LA	GC1	10-0	30	68	16,1	4,1
Cambria LA	GC1	5-7	30	52	14,0	3,6
Canoca LA	GC2	3-1	10	47	15,2	3,6

Dr. Geraldo Figueiredo Santos.Salto.Est.S.Paulo. Controle em 23-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

GFF Formiga Leila Cavalier TL	PO	2-3	10	9	32,0	3,8
Aristocrata Jasper GFF	GC1	7-7	10	32	31,4	4,2
GFF Luizaalberto Bandeira Jetstar	PO	3-9	10	9	29,4	3,7
GFF Guilhermina Leila Cavalier TL	PO	2-3	10	18	28,4	4,3

Lina Ribeiro Meirelles e Filhos.Batatais.Est.S.Paulo. Controle em 09-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fenícia Jasper Red de Meirelles	GHB	6-6	30	198	22,7	3,2
Lalinha Jasper de Meirelles	GHB	3-4	30	51	25,5	3,5
Meirelles Lona Pegasus	PC	4-5	30	71	24,0	3,0
Nay's Filhos Advancer Rosas Now	PC	10-0	20	41	20,0	3,2
Prince Napoleão de Meirelles	GHB	3-1	20	40	23,8	3,6
Meirelles Gamela Noble	PC	7-0	20	35	28,8	3,9
Ala Jasper Red de Meirelles	GHB	7-3	10	7	29,1	2,3
Meirelles Pensilvania Jasper Red	PO	7-4	80	213	22,2	2,5
Favela Leão de Meirelles	GHB	4-6	60	172	23,0	2,8
Amapora Rusty Lotus Red	PO	6-7	60	169	24,5	3,0
Flávia de Meirelles	31/32	6-1	50	132	22,0	3,1
Graça Margarida de Meirelles	GHB	6-4	50	138	25,6	3,1
Alda Roberto de Meirelles	GHB	6-4	40	115	25,6	3,0
Apegada Jasper Red de Meirelles	GHB	6-0	40	86	30,6	3,0
Belva Jasper Red de Meirelles	GC1	7-5	30	90	27,0	3,1
Rosela Meadolake de Meirelles	GHB	5-1	40	89	25,9	3,6

Comercial e Distribuidora J. Reposo Ltda.Lençóis Paulista.Est.S.Paulo. Controle em 16-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

J.R. Cacilda Monarch Red Ltda Inês	PO	10-7	30	77	18,1	4,0
Cruzeiro Harmonia Pegasus Red	PO	5-6	30	122	18,8	4,6
Sorana 5400 Fornada Dottie Noblee	PO	5-3	30	117	18,7	4,6
Belle Baby	MR	-	30	94	17,9	3,6

Waldir Junqueira de Andrade.Lins.Est.S.Paulo. Controle em 21-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vigo Citation Topstar Red	PO	8-8	109	332	13,3	4,1
Marta Red Lins	PCOC	10-9	10	15	21,5	4,2
Acácia Lins	GC1	6-9	10	15	16,7	3,4
Vila Lins	GC5	3-0	109	292	17,6	4,0
Florença Lins	PCOC	6-3	60	165	13,0	3,5
Rosa Lins	GC2	3-7	70	204	13,6	3,7
Portela I Lins	GC5	3-3	60	172	19,4	4,1
Trajada Lins	GC1	4-10	80	234	15,8	4,5
Itália Lins	GC1	8-7	10	9	17,2	3,7
Galileia Lins	GC5	8-11	10	23	21,5	3,8
Setéria Lins	GC2	8-5	10	48	20,5	3,9
Blanca Lins	GC1	7-2	10	44	20,7	3,7

Geraldino Netal Mahoreira.São Roque.Est.S.Paulo. Controle em 23-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CGM Jupora Galante Madi	PO	2-10	30	78	18,9	3,4
CGM Janaina Mister Red Madi	PO	2-0	30	85	18,4	3,4
CGM Jinga Mister Red Madi	PO	2-7	30	77	17,0	3,3
Corona Saxira Jasper	PO	2-7	40	117	17,4	3,8
Bitola Madi Bolanl	GC2	9-10	70	195	17,5	4,3
Nerpa Delfin Jasper [illegible]	PCOC	4-4	90	276	17,3	2,9
Bolona Delfin Madi [illegible]	GC3	5-10	10	21	21,7	3,4
CGM Galera Fancy Red Madi	PO	5-6	90	275	17,7	4,2
CGM Hemorragia Royal Madi	PO	4-9	40	104	17,3	4,1
CGM Beleza Delfin Jasper Madi	PO	4-11	10	18	25,0	3,2
CGM Iluminada Jupiter Madi	PO	3-7	70	214	19,5	4,4

Antonio de Toledo Lara Neto.São Simão.Est.S.Paulo. Controle em 14-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Willanda Jasper Hobby Red	PO	7-4	70	187	21,0	3,3
São Simão de Nando	PO	6-7	70	253	18,9	4,0
C. Lembrança Classic Moda Red	PO	4-10	70	193	17,0	4,1
São Simão de Lolita	PO	4-7	70	193	20,8	3,4
São Simão de Daniela	PO	5-3	60	183	20,6	3,4
São Simão de Canária	PO	3-9	50	139	20,3	3,3
São Simão de Rainha	PO	3-10	30	116	20,2	2,8
São Simão de Platéia	PO	3-7	30	65	22,1	3,6
São Simão de Bark	PO	5-3	30	81	30,5	3,2
São Simão de Opera	PO	3-7	30	81	33,5	2,9
São Simão de Despedida	PO	5-0	40	121	25,4	3,5
Lemway Regent Class Red	PO	5-2	40	144	29,3	4,0
São Simão de Rotina	PO	4-7	10	27	20,3	3,2
São Simão de Rondônia	PO	5-6	20	42	23,7	4,0
São Simão de Bacha	PO	4-10	20	44	31,2	4,3
São Simão Panorama	PO	4-0	20	49	23,4	3,7
São Simão de Perla	PO	7-7	10	13	30,1	3,1
São Simão de Orquídea	PO	4-5	20	28	28,1	2,8
Narverygo Int Thermal Lenny Red	PO	5-5	20	32	22,5	3,2

Rubicar Farid Tâmer.Porto Feliz.Est.S.Paulo. Controle em 28-04-87. Fone: 0152-622 121. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Corona Cynthia Millionee	PO	5-7	20	56	30,0	3,6
Corona Larry Roberto	PO	5-5	10	35	35,1	3,0
Corona Paulin Cavalier TL	PO	3-7	10	12	27,1	3,3
Corona Carlyo Advancer Ann TL	PO	6-5	30	76	27,5	2,4
Corona Heidi S-Red TL	PO	4-7	30	86	31,7	3,9
Corona Nestor Turadão TL	PO	4-6	20	67	28,4	2,5
Corona Wilma Meadolake	PO	15-1	10	11	28,1	3,7
BB Votinga Crescentmead An BB	PO	6-5	40	122	33,5	3,1
Corona Renata Jasper	PO	10-4	10	18	31,5	4,2
Corona Dálila Jasper	PO	6-5	60	155	27,8	3,7
Limburst Nandy Donna Red	PO	8-6	30	73	26,5	3,1
Lago View S-Red Honda	PO	8-6	10	13	32,1	2,8
Corona Ova Jasper	PO	4-5	30	85	30,5	2,8
Corona Jona Jade	PO	7-11	10	22	36,8	3,6
Corona Marguesa Jasper	PO	7-9	20	38	37,7	3,0
Fama Jasper Corona	PCOC	7-6	10	12	41,4	2,4
Corona Dorotéia Degaspar	PO	7-7	10	13	38,3	3,2
Corona Roseana Jasper	PO	3-6	10	9	45,8	2,5
Corona Ana Rosa Jasper	PO	8-4	30	85	28,1	2,5
Corona Jangada Roberto	PO	5-10	10	14	53,2	4,9
Corona TB Valéria Millionee	PO	5-6	30	51	27,1	3,4

Antonio Carlos Lima Negrão.Andradina.Est.S.Paulo. Controle em 02-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cida Meadolake Santa Amélia	GC1	8-5	40	130	19,1	4,1
Floresta Santa Amélia	31/32	6-10	40	132	17,1	3,7
Schena de Santa Amélia	31/32	4-9	40	120	18,1	3,1

Dr. Luiz Alberto Barbosa de Oliveira Neto.Luiz Antonio.Est.S.Paulo. Controle em 21-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

AS Marlogentra Pegasus SS	PO	9-6	60	133	20,3	3,2
AS Orquídea Rebel SS	PO	7-6	30	91	22,6	3,3
Cilina SS Meadolake	GHB	3-6	30	87	17,4	3,4
Gineta Pegasus Cali	GC1	3-6	30	64	18,0	3,6
Cali Jasper Bolívia	PO	4-10	30	63	19,6	3,1
AS Débora Meadolake SS	PO	7-2	40	97	29,1	3,4
AS Votiliana Blah SS	PO	6-0	30	69	28,6	3,2
Cali Jasper Orgasa	PO	3-0	10	14	30,1	2,9
AS Valéa Fancy SS	PO	6-6	10	20	26,0	2,8
Cali Jasper Cobertura	PO	3-8	10	19	25,0	2,9

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Pedro Conde.Sorocaba.Est.S.Paulo. Controle em 02-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Albertina's RJR Alzira TE	PO	2-4	79	201	21,3	3,8
Albertina's RJR Anistia	PO	2-9	39	113	21,7	3,7
Albertina's RJR Aguia	PO	2-10	39	103	30,4	3,0
Albertina's MIR Araras TE	PO	2-4	49	99	25,4	3,5
Albertina's RJR Aveiba TE	PO	2-4	39	59	21,7	3,5
Albertina's DJR Aleia	PO	2-7	39	78	24,1	4,2
Avaira GMF Albertina's	GRB	2-7	29	40	20,5	3,5
Lira MR Betina's	GRB	13-10	29	64	30,3	3,2
Albertina's RJR Queen	PO	8-11	19	25	23,9	3,5
Albertina's RJR Shiosna TE	PO	5-9	89	233	21,4	3,6
Albertina's MR Sinha	PO	6-0	79	158	20,4	3,9
Sinfonia MR Albertina's	GRB	6-1	69	168	21,8	4,2
Albertina's DMR Sinaõea	PC	6-3	49	138	25,4	3,4
Albertina's MR Sun-Beam TE	PO	6-7	29	64	29,7	3,3
Sabará DMR Albertina's	GRB	6-10	19	40	29,8	3,4
Albertina's MR Sane Sane	PO	6-11	19	25	31,2	3,0
Tiara MR Albertina's	GRB	9-5	59	262	20,2	3,2
Albertina's RJR Trabola TE	PO	5-4	49	154	22,2	3,9
Albertina's MR Tirana	PO	5-1	59	145	28,3	3,5
Albertina's MRR Tess TE	PO	5-4	49	145	21,5	3,1
Albertina's DJR Trana	PO	5-9	49	136	24,8	3,1
Albertina's DMR Taquina	PO	5-10	19	35	26,3	4,1
Albertina's MR Uraponga TE	PO	4-0	69	173	21,6	3,2
Albertina's MR Umana TE	PO	4-8	49	158	26,6	2,7
Albertina's MR Uchila TE	PO	4-6	49	144	24,1	2,9
Albertina's MR Uraresa	PO	4-5	49	138	20,1	3,1
Albertina's MR Universitaria TE	PO	4-6	39	78	30,7	3,3
Albertina's MR Urbana TE	PO	4-8	39	75	33,9	3,3
Albertina's MR Uberia TE	PO	4-11	29	66	23,2	3,5
Albertina's MR Uvisha TE	PO	5-0	29	48	33,7	2,8
Albertina's MR Umanta TE	PO	4-10	29	40	32,0	3,1
Uximina MR Albertina's	GRB	4-7	19	40	24,2	2,5
Albertina's DMR Uraisha	PO	5-2	19	26	35,7	2,2
Albertina's RJR Umira TE	PO	4-7	19	22	26,4	3,4
Vatinga MRM Albertina's	GRB	2-6	119	311	20,4	3,9
Albertina's RJR Vitela TE	PO	2-11	109	301	20,1	3,5
Albertina's MR Veneeia TE	PO	3-10	39	99	22,4	2,9
Albertina's MRR Virtuosa TE	PO	3-5	39	98	24,8	3,1
Albertina's MR Viena TE	PO	3-8	39	73	24,5	4,0
Albertina's MR Vitorinte TE	PO	3-7	29	119	20,7	3,5
Albertina's MR Vadios TE	PO	3-10	29	95	24,7	4,2
Albertina's RJR Vinna TE	PO	3-5	29	79	25,0	3,5
Albertina's RJR Vivará TE	PO	3-3	29	47	25,7	3,6
Albertina's RJR Vagoneta	PO	3-4	19	29	25,1	3,3
Tigers World Diplomata Red ET	PO	7-2	79	201	26,5	3,4
Wakandale Roxanne Red ET	PO	8-6	69	185	25,4	3,8
Tigers World Latin Red ET	PO	7-4	59	144	32,6	2,7
Sunny-Bo Echo Performer Red	PO	7-6	49	139	21,6	3,2

Raça Jersey

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".Piracicaba.Est.S.Paulo. Controle em 07-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lee Piquetes J.90	PO	-	49	38	15,3	4,4
Realce Mucum de S.F.	PO	3-7	19	34	14,5	5,0
Fofoqueira da Tapiti	PO	3-7	19	7	13,6	5,0
Cornell Vilcote Luz Royal	PO	2-4	19	14	11,6	4,0
Rainha Generator de V. Maria	PO	7-3	19	7	18,2	4,7
Décio Luiz Malta Campos.São Carlos.Est.S.Paulo. Controle em 15-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S4 SC Tim Tim	63/64	5-7	49	193	11,7	4,3
S4 SC Branca	63/64	3-10	49	185	11,2	3,6
Cinderela Cometa do Butiã	PO	8-10	49	163	10,8	4,5
S4 SC Betinha	PO	3-10	49	159	11,3	4,2
S4 SC Cinira	127/128	2-11	49	122	11,2	4,4
S4 SC Goiaba	15/16	16-0	69	121	12,9	4,0
S4 SC Carambola	PCCC	2-9	39	114	12,2	4,2
AARR Juji	31/32	9-0	39	74	11,2	3,7
S4 SC Sonkra	PCCC	7-1	19	35	13,3	3,4
Arnaldas H.J. Wigman e Outros.Jaguariuna.Est.S.Paulo. Controle em 12-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
AARR Valencia Stardust	PO	2-6	79	209	13,0	3,9
AARR Martinica Janboge Valentino	PO	2-4	69	168	11,8	4,1
AARR Melody Stardust	PO	2-4	69	169	10,2	4,7
Itacai Lambiagoia	31/32	3-3	69	176	12,5	4,0
Fartura Tuggler de São Pedro	255/256	5-10	49	112	17,2	3,4
Catarina da Dadá	63/64	3-3	49	106	12,0	3,9
Colombina da Dadá	255/256	4-1	49	106	10,9	4,8
Joia de São Pedro	15/16	-	49	150	10,3	5,0
Delicia de São Pedro	PCCC	7-2	39	41	13,9	4,4
AARR Tequila Stardust	PO	2-11	19	24	12,1	3,3
Graana Oracle de São Pedro	PCCC	3-0	19	26	12,4	2,7
Iris Noble de São Pedro	511/512	3-2	19	12	12,2	4,3
Itacai Loreta	PO	4-0	19	16	12,8	3,8
Samana Fulgor de São Pedro	255/256	3-11	19	50	12,4	3,4
Franciscas Groot.Jaguariuna.Est.S.Paulo. Controle em 14-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alena da Ventania	PO	4-9	39	109	11,0	4,3
Avenca da Ventania	PO	4-10	29	41	14,7	3,6
Ancora da Ventania	PO	5-0	19	24	13,4	4,4
Dr. João Sarkis Neto.Itapira.Est.S.Paulo. Controle em 11-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.S.N. Farina da Santa Maria	PO	1-9	49	141	9,2	3,9
Santa Terezinha Dartira	PO	2-10	49	114	10,4	4,5
Lapólio de Sario Lopes Leão.Cabreuva.Est.S.Paulo. Controle em 27-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Brasilia	1/2	8-1	19	7	13,0	6,4
Rinarta Brilhante SF	PO	-	19	3	13,4	4,4
Jarinta Barcrest SF	PO	8-5	19	18	14,4	4,3
Marijuana Lesbarn SF	PO	4-5	29	80	12,0	4,1
Aiuva Virginia SF	PO	5-9	29	6a	12,4	4,3
Paraguaia Folião SF	PO	5-6	19	11	11,2	4,0
S.A. Impressiva 79 Napoleão	PO	10-5	29	28	12,8	4,5
Vitorio Aninari Di San Marzano.Buri.Est.S.Paulo. Controle em 23-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lara 2a do Bairro	PO	11-5	29	32	14,7	4,2
Tucano Wagan Valen	PO	2-1	79	216	11,3	4,3
Menina 37 do Bairro	PO	10-2	59	171	11,4	3,6
Tucano Wagan Aida	PO	2-0	49	136	11,8	4,7
Laira 4 do Bairro	PO	3-5	39	88	12,7	3,9
Luana Tucano Gilman Windsor	PO	3-4	29	46	12,3	3,6
Maria 10 do Bairro	PO	4-11	79	245	11,3	3,5
Martina 15 do Bairro	PO	10-0	89	265	13,4	4,3
Tucano Windsor Brasilia	PO	3-1	49	127	11,4	4,0
Hilady 4 do Bairro	PO	3-4	29	34	13,2	4,1
Lara 43 do Bairro	PO	11-1	39	35	13,3	4,6
Hilady 27 do Bairro	PO	8-3	39	74	18,0	3,5
Mariana 1 do Bairro	PO	9-0	79	253	18,6	4,3

5/8 REGISTRADO

FAZENDA VARGEM DO MANEJO

MIGUEL PEREIRA - RJ - C. POSTAL 88.307

TEL. 0244/84-3717 — CEP 26.900

5/8 C/PEDIGRI

COMUNICADO N.º 2

Os dois maiores produtores de leite do Estado do Rio usam reprodutores de nossa criação.

1 — Fazendas Reunidas Sincorá — Paraiba do Sul

MANEJO FAKIR

2 — Felício Rivelo — Andrade Pinto

MANEJO BARULHO

MANEJO BOSCO

Tourinhos registrados no PROCRUZA — Seleção genética baseada em controle leiteiro oficial permanente da A.B.C.

GIR LEITEIRO PROVADO X HOLSTEIN FRISIEN = LEITEIRO TROPICAL

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Tariana 3 do Bairro	PO	8-3	80	155	14,7	3,4
Juliety 14 do Bairro	PO	7-10	99	251	13,4	3,5
[illegible]ema 17 do Bairro	PO	8-3	59	173	10,5	4,6
[illegible] 9 Chartola	PO	8-0	49	176	12,6	3,1
Tara Luiz do Butiá	PO	4-11	49	134	12,4	3,8
Paula Tutano Segar Milestone	PO	4-3	29	44	12,5	4,3
[illegible] 30 do Bairro	PO	9-10	29	202	10,6	4,7
Tucano Milestone Ouro	PO	3-11	49	140	10,3	4,9
Tarira 31 do Bairro	PO	7-1	59	154	11,3	3,5

Sementes e Cabanha do Butiá Ltda.(Bertagnoli e Filhos).Jesus Fundo. Est.Rio Grande do Sul.Controle em 07-04-87. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Renata Generator do Butiá	PO	4-5	39	60	11,2	5,4
Graciela Fancy do Butiá	PO	6-0	29	30	14,8	4,8
Ami Rosenial Ludovico do Butiá	PO	4-1	29	45	20,5	3,0
Juliana Title do Butiá	PO	5-1	25	19	21,6	3,0
Brinco Ferlu Gipsy	PO	5-6	79	172	20,0	3,6
Lipe Grove R.B. Harmony	PO	3-7	79	183	23,3	4,0
Grete Generator do Butiá	PO	4-3	39	111	14,3	3,8
Cleonia Victoria Title do Butiá	PO	4-2	49	125	24,7	3,8
Astrid Gurville Tonno	PO	3-11	49	134	25,3	4,0
Gelbie Spot do Butiá	PO	3-4	49	113	23,1	3,3

Luiz Vector San Juan.Areré.Est.S.Paulo. Controle em 04-05-87. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

A.A. Lorbistina 100 Lacrgição	PO	4-10	49	202	11,4	4,4
Ivanina da Arneira	15/16	5-2	99	307	11,9	4,8
General Acacia da Incantada	127/128	5-5	79	94	14,2	4,3
Albertina Pegá de Mariverõ	PO	2-7	59	209	7,1	3,3
Angelina Pegá de Mariverõ	31/32	2-10	69	192	9,6	3,1
Catonia Flávela J. 104 Pace Night	PO	3-9	59	187	15,1	3,2
Manela de Mariverõ	1/2	5-0	49	113	10,4	4,7
Marria Spot Lagre de Mariverõ	PO	3-2	39	288	13,3	4,3
Lucília Pacesetter de Mariverõ	PO	3-4	39	96	11,8	4,3
Antonia Pegá de Mariverõ	255/256	3-4	49	125	12,3	4,4
Dominguez Advance do Butiá	PO	2-10	59	202	9,3	4,8
Gherardo Maria Monica 122 B. Angel	PO	4-5	79	229	9,5	4,5

Raça Parda Suíça

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".Piracicaba.Est.S.Paulo. Controle em 07-04-87. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lasalo Stile Improver	PO	2-3	39	42	21,9	3,7

Josed Pinto.Jundiaí.Est.S.Paulo. Controle em 20-04-87. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Aliene de Santo Isidoro	PO	2-2	79	157	11,8	4,0
Santo Isidoro Bernardete	PO	7-2	39	[illegible]	14,4	4,0
Santo Isidoro Camila	PO	4-3	49	100	14,2	3,7
Santo Isidoro Carolina	PO	4-3	79	174	17,0	3,7
Santo Isidoro Cecilia	PO	5-8	19	28	21,5	3,8
Santo Isidoro Cassilda	PO	4-3	39	41	21,0	3,7
Santo Isidoro Dalila	PO	3-1	39	251	14,1	3,3
Santo Isidoro Denise	PO	3-2	29	43	19,4	4,3
Santo Isidoro Diva	PO	3-3	79	161	14,0	3,7

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Santo Isidoro Doris	PO	6-9	79	246	14,0	3,8
Santo Isidoro Francine	PO	3-11	29	44	21,0	3,4
Santo Isidoro Francisca	PO	3-10	19	31	14,0	3,9
Santo Isidoro Fany	PO	3-3	09	202	16,4	3,6
Santo Isidoro Florisa	PO	3-4	119	334	13,2	4,-
Santo Isidoro Ilêda	PO	2-9	39	213	14,0	4,0
Santo Isidoro Gemina	PO	3-10	39	140	13,2	4,-
Santo Isidoro Gloria	PO	2-11	49	102	12,0	3,-
Santo Isidoro Georgia	PO	3-4	39	78	14,-	3,-
Santo Isidoro Gisela	PO	3-9	49	211	14,-	4,3
Santo Isidoro Gina	PO	3-9	39	138	15,-	3,5
Santo Isidoro Graziela	PO	3-11	39	128	16,4	3,7
Id Jay Dette	PO	3-11	49	150	21,2	3,5
Santo Isidoro Gaui	PO	2-9	39	41	20,0	3,9
Santo Isidoro Gaela	PO	3-9	29	46	12,5	4,1
Santo Isidoro Giza	PO	3-5	39	32	21,2	3,7
Adalgra Iara	PO	3-3	99	237	14,6	3,4
Santo Isidoro Geruza	PO	3-4	39	147	16,2	4,4
Santo Isidoro Glauria	PO	2-9	19	4	18,0	3,7
Adalgra Lair	PO	7-11	49	105	24,4	3,0
Cleona Juliana	PO	11-0	49	268	22,2	3,7
Kitty	PO	8-7	49	128	14,0	3,7
Amanda	PO	5-6	19	3	23,4	4,3
Arlina	PO	-	39	45	20,2	4,0
Orla	PO	8-5	39	213	17,0	4,2
Ora	PO	3-1	39	124	22,4	3,8
Cleona Aurora medalist	PO	3-4	39	20	27,4	3,4

Dr. Francisco Prado Pereó.Jacutinga.Est.Minas Gerais. Controle em 20-04-87. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

K Jovanna Improver JV	PO	3-11	39	44	21,4	3,4
K Avelna Mirabeh JV	PO	3-8	29	23	21,5	3,4

Dr. Fernando Prado Moré.Jacutinga.Est.Minas Gerais. Controle em 20-04-87. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

K Marsha Performer I	PO	3-7	139	260	21,0	3,3
K Marsha Artifex III	PO	2-4	139	344	17,7	4,1
KPR Lilies Performer II	PO	2-4	129	302	14,7	4,4
KA Carnaval Performer III	PO	2-5	119	450	13,7	4,3
K Vera Artifex III	PO	2-5	109	243	16,8	4,1
K Francesca x2 Brite JV	PO	1-10	109	481	15,2	4,0
K Lelia Spain	PO	3-7	19	222	21,1	4,0
Glamis K L2 Bend	PCG	3-11	39	232	20,4	3,9
K Amelia Goldrush I	PO	2-10	29	233	18,2	3,3
K Amelia Leopard V	PO	2-1	29	233	19,4	3,0
K Lena Artifex I	PO	2-0	49	243	19,8	4,4
K Mandy Supreme II	PO	2-1	39	232	19,8	4,2
Amy Artifex III AM	PCG	2-4	39	144	16,4	3,9
K Amina x2 Bend	PO	2-1	49	17	18,5	3,4
K Lisa Agape	PO	4-4	29	49	24,4	3,1
K Amina Zebra	PO	2-1	19	12	23,2	4,0
KPR Carnaval Performer II	PO	2-9	19	21	21,0	3,8
Jupiga Lejo III AC	PCG	2-1	19	17	20,0	3,4
K Gloria Supreme II	PO	2-4	19	22	19,6	3,0
Lucia Performer I AC	PCG	2-7	19	17	21,4	3,1
K Tuana Lingerie III	PO	2-1	109	27	20,2	3,5
K Lucia Performer III	PO	2-1	99	144	18,2	3,3

GIR LEITEIRO DA
Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Municipio de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312

Hileia
Reg. 08341
330 d. 3.891 kg de leite

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prop.: DR. JOSÉ LUCIO RESENDE E OUTROS

Escritório: Rua Santa Rita Durão, 1160 - Fone: (031) 212-5011

BELO HORIZONTE - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Antonio Carlos Lima Marinho.Adradina.Est.S.Paulo. Controle em 02-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Efemera de Santa Anezia	31/32	7-2	49	131	13,5	4,3
Santa Anezia Mana Monarch	PO	5-3	49	100	17,7	4,1
Nelcide Jocaloy de Santa Anezia	GC1	7-9	19	42	15,4	3,9
Diamantina de Santa Anezia	31/32	9-10	19	23	16,0	3,7

Giovani Brangulnho Grossi.Mogi das Cruzes.Est.S.Paulo. Controle em 08-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Limeira Antigona Sugar	PO	9-7	29	41	24,5	4,0
Limeira Aura Tom Jones	PO	7-9	99	167	23,8	4,0
Limeira Ibhilia Clips	PO	10-3	89	247	17,5	3,3
BC Itajai Alaric	PO	14-6	49	84	16,0	3,6
Liberdade Donatelli Limeira	GC1	8-0	99	279	18,1	3,8
Lisa Sugar da Limeira	GC1	8-2	89	244	10,8	4,4
Minerva Hernandes	GC2	6-10	89	254	16,0	3,3
Susana Stretch da Limeira	GC1	5-11	09	242	10,0	3,4
Venus Arpirom Limeira	GC1	4-7	49	170	24,1	3,1
Limeira Alexandra Clips	PO	10-4	69	175	19,7	3,6
Limeira Graça Arpirom	PO	3-11	60	189	18,6	3,3
Limeira Suzy Arpirom	PO	4-0	59	137	20,9	3,7
Limeira Doris Jetwind	PO	5-2	49	70	16,0	3,4
Vir Kate J. Target Affif	PO	2-2	19	71	16,5	3,6
Rainbow Ridge Black Velvet	PO	4-9	39	87	17,2	4,1
De Telstar Miss Nancy	PO	2-1	59	127	16,0	4,0
Bridge Lane M.F. Cherry	PO	3-6	59	159	16,0	3,0
San Waldrows Snow	PO	2-8	39	156	15,0	3,0
Quiet Valley Telstar Lace Twin	PO	2-2	69	194	15,5	3,8
West Lane Electra Tom	PO	6-0	59	204	15,6	2,6
Lace King Roy	PO	2-4	69	141	19,9	3,0
West Lawn Progresso Laina	PO	3-10	39	58	25,3	3,0
West Lawn Liberty Bell Twin	PO	2-0	29	37	34,8	3,2
West Lawn Tamas Persimmon	PO	2-4	59	103	16,5	6,0
PRYL Bob Liz Lavinia	PO	2-5	59	107	15,3	3,1
Bridge Lane Dapper Flo	PO	5-3	49	101	25,0	3,0
PRYL Bob Lass Leigh	PO	2-9	59	123	15,8	3,5
West Lane Tutty Bee	PO	4-3	59	136	16,1	3,9
Bridge Lane TJ Lil	PO	3-2	59	126	19,1	3,6
Aquarius Jever Fever	PO	2-7	29	41	15,7	3,3
Haplinger Betsy	PO	2-6	29	42	15,0	4,2
Bridge Lane R.R. Doris	PO	3-2	19	6	15,1	3,8
Silly	PO	2-1	39	109	16,4	3,8

Anilcar Farid Yamin.Porto Feliz.Est.S.Paulo. Controle em 24-04-87. Fone:0152 -422 122. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Mile Away Cari Aztec	PO	14-2	39	73	28,2	3,8
Corona Margot Harry	PO	9-7	19	20	25,3	3,6
Corona Beth Harry	PO	9-7	39	78	25,3	4,0
Corona Maurici Twin	PO	7-10	19	17	29,1	3,1
Corona Joe Twin	PO	6-10	49	104	20,2	4,1
Corona Margareth Marujo	PO	6-10	39	73	25,0	2,0
Corona Margain M. Stretch	PO	5-0	59	141	25,3	3,8
Corona Lunara Performer	PO	4-7	19	37	25,3	2,6
Corona Fabiana Harry	PO	4-2	19	36	20,0	2,7
Corona Gail M. Stretch	PO	3-7	19	17	27,1	3,0

Carlos Amorim Pecuária e Agr. S/C. Ltda.(CAPA).Fazenda São Joaquim. Porto Ferreira.Est.S.Paulo. Controle em 27-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
SC Magia Performer	PO	5-3	89	227	13,2	4,5
Delicada Tom Jones SC	PCOD	8-11	59	132	15,2	4,0
SC Joca Stretch	PO	7-9	39	94	15,0	3,6
Jogada Stretch SC	PCOC	7-7	39	91	16,5	3,7
SC Patrícia Performer	PO	5-2	39	70	16,4	3,6
Atoll Snap	PCOD	13-1	29	58	18,0	3,3
Gabriela Chipes Paul SC	PCOD	10-7	29	55	15,7	3,7
Jabeniza Stretch SC	PCOC	7-9	29	47	17,4	3,8
SC Fabrícia Matthew	PO	3-1	29	46	17,5	3,5
Novela Stretch SC	PCOC	4-9	19	37	17,2	3,1
SC Orgulhosa Dorset	PO	4-0	19	30	15,2	3,8
SC Névoa Dorset	PO	5-2	19	20	18,9	3,1
SC Margaliza Performer	PO	5-5	19	22	19,0	3,2
Idêntica Tom Jones SC	PCOC	8-11	19	18	14,9	3,4

Raça Guernsey

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".Piracicaba.Est.S.Paulo. Controle em 07-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Emily Bebe Big Tom	PO	3-4	109	203	12,0	4,5

Dr. Custodio Cabral de Almeida.Itaguai.Est.Rio de Janeiro.Controle em 30-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Controle Efetuado pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ceres Ercole Emma de Itaguai	PO	-	89	221	18,1	4,3
Fax Maria Martin D'Abadia	PO	-	29	219	18,8	5,0
Bela M1 D'Abadia	1/2	8-11	89	217	14,5	4,1
Ester M3 D'Abadia	7/8	-	89	217	20,0	4,2
Altana M1 Babul D'Abadia	1/2	4-5	69	165	16,6	4,7
Andorinha M1 Babul D'Abadia	1/2	-	69	167	15,5	4,7
Fax Lana Biu D'Abadia	PO	-	59	169	13,2	5,0
Guaracy M2 D'Abadia	3/4	-	59	177	19,4	4,3
Geni M2 D'Abadia	3/4	4-4	59	177	20,0	4,3
Gilsa M3 D'Abadia	-	-	59	172	14,8	5,2
Fax Meri Fabian D'Abadia	PO	-	59	155	15,6	4,8
Bonança M1 D'Abadia	1/2	-	49	105	17,0	4,6
Fax Helena Biu D'Abadia	PO	9-10	49	105	15,6	4,4
Cristal Princesa D'Abadia	PO	-	49	110	15,6	4,3
Fax Nicole Himperatur D'Abadia	PO	3-10	49	100	15,4	4,6
Fax Mila Himperatur D'Abadia	PO	4-8	39	72	10,4	4,8
Gina M2 D'Abadia	3/4	4-10	39	72	15,6	4,7
Formosa M1 D'Abadia	1/2	-	39	74	19,4	4,0
Hilma M2 D'Abadia	3/4	-	39	76	15,4	4,4
Ceres Ercole Crista de Itaguai	7/8	7-3	29	60	26,5	4,3
Cabocla M1 D'Abadia	1/2	5-10	29	57	19,6	4,3
Hirara M1 D'Abadia	1/2	-	29	40	13,0	4,6
Fani M1 D'Abadia	1/2	5-10	29	55	24,3	4,3
Ceres Ercole Gaucha de Itaguai	3/4	6-6	29	54	16,6	4,7
Bilha M1 D'Abadia	1/2	9-10	19	34	28,6	4,2
Babilonia M1 D'Abadia	1/2	11-4	19	25	22,4	4,5
Gigia M2 D'Abadia	3/4	4-8	19	25	16,6	4,9
Bela M1 D'Abadia	1/2	9-5	19	23	20,2	4,2
Naira M4 D'Abadia	15/16	4-0	19	9	17,4	6,6
Nelia M2 D'Abadia	3/4	4-1	19	8	13,6	4,9

Dr. Custodio Cabral de Almeida.Itaguai-Est.Rio de Janeiro.Controle em 29-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Controle Efetuado pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ester M3 D'Abadia	7/8	-	99	247	18,6	5,0
Guaracy M2 D'Abadia	3/4	-	69	207	18,6	4,9
Geni M2 D'Abadia	3/4	4-4	69	207	24,6	4,6
Bonança M1 D'Abadia	1/2	-	59	139	16,2	5,0
Cristal Princesa D'Abadia	PO	-	59	140	14,2	4,7
Fax Nicole Himperatur D'Abadia	PO	3-10	59	138	14,8	4,8
Fax Mila Himperatur D'Abadia	PO	4-8	49	102	16,6	5,0
Gina M2 D'Abadia	3/4	4-10	49	102	14,2	5,0
Formosa M1 D'Abadia	1/2	-	49	104	20,6	4,7
Ceres Ercolestvista de Itaguai	7/8	7-3	39	90	22,0	4,4
Cabocla M1 D'Abadia	1/2	10-0	39	87	15,4	4,6
Fani M1 D'Abadia	1/2	5-10	39	85	22,4	4,2
Ceres Ercole Gaucha (Ganchada) Itaguai	3/4	6-6	39	84	17,4	3,8
Bilha M1 D'Abadia	1/2	9-10	29	55	27,0	4,2
Babilonia M1 D'Abadia	1/2	11-4	29	55	25,4	4,2
Gigia M2 D'Abadia	3/4	4-8	29	55	17,9	4,6
Bela M1 D'Abadia	1/2	9-5	29	53	30,6	4,5
Naira M4 D'Abadia	15/16	4-0	29	39	22,7	4,3
Nelia M2 D'Abadia	3/4	4-1	29	38	20,6	4,2
Fax Livia Himperatur D'Abadia	PO	5-5	19	35	15,8	4,4
Ingua M1 D'Abadia	1/2	2-11	19	33	13,0	4,2
Fax Rocada Top Hornet D'Abadia	PO	6-5	19	33	15,6	4,3
Fax Milena Himperatur D'Abadia	PO	8-10	19	23	22,8	4,2
Ceres Ercole Felice de Itaguai	7/8	8-3	19	17	23,4	4,2
Fofinha M2 D'Abadia	3/4	6-3	19	8	38,8	3,6
Energia M2 D'Abadia	3/4	6-7	19	7	30,0	[illegible]

Raça Guzerá

José Resende Peres.São Pedro dos Ferros.Est.Minas Gerais. Controle em 10-02-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fanca JI	RL	13-6	79	185	10,1	4,4
Gritita	RL	14-2	19	23	12,0	[illegible]

José Resende Peres.São Pedro dos Ferros.Est.Minas Gerais. Controle em 10-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fanca JI	RL	13-0	89	213	10,8	[illegible]
Gritita	RL	14-2	29	51	13,5	[illegible]

José Resende Peres.São Pedro dos Ferros.Est.Minas Gerais. Controle em 10-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Quadrilha	RL	12-7	19	4	19,5	[illegible]

Raça Gir

Dr. Tasso Assunção Costa.Frooc.Est.Minas Gerais. Controle em 26-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
H-7777	PCOC	-	49	115	10,2	[illegible]
Angra	RL	7-3	29	16	[illegible]	[illegible]
Lampreira	RL	5-10	19	15	10,7	3,6

Amadeu Duarte Lanza.Bom Sucesso.Est. Paraná. Controle em 27-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Naia Liama de Brasilia	[illegible]	8-5	89	231	[illegible]	[illegible]
Rifania de Brasilia	RL	9-6	66	177	11,6	4,8
Lineta	RL	7-6	69	163	16,5	[illegible]
Lomas de Brasilia	RL	6-5	56	126	11,6	4,8
Vanear			19	18	11,5	[illegible]

Fazenda Brasilia Agropecuária Ltda.São Pedro dos Ferros.Est. Minas Gerais. Controle em 15-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Unica de Brasilia	RL	6-8	56	126	17,7	5,6
Egalina de Brasilia	RL	11-11	29	33	15,3	5,8
Revista de Brasilia	PCOC	5-1	36	43	18,2	6,2
Gileadia de Brasilia	RL	11-3	66	103	17,8	5,4
Saborosa de Brasilia	RL	-5	66	225	13,7	[illegible]
Sotinha de Brasilia	RL	5-11	36	41	13,3	[illegible]
Lisita de Brasilia	RL	8-8	29	38	14,7	[illegible]
Princesa de Brasilia	RL	14-5	29	85	23,6	[illegible]
Rima de Brasilia	PCOC	5-5	16	16	21,5	8,1
Gorma de Brasilia	RL	12-3	79	180	15,8	[illegible]
Niger de Brasilia	RL	2-2	79	117	15,4	[illegible]
Omega de Brasilia	RL	10-16	69	115	18,8	5,3
Cásliaca de Brasilia	RL	12-0	26	54	15,7	4,8
Valentina de Brasilia	RL	10-3	39	35	18,3	5,1
Santana de Brasilia	RL	11-15	16	21	18,5	5,3
Tanga de Brasilia	RL	7-6	29	45	14,6	5,8
Rialua de Brasilia	RL	9-10	19	11	23,1	5,5
Unidade de Brasilia	RL	6-5	29	46	12,5	4,7
Zilia de Brasilia	RL	16-11	19	33	18,1	5,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
2 ordenhas							
Uruguaya do Brasilia	RB	5-11	99	258		13,0	3,7
Leiteia	RB	8-1	106	257		11,6	5,8
Vicenzoire de Brasilia	LA	5-2	75	190		13,5	5,5
Aron Eric do Brasilia	LA	4-7	56	71		12,5	5,1
Liderea do Brasilia	LA	5-6	69	56		12,7	5,5
Arthur Souto Maior Filhoela.Jequitiba.Sat.minas Gerais. Controle em 31-4-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Acrtheria de Holanda	LA	6-8	69	116		16,5	3,7
Alvorada	LA	13-1	86	226		12,1	5,6
Carinha	RB	10-11	126	311		13,5	4,4
Diamante	LA	12-6	59	124		17,1	3,6
Eva	PCCC	-	79	192		13,6	5,6
Fazenda Santa Cecilia	RB	-	28	52		11,3	3,7
Inglaterra	LA	4-10	19	33		18,2	3,3
Inocencia	LA	11-2	39	25		16,1	3,4
Lala	RB	8-1	19	17		15,5	3,5
Liberdade	RB	-	19	33		26,1	4,5
Mina dos Leões	PCCC	1-5	19	18		13,2	4,2
Mimosa	RB	9-1	69	173		11,6	5,4
Lalaiha	RB	-	89	226		11,3	5,2
Levrada de Brasilia	PCCC	12-4	49	178		14,4	5,0
Lina	PCCC	-	46	112		13,4	5,3
Malga dos Leões	LA	8-3	79	234		14,4	4,5
Maria dos Leões	RB	7-6	46	68		12,4	4,7
Objetivo dos Leões	RB	6-8	49	101		15,7	4,4
Omarina de Brasilia	RB	11-8	46	130		15,8	4,6
Ostera dos Leões	LA	5-6	46	173		10,4	4,6
Ostina dos Leões	LA	5-5	39	155		14,4	5,0
Ostra dos Leões	RB	5-10	69	183		14,1	3,5
Opala de Brasilia	RB	11-16	89	48		16,1	5,1
Ouro dos Leões	LA	6-1	39	87		13,3	5,1
Perolina de Brasilia	LA	10-9	79	219		15,1	3,4
Pequena dos Leões	LA	4-6	69	115		14,9	3,9
Lonolaga de Brasilia	RL	-	95	266		13,6	3,4
Serrilia	RB	-	59	151		11,5	3,4
Serena dos Leões	RL	5-9	39	14		11,4	4,2
Simonna dos Leões	LA	6-11	39	85		12,5	3,6
Iruia de Brasilia	RB	10-5	49	119		12,7	4,1
Quitandinha dos Leões	RB	3-7	59	167		12,6	3,1
Sabri de Holanda	RB	7-3	49	113		16,5	4,3
Sapucaia dos Leões	RB	-	29	37		12,7	4,5
Silvia	RB	14-9	89	224		16,8	4,6
Telegrafo	RB	-	79	201		11,8	4,5

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Xenia Agrícola e Pecuária Ltda.Mococa.Est.S.Paulo. Controle em 21-04-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Clarita	PCCC	12-2	138	143		10,2	4,7
Flaqina	PCCC	11-0	129	304		11,4	5,0
Jequeria	RB	10-3	99	236		11,7	4,0
Lapeano	NR	5-1	99	310		10,0	4,7
Ortiga	PCCC	11-9	89	210		11,3	4,3
Pequena	NR	10-10	89	203		11,0	4,1
Antarctica	RB	5-3	79	204		10,0	3,1
Garagem	LA	6-3	69	204		10,4	4,7
Varanda	LA	6-3	69	197		12,9	4,0
Magica	PCCC	14-6	69	197		11,0	4,1
Bi	PCCC	10-5	49	195		14,5	5,6
Subversiva	NR	3-11	49	193		17,1	4,6
Triplicado	LA	4-5	69	172		13,1	4,3
Unido	NR	7-6	49	136		15,3	4,1
Novo	RB	13-1	69	134		14,0	4,0
Vergonha	LA	4-0	39	136		13,4	3,9
Vacilação	NR	6-11	49	1[illegible]		13,5	4,4
Aratacá	NR	5-7	49	112		11,7	3,7
Vesna	NR	6-1	49	111		13,9	4,2
Lana	NR	5-11	39	85		12,5	5,5
Vitinga	PCCC	4-7	39	85		14,7	4,1
Sempaqueira	RL	11-6	29	65		13,2	4,0
Uanda	LA	7-4	29	64		14,5	4,5
Jagdira	PCCC	6-4	29	62		15,0	3,5
Bala	PCCC	10-5	29	57		15,7	5,1
Sucumbera	PCCC	9-3	29	57		14,2	4,5
Vondoiqa	NR	5-3	29	55		14,1	4,3
Triqua	LA	8-5	39	53		16,7	4,2
Tiqua	NR	5-6	29	51		15,1	4,1
Tica	PCCC	5-0	29	51		15,6	4,5
Julia	PCCC	5-8	19	31		16,7	3,7
Urania	LA	7-4	19	24		14,2	3,9
Lilula	PCCC	14-3	19	23		17,2	3,6
Valencia	LA	1-2	19	13		21,1	3,0
Rosita	LA	6-11	19	11		17,6	3,0
2 ordenhas							
Cordelia	RB	5-5	19	13		10,4	3,3
Ghica	LA	7-11	49	127		10,2	5,0
Alijarenta	NR	5-2	49	126		11,1	3,0
Valiva	PCCC	9-10	49	115		10,2	4,4
Sonia	RL	14-9	49	106		10,7	4,0
Condiqa	RL	3-7	49	100		12,2	3,7
Vaqiqa	NR	6-1	49	94		10,6	4,0

O gado certo para o clima certo

GIR LEITEIRO

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 – Rod. Mococa – Cajuru
Fones: (0196) 55.0807 ou
Rural (101) 98.1164

FB

DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo – 1.230
13730 – Mococa SP – Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 36.1681

Todo rebanho em controle leiteiro oficial desde 1962

COLETA E VENDA DE SÊMEN – Agropecuária Lagoa da Serra
Pecplan Bradesco

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gabriel Donato de Andrade.Calciolândia.Est.Minas Gerais. Controle em 22-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Lancada da Calciolândia	NE	8-8	99	224	12,1	4,5
Niagara	NE	10-2	79	153	11,1	4,5
Lancha da Calciolândia	NE	12-8	79	213	14,7	4,6
Taparela	NE	4-4	29	63	13,1	4,5
Unidade	NE	3-10	29	52	19,0	4,3
Cartomante	LA	4-3	29	48	11,6	4,6
Trosleta	LA	4-8	19	6	13,5	3,5
Lanco	ICCC	-	19	5	16,3	4,2
Opção da Calciolândia	ICCC	9-8	19	10	16,1	4,0
Naja da Calciolândia	NE	-	19	3	15,3	4,2
Lentilha da Calciolândia	NE	12-6	19	10	23,0	3,5
Nabeca da Calciolândia	NE	7-3	19	15	13,9	3,8
V-5194	-	-	19	21	16,5	4,4
2 ordenhas						
Nina da Calciolândia	LA	5-3	59	140	10,2	4,6
Nainha	NE	4-10	39	45	11,4	4,8
Canoata	ICCC	3-10	39	73	12,1	5,0
Ura	NE	3-2	29	57	10,2	4,9
Lamata	NE	-	19	36	10,7	4,5
Valana	LA	3-7	89	162	11,6	4,4
Tentativa	LA	3-2	59	131	10,1	6,4
Urpe	NE	3-6	59	131	10,4	4,3
U-8212	NE	4-8	49	97	10,8	5,0
U-7331	NE	-	49	93	11,5	5,0
Najaja da Calciolândia	LA	4-8	49	93	10,7	4,6
Nineria da Calciolândia	NE	4-0	39	76	10,5	4,3
R-8104	LA	-	29	50	10,3	4,8
Unguaca	NE	3-9	19	22	11,1	5,3
Lanáília	ICCC	-	19	11	14,7	4,6
Tela	LA	4-4	19	7	13,7	3,2
Gabriel Donato de Andrade.Betim.Est.Minas Gerais. Controle em 29-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Gaslina da Calciolândia	NE	7-4	19	3	23,6	4,6
Lábda	NE	-	19	17	21,6	3,1
Tesha da Calciolândia	L	-	19	10	21,6	3,2
Nábila da Calciolândia	NE	9-9	19	19	19,8	3,9
Citana da Calciolândia	NE	9-7	29	75	18,4	4,3
Quinatil da Calciolândia	ICCC	6-10	29	35	17,8	3,2
Tanagara	NE	4-5	19	7	17,4	2,6
Lasera da Calciolândia	LA	5-11	19	15	17,1	4,1
Naia da Calciolândia	NE	7-6	19	11	17,0	3,7
Tica	ICCC	-	19	16	16,5	4,6
Naja da Calciolândia	NE	8-9	19	19	15,7	3,4
Lastirta da Calciolândia	NE	5-7	19	25	15,2	3,3
Quagaia da Calciolândia	NE	7-11	19	13	14,9	4,3
Lanaia da Calciolândia	NE	6-3	29	41	14,7	3,7
Unga	NE	-	19	21	14,4	4,1
Angalia da Calciolândia	NE	8-3	29	33	13,9	3,2
Tadana da Calciolândia	NE	-	39	69	13,6	3,4
Lanaja da Calciolândia	NE	9-4	109	246	13,4	4,5
Unção	NE	-	19	41	13,0	3,8
Lalipcna da Calciolândia	ICCC	11-7	19	19	13,6	3,3

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Urtiga	NE	-	59	164	12,8	4,3
Quejeira da Calciolândia	NE	7-3	49	169	12,7	3,5
Ulara	NE	-	49	159	12,3	4,4
Uaia	NE	-	39	152	12,3	3,8
Langa	NE	-	89	174	12,2	4,4
Regina da Calciolândia	NE	-	49	108	14,0	3,2
Uua	NE	-	89	176	11,6	3,1
Urioana	NE	-	59	148	11,6	4,5
Unlanda	NE	-	69	175	11,4	3,1
Sancna da Calciolândia	NE	4-9	99	279	11,2	4,2
Landa	NE	5-5	19	20	15,0	3,0
Ula	NE	-	69	184	11,1	3,5
Lanpa	NE	-	49	172	10,9	4,4
Troega	NE	-	89	214	10,1	3,3
Lacena da Calciolândia	NE	11-1	79	185	10,1	3,5
2 ordenhas						
Nola da Calciolândia	ICCC	7-5	29	42	10,1	3,8
Naipur da Calciolândia	NE	6-2	89	223	10,1	3,5
Ponte	NE	-	49	157	10,6	4,3
José Eduardo da Costa Lancini.São João da Boa Vista.Est.S.Paulo. Controle em 13-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Matrona	ICCC	11-5	19	19	11,0	3,7
Saudade	-	6-1	19	18	13,4	3,2
C.A. Rosga	ICCC	6-11	19	15	11,0	3,5
João Gabriel da Costa Noronha e Outros.Casa Branca.Est.S.Paulo. Controle em 15-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Amélia	ICCD	7-2	99	248	10,5	3,5
C.A. Lia	ICCC	12-1	39	140	11,0	4,4
C.A. Lilas	ICCD	12-6	29	51	12,1	4,3
C.A. Inocente	ICCC	3-5	29	45	12,1	4,1
C.A. Balada	ICCC	7-6	29	44	11,6	3,8
C.A. Narita	ICCC	-	29	42	14,5	3,6
C.A. Nobreza	ICCD	10-9	29	41	14,5	3,5
Granfina da Boa Vista	NE	15-3	19	19	11,4	3,8
José Inácio Resende e Outros.Ratoeirinhos.Est.Minas Gerais. Controle em 19-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Balalaika	NE	6-1	49	107	10,1	4,5
Travessa	NE	11-1	19	15	11,1	3,5
Vacina	NE	10-3	39	89	11,1	4,1
Xanturia	NE	9-8	19	26	11,1	3,5
Antonio José Lucio de Oliveira Costa.Santa Cruz das Palmeiras.Est.S.Paulo. Controle em 16-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.J. Bonança	NE	-	79	188	11,2	3,5
C.A. Nebulosa	LA	10-2	49	127	11,8	4,4
C.A. Esterrinha	LA	5-5	39	87	13,4	3,8
C.A. Ligeira	ICCC	4-10	39	80	12,1	4,0
C.J. Canastra	NE	4-4	39	74	12,4	3,5
C.E. Gilia	LA	9-11	29	43	15,2	4,1
C.J. Quem Quer	LA	7-10	19	43	13,6	3,8
C.J. Guitarra	ICCC	7-8	19	32	12,7	4,2
C.A. Julieta	ICCC	13-11	19	23	13,1	3,5
C.A. Lanjina	ICCC	9-2	19	17	13,4	3,7

MARCA CAL

PATI DA CALCIOLÂNDIA

MARCA CAL

FILHO DE SARAVAY E SALINA

Saravay era filho de Jaslan com Sarala, único casal realmente Gir Leiteiro importado, da granja leiteira "Urulicunch" na Índia.
Sua mãe, Gracinha produziu 3.840 kg em uma lactação e tem três irmãs com a mesma lactação.
A sua avó Salina — campeã em concurso leiteiro, produziu 3.870 kg e era filha de Bombaim.

Faz. Serrinha - Betim - MG
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

Faz. Calciolândia - Arcos - MG
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Manoel e José João Delgado Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. Est. Rio de Janeiro. Controle em 01-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Controle efetuado pela Associação de Criadores dos Estado do Rio de Janeiro.							
Bento Gomes Guerreiro Ribeiro	MC	3-2	140	301	16,5	5,4
Santa Cruz Gabriela Cachinho	PB	11-9	89	232	16,0	5,5
Santa Cruz Leonora Rabil	MC	8-2	89	215	16,6	6,4
Santa Cruz Gabriela Nazareno	PB	10-4	59	183	13,4	5,7
Nazareno Santajuela Cachinho	PB	8-0	59	129	14,6	4,8
Nazareno Linda Gaunsa	MC	8-8	59	134	14,2	5,4
Marcelina Fortuna Rabil	PB	13-1	59	68	15,9	5,4
Marcelina Maria Palejo	MC	11-6	29	64	17,6	4,5
Santa Cruz Gabriela Gonçalo	MC	8-9	19	19	17,6	4,8
Santa Cruz Rebelha Mundo	MC	8-2	19	28	17,7	5,0
Marcelina Quintina Cachinho	MC	12-10	19	25	18,6	4,9
Marcelina Novelha Bicudo	PB	6-10	19	15	22,8	4,6
Santa Cruz Nalona Gonçalo	MC	7-8	19	7	23,3	5,1

Cruzamento Dirigido
Hol. VB. x Gir

Fazenda Vargem do Manejo Lada Valenciana. Est. Rio de Janeiro. Controle em 11-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Controle efetuado pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Carlos do Manejo	M1	4-1	79	167	25,3	3,4
Anual do Manejo	MG3	2-11	79	185	25,0	3,8
Apaloosa do Manejo	MG3	3-3	76	183	15,2	3,9
Espada do Manejo	M1	4-2	69	141	24,5	3,6
Manejo Barnaco	MG3	2-8	59	131	25,3	3,5
Manejo Gina	M1	2-10	49	126	24,8	3,5
Manejo Afinal	MG3	1-8	49	121	24,8	3,4
Evelina do Manejo	M1	4-1	49	116	23,5	3,6
Goiabo do Manejo	M1	6-2	49	111	32,4	3,4
Esmeralda do Manejo	M1	6-11	49	97	35,3	3,3
Manejo Gerra	M1	3-1	39	69	24,7	3,4
Aquiles do Manejo	MG3	3-8	29	64	27,2	3,5
Manejo Bacio	MG3	3-0	29	55	26,5	3,2
Manejo Jade	M1	4-0	29	58	27,7	3,5
Medalha do Manejo	MG3	2-11	29	56	24,3	3,2
Moniaga do Manejo	M2	6-11	109	314	8,5	5,7
Estrela do Manejo	L2	3-7	109	292	10,5	4,4
Manejo Folia	M1	3-4	99	244	13,6	4,9
Manejo Ravina	MG3	2-9	99	240	24,6	4,0
Florisbela Manejo	M1	3-3	99	255	17,7	3,9
Mulliane do Manejo	MG3	2-7	99	255	21,2	3,8
Manejo Rita Morgana	M1	3-3	99	253	15,4	4,2
Manejo Flora	L1	3-4	89	253	15,4	4,0
Manejo Fita	M1	3-4	99	248	19,1	4,0
Manejo Garoa	M1	3-10	89	245	18,2	3,9
Rosa do Manejo	MG3	2-7	89	211	18,1	3,9
Perola do Manejo	M2	5-7	79	207	25,1	3,7
Chova do Manejo	M2	5-5	79	201	17,7	3,8
Crima Boa Esperança	M2	4-4	79	194	21,3	3,8
Aula do Manejo	MG3	1-9	29	53	31,5	3,1
Santa Cruz Ingrata Bonito	P4	6-3	29	17	24,5	4,3
Cafeteira do Manejo	M1	10-0	19	10	16,1	4,2
Jardim Brasilia	M2	5-9	19	10	24,2	4,0
Manejo Florida	M1	4-5	19	8	22,5	4,1

Raça Indubrasil

Gil Norte Agropecuária S/A. Jaraguá. Est. Minas Gerais. Controle em 29-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bagaço	HCLL	12-8	59	80	8,0	3,4
Carioca	-	-	29	45	10,5	3,0
Bandeira	-	-	19	14	13,3	4,4
Cachopa	PE	3-4	69	114	8,3	3,8
Terra Azul	-	-	29	41	8,1	3,4

Controle Auxiliar

Agro Pecuária Serrinha S/A. Carapebus. Est. S. Paulo. Controle em 27-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade meses	Controle	Leite	%
Serra D'Agua	1/4	112	18,0		
Carpinha	3/4	112	19,5		
Salra	3/4	112	16,6		
Vitoria	3/4	93	15,0		
Leopardina	3/4	42	15,2		
Perfeita	3/4	31	15,5		
Scripa	3/4	17	14,1		
Portalegre	3/4	22	19,8		
Gualanda	3/4	16	17,9		
Tres Barra	3/4	15	16,5		
Bairagem	3/4	15	15,3		
Salga	3/4	60	17,8	2,9	
Chapinha	3/4	34	20,1	3,5	
Bolsonaria	3/4	67	16,1	3,2	
Cortina	3/4	23	15,3	3,2	
Gaspa Forte	3/4	172	22,3	4,5	
Gugata	3/4	127	15,3	4,4	
Polada	3/4	105	15,6	3,7	
Gaspa Forte	3/4	70	19,2	3,7	
Regalado	3/4	40	21,1	3,5	
Bonequinha	3/4	51	15,6	3,4	
Delicada	3/4	43	18,1	3,2	
Valdarina	3/4	41	18,4	3,9	
Lisboa	3/4	31	16,7	3,0	
Jasmina	3/4	70	17,6	2,4	
Bacharina	3/4	61	15,6	3,6	
Valgosa	3/4	32	17,1	3,1	
Asia Holta	3/4	35	15,7	3,2	
Carnata	3/4	13	15,7	3,1	
Reserva	3/4	14	16,1	3,6	
Sertana	3/4	98	16,4		
Salga	3/4	47	18,6		

Registro

REUNIÃO DA FRENTE AMPLA EM BRASÍLIA

Em virtude do grande desenvolvimento das atividades da Frente Ampla, verificado desde a sua criação o Conselho Diretor, durante a última reunião, em Brasília, considerou necessário dotá-la de uma estrutura representativa e técnica capaz de ampliar sua capacidade de ação, interagindo com as entidades participantes e, através delas, com as bases, bem como realizando estudos e ações políticas que melhor refletam os interesses do setor.

Para tanto, foram aprovadas as seguintes sugestões:

Mudança do número de membros do Conselho Diretor de seis para nove, com o retirada do representante do Poder Legislativo (desde a criação da Frente Parlamentar da Agricultura). As entidades sindicais, sistema cooperativista e entidades civis participarão do Conselho com três representantes, cada. Foram sugeridos os seguintes nomes:

Entidades sindicais:

- Antônio Ernesto Werna de Salvo - Presidente da Federação de Agricultura do Estado de Minas Gerais;
- Ary Faria Marimon - Presidente da Federação de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul;
- Paulo Gernairo Albonico - Presidente da Federação de Agricultura do Estado do Paraná;

Sistema cooperativista:

- Roberto Rodrigues - Presidente da organização das Cooperativas Brasileiras;
- Wilson Thiesen - Presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná;
- Adrenaldo Gotto - Presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Mato Grosso;

Entidades civis:

- Flávio Telles de Menezes - Presidente da Sociedade Rural Brasileira;
- João Gilberto Rodrigues da Cunha - Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu;
- Antônio Celso Cavalcante de Andrade - Presidente da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco.

A Frente Ampla passa a contar com uma Secretaria Geral, constituída por três membros do Conselho Diretor, representando cada um dos três grupos de entidades, e que terão iguais responsabilidades na implementação das decisões aprovadas pela Frente. Foram indicados para compô-la, Flávio Telles de Menezes, Roberto Rodrigues e Antônio Ernesto Werna de Salvo.

RAÇA TOGGEMBURG

Há seis anos um mineiro está criando e selecionando a raça Toggemburg, pretendendo ter no próximo ano, machos e fêmeas para venda, já aclimatados no Brasil.

CONCURSO CAPRINO

No última Exposição de vencedores do concurso leiteiro caprino foram: 1º lugar - Arara com 4,520 kg (Fazenda Japão). 2º lugar - Acário, com 4,470 kg (Copril Morlpã). 3º lugar - Carlota, com 4,050 kg (Chácara Rutil).

SCHERING LANÇA VERMÍFUGO

A Schering Produtos Veterinários está lançando em todo território nacional o vermífugo Hapadex, o mais novo anti-helmíntico de amplo espectro de ação contra vermes, larvas e ovos. Hapadex é um vermífugo para bovinos e ovinos, desenvolvido após intensas pesquisas nos Estados Unidos, Europa e na América do Sul. Sua ação é larvicida e ovicida e oferece grande segurança pelo seu amplo espectro, além de maior opção de uso e comprovados benefícios econômicos para o combate das verminoses.

●

COOPERSUCAR COMPRA UNIDADE PIONEIRA

A União dos Refinadores da Copersucar, situada em Limeira, interior de São Paulo, irá instalar uma unidade pioneira de co-geração de vapor e energia elétrica. Prevista para ser construída em duas etapas, ele gerará, numa primeira fase, vapor e energia elétrica para a fábrica de refino de açúcar e, numa segunda fase, fornecerá energia elétrica excedente para a concessonária daquela região. A. M. Dedini S/A Metalúrgica foi a empresa responsável por todo o desenvolvimento do projeto elétrico dessa unidade, já prevendo, inclusive, o paralelismo entre seus geradores e a rede concessionária.

Além disso, a Dedini também fornecerá para a União dos Refinadores todos os equipamentos e a respectiva montagem previstos na primeira fase desse projeto, num contrato de US$ 2,4 milhões, que compreende a venda de uma caldeira com capacidade de produção de 45 toneladas por hora de vapor, um turbo redutor simples estágio de 2.000 KW e um turbo redutor multi-estágio de 4.000 KW, para acionamento dos geradores elétricos. A caldeira e o turbo-redutor de 2.000 KW já estão em montagem e entrarão em operação em junho desse ano, sendo que a previsão é que o turbo redutor de 4.000 KW esteja em operação em 1988.

●

7ª EXPOFLORA TERÁ NOVAS DATAS

A Comissão Organizadora da 7ª EXPOFLORA (considerada uma das mais tradicionais mostras de agropecuária, decoração, lazer e turismo do Estado), alterou o calendário deste ano, passando o evento a ocorrer das quintas aos domingos, durante três semanas, e fechando, portanto, de segunda a quarta-feira. Assim, a primeira semana de exposição começará no dia 27, quinta-feira, e terminará no dia 30 de agosto, domingo. Já a segunda semana será mais longa devido ao feriado do dia da Pátria: começará no dia 3 de setembro e terminará no dia 7 de setembro, segunda-feira. A semana de encerramento será do dia 10 ao 13 de setembro. Os horários de funcionamento para o público ficaram assim definidos: dias úteis, das 9 às 18 horas; sábados, domingos e feriados, das 9 às 20 horas.

O fechamento de três dias por semana durante a 7ª EXPOFLORA ajudará os expositores a preparar melhor as atrações para os finais de semana, facilitando ainda a troca de flores dos arranjos, cuidados especiais com produtos agrícolas, organização de shows e espetáculos artísticos, manutenção dos locais mais frequentados pelos visitantes e outros detalhes operacionais.

●

QUEIMADAS PREOCUPAM

Com um total de 5.168 km de linhas de transmissão atravessando canaviais, a CPFL tem nas queimadas da cana-de-açúcar a responsável por um considerável número de desligamentos forçados que causam interrupções no fornecimento de energia.

Preocupada com o problema que, somente em 1986, ocasionou 354 desligamentos forçados, a CPFL está empenhada no desenvolvimento de uma campanha interna na sua área de concessão, somada ainda a uma campanha a nível nacional ao lado de outras empresas do setor elétrico. A campanha visa conscientizar os plantadores de cana-de-açúcar, a tomarem os cuidados mínimos para a transmissão de energia elétrica não seja prejudicada pelo fogo ateado, aos canaviais quando do corte da cana, o que pode resultar em interrupções imprevistas e prolongadas a inúmeras localidades, afetando industrias, hospitais, enfim toda uma atividade econômica e social.

Na campanha realizada em 1986, foi conseguida uma redução no número de desligamentos forçados originados pelas queimadas, que passaram, na área de atuação da CPFL, de 450 em 1985 para 319 no ano que passou.

●

PURA LÃ VIRGEM

O consumidor nacional está recebendo uma nova marca: a WOOLMARK - pura lã virgem. Através de uma ampla campanha publicitária organizada pela Agência Um, de Porto Alegre, este símbolo já identificado por 400 milhões de pessoas, ganhará um novo mercado. O sucesso da WOOLMARK é absoluto no mundo, sendo o nome mais conhecido no meio têxtil. Está diretamente associada a natureza, beleza e perfeição. Aliado à divulgação do símbolo, o público terá acesso a toda uma gama de informações sobre a lã em si e suas propriedades.

Com veiculações nas principais revistas nacionais, entre elas a Veja, Playboy, Cláudia, Vogue e Interview, e "out door" espalhados no Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Grande Porto Alegre, a campanha dará os seus primeiros passos. Além disto, contará com o apoio de palestras, conferências, editoriais e assessoria técnica. Seu âmbito é abrangente. Visa identificar o consumidor com a marca e informá-lo das qualidades da lã, tanto no vestuário quanto em artigos de decoração em geral.

O plano de mídia foi estratégicamente elaborado, destinando-se as classes "A" e "AB". Isto devido ao preço do produto para o consumidor, uma vez que os artigos de lã possuem um custo elevado. No Brasil, sete indústrias já foram licenciadas pela Federação das Cooperativas de Lã do Brasil - Fecolã - para trabalhar com o selo WOOLMARK. Santista, Tapetes Neva, Tabacow, Lanifício Record, Paramount Lansul, Artefina e Vila Romana estão lançando seus produtos confeccionados com pura lã, no mercado nacional.

●

201495

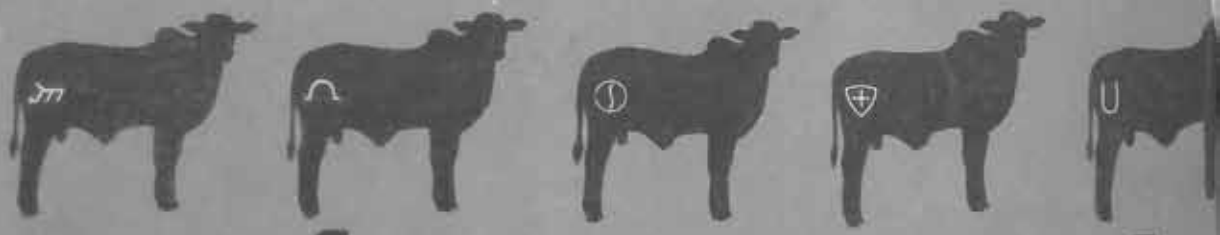
EXISTEM COISAS INDISPENSAVEIS NO DIA-A-DIA DOS CRIADORES.

Medicamentos decisivos para a preservação da saúde animal devem estar sempre presentes na farmácia de cada criador.

Um deles é o Agrovet 5.000.000, o antibiótico completo, que atua contra um grande número de infecções de maneira rápida e eficaz. Agrovet 5.000.000 já comprovou sua fulminante ação contra um grande número de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas que atingem os tratos: respiratório, geniturinário, gastrintestinal, pele e tecidos moles nos bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos. Agrovet 5.000.000 promove rápida recuperação do animal, reduzindo quebras na produtividade.

Agrovet 5.000.000.
O mais forte.
O grande aliado dos criadores, indispensável na farmácia de todo pecuarista.

SQUIBB
VETERINÁRIA



III LEILÃO GRANDES OPÇÕES

FAZENDA PAREDÃO – ORIENTE – S.P.
19 DE SETEMBRO DE 1987
ÀS 19 HORAS – LEILÃO

CINCO CRIADORES DE DESTAQUE APRESENTARÃO 60 LOTES DE NELORE PÓI E

UBALDO OLEA
NELSON PINEDA
JORGE SCHWEIZER
MAX PETER SCHWEIZER
JAIME NOGUEIRA MIRANDA E FILHO

MUITAS OPÇÕES PARA MUITA QUALIDADE